

LATINE LOQUI



Editora filiada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu)

Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus de Goiabeiras

CEP 29075-910 - Vitória - Espírito Santo - Brasil

Tel.: +55 (27) 4009-7852 - E-mail: edufes@ufes.br

www.edufes.ufes.br

Reitor | Reinaldo Centoducatte

Vice-Reitora | Ethel Leonor Noia Maciel

Superintendente de Cultura e Comunicação | José Edgard Rebouças

Secretário de Cultura | Rogério Borges de Oliveira

Coordenador da Edufes | Washington Romão dos Santos

Conselho Editorial | Agda Felipe Silva Gonçalves, Cleonara Maria Schwartz, Eneida Maria Souza Mendonça, Gilvan Ventura da Silva, Glícia Vieira dos Santos, José Armínio Ferreira, Julio César Bentivoglio, Maria Helena Costa Amorim, Rogério Borges de Oliveira, Ruth de Cássia dos Reis, Sandra Soares Della Fonte

Secretaria do Conselho Editorial | Douglas Salomão, Tânia Canabarro

Revisão de Texto em Português | Fernanda Scopel

Capa e Projeto Gráfico | Ana Elisa Poubel

Diagramação | Ana Elisa Poubel e Fernanda Pereira

Revisão Final | A autora

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

L357 Latine loqui : curso básico de latim / Leni Ribeiro Leite. -
Vitória : EDUFES, 2016.
2 v. : il. ; 23 cm. - (Didáticos ; v. 2)

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-7772-312-6

Também publicado em formato digital.

1. Língua latina - Estudo e ensino. I. Leite, Leni Ribeiro, 1979-.

CDU: 811.124

Série Didáticos


LATINE LOQUI
CURSO BÁSICO DE LATIM • VOLUME II


LENI RIBEIRO LEITE




EDUFES

Vitória, 2016



***“Quare mihi non invenuste dici videtur
aliud esse Latine, aliud grammaticae loqui”***

(Quintiliano, Institutio Oratoria, I-6)



PREFÁCIO

Sobre este segundo volume

Este segundo volume do material *Latine Loqui* preserva as mesmas características do primeiro e foi concebido como direta continuação daquele, de tal forma que se optou por, inclusive, manter a continuidade de numeração das unidades. A principal diferença se dá na seção *Treinando a Pronúncia*, que, em vez de uma peça plautina, é ocupada por uma fábula de Fedro, na sua forma original. A intenção é que a fábula seja razão não apenas para o treino da pronúncia, que, a esta altura, já não criará dificuldades para a maioria dos alunos, mas também para treino da leitura fluente em voz alta e para comentários acerca do conteúdo mesmo da fábula. De resto, o desenvolvimento das unidades se dá como no primeiro volume.

Conforme o aluno ganha mais desenvoltura e aprofunda seus conhecimentos no idioma, as leituras ganham em destaque. Assim, há unidades em que há poucos exercícios, pois se espera que a exercitação seja feita através das leituras, e com material extra trazido para a sala de aula pelo professor e pelos alunos. Da mesma forma, nas últimas unidades as próprias leituras são mais complexas e menos auxiliadas pelo material, pois a intenção é de que o aluno seja capaz de enfrentar leituras menos amparadas, buscando as respostas para as dúvidas no dicionário ou no debate com o professor e os colegas.

Para o aluno que completar o percurso dos dois volumes do *Latine Loqui*, restam ainda alguns temas morfosintáticos a serem vistos de forma mais detida, mas não muitos; vários deles já aparecem no material, mas não são o foco de nenhuma unidade – é o caso dos verbos depoentes. No entanto, em nossa experiência didática, a leitura guiada supre muito dessa falta ainda no decorrer do curso, quando não depois.



Sobre o nome do livro

Ainda nos primeiros momentos de desenvolvimento deste material, surgiu a sugestão do nome *Latine Loqui*, inspirado pela muito famosa frase de Quintiliano que diz serem coisas diferentes falar latim e falar gramatiquês (“*Quare mihi non invenuste dici videtur aliud esse Latine, aliud grammaticae loqui*”, Inst. Or. 1.6). A razão que nos moveu em direção à escolha deste nome, naquele momento, foi menos o verbo falar, *loqui*, e mais essa contraposição entre a língua e o código opaco muitas vezes ensinado aos alunos como se língua fosse. A inspiração era fazer a língua latina falar com os alunos nas nossas salas de aula, devolver a ela o sentido de veículo de comunicação através do qual uma mensagem plena de significado é transmitida. Esse sentido continua sendo muito real e presente: gostaríamos que nosso trabalho fosse um auxílio aos que desejam ver os autores falando em latim com seus alunos.

Por outro lado, durante o processo de criação, teste e recriação das unidades, o contato com outras metodologias de ensino de latim nos fez refletir que o nome se tornava cada vez mais apto a descrever a prática pedagógica que desejamos desenvolver em nossas salas de aula: uma em que o aluno não seja apenas um receptor, mas em que ele se aproprie da língua latina, faça dela algo de seu e, por meio dela, reconheça, conheça e construa seu mundo e a si mesmo. Assim, duplamente, *Latine Loqui* representa o esforço – que vai além deste material didático, mas é por ele representado – de desenvolver uma reflexão teórica e uma prática acerca do ensino do latim nas universidades brasileiras.

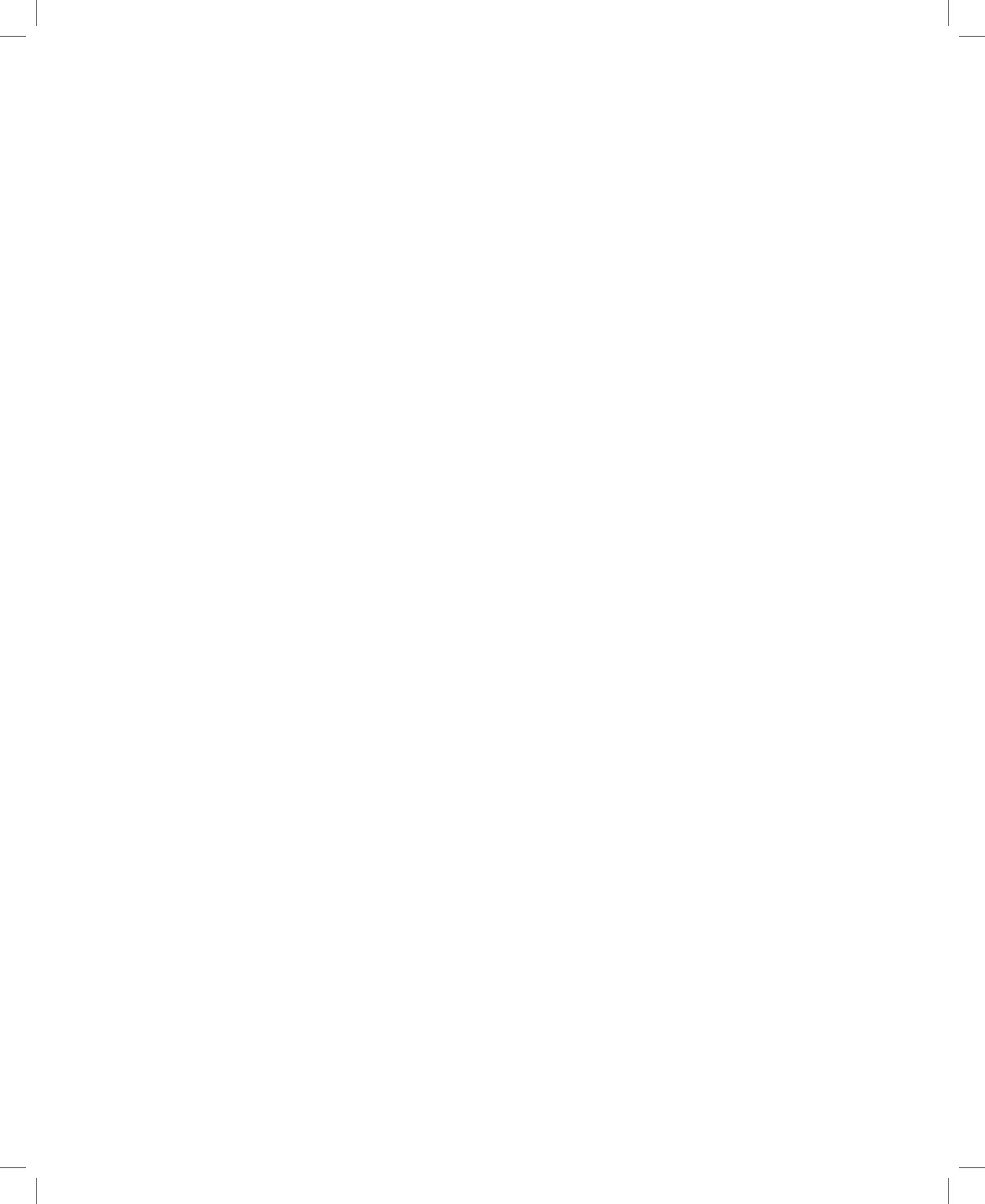


Agradecimentos

O trabalho aqui desenvolvido não teria sido possível sem auxílios imprescindíveis. Primeiro, da equipe de então alunos de graduação que contribuiu diretamente com a feitura das unidades, dos exercícios, das explicações e de outras seções do texto: Letícia Fantin Vescovi, Marihá Barbosa e Castro e Victor Camponez Vialeto.

Parte deste material e muito da reflexão teórica que o sustenta foram desenvolvidos dentro do projeto de pesquisa Ensino de Latim: formas e conteúdos, que contou com auxílio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo – Fapes. Agradecimentos especiais a Kátia Regina Giesen; como aluna, foi parte da primeira turma a usar o material; como orientanda, auxiliou depois na confecção de material de apoio e exercícios; já como professora, usou o material com seus alunos e nos ofereceu muitos comentários e sugestões.

Agradecimentos são devidos também aos muitos alunos que contribuíram de alguma forma na testagem e retrabalho deste material, bem como aos colegas que se dispuseram a testá-lo, em especial ao professor doutor Raimundo Carvalho, que foi o primeiro e mais assíduo piloto do projeto. Por fim, nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal do Espírito Santo – Edufes – pela revisão, edição e publicação do material.



Latim para quem?

Sem dúvida, nosso desejo é que o latim esteja ao alcance de todos que almejem conhecê-lo. No entanto, este material foi desenvolvido, entre os anos de 2010 e 2014, para uso na graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo. Ainda que, talvez, possa ser usado em outras situações, ele foi pensado tendo em mente as condições reais dos cursos de Letras no Brasil: o tempo exíguo, a necessidade do – ou ao menos preferência pelo – contato com a literatura clássica, a sala de aula e a presença do professor. Por essa razão, as unidades são centradas no uso do latim, e explicações gramaticais e exercícios vêm ao final, para os professores e alunos que quiserem utilizá-los.

Latim, por quê?

Durante um bom tempo, a resposta mais ouvida nos cursos de Letras para essa pergunta foi, sem dúvida, “porque o português vem do latim”. Ao aceitarmos e repetirmos essa resposta, inconscientemente perpetuamos uma falácia: a de que, para saber português, é preciso saber latim. Para saber português é preciso nada mais do que estudar português, e basta. Felizmente, essa e outras falácias acerca do ensino de latim têm sido, paulatinamente, desbaratadas nos últimos vinte anos. Este material é fruto direto das pesquisas realizadas no Brasil desde meados da década de noventa com

foco no ensino da língua latina, e que geraram uma reflexão ainda em curso nos meios universitários brasileiros sobre vários aspectos da docência em latim.

Ainda que seja verdade que, por ser a base morfológica, sintática e lexical do português, o latim ofereça aos que o estudam subsídios para o conhecimento do português (e das demais línguas românicas), não é, porém, imprescindível. E, pior, ao encarar o curso de latim como necessário apenas por seu caráter histórico ou etimológico, roubamos do latim o que ele tem de mais essencial e o que seu estudo pode de fato oferecer de importante e valioso aos estudantes de Letras no Brasil atual: a cultura e a literatura de que a língua latina foi veículo por vinte séculos. Ao contrário, ao encarmos o latim como uma língua em si, com tudo o que isso significa, abrem-se as portas para uma resposta muito mais completa e muito mais rica para a nossa pergunta-título.

Afinal, o que é um idioma se não expressão e veículo de uma cultura? No caso do latim, de forma ainda mais aguda: mesmo depois que a civilização do Lácio se havia dissipado e diluído em outras civilizações, o latim continuou como veículo privilegiado da cultura europeia de forma geral, em suas diversas expressões. Não só língua da Igreja durante todo o medievo, mas também da literatura pagã, das artes, da ciência, o latim não declinou com a queda do Império Romano, antes renovou-se, e manteve-se vivo e atual durante muitos séculos mais. A língua latina e a cultura romana não só inspiraram escritores da idade antiga à modernidade, mas também deixaram sua marca nas artes, nas ciências, no pensamento filosófico, em diversos aspectos da vida moderna – o latim é a chave linguística para as mentes que formaram a cultura europeia (e, portanto, também de suas colônias) da época romana até pelo menos o século XVIII, às portas da idade contemporânea.

Estudar o latim deve ter, como objetivo final, o contato com aquele arcabouço histórico, artístico, cultural, formador em tantos níveis das civilizações ocidentais. Assim, a resposta à pergunta “latim, por quê?” não deve refletir apenas uma relação linguística, e sim englobar também outras relações, muito mais complexas, de continuidade e de ruptura, entre nós e o nosso passado, em nível linguístico, literário, artístico, cultural, social, identitário.

Logo, os objetivos do estudo do latim são, sim, linguísticos, mas linguísticos porque culturais – e por “linguísticos” compreendemos comunicativos e literários, e não exclusivamente gramaticais. O aluno, ao estudar latim, se propõe ao estudo de uma língua – clássica, sem dúvida, mas uma língua. Não basta decodificar, ou saber os elementos morfológicos. É a real compreensão do idioma que não só permite de fato a apreensão das semelhanças e diferenças em relação ao seu idioma nativo, como também abre as portas para os demais objetivos. Por outro lado, o contato com um idioma clássico deve-se fazer através da sua literatura, na verdade tudo o que temos como parâmetro dele. Em especial dentro de um curso superior formador de profissionais especialistas em literatura, o conhecimento da literatura clássica, em si e como referencial em relação à literatura sua posterior, é essencial.

O contato com a literatura clássica permite ao aluno ganhar conhecimento e compreensão da cultura latina, clássica e pós-clássica, tanto de suas práticas quanto de produtos da cultura, o que promove não só uma expansão de sua cultura pessoal como também propicia o desenvolvimento de compreensão e uma nova visão de sua própria língua e cultura. A relativização de elementos literários e culturais, a compreensão da diversidade cultural, étnica e geográfica, bem como a visão de continuidades e diferenças, são alguns dos mais benéficos objetivos a serem atingidos com os estudos clássicos.



Latim como?

Esses resultados do estudo do latim nada mais são do que o reflexo das características da comunicação verbal humana, ou seja, do que é um idioma, conforme entendemos hoje, a partir das modernas correntes linguísticas. Logo, se entendemos língua como:

- a) sistema de regras,
- b) competência linguística e textual,
- c) fator de identidade,
- d) fenômeno social e histórico,

chegamos aos objetivos linguísticos e históricos mencionados acima. Assim, para chegar àqueles objetivos, o estudo do latim deve ter em mente os quatro aspectos de um idioma, e privilegiar atividades e um programa que trabalhem os quatro aspectos permanentemente e em conjunto. Este material busca ser um apoio, um ponto de partida para uma prática pedagógica que contemple o latim como língua, em todas as suas características.

Como vimos, nosso objetivo precípua é o desenvolvimento da capacidade de ler textos em latim, ou seja, da competência linguística e textual. Claramente, para que se possa ler em um idioma, o conhecimento de sua morfologia e sintaxe é necessário – não se pode prescindir do conhecimento do idioma como sistema de regras. No entanto, entendemos que o aprendizado do sistema de regras não deve se fazer *antes*, e sim em *paralelo* com os demais objetivos. Por essa razão, ainda que não falte nos conhecimentos básicos de morfologia e sintaxe exigidos em geral nos cursos de latim das faculdade de Letras no Brasil, optamos por não apresentar as já tradicionais explicações gramaticais no corpo do texto. Isso porque cada vez mais entendemos que a morfologia e a sintaxe devem adentrar a sala de aula a serviço da leitura – e não a leitura a serviço da gramática, como tem sido em muitas

ocasiões. Ou seja, uma vez que uma estrutura linguística seja necessária para a compreensão de um texto, ela deve ser trabalhada em sala, mas *não antes* – o texto não deve ser usado como pretexto ou treino posterior para o ensino de gramática. O aprendizado daqueles conhecimentos linguísticos ocorrerá através do contato com os aspectos literários e culturais – estes sim centrais ao curso. Assim, elementos culturais, históricos e sociais serão permanentemente abordados, principalmente aqueles que têm impacto nas artes como um todo, e na literatura em especial. A parte gramatical foi deslocada para a seção Fatos da Língua, que toma a parte final do material, como subsídio para aqueles alunos que desejarem ler mais sobre o assunto. Mas aquela seção não é imprescindível – ao contrário, é um extra, não faz parte do curso regular. Durante o curso, o professor deverá apresentar, apenas quando necessário, explicações bem simples de cada uma das estruturas.

O curso é estruturado como uma apresentação da literatura latina, arcaica, clássica e pós-clássica; no entanto, antes de falar dos romanos, é necessário saber de onde eles vêm. Os primeiros capítulos do volume 1, portanto, apresentam as lendas que nos foram transmitidas pelos próprios romanos como sendo as de sua origem. Esses temas tomam os cinco primeiros capítulos do primeiro volume. Optamos por esse modelo não só com vistas a pôr diante dos olhos dos alunos uma continuidade cronológica da qual eles muitas vezes não têm conhecimento prévio mas, mais importante, porque aquelas lendas e histórias têm de fato peso e valor de mitos fundadores. Ao atingirmos a idade histórica, passamos a seguir então o desenvolvimento da literatura latina, a partir da sua fase arcaica, dando ênfase ao latim clássico, mas chegando até os períodos medieval, no capítulo 16, e novilatinos, nos capítulos 18 e 19. Sempre que possível, as conexões entre a obra referida e outras obras literárias e artísticas serão demonstradas. Além disso, dentro do possível, sempre haverá ênfase sobre tópicos de cultura e história. Por fim, todas as unidades têm sugestões de atividades para a sala

de aula, durante as quais os alunos serão levados a ouvir, falar, ler e escrever em latim, individualmente ou em grupos. Essas atividades têm como principal objetivo a *repetição de estruturas e vocabulário das unidades* – afinal *repetitio mater memoriae!* Os alunos deverão ser constantemente expostos ao vocabulário principal e às estruturas linguísticas focadas em cada unidade, até que eles possam de fato se apropriar desse vocabulário e dessas estruturas como parte do seu arsenal expressivo.

Ao final, junto aos Fatos da Língua, oferecemos exercícios variados para uso em casa, caso seja de interesse do aluno e do professor, como treino dos elementos morfológicos e sintáticos, mas também privilegiando o conhecimento dos elementos literários abordados nas lições bem como a leitura e compreensão dos textos. Alguns exercícios de versão e de composição em latim também aparecem, uma vez que acreditamos que o esforço de se expressar em latim auxilia na compreensão e fixação das estruturas do idioma. Esses exercícios não foram pensados para uso em sala de aula.

Este material, ainda em sua fase gestatória, carece de correções, críticas e sugestões, que serão muito bem-vindas. cremos, porém, que o esforço de criar uma nova maneira de ensinar uma língua milenar será compensado caso se atinja o objetivo principal: o enriquecimento da formação de nossos profissionais de línguas e literaturas.



Latine Loqui – modo de usar

É nossa intenção divulgar, em algum momento futuro, um guia do professor que acompanhe passo a passo cada uma das unidades do *Latine loqui*. No entanto, tentaremos resumir aqui uma estrutura básica de cada unidade e como ela foi pensada.

Antes de cada texto a ser trabalhado em sala, os alunos devem entrar em contato com o tema da unidade, isto é, deve-se oferecer letramento cultural e extraliterário que permita a aproximação com o texto. Qual aspecto será abordado e de que forma é algo que fica a cargo do professor – que melhor conhece seu grupo de alunos – determinar, mas espera-se que, antes da leitura de cada texto, haja uma atividade introdutória ao tema. Essa atividade pode ser feita pelos alunos em casa (uma pesquisa sobre certo assunto, a leitura de um poema ou texto em português) ou orientada em sala de aula pelo professor (ouvir uma música, ver uma apresentação, ou mesmo uma breve discussão sobre um tópico cotidiano). Nas unidades, há sempre um ou dois parágrafos acerca do autor e do texto, mas que não são a introdução; são apenas uma marcação da necessidade de que se apresente o texto ao aluno através de alguma atividade em sala de aula que faça sentido para o grupo em questão.

Depois segue-se uma preparação ao texto, na qual o professor já deve adiantar as palavras-chave do texto latino e, se necessário, alguma estrutura, com vistas a facilitar a compreensão da leitura já na primeira vez. Esse é o momento em que o professor deve fornecer subsídios linguísticos para que seu aluno compreenda a leitura, ou sua maior parte, de forma que a *compreensão* – o diálogo entre texto e leitor – jamais seja interrompida de todo. Essa preparação pode ser feita oralmente, por meio de perguntas e respostas em sala, ou de uma apresentação visual – figuras, *slides* – ou mes-

mo de uma atividade de cunho mais lúdico. Só então, preparado quanto ao tema e quanto à língua, o aluno deve ser levado a ler o texto.

Alguns textos têm mais de uma versão, e o aluno deve ler primeiro uma versão mais simples, e depois ir galgando cada uma das versões seguintes, em cada uma delas aprimorando a sua compreensão. Em todo caso, o aluno deve sempre ler e ouvir o texto – e, em alguns casos, experienciá-lo ainda de outras formas, seja representando-o corporalmente, seja desenhando-o, enfim, tendo contato repetidas vezes com o vocabulário e com as estruturas novas. Essas atividades de repetição devem ser orais e escritas. Seguem-se a elas atividades outras, em grupo ou individuais, feitas em sala de aula, sempre com o objetivo de fazer o aluno ver, ouvir, falar e escrever o novo vocabulário e as novas estruturas.

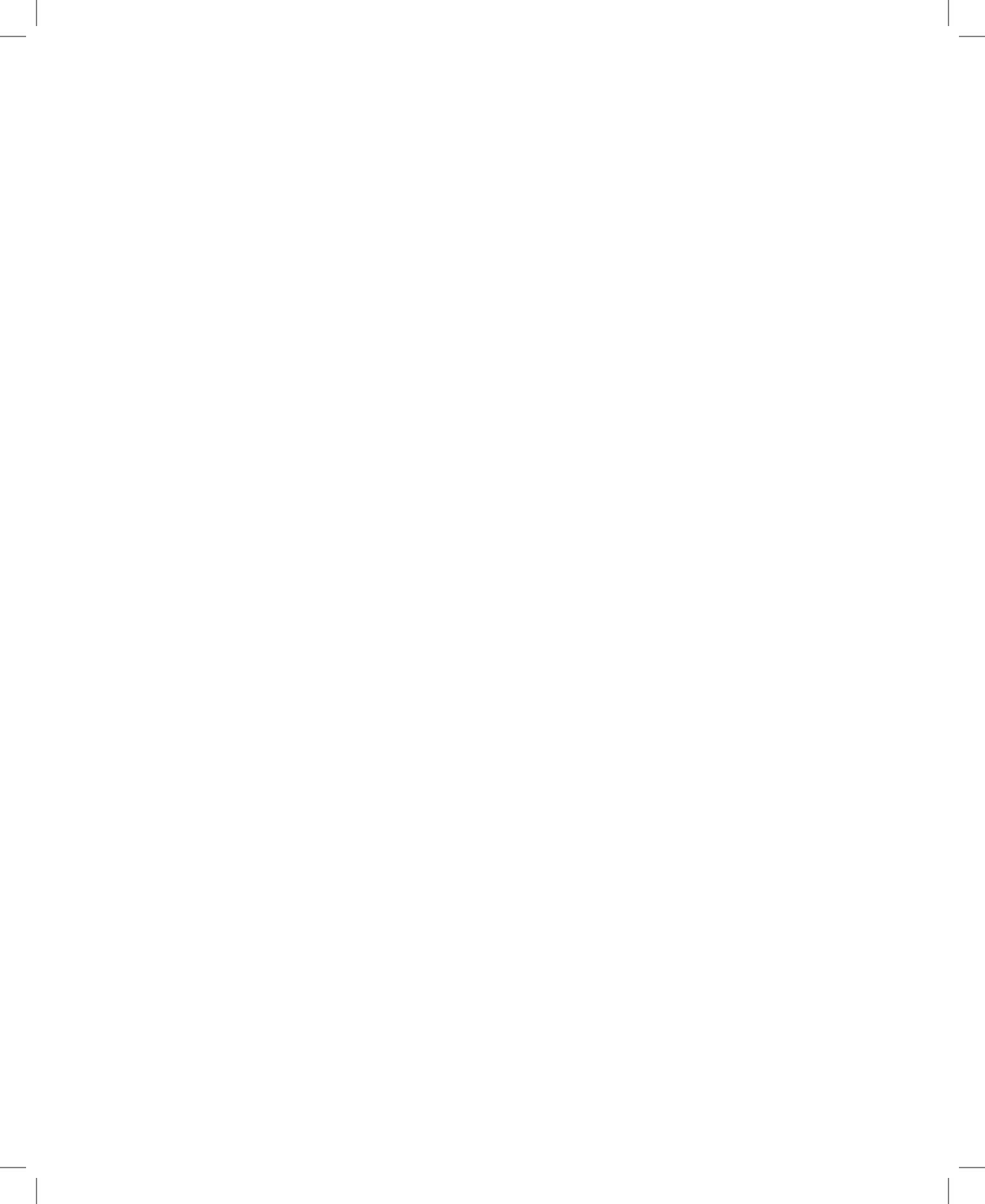
É importante observar que as palavras e expressões recorrentes, isto é, que reaparecerão em exercícios e textos futuros, vêm marcadas nos vocabulários por um asterisco. Esses são os termos que devem ser privilegiados nas atividades. As demais são formas incidentais, que, se repetidas, reaparecerão também nos vocabulários.

Recomenda-se que, ao fim de cada quatro horas de atividades, mais ou menos, haja espaço em sala de aula para algum tipo de avaliação formativa, para que se possa, imediatamente, identificar e sanar quaisquer questões que fiquem pouco claras, antes que se prossiga para um novo ciclo de introdução, preparação, leitura, repetição, atividades.

Sugerimos também, veementemente, que a todo momento as atividades versem acerca das vidas e dos interesses dos alunos. Isso significa, claramente, que as atividades serão diferentes com cada grupo de alunos, que muitas vezes vocabulário extra deverá ser acrescentado ao apresentado no material didático (e, nesse

caso, deverá entrar nas repetições e atividades), enfim, que o nível de personalização do curso deve atingir um grau elevado. Isso é necessário porque, ao cabo, o aluno se interessa por aquilo com que, em algum nível, ele pode se relacionar, com aquilo que fala de perto com sua vida e seus interesses. A língua latina, detentora de tão vasta literatura, parte integrante de tão amplo espectro cultural, é capaz de dizer muito a muitos de nós. Basta apenas que o professor seja o guia desses encontros e dessas descobertas que acontecerão naturalmente, enquanto os alunos caminham.

Por fim, as leituras das Fábulas de Fedro, ao fim de cada unidade, tem como objetivo, além do reforço do treino da pronúncia, o contato com textos literários famosos, alguns mesmo já conhecidos dos alunos sob outros formatos. Sugerimos que se faça alguma forma de representação do texto: seja com a leitura em voz alta, seja como um pequeno esquete, seja sob forma imagética. Em nossa experiência, a vivência do texto da fábula sob outras formas oferece uma janela para a ligação entre a literatura latina e as literaturas modernas. No entanto, se assim desejado pelo professor e pelos alunos, outros textos que cumpram função semelhante podem e devem ser usados em lugar das fábulas.



SUMÁRIO

LEITURAS

<i>Recensio Magna</i>	33
X. Lectio Decima – Catullus	39
XI. Lectio Undecima – Vergilius	51
<i>Recensio Quinta</i>	63
Glossarium	67
XII. Lectio Duodecima – Horatius	71
XIII. Lectio Tertia Decima – Ovidius	83
XIV. Lectio Quarta Decima – Carmina humiliōra	95
<i>Recensio Sexta</i>	105
Glossarium	109
XV. Lectio Quinta Decima – Plinius et Gellius	115
XVI. Lectio Sexta Decima – Lingua Latina Christiāna	133
XVII. Lectio Septima Decima – Deus an dei	145
<i>Recensio Septima</i>	156

Glossarium	160
XVIII. Lectio Dudodevicesima – Sermo Popularis et Sermo Scientiae	165
XIX. Lectio Undevicesima – Sermo Novilatinus	177
<i>Recensio Octava</i>	<i>189</i>
Glossarium	194

FATOS DA LÍNGUA

Recensio Magna

Fatos da Língua I: Sistematização dos nomes	199
Fatos da Língua II: Sistematização dos verbos	206

X. Lectio Decima – Catullus

Fatos da Língua I: Futuro infectum ativo e passivo das quatro conjugações	219
--	-----

XI. Lectio Undecima – Vergilius

Fatos da Língua I: Futuro imperfeito de sum e possum	225
Fatos da Língua II: Revisão dos neutros; os neutros de quarta declinação	226

<i>Recensio Quinta</i>	<i>229</i>
------------------------------	------------

XII. Lectio Duodecima – Horatius

Fatos da Língua I: Pretérito perfeito do indicativo passivo	233
Fatos da Língua II: Graus dos adjetivos	235

XIII. Lectio Tertia Decima – Ovidius

Fatos da Língua I: Presente do subjuntivo ativo	241
Fatos da Língua II: Presente do subjuntivo passivo	244

XIV. Lectio Quarta Decima – Carmina humiliōra	
Fatos da Língua I: Pretérito mais-que-perfeito do indicativo ativo e passivo	249
<i>Recensio Sexta</i>	255
XV. Lectio Quinta Decima – Plinius et Gellius	
Fatos da Língua I: Infinitivo perfeito ativo	257
Fatos da Língua II: Imperfeito do subjuntivo, ativo e passivo	259
XVI. Lectio Sexta Decima – Lingua Latina Christiāna	
Fatos da Língua I: Pronomes demonstrativos; adjetivos com genitivo -IUS	267
Fatos da Língua II: Particípio presente	269
XVII. Lectio Septima Decima – Deus an dei	
Fatos da Língua I: Futuro perfeito ativo e passivo	273
<i>Recensio Septima</i>	277
XVIII. Lectio Dudodevicesima – Sermo Popularis et Sermo Scientiae	
Fatos da Língua I: Particípio futuro e infinitivo futuro	281
XIX. Lectio Undevicesima – Sermo Novilatinus	
Fatos da Língua I: Sistematização	285
<i>Recensio Octava</i>	300

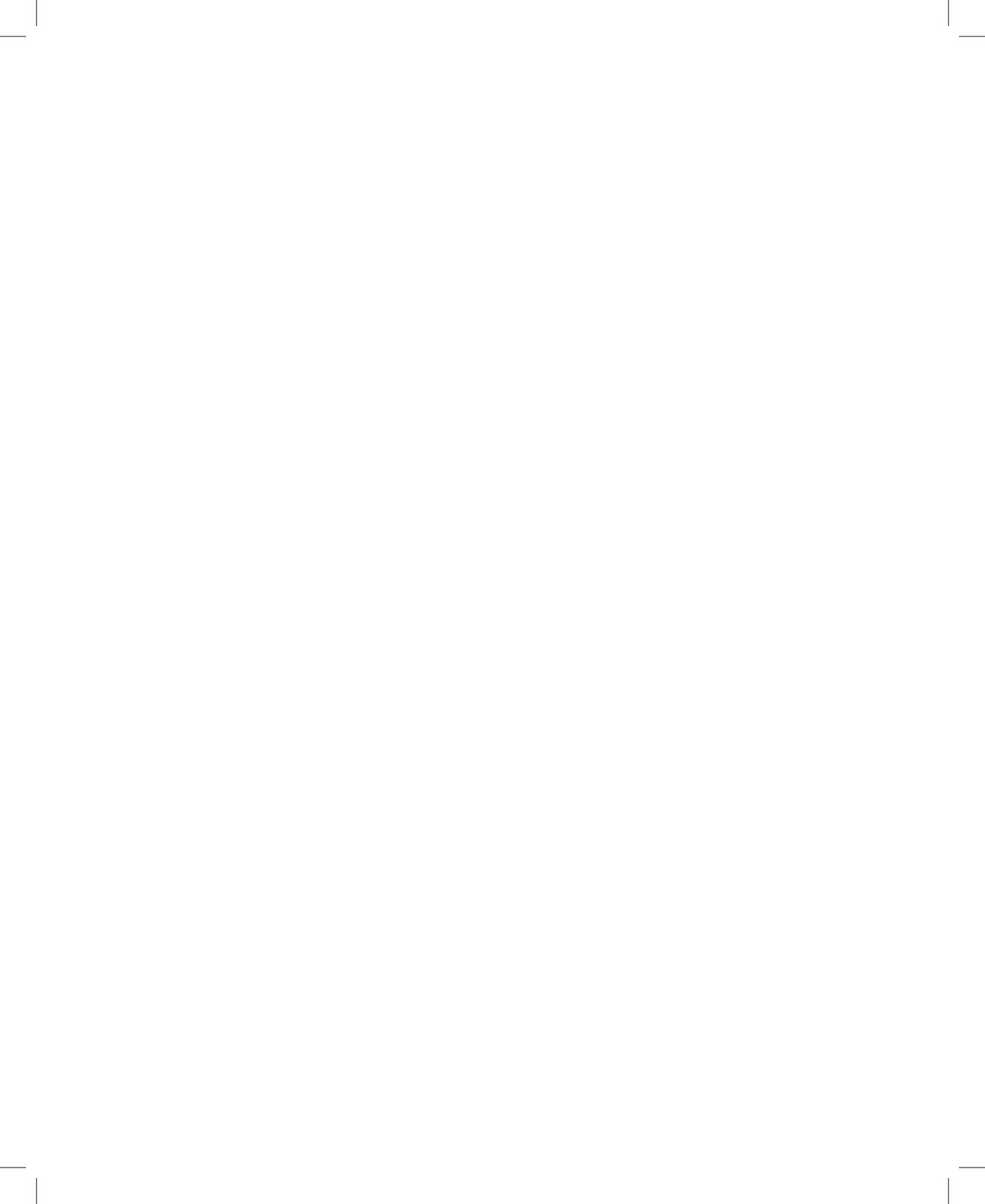
APÊNDICES

Apêndice I	
Numerais.....	307
Apêndice II	
Verbos regulares.....	311
Verbos irregulares.....	313
Apêndice III	
Interrogativas.....	317
Apêndice IV	
Preposições e conjunções.....	319
Apêndice V	
Pronomes.....	329
Apêndice VI	
Desinências nominais.....	333

VOCABULÁRIO GERAL

Latim-Português.....	339
Português-Latim.....	351

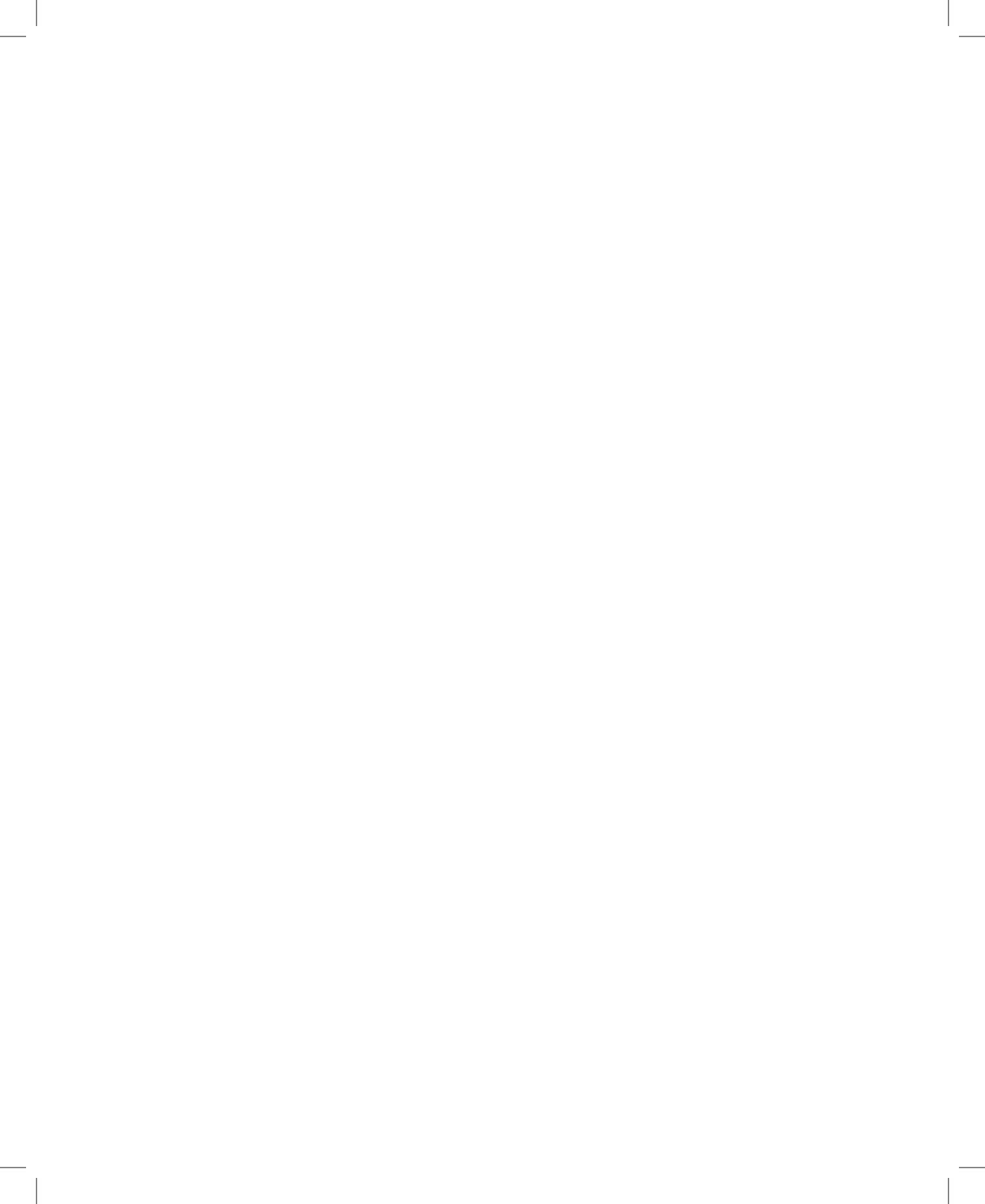






LEITURAS





☒ RECENSIO MAGNA ☒

LUCRETIUS

Conforme pudemos observar em unidades anteriores, durante o século I a.C., a prosa ganha destaque por meio de obras de autores como Cícero e César. A poesia, por sua vez, trilha novos caminhos e, algumas vezes, reflete o contato mais próximo com as formas poéticas e filosóficas gregas.

Como representante desse momento da poesia latina, podemos destacar Lucrécio (*Titus Lucretius Carus*, 99-55 a.C.). Pouco é conhecido de sua vida: supõe-se haver nascido em Roma, onde provavelmente teria sido educado e onde, entre supostos acessos de loucura, teria escrito sua grande obra *De Rerum Natura* (*Sobre a Natureza das Coisas*), na qual procurava expor em verso – de forma didática e racional –, a doutrina do filósofo grego Epicuro.

Com a morte de Lucrécio, o poema inacabado necessitou de uma revisão completa antes de sua publicação – segundo algumas fontes, a revisão teria sido feita por Cícero; segundo outras, pelo irmão deste, Quinto Cícero. Contudo, o poema possui um plano bem definido: divide-se em seis livros que tratam da origem dos seres, da natureza do homem, do mundo exterior e dos fenômenos naturais, e teria por propósito combater a superstição religiosa e livrar os homens dos temores em relação aos deuses e à própria morte. Os dois primeiros livros tratam dos átomos; o terceiro e o quarto, da alma (a mortalidade da alma, o pensamento e as sensações); o quinto e o sexto, do mundo (a criação e a história do mundo, os fenômenos celestes e terrestres).

Nesta revisão, veremos trechos adaptados do Livro I.

VENUS NUTRIX

Aeneādum genetrix, hominum deorumque voluptas, dea Venus! Per te omne genus animalium concipitur et videt lumina solis. Tē, dea, tē fugiunt venti, tē nubila caeli. Tibi suavis terra summittit flores, tibi rident aequora maris, atque pacātum caelum diffūsō lumine nitet. Quoniam rerum natūrā sola regnas, te sociam desidero in versibus meis quos ego de rerum natūra scribo.

(Adaptado de Lucretius, *De Rerum Natura*, I.1-25)

GLOSSARIUM

- Aeneadum* – dos companheiros ou descendentes de Eneias; dos Romanos
- aequor, aequoris** *n.* – superfície plana, planície; superfície do mar, ou das águas em repouso
- animal, animālis*** *n.* – animal, ser vivo
- caelum, caeli*** *n.* – céu, ar, atmosfera, clima
- concipiō, is, ere, cēpi, cēptum** – tomar juntamente, conter, receber, conceber, brotar
- diffūsus, a, um** – *adj.* estendido, disperso, difuso, esparso
- flōs, flōris*** *m.* – flor
- fugiō, is, ere, fūgi, fugitum (fugitūrus)*** – fugir, escapar-se, correr, fugir de, evitar
- genetrīx, genetrīcis** *f.* – mãe, criadora
- nātūra, nātūrae*** *f.* – natureza
- niteō, es, ēre, nituī** – brilhar, reluzir
- nūbilum, nūbili** *n.* – tempo nublado. *No plural:* nuvens
- nūtrix, nūtrīcis** *f.* – ama, a que alimenta, a que amamenta, a que cria
- pācātus, a, um** – *adj.* pacífico, tranquilo, sossegado, calmo, benévolo
- per*** – *prep. de ac.* por
- quoniam** – *conj.* pois que, visto que
- rēgnō, as, āre, āvi, ātum*** – reinar, governar, ser soberano
- rīdeō, es, ēre, rīsī, rīsum*** – rir, sorrir, ser agradável
- socia, sociae** *f.* – companheira
- socius, a, um** – *adj.* que acompanha, que vai com, associado, aliado
- sōl, sōlis*** *m.* – sol, claridade
- suāvis, e*** – *adj.* doce, agradável, suave, odorífero, encantador, harmonioso
- submittō (summittō), is, ere,**
- mīsī, mīssum** – pôr debaixo, submeter, produzir, fazer nascer
- ventus, ventī*** *m.* – vento, sopro
- Venus, Veneris*** *f.* – Vênus
- versus, versūs*** *m.* – linha (da escrita), verso
- volūptās, volūptātis** *f.* – prazer, alegria, satisfação, voluptuosidade, sensualidade

Respōnde Latīne

1. A quō rerum natūra regnātur?
2. Quōmodo Lucretius Venerem vocat?
3. Quid poēta desiderat?
4. Quorum Venus volūptās est?
5. Solum homines per Venerem concipiuntur?

Dic Latīne:

- a) O que é que tu dizes?
- b) Aquele belo menino é filho dessa mulher.
- c) Os pais amam seus filhos e desejam a felicidade deles.
- d) Estes rios fornecem água para este povo.
- e) O vinho dessa vinha não é bom.
- f) Eles lutam contra essa multidão.
- g) Quais dessas deusas cuidam de minha família?
- h) Os hábitos dessas espécies são frequentemente desconhecidos.
- i) Tu, por outro lado, amas agora a primeira filha dele.
- j) Todos os homens desejam o mesmo.
- k) Vós ousais enviar essas cartas a ele?
- l) Tua esperança me faz amigo de ti.
- m) Muitos dentre nós são sábios.
- n) Aquela cidade não tem soldados.
- o) Nossos filhos aprendem a ler com esse livro. (*livro = liber, librī [m.]*)
(*ler = legō, is, ere, lēgī, lectum*)
- p) Tu desejas paz; eles, por outro lado, não desejam o mesmo.
- q) Sobre qual daqueles senadores queres falar?
- r) Eu pensava sobre a natureza das coisas; Lucrécio pensava sobre o mesmo.
- s) Quem matou o dono daquelas escravas?
- t) Quantos gregos vivem nessa ilha?

ORDO MUNDI

Nulla res e nihilo venit. Ita omnis timor mortāles continet quia multa in ter-
ris caelōque videntur, quarum causas nulla ratiōne vidēre possunt. Credunt
homines faci a divīno numine. Sed videbimus nihil posse de nihilo creāri.
Nam si de nihilo veniunt, ex omnibus rebus omne genus surgere potest.

(Adaptado de Lucretius, *De Rerum Natura*, I.155-160)

GLOSSARIUM

- contineō, ēs, ēre, tinuī, tēntum** – conter, manter, reter, deter, sustentar;
encerrar, guardar
- creō, ās, āre, āvī, ātum** – produzir, criar, fazer crescer,
engendrar, fazer nascer
- divīnus, a, um*** – *adj.* relativo a divindade, divino,
de Deus, dos deuses
- ē** – *prep.* equivalente a “ex”
- faci** – *ser feito*
- mortālis, e*** – *adj.* mortal, sujeito a morte; transitório,
passageiro; dos mortais, humano
- mundus, mundi*** *m.* – conjunto de corpos celestes, a abóbada
celeste; o mundo, a criação, o universo;
o globo terrestre
- nihil (nīl)* n. indecl.** – nada, nulidade
- nihilum, nihili*** *n.* – nada, coisa nenhuma; *adv.* de
modo nenhum, de forma alguma
- nulla ratiōne** – *de forma algum, por nenhuma razão*
- nūmen, nūminis n.** – nume, espírito, divindade
- ordō, ordinis* m.** – ordem, linha, fileira, disposição
- ratiō, ratiōnis* f.** – cálculo, conta, objeto de cálculo, livro
de contas, registro; razão, inteligência,
juízo, bom senso
- surgō, is, ere, surrēxī, surrēctum*** – levantar-se, surgir, elevar-se, aparecer,
sair, nascer, brotar
- videbimus** – *veremos*

Responde Latīne:

1. Cur timōres homines continent?
2. Quid homines cogitant de rebus quae intellegere non possunt?
3. Quid e nihilo venit?



Exercitia:

Dic Latine:

- a) Desculpar é virtude das boas almas. (*virtude = virtus, virtūtis*)
- b) Há muito tempo estou presente e você não me vê.
- c) O choro das pessoas tristes destrói a alma de quem as ama.
- d) Com aquelas armas ele vencida muitas guerras. De fato, seus inimigos também não tinham sua coragem.
- e) O rei que é bom para com seu povo governa com leis justas.
- f) Os maus são julgados pelos mesmos crimes.
- g) Quem ama sabe viver.
- h) As histórias que foram contadas pelos poetas não nos alegravam, pois sempre falavam de morte.

- a) De quem é aquela casa?
- b) Por que a deusa se irritava com os sacerdotes?
- c) Onde está a cidade da qual todos falavam?
- d) A imagem que vejo é de um lago?
- e) Por que você nunca organiza suas coisas?
- f) Qual parte é sua?
- g) Que império ele quer vencer?
- h) Quem deseja lutar comigo?
- i) Por que todos somem quando estão com medo?
- j) É essa sua mulher? Quantos anos ela tem?

Fac simile

Viri bona faciunt. Deus viros audit.

Viri quos Deus audit bona faciunt.

Deus audit viros qui bona faciunt.

- a) A deo homines amantur. Deus pater reginae est.
- b) Omnes Romam amant. Roma pulchra est.
- c) Nauta insidiam parat. Nauta cum poeta pugnabat.
- d) Aerumna humanitatem occidit. Ab aerumna necor.
- e) Quaerimus ducem troparum. Tropae sine metu necant.



AUGUSTO DA PRIMA PORTA

X. LECTIO DECIMA CATULLUS

Caius Valerius Catullus foi um importante poeta latino, contemporâneo de Cícero e de eventos como a Conspiração de Catilina. Catulo viveu durante o agitado período dos últimos anos da República Romana, em uma época que assistiu a um quadro cultural também bastante movimentado que abriu portas para novas tendências poéticas: o inovador poema filosófico de Lucrecio (*De Rerum Natura*) e a geração de poetas da qual Catulo fazia parte, desdenhosamente intitulados por Cícero como *poetae novi* (poetas novos), ou neotéricos, por serem jovens e inovadores.

Os poetas neotéricos romperam com o passado literário romano e resgataram alguns valores estéticos dos gregos, inspirando-se principalmente em Calímaco de Cirene. Adotaram desse poeta a elaboração de poemas curtos com temática descompromissada e de circunstância, afastando-se das ideias moralizantes e nacionalistas, típicas de outros autores romanos, como Cícero. Por sua tendência ao diminuto e delicado, foram responsáveis por grande refinamento da atividade poética, sustentando que a arte deveria proporcionar apenas prazer estético.

Dentre os autores neotéricos, as obras de Catulo foram as únicas a chegar completas até os dias atuais, restando, dos outros, apenas fragmentos. Além de romper com o passado literário romano, no fazer poético e também na temática abordada, Catulo influenciou vários autores latino que ainda veremos, como Vergílio, Ovídio e Marcial

CENĀBIS BENE

Cenābis bene, mi Fabūlle, apud me
paucis, si tibi dei favent, *diebus*,
si tecum attuleris bonam atque magnam
cenam, non sine candidā puellā
et vinō et sale et omnibus cachinnis.
Haec si, inquam, attuleris, venūste noster,
cenābis bene; nam tui Catulli
plenus sacculus est araneārum.(...)
(Catullus, 13, 1-8)

GLOSSARIUM

- apud*** – *prep de ac.* junto de, perto de, em companhia de, em casa de, a respeito de, entre
- arānea, araneae f.** – aranha, teia de aranha
- attuleris** – você trouxe
- cachinnus, cachinnī m.** – risada, gargalhada
- candidus, a, um** – *adj.* branco, cândido, brilhante, belo
- Catullus, Catulli m.** – Catulo
- cena, cenae* f.** – jantar, ceia
- cēnō, as, are, avi, atum*** – jantar
- dies, diei* m. e f.** – dia
- Fabūllus, Fabulli m.** – Fabulo
- faveo, es, ere, favi, fautum*** – favorecer, proteger, auxiliar, apoiar, aplaudir, guardar silêncio; *constrói-se com dativo*
- inquam** – eu digo
- paucus, a, um*** – *adj.* poucos, em pequeno número
- puēlla, puēllae* f.** – menina, moça, mulher nova
- sacculus, sacculi m.** – pequeno saco, bolsa
- sal, salis* n. e m.** – sal, água do mar
- venūstus, a, um** – *adj.* formoso, elegante, jovial, querido, caro

Respōde Latīne

1. Quis cum Catullo in cenā erit?
2. Quid debebit secum habēre Fabullus?
3. Cur Catullus res petit?

Fac simile:

Catullus bene cenat hodie. – *Catullus bene cenabit cras.*

Catullus nihil habet. –
 Sacculus Catulli plenus aranearum est. –
 Tibi dei favent. –
 Omnes homines aurum desiderant. –
 Venus, tu sola rerum naturam regnas. –
 Venerem sociam desidero in versibus meis. –
 Omnis timor mortales continet. –
 Video avum aulam abdere. –
 Lar Familiaris aurum dat Euclioni. –
 Quo ambulas tu? –
 Ego te verbero! –
 Hic habitamus. –

Nihil e nihilo venit. – *Nihil e nihilo veniet.*

Fugiunt venti. –
 De rerum natura scribo. –
 Suavis terra summitit flores. –
 Mercatores oras maritimas cognoscunt. –
 Femina deos colit. –
 Galli auxilium mittunt Britanniae. –
 Minime ad Belgas venio. –
 Euclio dicit se thesaurum non habere. –
 Auditisne Sosiam? –

AVE ATQUE VALE

Per multas gentes et multa aequora venio ad has miseras inferias tuas, frater. Volo te postremum munus mortis donare, et frustrā ad mutuum cinerem dicere. Fortūna a me te ipsum rapuit, heu! miser frater, praematūre discessisti. Nunc tamen haec quae ad parēntum sepūlchra traduntur, accipe, frater, madida multō fratērnō fletū. Atque in perpetuum, frater, ave atque vale.

(Adaptado de Catullus, 101)

GLOSSARIUM

- aequor, aequoris** *n.* – superfície plana, planície, superfície do mar, ou das águas em repouso
- ave, avête** – (*fórmula de cumprimento*) bom dia, salve, bem-vindo, olá
- cinis, cineris*** *m.* – cinza, cinzas dos mortos, restos mortais
- dono, as, âre, âvi, âtum*** – doar, presentear, dar, conceder
- ego, mei, mihi, me*** – *pron. pess.* eu
- flētus, flētus** *m.* – choro, pranto, lágrimas, suspiros, gemido
- fratērnus, a, um** – *adj.* de irmão, fraternal
- frustrā*** – *adv.* em vão, inutilmente; sem motivo, sem razão, sem finalidade, ociosamente
- gens, gentis*** *f.* – povo, nação, família, descendência, raça
- heu** – *interj.* ah!, oh!
- in perpetuum** – para sempre
- inferia, inferiae** *f.* – sacrifício, oferta para os mortos, rito fúnebre
- madidus, a, um** – *adj.* molhado, úmido, impregnado, banhado
- miser, era, erum*** – *adj.* infeliz, miserável, triste, lamentável
- mors, mortis*** *f.* – morte, falecimento, cadáver
- mūnus, mūneris*** *n.* – cargo, função; presente, favor, benefício, graça, obséquio; honras fúnebres, funeral, deveres para com o morto
- mūtus, a, um** – *adj.* mudo, silencioso, inanimado
- pārens, parētis*** *m. e f.* – pais, antepassados, parentes
- postrēmum** – *adv.* pela última vez
- praematūre** – *adv.* prematuramente, muito cedo
- sepūlchrum, sepūlchri*** *n.* – sepulcro, sepultura, túmulo
- trado, is, ere, didi, ditum*** – entregar, ceder, passar a, abandonar, confiar
- tu, tui, tibi, te*** – *pron. pess.* tu, te, ti
- valē, valēte*** – (*imperativo de valeo, usado como interjeição*)
Passa bem, adeus!
- volo, vis, vult, velle, volui*** – querer, desejar

Respōnde Lusitānice

1. O que aconteceu ao irmão do poeta?
2. Até onde o poeta traz as ofertas ao irmão falecido?

Respōnde Latīne

3. Quid poeta desiderābat?
4. Quomodo inferiae a poetā traduntur?

***Exercitia:***

Você convidará o poeta Catulo para um jantar em sua casa, mas para isso precisa saber algumas coisas. Pergunte-lhe se ele chamará mais alguém, por exemplo, Lésbia (Lesbia, Lesbiae), o que ele gosta de beber, quantos escravos levará e o que lhe será dado de presente.

Dic Latine:

- a) Catulo, quando me amarás?
- b) Vocês serão advertidos pelo príncipe porque fizeram coisas más.
- c) Um jantar será dado para nós e para aquelas mulheres.
- d) Hoje um navio será lançado ao mar. (*hoje = hodie*)
- e) Por causa da ira ele assassinou sua esposa.
- f) Pensei naquelas belas palavras, por isso não abandonei o miserável poeta.
- g) Os pais da bela menina confiaram nela, mas ela os enganou.
(*confiar = credere*)
- h) Quando você me dirá algo novo?
- i) Os gregos prepararam armadilhas, por isso os troianos não venceram a guerra.

Dic Lusitānice:

- a) Terrae regis ab immoderatis Belgis habitabuntur.
- b) Subito tres longae serpentes in ponte milites occiderunt.
- c) Diu imperium principis nobis placuit, sed felices propter aerumnam terrae nostrae hodie non sumus.
- d) Laudāvi pacem, sed parabo bellum.
- e) Vos corrupti estis, ergo occidam vos.

PARA SABER MAIS:

CATULO, POETA DO AMOR

A obra de Catulo (constituída de 116 poemas) é comumente dividida em três partes: a primeira (de 1 a 60) reúne poemas de pequena extensão e metro variado, que o próprio poeta chama de *nugae* (bagatelas), ou seja, que tratam de banalidades, coisas circunstanciais e possuem linguagem mais cotidiana, cheia de elementos orais e populares e expressões agressivas e obscenas; a segunda (de 61 a 68) é constituída de poemas denominados *carmina maiōra, docta* ou *longiōra*, mais longos e eruditos, com linguagem sofisticada, bastante diferentes do restante da obra de Catulo; já na terceira e última parte (de 69 a 116) estão incluídos epigramas escritos em dísticos elegíacos, que tratam de diversos temas, dentre eles a relação de Catulo e sua amada Lésbia.

Em diversos poemas, Catulo retrata uma relação amorosa entre os personagens Lésbia e Catulo. Ainda que a crítica mais tradicional tente ler esses poemas quase como autobiográficos, interessa-nos mais a sua construção poética, já apontada na estreita relação entre a escolha do nome da musa catuliana e a poeta grega Safo de Lesbos, que teria impressionado e influenciado Catulo. Além da óbvia aproximação entre os nomes Lésbia e Lesbos (local onde nascera e vivera Safo), vejamos um poema de Catulo claramente inspirado na obra de Safo, na tradução de João Angelo Oliva Neto:

*Ele parece-me ser par de um deus,
Ele, se é fás dizer, supera os deuses,
Esse que todo atento o tempo todo
Contempla e ouve-te.*

*Doce rir, o que pobre de mim todo
Sentido rouba-me, pois uma vez
Que te vi, Lésbia, nada em mim sobrou
De voz na boca.*

*Mas entorpece-me a língua e leve os membros
Uma chama percorre e de seu som
Os ouvidos tintinam, gêmea noite*

Cega-me os olhos.

*O ócio, Catulo, te faz tanto mal.
No ócio tu exultas, tu vibras demais.
O ócio já reis e já ricas cidades
Antes perdeu.*

Eis, agora, os versos de Safo (fragmento 31V), traduzidos por Jacyntho Lins Brandão:

*Parece-me aquele igual a deuses
ser, o homem que diante de ti
se senta e perto tua doce fá-
la escuta
e teu riso sedutor – o que, a mim,
o coração no peito dilacerou!
Pois com te olhar apenas, já nada falar
mais me é dado.
Faz-se minha língua em pedaços e, fino,
logo sob a pele um fogo corre.
Com os olhos nada vejo e ribom-
bam-me os ouvidos.
De mim suor frio escorre e um tremor
toda me prende. Mais verde que erva
estou - e bem morta, por bem pouco,
pareço...
Mas tudo é para ousar...*

Muitos estudiosos apontam Catulo como o primeiro grande poeta de amor latino. Sem dúvida, os poetas das gerações seguintes tinham sua obra como modelo e inspiração, tanto para a poesia amorosa como para a poesia de circunstância, que veremos com mais vagar na unidade 14.

Os poemas que tratam de amor são conhecidos como “ciclo de Lésbia”, ainda que hoje a crítica literária não busque mais encontrar uma verdadeira história de amor, e compreenda Lésbia como uma personagem ou um mote para a criação artística do poeta – a verossimilhança precisa ser interna, e não externa. No entanto, os poemas do ciclo de Lésbia são de intensa expressão artística, e vários deles são emblemáticos, como o famoso poema 85, *Odi et amo*:

Odi et amo. Quare id faciam, fortasse requiris.
Nescio, sed fieri sentio et excrucior.

Odeio e amo. Talvez queiras saber “como?”

Não sei. Só sei que sinto e crucifico-me.

(Catulo, 85, trad. João Angelo Oliva Neto)

O amor, para os antigos romanos, era como uma loucura ou doença que cegava a razão dos indivíduos que dele sofriam. Assim, ao amar, o homem se tornava um escravo e isso ia contra os ideais de virilidade e auto-controle tão apreciados pelos romanos. Ao admitir e aceitar seu obsessivo amor por Lésbia, Catulo promove mais uma ruptura com o passado literário romano, inovando a temática abordada e o fazer poético:

*Vamos viver, minha Lésbia, e amar,
e aos rumores dos velhos mais severos,
a todos, voz nem vez vamos dar. Sóis
podem morrer ou renascer, mas nós
quando breve morrer a nossa luz,
perpétua noite dormiremos, só.
Dá mil beijos, depois outros cem, dá
muitos mil, depois outros sem fim, dá
mais mil ainda e enfim mais cem – então
quando beijos beijarmos (aos milhares!)
vamos perder a conta, confundir,
p’ra que infeliz nenhum possa invejar,
se de tantos souber, tão longos beijos.*

(Catulo, 5, trad. João Angelo Oliva Neto)

☐ TREINANDO A PRONÚNCIA ☐

Fedro, em latim Gaius Iulius Phaedrus, foi um fabulista romano nascido na Macedônia, mas são nebulosos os dados referentes à sua vida: era um liberto, filho de escravos, mas o período em que viveu não pode ser precisado, possivelmente entre os anos 10 e 70 de nossa era. É certo, porém, que o introdutor da fábula na literatura latina muito se inspirou em Esopo, autor grego, cujas fábulas reescreveu e adaptou à versificação latina, enriquecendo-as estilisticamente.

Sua produção soma 5 livros, com 123 composições em pés iâmbicos (com uma sílaba breve e outra longa), cujo conteúdo caracteriza-se mais pelo satírico que pelo moralizante. O confronto entre o fraco e o opressor, o tratamento dado às injustiças, aos males sociais e políticos são ocasionalmente breves e divertidos, o que explica, talvez, porque obteve tanto sucesso séculos depois, na Idade Média. Mais tarde, no século XVIII, o fabulista francês La Fontaine, célebre por “A cigarra e a formiga”, recriou as fábulas de Fedro com grande sucesso, muitas das quais foram traduzidas para o português pelo poeta Bocage. Prestigiou também o fabulista romano o autor da prosa brasileira moderna Monteiro Lobato, que publicou no início do século XX versões bem características de algumas fábulas de Esopo, Fedro e La Fontaine, além de apresentar algumas de sua própria autoria, no cenário do Sítio do Picapau Amarelo.

Entre os títulos de Fedro mais conhecidos estão “O lobo e o cordeiro” (“Lupus et agnus”) e “A raposa e as uvas” (“De vulpe et uva”), que servirão, juntamente com outras fábulas, de base para os Treinando a Pronúncia destas novas unidades do Latine Loqui.

LUPUS ET AGNUS
(O lobo e o cordeiro)

Ad rivum eündem lupus et agnus venērant,
siti compūlsi. Superior stabat lupus,
longeque inferior agnus. Tunc fauce improba
latro incitātus iurgii causam intulit;
‘Cur’ inquit ‘turbulētam fecisti mihi
aquam bibēnti?’ Laniger contra timens
‘Qui possum, quaeso, facere quod quereris, lupe?
A te decurrit ad meos haustus liquor.’
Repulsus ille veritatis viribus
‘Ante hos sex menses male’ ait ‘dixisti mihi.’
Respondit agnus ‘Equidem natus non eram.’
‘Pater hercle tuus’ ille inquit ‘male dixit mihi’;
atque ita correptum lacerat iniusta nece.
Haec propter illos scripta est homines fabula
qui fictis causis innocentes opprimunt.

(Fedro, Fábulas, I.1)

*Ao mesmo rio chegaram um lobo e um cordeiro,
impelidos pela sede. O lobo estava na parte superior,
e o cordeiro abaixo, à distância. Então, o mal-intencionado,
levado por sua goela insaciável, arranhou causa para uma querela.
“Por que”, perguntou, “você sujou a água que eu estou bebendo?”
O lanígero, temeroso, responde: “Perdão, mas como posso
fazer o que apontas, lobo?
O líquido corre de ti para o lugar donde bebo.”
Aquele, desconcertado pela força da verdade, diz:
“Há seis meses você falou mal de mim.”
Respondeu o cordeiro: “Na verdade, eu ainda não era nascido.”
“Oras, então teu pai falou mal de mim”, disse aquele;
e assim, capturou-o e dilacerou-o, matando-o injustamente.
Esta fábula foi escrita para aqueles homens
que oprimem os inocentes por razões fingidas.*





XI. LECTIO UNDECIMA VERGILIUS

Vergílio (ou Virgílio) é considerado um dos maiores poetas, se não o maior, da língua latina. Ele viveu o momento em que a República findava-se e iniciava-se o Império, com o Principado de Otávio Augusto. Além de alguns poemas breves, escritos em sua juventude, Vergílio é o autor de três grandes obras: as *Bucólicas*, as *Geórgicas* e a *Eneida*. Sobre a primeira falaremos mais adiante nesta unidade; quanto à última, a qual já mencionamos brevemente nas unidades 1 e 2, é considerada sua obra mais influente. Leremos aqui uma adaptação em prosa de trecho do capítulo 4, em que Dido, rainha de Cartago (que também já conhecemos da unidade 2), busca os conselhos de sua irmã, Ana, quanto ao grande amor que sente por Eneias. Dido, viúva de Siqueu, havia prometido jamais se casar novamente, por amor ao marido morto. No entanto, por artimanha de Vênus, Dido se apaixona por Eneias, que, por sua vez, retribui o amor. Dido não sabe se deve manter a antiga promessa ou entregar-se a um novo amor que – infeliz – não sabe ser proibido por Júpiter, que ordenará a Eneias que parta de Cartago e busque a Itália, onde viria a fundar uma nova Troia. Vejamos o conselho de Ana a Dido.

DIDO ET AENEAS

Anna dicit: 'O dilēcta soror! Solane perpētua eris? *Māerens*, iuventūtemne carpes? Nec dulces natos nec praemiā Veneris habēbis? Credisne cīnerem aut manes sepultos fidem curāre? Placitōne pugnābis amori? Deis equīdem faventibus ventus hunc cursum Iliācis carīnis dedit et Juno secūnda fuit. Quam urbem, tu, soror, quae regna vidēbis surgēre coniugio tali!'

(Adaptado de Vergílio, *Eneida*, IV.31-48)

GLOSSARIUM

- amor, amōris*** *m.* – amor, afeição, amizade, dedicação
Anna, Annae *f.* – Ana
aut* – *conj.* ou
carīna, carīnae *f.* – casca de noz, quilha de navio
carpo, is, ěre, psi, ptum* – colher, arrancar; gastar, consumir
coniugium, coniugii *n.* – união, casamento
cursus, cursūs* *m.* – corrida, viagem, curso, duração, seguimento
Dido, Didōnis* *f.* – Dido, rainha dos cartagineses
dilectus, a, um – *adj. verbal* amado, querido
dulcis, e* – *adj.* doce, agradável, querido
equīdem* – *adv.* sim, certamente, sem dúvida
favens, faventis – *adj.* favoráveis, amigáveis
iliācus, a, um – *adj.* de Troia, ilíaco
Juno, Junōnis* *f.* – Juno, deusa esposa de Júpiter
juventūs, juventūtis* *f.* – juventude
maerens – *chorando, lamentando-se*
mānēs, manīum *m. pl.* – os manes, as almas dos mortos, os infernos
natus, natī *m.* – filho; *pl.* filhos, descendência
nec* – *conj.* não; nem; *nec...nec*, nem...nem
perpetuus, a, um* – *adj.* contínuo, ininterrupto, perpétuo, durável, permanente
placītus, a, um* – *adj.* plácido, apazível, agradável, prazeroso
praemīum, praemīi* *n.* – prêmio, recompensa, despojos, benefício
secundus, a, um – *adj.* favorável, propício, feliz, sem obstáculos
sepultus, a, um – *adj. verbal* sepultado, perdido, arruinado, esquecido
soror, sorōris* *f.* – irmã, companheira
talis, e* – *adj. e pron. dem.* tal, igual, semelhante

Respōnde Latīne

1. Quis fuit Anna? Quis fuit Dido?
2. Cur Dido maerens est?
3. Quae dea Troiānos in mari sustinuit? Quid ea fecit?
4. Cur Dido pugnāvit?
5. Quod consilium Didōni Anna dedit?
6. Quid Dido non habēbit, si sola erit?

Conte a um amigo o que Anna disse à irmã:

Anna dixit Didonem solam esse. Anna putavit Didonem iuventutem car-pere....

Escreva, com suas palavras, uma resposta de Dido a Ana, concordando ou não com as sugestões oferecidas.

BUCÓLICAS, DE VERGÍLIO

Vergílio compôs, por volta do ano 37 a.C., dez poemas pastoris, agrupados em uma coletânea denominada *Bucólicas*. A palavra significa, em grego, “cantos dos boiadeiros” e já na Grécia nomeava um tipo de poesia que versava sobre assuntos do campo. O principal autor de bucólicas gregas, em quem Vergílio se inspirou, foi Teócrito. Baseando-se nos idílios de Teócrito, mas acrescentando aos temas elementos romanos, Vergílio retratou a área rural da Itália, explorando não só assuntos diversos como formas variadas: alguns poemas assumem o formato de diálogo, como por exemplo a famosa primeira Bucólica, que leremos, em adaptação, a seguir. Nela, dois pastores, Melibeu e Títiro, conversam sobre os efeitos das perturbações políticas sobre a vida dos camponeses. O primeiro sofrera com o confisco de terras, e portanto devia se retirar de suas pastagens, enquanto o segundo agradece a um “deus”, na verdade o jovem imperador Augusto, a manutenção de suas propriedades.

LIBERTAS QUAE SERA TAMEN

Pars prima

Meliboeus: – Tityre, tu, sub tegmine patulae fagi silvestrem musam canis. Nos patriam fugimus.

Tityrus – O Meliboe, deus nobis haec otia dedit.

Meliboeus – Non invideo, miror; undique turbantur agri! Ego ipse aeger capellas ago. Sed iste deus, quis est?

Tityrus – Urbem, Meliboe, putavi, stultus ego, similem huic nostrae. Verum haec inter alias urbes magna est.

Meliboeus – Et quae causa fuit tibi Romam *videndi*?

Tityrus – Libertas, quae, sera tamen, respexit me inertem, respexit tamen et post longo tempore venit. Illum iuvenem vidi, Meliboe. Mihi responsum dedit ille: “Pascite boves, submitte tauros.”

(Adaptado de Vergilio, *Bucolicas*, I.1-45)

Respōde Latīne

1. Quid faciebat Meliboeus in prima parte fabulae? Quid faciebat Tityrus?
2. Quis est deus Tityro?
3. Cur Meliboeus miratus est?
4. Estne Roma similis urbi parvae?
5. Qualis est Roma?
6. Cur Tityrus Romam petivit?
7. Quis fuit iuvenis quem Tityrus Romae vidit?
8. Quid dixit Tityro iuvenis?

Pars secunda

Meliboeus: – Tityre, tu, patulae sub tegmine fagi silvestrem Musam canis tenui avena. Nos patriae fines et dulcia arva relinquimus; nos patriam fugimus. Tu, Tityre, lentus in umbrā, resonare dulces silvas audis.

Tityrus – O Meliboe, deus nobis haec otia fecit. Namque erit ille mihi semper deus.

Meliboeus – Non equidem invideo, miror magis; undique turbantur agri! Ego ipse capellas ago. Sed iste deus, quis est? Da, Tityre, nobis.

Tityrus - Urbem quam dicunt Romam, Meliboeae, putavi, stultus ego, huic nostrae similem. Verum haec inter alias urbes caput extulit.

Meliboeus - Et quae fuit tibi causa Romam *videndi*?

Tityrus - Libertas, quae, sera tamen, respexit me inertem, respexit tamen et **longo** post **tempore** venit. Hic illum iuvenem vidi, Meliboeae, cui nostra altaria fumant. Mihi responsum dedit ille: "Pascite boves, ut ante, pueri, submitte tauros."

(Adaptado de Vergílio, *Bucólicas*, I.1-45)

GLOSSARIUM

- aeger, a, um** – *adj.* doente, fraco
- agō, is, ere, ēgī, āctum*** – empurrar para a frente, impelir, fazer avançar, tocar; dirigir-se para, ir, vir; fazer sair, alcançar, expulsar; agir, fazer, ocupar-se
- alius, a, ud*** – *adj.* outro; diferente, diverso
- altar, altaris* n.** – altar
- arvum, arvi* n.** – lavoura, campo, seara, terreno
- avena, avenae f.** – aveia; flauta pastoril, cana
- bos, bovis m. e f.** – boi, vaca; *dat. e abl. pl.* bubus ou bobus; *gen. pl.* boum
- canō, is, ēre, cecīni, cantum*** – cantar, celebrar, exaltar, predizer
- capella, capellae f.** – cabrinha, cabra
- caput, capitis* n.** – cabeça; pessoa, indivíduo; vida, existência; parte superior, extremidade, ponta
- docēo, ēs, ēre, docui, doctum*** – ensinar, instruir
- extollo, is, ēre, extuli, elatum** – levantar, elevar; realçar, honrar, distinguir
- fagus, fagi f.** – faia
- finis, finis* m. e f.** – fim, limite, alvo; *pl.* fronteiras, país, território
- fumo, as, are, avi, atum** – soltar fumaça, fumegar
- iners, inertis** – *adj.* inerte, incapaz, inativo, fraco
- invideo, ēs, ere, vidi, visum** – invejar, recusar, impedir
- iuvēnis, iuvēnis* m.** – jovem, rapaz
- lentus, a, um** – *adj.* flexível, lento, indolente, tenaz, persistente

- libertās, libertātis** *f.* – liberdade, independência, permissão
- Meliboeus, Meliboei** *m.* – Melibeu
miror – *me admiro, me surpreendo*
- musa, musae*** *f.* – musa
- ōtium, otii*** *n.* – descanso, tranquilidade, lazer
- pasco, is, ěre, pavi, pastum** – alimentar, criar, apascentar, dar alento, esperança
- patria, patriae*** *f.* – pátria, país natal, região, país
- pātulus, a, um** – *adj.* aberto, amplo, largo, vasto, extenso, vulgar, banal
- resōno, as, are, ui, itum** – ressoar, retumbar, repetir, fazer retumbar
- respicio, is, ěre, spexi, spectrum** – olhar para trás, examinar, considerar, proteger, olhar por
- responsum, responsi** *n.* – resposta, decisão, oráculo
*sera** – *adv.* tarde
- silva, silvae*** *f.* – floresta, bosque, vegetação
- silvester, tris, tre** – *adj.* silvestre, rústico, inculto, agreste, selvagem
- stultus, a, um** – *adj.* estúpido, louco, insensato
*sub** – *prep. de ac. e abl.* sob, debaixo de, na base de, pouco depois de, em, durante
- submittō (summittō), is, ere, mīsi, mīssum** – pôr debaixo, submeter, produzir, fazer nascer moderar, fornecer, produzir
*tamen** – *conj.* todavia, entretanto, afinal, finalmente
- taurus, taurī** *m.* – touro
- tegmen, tegminis** *n.* – cobertura, proteção, copa (de árvore)
- tenuis, e** – *adj.* tênue, sutil, fraco, mesquinho
- Tityrus, Tityrī** *m.* – Títiro
- turbo, as, are, avi, atum** – perturbar, turvar, fazer tolices, agitar-se
- umbra, umbrae*** *f.* – sombra, fantasma, escuridão, abrigo, proteção
undique* – *adv.* de todos os lados, por toda a parte
ut* – *conj.* que, para que, ainda que, posto que, logo que, desde que, como, assim como; *adv.* como, de que modo, apenas, por exemplo
- verum** – *adv.* verdadeiramente, certamente; *conj.* mas, porém, na verdade
videndi – *de ver, para ver*

Respõnde Latīne

1. Dum Meliboeus discedit, quid Tityrus faciebat?
2. Quomodo Tityrus credit Romam esse?
3. Quid vidit Tityrus Romae?
4. Quod consilium Tityrō datur?



Exercitia:

1. **Atenção!** Todas as frases a seguir possuem erros. Encontre-os e corrija-os.

- a) Animus illius iuvenis pueri immortales non erat.
- b) Genu tibi aegrum est; ergo non potebis ambulare!
- c) Istud animal unus cornua habet.
- d) Undique ignes veniebant; puella ignes circumibatur.
- e) Patria nostra non delebitur! Pugnabimus cum nostri hostes et eam sustinebimus!
- f) Crās nocte in Romam eramus. (*crās = amanhã*)
- g) Agam boves; agas agri; ille vir nostros filios de arvis docēbit.
- h) Eae mulieres quae saltabant pulchrae erunt.
- i) Poterit me amare?

2. **Dic Latine:**

- a) Melibeu e Títiro falavam sobre a vida no campo e na cidade.
- b) Pensavas que eu era desonesto?
- c) Não pude abandonar os campos, pois estava feliz neles.
- d) Matei com minhas mãos minha primeira esposa porque ela não desejava ter filhos.
- e) Com os olhos cheios de lágrimas, meu filho agarrou meus joelhos.
- f) Com um de seus chifres, o touro me feriu muitíssimo.
- g) Não andas na floresta à noite! Ela estará cheia de animais desconhecidos!
- h) Os operários que constroem estes muros não terão descanso.
- i) Os deuses não podiam me proteger, visto que eu não cria neles.
- j) “Onde estivestes de noite?”, eu perguntava a ele e não ouvia resposta.
- k) Sob aquela terra existiam muitos tesouros que ninguém conhecia até então.
- l) Não poderemos expulsar de nosso país aquele exército.

- m) Estarás aqui à noite? Poderás ocupar-se de meus filhos?
- n) Matarei aquele proprietário e serei o novo dono daquelas terras!
- o) No verão, pudemos cultivar nossas propriedades.
- p) No inverno, por outro lado, os olivais não puderam crescer.
- q) Ele não pôde ir a Roma porque esteve doente.

PARA SABER MAIS:

VERGÍLIO: BUCÓLICO, DIDÁTICO, ÉPICO

Qual é o elemento que liga as *Metamorfoses* de Ovídio, *O Senhor dos Anéis*, de J. R. R. Tolkien, o *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, o jogo de videogame *Devil May Cry*, o *Paraíso Perdido*, de John Milton, os *Lusíadas*, de Camões, *Guerra nas Estrelas* e a obra de Cláudio Manuel da Costa? Todos esses (e muitos outros) produtos da cultura ocidental têm referências à obra de Vergílio. Desde a época em que foi escrita, o século primeiro antes de Cristo, até os dias de hoje, a obra de Vergílio manteve uma influência contínua sobre outros autores e sobre a cultura ocidental de maneira geral.

Junto a outros poetas latinos, Vergílio e sua poesia bucólica foram inspiração constante para o movimento literário conhecido como *Arcadismo*. Participantes do movimento no Brasil foram os responsáveis pela seleção do lema *Libertas quae sera tamen* para a Inconfidência Mineira, o qual, como vimos, é trecho da primeira Bucólica de Vergílio. Também a ela alude Cecília Meireles no *Romanceiro da Inconfidência*:

Atrás de portas fechadas,
à luz de velas acesas,
brilham fardas e casacas,
junto com batinas pretas.
E há finas mãos pensativas,
entre galões, sedas, rendas,
e há grossas mãos vigorosas,
de unhas fortes, duras veias,

e há mãos de púlpito e altares,
 de Evangelhos, cruzes, bênçãos.
 Uns são reinóis, uns, mazombos;
 e pensam de mil maneiras;
 mas citam Vergílio e Horácio,
 e refletem, e argumentam,
 falam de minas e impostos,
 de lavras e de fazendas,
 de ministros e rainhas
 e das colônias inglesas.
 (...)

Que bandeira se desdobra?
 Com que figura ou legenda?
 Coisas da Maçonaria,
 do Paganismo ou da Igreja?
 A Santíssima Trindade?
 Um gênio a quebrar algemas?
 Atrás de portas fechadas,
 à luz de velas acesas,
 entre sigilo e espionagem,
 acontece a Inconfidência.
 E diz o Vigário ao Poeta:
 “Escreva-me aquela letra
 do versinho de Vergílio...”
 E dá-lhe o papel e a pena.
 E diz o Poeta ao Vigário,
 com dramática prudência:
 “Tenha meus dedos cortados
 antes que tal verso escrevam...”
 LIBERDADE, AINDA QUE TARDE,
 ouve-se em redor da mesa.
 E a bandeira já está viva,
 e sobe, na noite imensa.
 E os seus tristes inventores
 já são réus — pois se atreveram
 a falar em Liberdade
 (que ninguém sabe o que seja).

(Cecília Meireles, “Romance XXIV ou Da Bandeira da Inconfidência”)

As *Geórgicas*, segunda obra maior de Vergílio, trata da terra e da vida rural, mas de forma diferente do que fora feito nas *Bucólicas*. As *Geórgicas* são um poema didático, ou seja, têm uma feição muito mais descritiva do que narrativa ou lírica – ainda que as explicações sejam intercaladas com episódios narrativos e líricos, como o famoso episódio de Orfeu ou o hino à primavera. As *Geórgicas* são divididas em quatro cantos: no primeiro, Vergílio trata do solo e do cultivo de vegetais; no segundo, das árvores e de seu plantio; no terceiro, do gado em geral; e no quarto, da apicultura. Essa obra teve marcada presença na literatura europeia dos séculos XVII e XVIII, mas não foi esquecida depois: em 2003, a empresa alemã de biotecnologia Icon Genetics codificou no genoma da planta *Arabidopsis thaliana* o verso 109 do canto 2 das *Geórgicas*: “Nec vero terrae ferre omnes omnia possunt” (“Pois, de fato, nem todo solo pode produzir todo fruto”).

Por fim, a terceira grande obra vergiliana, a *Eneida*, foi deixada inacabada quando o autor, ao voltar de uma viagem à Grécia, faleceu perto de Nápoles, na Calábria, onde foi enterrado. Contam fontes antigas que Vergílio teria pedido que a obra fosse queimada, por estar incompleta, mas que seu desejo não foi cumprido por ordem expressa de Augusto, que já havia ouvido alguns trechos do poema recitados. A *Eneida*, obra de influência incalculável, tornou-se modelo de poesia, e foi lida por muitos estudantes durante os últimos dois mil anos. Ao lermos a *Eneida* hoje, seguimos as pegadas de muitos outros estudantes antes de nós, que leram a *Eneida* como texto escolar. Assim, sua permanência se faz presente não só na obra de grandes autores, mas também pelo fato de muitas de suas frases terem se tornado provérbios, em latim e em muitas línguas modernas, tais como:

Dux femina facti. – Uma mulher era a líder da ação.

Timeo Danaos et dona ferentes. – Temo os gregos mesmo quando trazem presentes.

Audēntis Fortuna iuvat. – A sorte ajuda os audazes.

Omnia vincit amor. – O amor vence tudo.

Forsan et haec olim meminisse iuvābit. – Talvez um dia será bom lembrar dessas coisas.

Essas três grandes obras, três monumentos da cultura ocidental, são citados no epitáfio de Vergílio, em seu túmulo na Calábria:

Mantua me genuit; Calabri rapuere; tenet nunc Parthenope. Cecini pascua, rura, duces

Mântua me gerou, a Calábria me levou; agora Partênopo me tem. Cantei as pastagens [as *Bucólicas*], os campos [as *Geórgicas*] e os líderes [a *Eneida*].

TREINANDO A PRONÚNCIA

GRACULUS SUPERBUS ET PAVO

(A gralha soberba e o pavão)

Nē glōriārī libeat aliēnīs bonīs,
 suōque potius habitū vītā dēgere,
 Aesōpus nōbis hōc exemplum prōdidit.
 Tumēns inānī grāculus superbiā
 pennās, pāvōnī quae dēciderant, sustulit,
 sēque exōrnāvit. Deinde, contemnēns suōs
 sē immiscuit pāvōnum fōrmōsō gregī.
 Illī impudentī pennās ēripiunt avī,
 fugantque rōstrīs. Male mulcātus grāculus
 redīre maerēns coepit ad proprium genus,
 ā quō repulsus trīstem sustinuit notam.
 Tum quīdam ex illis quōs prius dēspēxerat
 “Contentus nostrīs sī fuissēs sēdibus
 et quod Nātūra dederat voluissēs patī,
 nec illam expertus essēs contumēliam
 nec hanc repulsam tua sentīret calamitās.”

(Fedro, *Fábulas*, I.3)

*Só a fim de que ninguém dos bens alheios
 Queira impudentemente revestir-se,
 Antes a vida passe satisfeito
 Na própria condição do seu estado,
 Esopo nos propõe um raro exemplo.
 Uma orgulhosa gralha presumida,
 Da maligna soberba muito inflada,
 As áureas penas ergue diligente
 Que ao formoso pavão tinham caído.
 Com estes bens alheios se prepara,
 E desprezando os seus vai misturar-se
 No matizado rancho dos pavões.
 Estes, que vêem o negro atrevimento
 Desta impudente gralha empavonada
 Com esporões aduncos a despojam
 Das bem impróprias penas que usurpara.
 Punida desta sorte a infeliz ave*

Lectio Undecima

*Já procura acolher-se ao seu rebanho,
Porém teve o pesar de ser expulsa;
Passa o resto da vida com vergonha.
Uma logo das gralhas ressentida,
Enfadada lhe diz estas palavras:
"Se tu, ó infeliz, te contentasses
De viver entre nós, dos nossos lares,
Com o mesmo que nos deu a natureza,
Nem dos pavões serias maltratada,
Nem dos teus a repulsa experimentaras.
(trad. Manoel de Moraes Soares)*

RECENSIO QUINTA

DIVUS AUGUSTUS

Nas unidades 8 e 9 comentamos brevemente sobre acontecimentos que marcaram o momento de efervescência social e política que precedeu o fim da República romana, tais como a Conspiração de Catilina e o assassinato de Júlio César. Por essa altura, com uma República já decisivamente abalada, a sociedade assistiu à derrota dos conspiradores responsáveis pela morte de César, o surgimento do Segundo Triunvirato (formado por Otávio, Marco Antônio e Lépido) e sua destruição logo após a Guerra Civil que culminou na famosa batalha do Ácio (31 a.C.). Com a dissolução do Segundo Triunvirato, Otávio tornou-se o único governante.

Caio Júlio César Otaviano Augusto (*Gaius Iulius Caesar Octavianus Augustus* – 63 a.C.-14 d.C.) nasceu em Roma com o nome de Caio Otávio Júlio Turino (*Gaius Octavius Iulius Thurinus*). Otávio pertencia a uma abastada família da aristocracia romana e era sobrinho-neto de Júlio César, de quem se tornou também herdeiro por adoção, adotando a denominação *Divi filius* (filho de um deus) em alusão à suposta divindade de seu pai adotivo.

Assumindo o governo, propôs uma nova estrutura política designada principado, na qual centralizava o poder, não através da extinção das antigas magistraturas, mas através da acumulação de cargos. Otávio tornou-se, portanto, *princeps*, primeiro cidadão em autoridade, primeiro imperador romano, e logo recebeu um novo título: Augusto (que significa santo, sagrado), designação que passou a fazer parte de seu nome, assim como dos demais imperadores que o sucederam, tornando-se, desse modo, uma designação oficial.

Augusto fundou a dinastia Júlio-Claudiana, que só viria a terminar após a morte de Nero (68 d.C.); introduziu importantes reformas na constituição política de Roma; restaurou a religião; e, declarando o fim das guerras civis, promoveu um período de relativa paz, conhecido como *Pax Romana*. A seguir leremos um trecho adaptado da biografia de Augusto escrita por Suetônio, autor latino do século I d.C.

VITA DIVI AUGUSTI

Natus est Augustus; Marcus Tullius Cicero et Gaius Antonius consules erant, paulo ante solis exōrtum, regiōne Palāti ubi nunc sacrarium est, quia senātus decrēvit eam partem domi consecrāri. Puerο cognōmen Thurino dabātur, in memoriam originis patrum. Postea Gaii Caesaris, deinde Augūsti cognōmen assūpsit, alterum testamētō maiōris avunculi, alterum sententiā suā.

(Adaptado de Suetonius, *Vita Divi Augusti*, 5-7)

GLOSSARIUM

- alter, altera, alterum** – *pron.* um, outro, um outro
assūmō(adsūmō), is,
ere, sūmpsī, sumptum – tomar para si (acrescentando), associar a, assumir
Augustus, Augusti *m.* – Augusto, primeiro imperador romano
avunculus, avunculi *m.* – tio materno
cognomen, cognominis *n.* – cognome, terceiro nome, nome de
consecrō, ās, āre, āvī, ātum – família
exōrtus, exortūs *m.* – consagrar, votar aos deuses, dedicar
Gaius Antonius – nascimento, começo
Gaius Caesar – Caio Antônio
māior (māior), us *Caio César*
(gen.: maioris ou maioris) – *comparativo do adj. magnus maior;*
antepassado (maior avunculus: tio-avô)
Marcus Tullius Cicero – Marco Túlio Cícero
memoria, memoriae* *f.* – memória, lembrança, recordação
natus est – nasceu
origō, originis* *f.* – fonte, origem, nascimento
paulō* – *adv.* pouco
regiō, regiōnis* *f.* – direção (em linha reta); limites, fronteiras; região, país, lugar, bairro
sacrārium, sacrarii *n.* – lugar onde se guardam as coisas sagradas, santuário, capela
sententia, sententiae* *f.* – sentença, parecer, opinião, decisão
testamētum, testamentī *n.* – testamento
Thūrīnus, a, um – *adj.* Turino, de Túrio

Respōde Latīne

1. Estne Augustus natus nocte?
2. Qui locus consecratur?
3. Cur Augustus Thurinus appellatur?
4. Cur Augustus suum cognomen mutavit?
5. Quis etiam Gaius Caesar appellatur?

*Exercitia:***Adde verbum aptum:**

- a) Poeta _____ longos scripsit. (*versus*)
- b) Olim cives coniurationem videre _____. (*possum*)
- c) Coloni in _____ veniunt. (*ager*, plural)
- d) Ad _____ Italiae Aeneas veniebat. (*ora*)
- e) _____ in ignem mittent. (*aula*)
- f) Puellae _____ pavorem ei dabant. (*somnium*)
- g) Pro _____ sumus. (*consul*, plural)
- h) Nobilis Romanus post _____ longum pecuniam habebat. (*tempus*)
- i) Propter _____ praesidium erat. (*pons*)
- j) Grati erimus _____ quia _____ bene curabit.
(*sacerdos / templum*, plural)
- k) Lacus in praedio tuo non _____ fuit. (*saluber*)
- l) _____ ex _____ cadent. (*fulmen / caelum*)

Haec narrantur a poetis de Perseo. Perseus filius erat Iovis, maximi deorum; avus eius Acrisius _____ (*appello*). Acrisius _____ (*volo*) Perseum nepotem suum necare; nam propter oraculum puerum _____ (*timeo*). _____ (*comprehendo*) igitur Perseum adhuc infantem, et cum matre in arca lignea _____ (*includo*). Tum arcam ipsam in mare coniecit. Danae, Persei mater, magnopere _____ (*metuo*); tempestas enim magna mare _____ (*turbo*). Perseus autem in sinu matris _____ (*dormio*).

Iuppiter tamen haec omnia _____ (*video*), et filium suum servare _____ (*constituo*). Tranquillum igitur _____ (*facio*) mare, et arcam ad insulam _____ (*duco*). Huius insulae Polydectes tum rex erat. Postquam arca ad litus _____ (*venio*), Danae in harena quietem _____ (*cipio*). Post breve tempus piscator eam _____ (*video*), et ad domum regis Polydectis _____ (*duco*). Ille matrem et puerum benigne

Recensio Quinta

_____ (*excipio*), et iis sedem tutam in finibus suis _____ (*do*).
Danae hoc donum libenter _____ (*accipio*), et pro tanto beneficio
regi gratias _____ (*ago*).

(Extraído de RITCHIE: Francis; KIRTLAND, John.
Ritchie's Fabulae Faciles: a first Latin reader.)

Respōde Latīne

- a) Venitne Catullus ad fratris domum?
- b) Ubi est Catulli frater?
- c) Habebitne in memoria Catullus fratrem?
- d) Quid secum habuit Catullus cum fratris sepulchrum vidit?
- e) Nonne movebant Catilina praesidium et vigiliam Palati?
- f) Qui Catilina et Cicero fuerunt?
- g) Vixitne Catilina post coniurationem?
- h) Habebatne Catilina paucas res?
- i) Qui populi Galliam in Caesaris tempore habitabant?
- j) Sciebantne multum de Britannia mercatores?
- k) Quibuscum Belgae pugnaverunt?
- l) Quomodo appellabantur Galli in ipsorum lingua?
- m) Cenabunt Catullus Fabullusque apud Fabullum?
- n) Quomodo erit Fabulli puella?
- o) Quomodo a Catullo Fabullus appellatur?
- p) Fuitne Catulli sacculus plenus? Cuius?

Quid dixerunt hi homines?

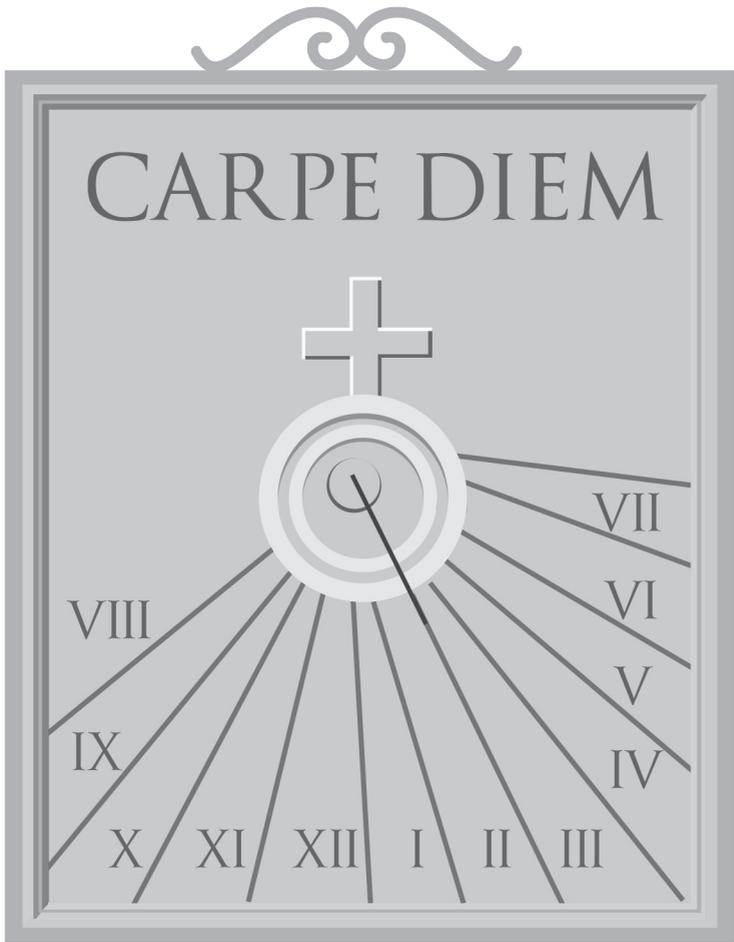
- a) Dido Annae
- b) Amulius Romulo Remoque
- c) Catilina civibus
- d) Horatius Cocles Romanis de Etruscis
- e) Cicero Attico
- f) Laocoon Athenae deae
- g) Lucretia Tarquinio de Iunio Bruto

GLOSSARIUM – Lectiones Decima et Undecima

- ac*** – *conj.* equivalente a “atque”
- ager, agri*** *m.* – campo, terreno, território
- agō, is, ere, ēgī, āctum*** – empurrar para a frente, impelir, fazer avançar, tocar; dirigir-se para, ir, vir; fazer sair, alcançar, expulsar; agir, fazer, ocupar-se
- alius, a, ud*** – *adj.* outro; diferente, diverso
- altar, altaris*** *n.* – altar
- amor, amoris*** *m.* – amor, afeição, amizade, dedicação
- animal, animālis*** *n.* – animal, ser vivo
- apud*** – *prep de ac.* junto de, perto de, em companhia de, em casa de, a respeito de, entre
- arvum, arvi*** *n.* – lavoura, campo, seara, terreno
- aut*** – *conj.* ou
- caelum, caeli*** *n.* – céu, ar, atmosfera, clima
- canō, is, ěre, cecīni, cantum*** – cantar, celebrar, exaltar, predizer
- caput, capitis*** *n.* – cabeça; pessoa, indivíduo; vida, existência; parte superior, extremidade, ponta
- carpo, is, ěre, psi, ptum*** – colher, arrancar; gastar, consumir
- cena, cenae*** *f.* – jantar, ceia
- cēnō, as, are, avi, atum*** – jantar
- cinis, cineris*** *m.* – cinza, cinzas dos mortos, restos mortais
- cursus, cursūs*** *m.* – corrida, viagem, curso, duração, seguimento
- Dido, Didōnis*** *f.* – Dido, rainha dos cartagineses
- dies, diei*** *m. e f.* – dia
- divīnus, a, um*** – *adj.* relativo a divindade, divino, de Deus, dos deuses
- docēo, ěs, ěre, docui, doctum*** – ensinar, instruir
- dono, as, āre, āvi, ātum*** – doar, presentear, dar, conceder
- dulcis, e*** – *adj.* doce, agradável, querido
- ego, mei, mihi, me*** – *pron. pess.* eu
- equīdem*** – *adv.* sim, certamente, sem dúvida
- faveo, es, ere, favi, fautum*** – favorecer, proteger, auxiliar, apoiar, aplaudir, guardar silêncio; *constrói-se com dativo*
- fingo, is, ěre, finxi, fictum*** – formar, representar, criar, produzir, compor, fingir, dissimular
- finis, finis*** *m. e f.* – fim, limite, alvo; *pl.* fronteiras, país, território
- flōs, flōris*** *m.* – flor

- frustrā*** – *adv.* em vão, inutilmente; sem motivo, sem razão, sem finalidade, ociosamente
- fugiō, is, ere, fūgī,**
fugitum (fugitūrus)* – fugir, escapar-se, correr, fugir de, evitar
- genetrīx, genetrīcis f.** – mãe, criadora
- gens, gentis* f.** – povo, nação, família, descendência, raça
- hiems, hiēmis* f.** – inverno, mau tempo, tempestade
- iuvēnis, iuvēnis* m.** – jovem, rapaz
- Juno, Junōnis* f.** – Juno, deusa esposa de Júpiter
- juventūs, juventūtis* f.** – juventude
- mānēs, manīum m. pl.** – os manes, as almas dos mortos, os infernos
- memoria, memoriae* f.** – memória, lembrança, recordação
- miser, era, erum* – adj.** infeliz, miserável, triste, lamentável
- mors, mortis* f.** – morte, falecimento, cadáver
- mortālis, e* – adj.** mortal, sujeito à morte; transitório, passageiro; dos mortais, humano
- mundus, mundī* m.** – conjunto de corpos celestes, a abóbada celeste; o mundo, a criação, o universo; o globo terrestre
- mūnus, mūneris* n.** – cargo, função; presente, favor, benefício, graça, obséquio; honras fúnebres, funeral, deveres para com o morto
- musa, musae* f.** – musa
- nātūra, nātūrae* f.** – natureza
- nec* – conj.** não; nem; *nec...nec*, *nem...nem*
- nihil (nīl)* n. indecl.** – nada, nulidade
- nihilum, nihilī* n.** – nada, coisa nenhuma; *adv.* de modo nenhum, de forma alguma
- ordō, ordinis* m.** – ordem, linha, fileira, disposição
- origō, originis* f.** – fonte, origem, nascimento
- ōtium, otīī* n.** – descanso, tranqüilidade, lazer
- pārens, parēntis* m. e f.** – pais, antepassados, parentes
- patria, patriae* f.** – pátria, país natal, região, país
- paucus, a, um* – adj.** poucos, em pequeno número
- paulō* – adv.** pouco
- per* – prep. de ac.** por
- perpetuus, a, um* – adj.** contínuo, ininterrupto, perpétuo, durável, permanente
- placitus, a, um* – adj.** plácido, aprazível, agradável, prazeroso
- praemīum, praemīī* n.** – prêmio, recompensa, despojos, benefício

- puëlla, puëllae*** *f.* – menina, moça, mulher nova
- ratio, ratiōnis*** *f.* – cálculo, conta, objeto de cálculo, livro de contas, registro; razão, inteligênciam
juízo, bom senso
- regiō, regiōnis*** *f.* – direção (em linha reta); limites, fronteiras; região, país, lugar, bairro
- rēgnō, ās, āre, āvī, ātum*** – reinar, governar, ser soberano
- rīdeō, ēs, ēre, rīsī, rīsum*** – rir, sorrir, ser agradável
- sal, salis*** *n. e m.* – sal, água do mar
- sententia, sententiae*** *f.* – sentença, parecer, opinião, decisão
- sepūlchrum, sepūlchri*** *n.* – sepulcro, sepultura, túmulo
- sera*** – *adv.* tarde
- silva, silvae*** *f.* – floresta, bosque, vegetação
- sōl, sōlis*** *m.* – sol, claridade
- soror, sorōris*** *f.* – irmã, companheira
- suāvis, e*** – *adj.* doce, agradável, suave, odorífero, encantador, harmonioso
- sub*** – *prep. de ac. e abl.* sob, debaixo de, na base de, pouco depois de, em, durante
- surgō, is, ere, surrēxī, surrēctum*** – levantar-se, surgir, elevar-se, aparecer, sair, nascer, brotar
- talis, e*** – *adj. e pron. dem.* tal, igual, semelhante
- tamen*** – *conj.* todavia, entretanto, afinal, finalmente
- tellūs, tellūris*** *f.* – a terra, terreno, solo
- trado, is, ere, didi, ditum*** – entregar, ceder, passar a, abandonar, confiar
- tu, tui, tibi, te*** – *pron. pess.* tu, te, ti
- umbra, umbrae*** *f.* – sombra, fantasma, escuridão, abrigo, proteção
- undīque*** – *adv.* de todos os lados, por toda a parte
- ut*** – *conj.* que, para que, ainda que, posto que, logo que, desde que, como, assim como;
adv. como, de que modo, apenas, por
- valē, valēte*** – exemplo
imperativo de valeo, usado como
- ventus, venti*** *m.* – *interjeição.* Passa bem, adeus!
- Venus, Veneris*** *f.* – vento
- versus, versūs*** *m.* – Vênus
- volō, vis, vult, velle, volui*** – linha (da escrita), verso
querer, desejar



XII. LECTIO DUODECIMA HORATIUS

Um homem está andando pela rua e, de repente, um indivíduo que ele mal conhece se aproxima com ares de grande intimidade e passa a andar ao seu lado. O recém-chegado estende a mão, pergunta pela família e não desgruda mais do homem que andava solitária e pacificamente. O importuno não se dá conta das inúmeras tentativas do outro para se livrar de sua indesejável companhia sem cometer grosserias: o homem diz que vai seguir caminho para o lado oposto, mas o outro insiste em acompanhá-lo. Quando nada mais parece funcionar, miraculosamente surge outra pessoa, que carregue consigo o insuportável. Essa engraçada cena não parece muito comum? Pois esse é o tema da Sátira Nona, do escritor latino Horácio, que nasceu no ano 65 a.C., na Venússia.

Assim como Vergílio e Ovídio, Horácio recebeu o apoio de Mecenas, poderoso amigo do imperador Augusto e patrocinador de vários artistas da época. Horácio, porém, ao contrário da grande maioria dos escritores que compuseram o cenário literário de Roma em sua época, vinha de origem modesta, não nascera de família nobre ou enriquecida. Circulou entre a elite da sociedade romana devido ao reconhecimento de Augusto e ao patrocínio de Mecenas. Amplamente reconhecido como poeta lírico e satírico, Horácio foi cultor de várias formas poéticas, tendo escrito as *Odes*, os *Epodos* e diversos poemas em forma de epístolas, entre os quais um que ficou conhecido como *Arte Poética*, de extrema importância para a produção literária dos períodos posteriores, como atestam muitas Artes Versificatórias dos séculos XI em diante.

A sátira é criação dos romanos; o primeiro a cultivar o gênero foi Lucílio, que estabeleceu o uso do hexâmetro. Entretanto, foi Horácio o responsável pelo refinamento e consagração da sátira diante dos outros gêneros em Roma. Leremos a seguir uma adaptação em prosa da nona sátira de Horácio.

IMPORTUNUS HOMO

Eram in Via Sacra, sicut meus est mos. Accūrrit quidam homo, notus mihi nomine. “Quid agis?” “Bene” dixi “et cupio te bene esse.”

Cupiēbam discedere, sed ille garriēbat; nihil respondebam. “Misere, cupis abire: iam video; sed tecum ero.” At ego: “Visitabo amicum non tibi notum; longe habitat”. At ille: “non sum piger: tecum ero.”

Quarta iam parte diei praeterita et mecum ibat importūnus. Casu venit adversarius illi et dixit: “quo tu vadis, turpissime?” Magnā voce importūnus clamatus est, et raptus est in ius. Sic servātus sum ab Apolline.

(Adaptado de Horácio, Sátira I.9)

GLOSSARIUM

- abeo, is, ire, ii ou ivi, itum*** – ir-se, afastar-se, partir,
desaparecer, abandonar, deixar
- acurro, is, ere,**
curri ou cucurri, cursum – correr para, acorrer
- adversarius, a, um** – *adj.* adversário, contrário, oposto
- Apōllo, Apollinis* m.** – Apolo
- at*** – *conj.* mas, por outro lado, mas
ao contrário, pelo menos, ao menos
- casu** – *adv.* por acaso
- clamo, as, are, avi, atum*** – chamar, chamar por, gritar
- cupio, is, ere, ivi, itum*** – desejar, cobiçar
- garrio, is, ire, ivi, ou ii, itum** – tagarelar, conversar
- iam*** – *adv.* já, imediatamente, agora
- eō, is, ire, ii ou ivi, itum*** – caminhar, atacar, vir, ir, dirigir-se, sair,
escapar-se (*ibat* – ia)
- importunus, a, um** – *adj.* inoportuno, insuportável
- longe** – *adv.* longamente, de longe, longe, há muito
tempo, por muito tempo
- misere** – *adv.* desgraçadamente, miseravelmente, de
maneira comovente, violentamente

notus, a, um – *adj. verbal* conhecido, famoso; averiguado; malconceituado
piger, gra, grum* – *adj.* preguiçoso, vagaroso, ocioso, calmo, tranquilo
praeteritus, a, um – *adj. verbal* omitido, passado
quidam, quaedam,
quiddam ou quoddam* – *pron. indef.* um certo, algum, alguém
rapio, is, ere, rapui, raptum* – arrebatat, agarrar, tirar, roubar, saquear
respondeo, es, ère,
spōndi, spōnsum* – responder
servo, as, are, avi, atum* – conservar, guardar, preservar, salvar
sicut* – *adv.* assim como, do mesmo modo que, como, por exemplo
turpis, e* – *adj.* feio, vergonhoso, torpe, indigno
turpissime – *vergonhosíssimo, muito indigno*
Via Sacra, Viae Sacrae f. – Via Sacra
visito, as, are, avi, atum* – visitar, verificar, castigar

Respōde Latīne

1. Quo Horatius ibat?
2. Quid is in via vidit?
3. Ubi amicus Horatii habitabat?
4. Cur Horatius cum viro ambulare non voluit? Quid vir ei fecit?
5. Cur Horatius se esse servatum ab Apolline dixit?

Fac simile

Apolo me servavit. – *Servatus sum ab Apolline.*

Vir importunum clamavit.

Visitavi amicum.

Inimicus me rapuit in ius.

Senatus eam partem domi consecravi.

Augustus cognomen assumpsit.

Poeta versus longos scripsit.

Lectio Duodecima

Nos dulcia arva reliquimus.
Tityrus Romam vidit.

Puero cognomen dabatur. – *Puero cognomen datum est.*
Haec narrabantur a poetis.
Deus haec otia nos dabat.
Tityrus iuvenem Romae videbat.
Fortuna multos homines bello rapiebat.

EXĒGI MONUMENTUM

Exēgi monumentum aere perennius, regalique situ pyramidum altius,
quod non imber edax, non Aquilo impotens franget, nec innumerabilis
annōrum series nec fuga temporum.

Non omnis perībo magnaue pars mei vitābit Libitīnam; ego crescam
cum laude. Dicar, clarior, undique. Suscipiam superbiam quaesitam
meritis et lauro Melpomene cinget meam comam.

(Adaptado de Horácio, *Odes*, III.30)

GLOSSARIUM

- aes, aeris*** *n.* – bronze, cobre
Aquilo, Aquilōnis *f.* – Aquilão, vento norte
cingo, is, ere, cinxi, cinctum* – cercar, cingir, adornar
clarus, a, um* – *adj.* claro, evidente, distinto; ilustre, famoso, conhecido
coma, comae *f.* – cabelo, cabeleira, crina
cresco, is, ěre, crevi, cretum* – brotar, crescer, aumentar
edax, edācis – *adj.* voraz, sôfrego, glutão
exigo, is, ere, exegi, exactum* – executar; terminar; expulsar, vender.
frango, is, ere, fregi, fractum* – quebrar, fraturar, rasgar, esmigalhar, mastigar, infringir
fuga, fugae *f.* – fuga, evasão, meio de fuga, aversão
imber, imbris* *m.* – chuva, neve, nuvem, lágrimas, fio de sangue
impotens, ěntis – *adj.* impotente, fraco, incapaz, que não

innumerabilis, e	– se domina, excessivo, imoderado
laurus, lauri*	<i>f.</i> – <i>adj.</i> inumerável
laus, laudis*	<i>f.</i> – louro, loureiro, coroa de louros
Libitina, Libitinae	<i>f.</i> – louvor, elogio, glória, consideração
Melpomene, Melpomenis	<i>f.</i> – Libitina, deusa da morte
meritum, meriti	<i>n.</i> – Melpômene, musa da poesia trágica
monumētum, monumēnti*	<i>n.</i> – preço, valor, mérito, ganho, lucro
perennis, e	– monumento, túmulo, recordação
pereo is, ire, ivi, itum*	<i>adj.</i> perene, duradouro, contínuo
	perecer, desaparecer, arruinar-se, morrer
pyramis, pyramidis	<i>f.</i> – pirâmide
quaero, is, ere, quaesivi (quaesii),	
quaesitum (quaestum)*	– procurar, buscar, fazer uma busca ou
	investigação, procurar saber
regālis, e	– <i>adj.</i> real, de rei
series, seriei*	<i>f.</i> – série, encadeamento, fiada, continuidade,
	descendência
situs, situs*	<i>m.</i> – lugar, local, construção, estrutura
superbia, superbiae	<i>f.</i> – orgulho, altivez; arrogância, soberba
suscipio, is, ere, epi, eptum*	– tomar, receber, aceitar
vito, as, are, avi, atum	– evitar, esquivar-se

Respōde Latīne

1. Estne monumentum perennius auro?
2. Estne monumentum tam altus quam pyramis?
3. Quae res monumentum non frangere possunt?
4. Cur Libitīnam Horatius vitābit?
5. Quid Melpomene laurō faciet?



Exercitia:

Descubra os erros das frases abaixo. Mas, atenção! algumas frases possuem mais de um problema.:

- a) A Graeci milites quaeritus est dux Iliacus.
- b) Edacis homines non lauro cincti sunt.
- c) Dixit: Umbrae fagi tegminisque melior munis innumerabilis sunt.

Lectio Duodecima

- d) Pyramides uicta sunt nec ab uentibus, nec ab imbribus, nec a bellibus ferocibus
- e) Antiquitate, Melpomene Libitinā pulchrius fuit, quia homines ab illa elati sunt, sed carpsi sunt a Deusa Mortis

Dic Latīne:

Júpiter = Iuppiter, Iouis.

- a) Os romanos pobres não possuíam gelo em casa.
- b) Dido foi abandonada por Eneias, e suas cidades foram inimigas.
- c) Eu não pude dar os bois a Júpiter, porque eles estiveram doentes.
- d) Augusto foi maior do que muitos, mas Júpiter foi verdadeiramente o Maior e o Melhor.
- e) Consagrei minha filha aos deuses: não vou casá-la contigo, homem torpe!
- f) Vênus riu para nós, ó esposa, e muitos filhos nos foram dados!
- g) Um touro foi capturado, pelos chifres, por Hércules, que era muito forte.
- h) Sou invejada por todas as mulheres, porque sou lindíssima!
- i) Estes exercícios são fáclimos; mas aquele outro é muito mais difícil, por isso não pude fazê-lo.

Adde verbum aptum:

- a) O boues, mox in _____ eris! (*ueru, us – espeto*)
- b) A Maecenate _____ pauci poetae. (*faveo*)
- c) Versus longi _____ a poeta. (*scribo*)
- d) Quomodo _____ Otaius Augustus? (*appello*)
- e) Quem _____ Caesar? (*vinco, is, ere, vici, victum – vencer*)
- f) Qui _____ a Caesare? (*vinco*)
- g) Munera _____ a me. (*do*)
- h) Mei filii _____ filis tuis sunt. (*doctus*)
- i) Primus fulmen _____, deinde sonus _____ a nobis. (*uideo; tonitru, us: trovão; audio*)

O “amigo” importuno de Horácio foi levado à corte! As acusações são muitas: inconveniente, mau pagador, parasita social etc. Horácio, ao ser convocado como testemunha, negou o pedido, por ser muito elegante, mas mandou um advogado em seu nome. Construa, com um colega, um pequeno texto (mínimo de 10 frases) contendo um diálogo entre as partes, a oração do advogado de Horácio, ou um discurso do *vir importunus* em autodefesa.

PARA SABER MAIS:

SÁTIRA

A sátira é um gênero romano por excelência. O termo “sátira” está etimologicamente ligado a *satura* – gênero poético latino desaparecido no século II a.C., que se caracterizava pela mistura de diversos temas, diálogos e improvisações –, uma das mais antigas formas romanas de representação dramática. Muitos citam Lucílio como criador do gênero, mas Horácio, Pérsio e Juvenal foram os seus principais autores. Em Horácio observamos com grande frequência a utilização do humor e do escárnio, enquanto em Juvenal, transparece um tom de indignação.

Foi Horácio um defensor da forma e do rigor estético: várias vezes teceu críticas a poetas com pouca habilidade e foi responsável pela valorização de muitos padrões e normas estéticas que, segundo ele, garantiriam a qualidade do poema.

A sátira se manteve como um gênero poético, chegando aos dias de hoje como um gênero amplo, tendo sido explorada e enriquecida por inúmeros poetas. Vários autores se dedicaram à sátira, e muitos deles tinham Horácio como modelo.

CARPE DIEM

Não somente através de sua produção satírica Horácio influenciou autores da posteridade. Os temas horacianos tornaram-se chaves para a produção poética ocidental, sendo reproduzidos e retrabalhados sob diversas formas nos vários momentos da história cultural. Um deles, muito repetido e pouco compreendido, é o tema do *carpe diem*.

O tópico do *carpe diem* não é uma criação ou privilégio horaciano; no entanto, encontramos em Horácio uma refinada expressão desse tema hedonista, estreitamente ligado à filosofia epicurista. Geralmente traduzido por “aproveite o dia”, o *carpe diem* em Horácio toma uma feição meditativa e tranquila, de compreensão de que as criaturas são efêmeras e passageiras, de que nada é tão importante que mereça a perturbação da tranquilidade. Como se pode perceber, a interpre-

Lectio Duodecima

tação comum de que o *carpe diem* convida aos excessos e ao desregramento não corresponde à filosofia original por trás da máxima. Esse tema foi tratado por Horácio principalmente em suas *Odes*. Observe, pois, a ode 11 do livro I, representativa dessa filosofia, em tradução de Francisco Achcar:

*Tu não indagues (é ímpio saber) qual o fim que a mim e a ti
os deuses tenham dado, Leuconoé, nem recorras
aos números babilônicos. Tão melhor é suportar o que será!
Quer Júpiter te haja concedido muitos invernos,
quer seja o último que agora debilita o mar
Tirreno nas rochas contrapostas, que sejas sábias, coes os vinhos e,
no espaço breve, cortes a longa esperança. Enquanto estamos falando,
terá fugido o tempo invejoso; colhe o dia,
quanto menos confiada no dia de amanhã.*

Gregório de Matos, um dos maiores expoentes da poesia feita em terras brasileiras e em língua portuguesa, afinado com as orientações do *carpe diem*, escreveu o soneto abaixo:

*Discreta, e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas rubras faces a rosada Aurora,
Em teus olhos, e boca o sol, e o dia:*

*Enquanto com gentil descortesia
O ar, que o fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora,
Quando vem passear-te pela fria:*

*Goza, goza, da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza,
E imprime em toda flor sua pisada.*

*Oh não aguardes, que a madura idade
Te converta em flor, essa beleza
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.*

Horácio se tornou sólida referência dos autores e poetas do ocidente. Muitos referem-se explicitamente a ele e sua obra, como o heterônimo de Fernando Pes-

soa, Ricardo Reis, o autor lusitano António Ferreira, Tomás Antonio Gonzaga, entre tantos outros. O soneto abaixo, de Augusto dos Anjos, ecoa o poema lido por você em adaptação no segundo texto desta unidade:

Vozes de um túmulo

Morri! E a Terra — a mãe comum — o brilho
Destes meus olhos apagou!... Assim
Tântalo, aos reais convivas, num festim,
Serviu as carnes do seu próprio filho!

Por que para este cemitério vim?!
Por quê?! Antes da vida o angusto trilho
Palmilhasse, do que este que palmilho
E que me assombra, porque não tem fim!

No ardor do sonho que o fronema exalta
Construí de orgulho ênea pirâmide alta,
Hoje, porém, que se desmoronou

A pirâmide real do meu orgulho,
Hoje que apenas sou matéria e entulho
Tenho consciência de que nada sou!

▣ TREINANDO A PRONÚNCIA ▣

ASINUS AD SENEM PASTŌREM

(O asno ao velho pastor)

In principātū commūtandō saepius
nīl praeter dominī nōmen mūtant pauperēs.

Lectio Duodecima

Id esse v̄erum, parva haec f̄abella indicat.
Asellum in pr̄atō timidus p̄ascēbat senex.
Is hostium cl̄amōre subitō territus
suādēbat asinō fugere, nē possent capi.
At ille lentus “Quaesō, num b̄inās mihi
cl̄itellās impositūrum v̄ictōrem putās?”
Senex negāvit. “Ergō, quid r̄efert meā
cui serviam, cl̄itellās dum portem meās?”
(Fedro, *Fābulas*, I.15)

O pobre muda de senhor, sem mudar de fortuna.
Quando há príncipe novo em um estado,
O que sucede aos pobres de ordinário,
Não é mais do que ter outro senhor.
Deste dito a verdade aqui se mostra.
Um inválido velho apascentava
O tardo asninho num ameno prado;
Logo ao alto clamor dos inimigos,
O decrépito fica espavorido,
Ao moroso animal já persuade
A ligeira fugida, por que os dois
Não sejam cruelmente capiados.
Mas o asno tranquilo, sem que altere
O passo vagaroso, lhe pergunta:
“Julgais que o inimigo, quando vença,
Nos lombos me porá duas albardas?”
“Não” lhe responde o velho ainda assustado.
“Que importa pois,” repete o mesmo asno,
Que tenha este senhor, ou tenha aquele,
Se uma albarda trarei sempre às costas,
E não posso trazer mais que uma só?
(trad. Manoel de Moraes Soares)





OVIDIUS

XIII. LECTIO TERTIA DECIMA
OVIDIUS



Publius Ovidius Naso, Ovídio, foi um dos mais prolíficos poetas romanos. Ovídio viveu, como Vergílio e Horácio, durante o governo de Augusto, mas era mais novo do que aqueles. Suas obras da juventude são elegias amorosas, mas ele logo expandiu sua produção para abarcar também outros gêneros literários. Sua obra principal foi o poema épico *Metamorphoses*, em que desfilam uma longa série de mitos. As *Metamorphoses* foram e ainda são extremamente influentes na literatura ocidental. Ovídio também utilizou da mitologia em outra obra sua, as *Heroides*, uma série de cartas escritas por heroínas mitológicas para seus companheiros: Penélope para Ulisses, Medeia para Jasão, e Dido para Eneias, a carta de número sete, cuja abertura, de forma adaptada, leremos a seguir.

HEROIDES

Pars prima

Dido Aenēae scribit

Accipe, Aenēa, carmen Didōnis. Verba quae legis ultima verba nostra sunt. Scio nostram precem non posse te movēre. Sed ista verba dicam: deus non nos amat!

Certus es ire. Tu miseram Didōnem relinques. Venti gerent vela fidemque. Certus es, Aenēa. Tu solves naves et foedus. Itala regna petes.

Nova Karthāgo et nova moenia non te movent. Spero ut condas urbem instar Karthaginis et videas populos ab arce tuos! Habebisne uxōrem quae te amet?

(Adaptado de Ovídio, *Heroides*, VII)

Respōnde Latīne:

1. Quid Dido Aenēae mittit?
2. Cur dicit Dido se a deo non amāri?
3. Quo it Aenēas? Cur?
4. Quod erat foedus inter Didōnem et Aenēam?
5. Quid sperat Dido?
6. Habebitne uxōrem Aenēas?

Pars secunda

Dido Aenēae

Accipe, Aenēa, *moritūrae* carmen *Elissae*; verba quae legis a nobis ultima verba sunt. Nec quia sperem te nostra prece posse movēri, ista verba dicam: adverso movimus deo!

Certus es ire tamen miseramque relinquere Didon atque idem venti vela fidemque gerent. Certus es, Aenea, cum foedere solvere naves et Itala regna petere, quae ubi sint nescis.

Nec nova Karthāgo, nec te crescentia moenia movent. Quam longum tempus ut condas instar Karthaginis urbem et videas populos ab arce tuos! Unde tibi, quae te sic amet, uxor erit?

(Adaptado de Ovídio, *Heroides*, VII)

GLOSSARIUM

- advēsus, a, um*** – *adj. verbal* voltado para, face a face; contrário, oposto, inimigo; adverso
- arx, arcis f.** – topo, cume; cidadela
- carmen, carminis* n.** – tudo o que é escrito em verso; palavras mágicas, predição; poema; canto, som.
- crescens, ēntis** – *adj.* que cresce, crescente; que brota, que nasce; que se eleva, que aumenta
- Didon* – *acusativo grego de Dido, Didōnis*
- Elissa, Elissae* – *outro nome de Dido*
- foedus, foederis n.** – tratado, acordo, aliança, união, associação
- īdem, eadem, idem*** – *pron.* este precisamente, o mesmo, a mesma
- instar n. indecl.** – equivalente, semelhante, tal qual
- Italus, a, um** – *adj.* da Itália
- Karthāgo (Carthāgo),**
- Karthaginis f.** – *subst. pr.* Cartago, colônia fenícia, na costa norte da África, fundada, segundo a lenda, por Dido
- legō, is, ere, lēgī, lectum*** – ajuntar, colher; escolher, eleger; ler
- moenia, moenium n. pl.** – muralhas, muros, cerco
- moriturae* – *que está prestes a morrer*
- nesciō, is, ire, īvī, (ou īi), ītum*** – não saber, ignorar, não conhecer
- prex, precis f.** – pedido, súplica, prece
- quam*** – *adv.* quão, quão grande, quanto, a que ponto
- sint* – *sejam*
- solvō, is, ere, solvī, solūtum*** – desatar, desprender, desfazer, soltar, desligar; romper, destruir, anular, livrar; dissipar. *Na linguagem náutica:* levantar âncora, partir
- spērō, ās, āre, āvī, ātum*** – esperar, ter esperança, contar com

unde – *adv. relativo e interrogativo* donde, de que lugar, daí
vēlum, velī n. – *geralmente no plural*, vela de navio

Responde Latīne:

1. Quis litteras scribit?
2. Cui Dido eas litteras mittet?
3. Secūndum litteras, quid Aenēas decrevit?
4. Quo Aenēas navibus it?
5. Secūndum Didonem, quid aget Aenēas?

Fac simile:

Aeneas Didōnem relinquit. Aeneas urbem condit. — Aeneas Didōnem relinquit ut urbem condat.

Horatius importuno responsum non dat. Importunus non manet.

Tityrus in Romam it. Tityrus Augustum videt.

Horatius versus scribit. Populus Horatium memorat.

Caesar in Britanniam init. Caesar populum videt.

Catullus ad fratrem venit. Catullus fratri munera donat.

Anna Didōnem monet. Dido Aeneam amat.

Dido epistulam scribit. Aeneas legit.

Aeneas nautas vocat. Nautae naves solvunt.

Mercurius Aeneam iubet. Aeneas Didonem relinquit.

Iuppiter Aeneam iubet. Aeneas Italiam petit.

O EXÍLIO DE OVÍDIO

Em 8 d.C., quando escrevia um terceiro poema mitológico denominado *Os Fastos*, Ovídio foi condenado ao exílio pelo imperador Augusto. As razões para tal pena não estão claras para nós, mas o fato é que Ovídio viveu em Tomo, junto ao Mar Negro, até sua morte, no ano 17 d.C.. A partir de seu exílio, sua obra ganha um tom de lamento e reflexividade sobre a vida. Os poemas escritos por Ovídio durante o exílio estão recolhidos em dois livros, chamados *Epistulae ex Ponto* (*Cartas do Ponto*) e *Tristia* (*Cantos tristes*). O trecho abaixo é adaptado do primeiro poema das *Tristia*.

TRISTIA**Pars prima**

Parveliber, ibi sin urbem sine me. Non licet domino tuo in urbem ire! Vade incultus: tu es infelix sicut hoc tempus. Non est conveniens tibi color fuci— haec instrumenta ornent felices libellos.

Vade, liber, loca grata saluta verbis meis. Dic populō me vivere, sal-
vum tamen esse nega. Deus me dat vivere.

(Adaptado de Ovídio, *Tristia*, I.1)

Respōde Latīne

1. Cur Ovidius ad Romam ire non poterit?
2. Quem Ovidius mittet in urbem?
3. Cur Ovidius librum suum ornatum esse non desiderat?
4. Quid Ovidius monet libro dicere de suo domino?
5. Secūndum Ovidium, cuius causā vivit ille?

Pars secunda

Parve, sine me, liber, ibi sin urbem: quod domino non licet ire tuo! Vade, sed incultus, sicut decet exulis esse; infelix habitum temporis huius habe. Nec te purpureo velent vaccinia fucō— non est conveniens tui color— nec cedro charta notetur. Felices ornent haec instrumenta libellos: fortunae meae memorem te decet esse.

Vade, liber, verbisque meis loca grata saluta. Si quis in populō erit qui, quid agam, forte requirat: vivere me dices, salvum tamen esse negabis; quod vivam, munus est dei.

(Adaptado de Ovídio, *Tristia*, I.1)

GLOSSARIUM

cedrus, cedrī *f.* – cedro

charta (carta), chartae* *f.* – folha de papel, papel, papiro

- color, colōris*** *m.* – cor, tinta
- conveniēns, ēntis** – *adj.* que está de acordo com, que vive em boa harmonia; conforme a, conveniente
- decet, ēre, decuit** – convir, ser mister, ser conveniente
- eo, is, ire, ii, itum** – ir
- exsul (exul), exsulis** *m. e f.* – exilado, desterrado, expatriado, proscrito, banido
- forte** – *adv.* por acaso, acidentalmente, talvez.
- fūcus, fucī** *m.* – fuco (planta marinha que dá uma tinta vermelha); tinta vermelha, púrpura; pintura, disfarce, artifício
- habitus, habitūs** *m.* – condição, estado, aspecto exterior, aparência
- incultus, a, um** – *adj.* não cultivado, não cuidado, rude, deixado ao abandono, selvagem, grosseiro
- infēlix, infelīcis*** – *adj.* estéril, improdutivo; infeliz, desventurado, desgraçado
- instrūmētum, instrumentī** *n.* – material, utensílios, instrumentos
- libēllus, libelli** *m.* – opúsculo, escrito de pouca extensão; pequeno tratado; livrinho, livreco
- liber, libri*** *m.* – livro, escrito, tratado, obra, memorial
- licet, ebat, ere,**
- licuit ou licitum est*** – ser lícito, ser permitido (*verbo impessoal*)
- locus, locī***
- (*no plural: loci e loca*) *m.* – lugar, local, posição, situação, condição
- luctus, luctūs** *m.* – dor, luto, aflição; lamentações, gemidos, lágrimas; perda, morte
- memor, memoris** – *adj.* que se lembra, que se recorda, recordando.
- ornō, ās, āre, āvī, ātum*** – preparar, equipar, aparelhar, guarnecer; embelezar, enfeitar, ornar; distinguir, honrar
- parvus, a, um*** – *adj.* pequeno, breve, curto, de pouca idade
- purpureus, a, um** – *adj.* purpúreo, de cor de púrpura, tingido de púrpura, vermelho
- requirō, is, ere,**
- quisivī, quisitum** – requerer, perguntar, estar à cata de, procurar
- salūtō, ās, āre, āvī, ātum*** – dar a salvação, salvar; saudar, cumprimentar
- salvus, a, um** – *adj.* inteiro, intacto; são e salvo, incólume, salvo
- vaccīnium, vacciniī** *n.*
- (*geralmente no pl.*) – mirtilo, murтинho (arbusto)
- vēlō, ās, āre, āvī, ātum** – velar, cobrir

Respōnde Latīne

1. Quo non licet Ovidius ire?
2. Quomodo ornabitur liber Ovidii?
3. Quales colores decent libris felicibus?
4. Qualia loca visitabit liber?
5. Quid dicet liber?



Exercitia:

Fac simile:

- a) Ambula nunc in urbe; uide miseros mores nostros. – *Noli ambulare in urbe; noli videre miseros mores nostros!*
- b) “Cane!”, dux dixit.
- c) Necate milites hostium!
- d) Saluta tu, Caesar, morituros qui te salutant.
- e) Regna paucis annis, regina Dido.
- f) Boni magistri, filium docete.

Dic Latīne:

- a) Espero que sua juventude seja exaltada pela musa mais bela!
- b) Tomara que o luto de sua irmã não dure, pois quero ser o novo marido dela!
- c) Você deve ser menos depravado!
- d) As pirâmides mais altas não são tão belas quanto Helena de Troia.
- e) Espero que me ofereças um bom jantar. Tomara que te lembres de que gosto de vinho suave!
- f) Quando o inimigo chegar, estejas preparado!
- g) Que tu não cantes a vitória antes do tempo! (*victoria, victoriae f. – vitória*)
- h) Evite homens nobres que louvam falsos méritos. (*falsus, a, um – adj. falso*)
- i) Enfeite o cabelo e seja sempre a mais bela para seu marido!

Há erros em todas as sentenças a seguir. Encontre-os e corrija-os.

- a) “Noli me relinquo!”; uxorem Aenēae dicit.
- b) Delite illa moenia!
- c) Pax decet ut semus felices.
- d) Utinam hic ne veniat subito!
- e) Mea carmina ab omnibus saepe legintur!
- f) Necare illam feminam decet, ut haec nostrum mystērium non narrat.
- g) Faveo te nec quia amem te, sed quia suus pater me iussit.
- h) Delem illa moenia!
- i) Pasco mei filii ut ii ne pereant.
- j) Ille homine munera istam feminam dat ut ab ista amentur.
- k) Scribimus ut nostri libri ab eruditis visantur.

PARA SABER MAIS:

OVÍDIO, POETA DO AMOR, DO MITO, DO EXÍLIO

Ovídio é tradicionalmente considerado, junto a Vergílio e Horácio, como um dos três poetas canônicos da literatura latina. Sua poesia, muito imitada durante a Antiguidade e a Idade Média, teve uma influência decisiva na arte e na literatura europeias e permanece como uma das principais fontes de mitologia clássica que possuímos.

POETA DO AMOR

Os poemas da juventude de Ovídio foram responsáveis por sua fama ainda em vida. *Arte de amar*, *Amores* e *Heroides* são as principais obras dessa fase. Como os outros elegistas, Ovídio assume uma *persona* em sua obra, que enfatiza a subjetividade e as emoções pessoais acima dos objetivos tradicionais de um cidadão romano, o militarismo e a carreira pública. Além disso, também como

parte da convenção do gênero, Ovídio tem uma amada que inspira sua poesia, Corina, que, no entanto, não deve ser confundida com uma pessoa real: é uma ficção do poeta. Essa convenção da musa inspiradora, porém, foi revivida em muitos outros momentos da literatura em várias línguas modernas.

POETA MITOLÓGICO

As *Metamorfoses* são consideradas um poema da maturidade do poeta e viriam a se tornar também sua obra mais popular. Afastando-se de um gênero simples e bem definido, Ovídio lançou-se a uma obra muito mais ambiciosa: um longo poema em quinze livros escrito em metro épico, um catálogo de mitos do mundo grego e romano, quase duzentos e cinquenta no total. O livro inicia-se com a primeira grande transformação: a criação do mundo em si; após uma cosmogonia, os mitos se sucedem sem uma organização clara. Num estilo “história-puxa-história”, os mitos se seguem, intrincando-se das mais diversas formas, o que valeu às *Metamorfoses* o título de “Mil e Uma Noites da Antiguidade”.

Além das *Metamorfoses*, Ovídio escreveu seis livros em dísticos elegíacos, parte de um novo projeto ambicioso que foi interrompido pelo exílio. Nos *Fasti*, “festivais”, o objetivo era ter um livro para cada mês do ano, contando as origens de todos os dias festivos daquele mês. Ainda que o próprio poeta afirme ter terminado o poema, apenas os meses de janeiro a junho chegaram até nós.

POETA DO EXÍLIO

Em suas duas obras finais, as *Epistulae ex Ponto* e as *Tristia*, um tom sombrio e de lamentação invade todos os poemas. Sua poesia do exílio, ainda que menos popular do que os poemas das fases anteriores, tornou-se modelo de poema de tristeza, de lamento, de saudade. Poetas posteriores, vivendo exílios reais ou emocionais, voltaram-se para Ovídio como exemplo maior de tristeza expressa de forma poética, como o romancista russo Pushkin, que escreveu, em 1823, durante um exílio, um poema intitulado “A Ovídio”.

A poesia de Ovídio foi recebida e interpretada de maneiras muito diferentes através dos séculos, com atitudes dependendo do ambiente cultural, político e religioso do momento. Sabemos pelas palavras do próprio poeta que ele era criticado ainda em vida, de forma geral pela suposta imoralidade de sua poesia amorosa, uma crítica repetida em muitos outros momentos. Durante a

Lectio Tertia Decima

Idade Média foi escrito na França um volume intitulado *Ovídio Moralizado*. Essa obra teve um público bastante amplo. A poesia de Ovídio foi importante na Renascença, não só na literatura como também na pintura e na escultura: Montaigne cita Ovídio em seus ensaios, e os motivos das *Metamorfoses*, do exílio e do próprio poeta aparecem em quadros e esculturas os mais diversos.

No século XVI, várias escolas geridas pela ordem dos jesuítas usavam as *Metamorfoses* como texto de classe, mas com várias passagens cortadas, pois, ainda que se considerasse que o estilo de sua poesia era tão correto e elegante que deveria ser apresentado como modelo aos alunos, o conteúdo de suas obras poderia corromper a moral dos estudantes. Durante o século XVII, nas escolas jesuítas brasileiras, responsáveis pela educação de grande parte da população do Brasil colônia, as *Epistulae ex Ponto* eram usadas para aprender gramática latina.

Os românticos consideravam que a poesia de Ovídio era muito formal, muito escolástica, talvez, com exceção da poesia do exílio, que, ao contrário, era cheia de emoção real. Baudelaire escreveu um longo ensaio sobre a vida de Ovídio e sua poesia do exílio.

☐ TREINANDO A PRONÚNCIA ☐

VACCA ET CAPELLA, OVIS ET LEO

(A vaca e a cabra, a ovelha e o leão)

Numquam est fidēlis cum potente societās.
Testātur haec fābella prōpositum meum.
Vacca et capella et patiēns ovis iniūriae
socii fuēre cum leōne in saltibus.
Hī cum cēpissent cervum vāstī corporis,
sīc est locūtus partibus factīs leō:
“Ego prīmam tollō nōminor quoniam leō
secundam, quia sum consors, tribuētis mihi;
tum, quia plūs valeō, mē sequētur tertia;
malō adficiētur sī quis quartam tetigerit.
“Sīc tōtam praedam sōla improbitās abstulit.
(Fedro, *Fábulas*, I.5)

*Jamais será fiel a companhia
Que o mais humilde faz com o poderoso;
A seguinte fabela que descrevo
Porva bem claramente este apotema.
A pingue vaca, a cabra e a mansa ovelha,
A fim de saltar incultos matos,
Com o hirsuto leão se associaram.
Estes quatro ladrões de mão armada
Fazem presa num cervo corpulento;
E talhando as porções o fero hircano,
Que com os sócios devera repartir,
Impávido lhes fala desta sorte:
Esta primeira parte, ó companheiros,
Levarei eu, porque leão me chamo;
A segunda porção deveis dar-me,
Porque sou o mais forte e valeroso;
Também deve tocar-me esta terceira,
Pois entre os animais sou o mais bravo;
Se alguém tocar se atreve na que resta,
Mui caro pagará o atrevimento.
Assim pois toda a presa iniquamente
Com furor arrebatada o rei das fera.
(trad. Manoel de Moraes Soares)*



MAIOR EXTENSÃO DO IMPÉRIO ROMANO,
NO SÉCULO II

XIV.LECTIO QUARTA DECIMA
CARMINA HUMILIŌRA

O chamado período imperial romano consolidou-se a partir do governo de Augusto, fundador da dinastia Júlio-Claudiana, que deu fim às guerras civis e instaurou um período que ele mesmo denominou *Pax Romāna*. Nesse período viveram os grandes autores latinos que já estudamos, como Vergílio, Ovídio e Horácio, que receberam subsídio para sua arte de Augusto, Mecenas, e outros poderosos.

A dinastia Júlio-Claudiana, iniciada por Augusto, terminou com Nero. A partir de então, outras dinastias se consolidaram no poder, tais como a Flaviana, que sucede a Júlio-Claudiana. Domiciano, último imperador Flaviano, foi duramente criticado pelo poeta Juvenal em suas sátiras, que o retratavam como corrupto, injusto e violento. Após Domiciano, inaugurou-se, com Nerva, a Dinastia dos Antoninos. A maior parte da obra de Juvenal que chegou até nós foi composta sob os governos de Trajano e Adriano, ambos pertencentes a essa dinastia.

Juvenal, assim como Horácio, é visto como poeta de destaque no gênero satírico. Tanto Horácio como Juvenal adotaram o hexâmetro datílico como metro da sátira e estabeleceram como característica da sátira a temática urbana e moralizante. Chegaram à modernidade dezesseis sátiras de Juvenal; entre elas, destaca-se a sátira primeira, poema programático em que o autor fala sobre a forma poética sua escolhida. Como veremos, Juvenal declara ser difícil não escrever sátira, diante dos maus costumes dos cidadãos da Roma de sua época.

DIFFICILE EST SATURA NON SCRIBERE!

Semper ego auditor tantum ero? Numquamne repōnam, impūne mihi omnes recitābunt ingentia carmina? Difficile est saturam non scribere! Nam quis, tam patiens, tam ferreus, in tam inīquā urbe!

Quidquid agunt homines, timor, ira, uolūptas, gaudia, discūrsus, nos-
tri materies libēlli est. Et quando uberior vitiōrum copia? Quando maior avaritiae? Divitiae vicērunt, cessērunt sacros honōres cui nuper in hanc urbem venerat, quandoquidem inter nos sanctissima est Pecunia; funēsta Pecunia in templo iam habitat, nummis colūmus aras.

(Adaptado de Juvenal, *Sátiras*, I.1, 1-115)

GLOSSARIUM

āra, ārae *f.* – altar, lar dos deuses

auditor, auditōris *m.* – o que ouve, ouvinte; discípulo

avāritia, avāritiae *f.* – grande desejo; cobiça, avidez; avareza

cēdō, is, ere, cessī, cessum* – dar, entregar; ceder a, fazer cessão de bens, ceder, conceder,

cōpia, cōpiae* *f.* – abundância, quantidade, riqueza

difficilis, e* – *adj.* difícil, penoso, custoso; intratável, pouco acessível, severo

discūrsus, discursūs *m.* – ação de correr por várias partes, para cá e para lá; agitação, ida e vinda

divitiae, divitiārum *f. pl.* – divícias, riquezas, bens

ferreus, a, um – *adj.* de ferro, férreo; insensível, cruel, desumano; forte, vigoroso, sólido

fūnēstus, a, um – *adj.* mortal, funesto, fatal, mortífero

gaudium, gaudii* *n.* – alegria, satisfação, prazer, regozijo

impūne – *adv.* com impunidade, impunemente

ingens, entis* – *adj.* ingente, muito grande, enorme, vasto, imenso, gigantesco, notável, poderoso

inīquus, a, um – *adj.* desigual, acidentado, desvantajoso, injusto, iníquo

jam (iam)* – *adv.* agora, já, neste momento; desde agora, daqui por diante; dentro em pouco, em breve

libellus, libelli	<i>m.</i> – opúsculo, escrito de pouca extensão; pequeno tratado; livrinho, livresco
māteriēs, materiēi*	<i>f.</i> – substância ou matéria; materiais (em geral); objeto, assunto, tema
nummus (nūmus), nummī	<i>m.</i> – moeda, dinheiro
nūper*	<i>adv.</i> há pouco tempo, ainda há pouco, recentemente
patiens, ēntis	<i>adj.</i> que suporta, que sofre, que resiste; paciente, sofredor, resignado, resistente
quandoquidem	<i>conj.</i> pois que, visto que, já que
quisquis, quidquid ou quicquid*	<i>pron. indef.</i> quem quer que seja, seja quem for, seja o que for
recitō, ās, āre, āvī, ātum*	– ler em voz alta, recitar
repōno, is, ere, posuī, positum	– tornar a pôr no lugar, repor, restabelecer; retorquir, devolver, vingar-se
sanctus, a, um	<i>adj.</i> sagrado, santo, nobre, divino
satura, saturae	<i>f.</i> – sátira, gênero literário criado por Lucílio, em que se criticam os vícios e as pessoas
tam*	<i>adv.</i> tão, tanto, de tal forma
tantum	<i>n. (valor adverbial)</i> – tanto, tão grandemente, a tal ponto; simplesmente, apenas
ūber, ūberis	<i>adj.</i> úbere, fecundo, fértil, abundante
vitium, vitii*	<i>n.</i> – defeito físico, falha, imperfeição, vício, erro

Respōnde Latīne

1. Exiguane sunt carmina recitata Iuvenali?
2. Quid Iuvenalis difficile putabat?
3. Secūndum Iuvenālem, quae res in saturā aguntur?
4. Secūndum Iuvenālem, quās res Urbs colebat?

Respōnde Lusitānice

1. Pela argumentação de Juvenal, a posição assumida é favorável ou contrária ao triunfo do dinheiro? Que palavras ou expressões do excerto indiciam tal posicionamento?

MARCIAL E O EPIGRAMA LATINO

Marco Valério Marcial foi um poeta romano contemporâneo de Juvenal. A maior parte do que se sabe sobre a biografia do autor, que nasceu na Hispânia, em BÍlbilis, partiu para Roma ainda jovem e viveu entre os anos 40 e 105 d.C., vem de sua própria obra.

Em Roma, Marcial fez parte de um círculo de membros da elite senatorial e equestre, a quem ofereceu seus serviços como poeta e cliente. Acredita-se que Marcial tenha recebido favores dos imperadores Tito Flávio e, principalmente, Domiciano, a quem dedicou vários epigramas. Depois do assassinato deste último, Marcial voltou para sua cidade natal, onde viveu seus últimos anos de vida.

A maior parte da extensa obra de Marcial chegou até a atualidade. Através dela é possível obter muitas informações sobre a sociedade romana do período Flaviano, seus costumes e características. Assim como seu contemporâneo Juvenal, Marcial fez dos vícios e defeitos da sociedade romana tema de sua obra. Também é notória a importância do autor para o gênero epigramático. O epigrama, um poema curto e geralmente, ainda que não necessariamente, satírico, é uma forma literária bastante antiga e existe desde a Grécia arcaica. Embora outros poetas latinos – Catulo, por exemplo – tenham escrito epigramas, Marcial destacou-se por ter explorado exaustivamente o gênero, tendo feito da feição satírica e jocosa característica principal de sua obra, e estabelecendo as linhas mestras do gênero até a modernidade.

EPIGRAMMATA

Leremos primeiro dois epigramas de Marcial em que ele faz referência a autores da literatura latina anteriores a ele – e que já conhecemos.

I. 107

Saepe mihi dicis, *Luci* carissime *Iuli*,
 ‘scribe aliquid magnum: desidiosus homo es.’
Otia da nobis, sed qualia fecerat olim
 Maecenas Flacco Vergilioque suo:
(...)
In *steriles* nolunt *campos* iuga ferre iuueni:
 pingue solum lassat, sed iuuat ipse labor.

IX.70

Dixerat 'O mores! O tempora!' Tullius olim,
 (...)

 cur nunc 'O mores!' cur nunc 'O tempora!' dicis?
 quod tibi non placet, Caeciliane, quid est?
 nulla ducum feritas, nulla est insania ferri;
 pace *frui* certa laetitiaque licet.
 Non nostri faciunt tibi quod tua tempora sordent,
 sed faciunt mores, Caeciliane, tui.

GLOSSARIUM

- aliquis, a, quod (quid)*** – *pron. indef.* algum, alguém, alguma coisa
Caecilianus, Caeciliani *pr. m.* – Ceciliano
 carus, a, um* – *adj.* querido, estimado, caro
 desidiosus, a, um – *adj.* desocupado, ocioso, preguiçoso,
 descuidado
 feritas, feritatis *f.* – ferocidade, rudeza, crueldade
fero, fers, ferre, tuli, lātum* – levar, trazer, carregar
Flaccus, Flacci *pr. m.* – Flaco (Quinto Horácio Flaco)
 frui – fruir, aproveitar
 insania, insaniae* *f.* – insensatez, loucura
 ipse, a, um* – *pron. dem.* o próprio, a própria, o mesmo,
 a mesma
 iugum, iugi* *n.* – jugo, junta de bois, casal, cume, cordilheira
 iuuencus, iuueni *m.* – novilho, bezerro, rapaz
iuuo, as, are, iuui, iutum – ajudar, auxiliar, agradar, ser útil a
 labor, laboris* *m.* – trabalho, labor, esforço, empresa
 laetitia, laetitiae* *f.* – alegria, prazer, encanto, fertilidade
 lasso, as, are, avi, atum – cansar, afadigar
Lucius Iulius, Lucii Iulii *m.* – Lúcio Júlio
Maecenas, Maecenātis *m.* – Mecenas
 nolunt – não querem
 olim – *adv.* outrora, antigamente, um dia
 pinguis, e* – *adj.* gordo, abundante, rico, fértil
 quālis, e* – *adj. e pron. relat. e interrog.* tal como, da
 natureza que; assim, igualmente; qual, de
 que espécie, de que natureza

saepe* – *adv.* muitas vezes, com frequência, frequentemente
sordeo, es, ere, ui – estar sujo, não agradar
sterilis, e – *adj.* estéril, improdutivo, inútil, vazio
Tullius, Tullii pr. m. – Túlio (Marco Túlio Cícero)
Vergilius, Vergilii m. – Vergílio

Respōnde Latīne

1. Quod consilium datur Martiali ab amico? Cur?
2. Secūndum Martialem, cur tempora Caeciliani bona non sunt?
3. Quos malos mores tu putas Caecilianum habere?

MARTIALIS EPIGRAMMATA

Leremos agora uma pequena coletânea de epigramas de Marcial sobre diversos assuntos:

I.38

*Quem recitas meus est, o Fidentine, libellus
Sed male cum recitas, incipit esse tuus.*

I.47

*Nuper erat medicus, nunc est vispillo Diaulus:
Quod vispillo facit, fecerat et medicus.*

II.25

*Das numquam, semper promittis, Galla, roganti.
Si semper fallis, iam rogo, Galla, nega*

(roganti – ao que pede)

II.58

*Pexatus pulchre rides mea, Zoile, trita.
Sunt haec trita quidem, Zoile, sed mea sunt.*

III.9

Versiculos in me narrator scribet Cinna.

Non scribit, cuius carmina nemo legit.

III.35

Artis Phidiacae toreuma clarum

Pisces aspicias: adde aquam, natabunt.

Dic Latine:

- a) As lágrimas de Júpiter eram feitas de fúria porque os homens tinham sido ingratos.
- b) A imagem do lago causara muita felicidade ao soldado sedento.
- c) A loba só chegará ao mais alto monte depois de andar pela floresta de Roma.
- d) Por causa da furiosa Atenas serpentes foram lançadas nos filhos do sacerdote.
- e) O sacrifício aos deuses mudará os corações desonestos.
- f) Com tinta ele escrevera no papel um poema para sua esposa.
- g) Os prêmios serão dados aos melhores soldados.
- h) O agricultor que nada faz na sua terra nunca terá boas lavouras.
- i) A natureza é cantada pelas musas gregas; a guerra, pelos reis romanos.
- j) Os amigos tinham jantado com suas irmãs na casa do senador.

PARA SABER MAIS:

POESIA DE CIRCUNSTÂNCIA: O GÊNERO EPIGRAMÁTICO

Quando surgiu, o epigrama não se caracterizava como gênero poético ou literário: era apenas um texto, escrito em prosa ou verso, destinado à inscrição em determinados objetos ou materiais, como pedras tumulares ou estátuas. O epigrama, portanto, indicava a identidade dos que eram sepultados em determinado local, explicitava para qual deus se ofertava certo objeto, entre outras finalidades pragmáticas.

Lectio Quarta Decima

O epigrama se tornou literário ainda no mundo grego: as principais características desse gênero poético eram a engenhosidade e a agudeza dos versos breves e concisos. Entre os gregos, destaca-se Calímaco de Cirene, que compôs epigramas notoriamente afastados da função estritamente pragmática e incorporados à poesia.

Os romanos foram largamente influenciados pela produção cultural dos helênicos, e também o epigrama migrou para a literatura latina. Ao falar de Catulo em unidades anteriores, Calímaco de Cirene foi citado como modelo e referência para o autor veronense, que foi um dos primeiros poetas latinos a compor epigramas e a se destacar no gênero. Sua poesia trazia para Roma novidades como a valorização de temas banais e cotidianos. Obras do período Imperial, como as de Juvenal e de Marcial, muitas vezes denominadas poesias de circunstância, possuem grande afinidade com a poesia de Catulo, embora não gozem do mesmo prestígio.

Não há dúvidas em afirmar que Marcial se destacou dentro do gênero epigramático. Além da extensa obra que deixou, o poeta trouxe inovações para o gênero, tendo diversificado sua temática e o associado ao risível de maneira explícita. O epigrama, como forma, se caracteriza pela condensação do discurso, que exige do poeta precisão e perspicácia. A partir de Marcial, o epigrama passou a incorporar a matéria jocosa e burlesca característica da sátira.

A obra de Marcial, embora muitas vezes tenha sido considerada menor ou de pouco brilho quando comparada a autores como Vergílio, Horácio, Ovídio e Catulo, possuía fama e prestígio entre seus contemporâneos. Ademais, é rica fonte sobre os costumes e aspectos culturais de sua época. Acredita-se que esses fatores foram determinantes para a preservação da obra, que tem encontrado na contemporaneidade mais atenção da crítica, que passou a investigar não só o que essa poesia nos informa sobre os costumes e cultura de seu tempo, mas a sua engenhosidade e dicção literária.

REFLEXOS DO GÊNERO EPIGRAMÁTICO E DO POETA MARCIAL NA POSTERIDADE

Ao nos voltarmos para a temática da poesia de circunstância, vale ressaltar o peso que os temas simples e cotidianos tiveram na modernidade, como pode ser visto na obra de muitos poetas brasileiros, como Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Paulo Leminski. O risível também ocupou lugar privilegiado entre esses autores, que, através do humor, deram grande sofisticação a suas composições. Em muitos poemas se observa a concisão aliada ao jocoso e ao burlesco, assim como na obra de Marcial.

Também merecem destaque poetas brasileiros como José Paulo Paes, que se dedicou à tradução de epigramas antigos, como os de Marcial. Sem dúvida, o exercício de tradução dos epigramas influenciou a produção poética de Paes.

À minha perna esquerda

*Pernas
para que vos quero?
Se já não tenho
por que dançar,
Se já não pretendo
ir a parte alguma.
Pernas?
Basta uma.
(José Paulo Paes)*

L'affaire sardinha

*O bispo ensinou ao bugre
Que pão não é pão, mas Deus
Presente em eucaristia
E como um dia faltasse
Pão ao bugre, ele comeu
O bispo, eucaristicamente
(José Paulo Paes)*

TREINANDO A PRONÚNCIA

VULPES ET CORVUS

(A raposa e o corvo)

Quae se laudari gaudent verbis subdolis,
serae dant poenas turpi paenitentia.
Cum de fenestra corvus raptum caseum
comesse vellet, celsa residens arbore,
vulpes invidit, deinde sic coepit loqui:
'O qui tuarum, corve, pinnarum est nitor!
Quantum decoris corpore et vultu geris!
Si vocem haberes, nulla prior ales foret.'
At ille, dum etiam vocem vult ostendere,
lato ore emisit caseum; quem celeriter
dolosa vulpes avidis rapuit dentibus.
Tum demum ingemuit corvi deceptus stupor.
(Fedro, *Fábulas*, I.13)

Aquele que deseja ser louvado
Com venenosas vozes lisonjeiras,
Com arrependimento tardo paga
A pena vil, que livre consentiu.
De uma janela um queijo arrebatou
O negro corvo infausto, e com a presa
Acima sobe de uma árvore excelsa
Para ali se fartar muito à vontade.
A raposa sagaz, que assim o espreita
Com o roubo metido já no bico,
Principia a dizer-lhe estas lisonjas:
Quanto brilham, ó corvo, as tuas penas!
Que presença gentil! Que lindo corpo!
Serias a primeira entre as mais aves,
Se, com tudo o que tens, tivera voz.
Querendo o anoso corvo prontamente
A rouca voz mostrar-lhe, abriu a boca,
E no chão karga o queijo, que a raposa
Mais fina, transferiu ao voraz ventre,
E o louco corvo chora o seu engano.
(Tradução de Manoel de Moraes Soares)

RECENSIO SEXTA

LIVIUS

O contato de Roma com o mundo Mediterrâneo foi fundamental para ampliar sua visão sobre o gênero histórico. À semelhança dos gregos Heródoto e Tucídides, os historiadores romanos objetivavam preservar a memória de sua civilização para a posteridade, e consideravam que a partir dos exemplos do passado poder-se-iam construir os cidadãos do presente.

Nesse viés historicista, a primeira obra latina completa é de Catão – autor que já conhecemos na unidade 6 –, chamada *Origines (As Origens)*. Nela, apresenta-se em sete livros uma visão da antiga história das cidades italianas, em especial Roma, até os dias do autor. Seguiram-no, entre outros, Salústio, já citado na unidade 9, e Júlio César, conhecido por nós na unidade 8.

Como representante da historiografia imperial, temos Tito Lívio, que dedicou os últimos quarenta anos de sua vida à narrativa da história de Roma, desde a sua fundação até o ano 9 d.C.. Os 142 livros de sua obra *Ab Urbe Condita (Desde a Fundação da Cidade)*, dos quais apenas 35 chegaram aos nossos dias, têm por tema único Roma e seu povo.

Ab Urbe Condita foi uma realização impressionante em tamanho e abrangência, tornando-se posteriormente um clássico e influenciando a historiografia produzida desde Eutrópio (séc. IV d.C.) a Maquiavel e Montesquieu (séc. XVII e XVIII). Para escrever sua obra, Tito Lívio recorreu a diversos textos escritos por historiadores anteriores, dos quais a maioria dos textos sobreviveu apenas em pequenos fragmentos. Seus métodos foram os do grego Isócrates, do século IV a.C., defensor de que “é dever da História dizer a verdade e ser imparcial”. Mesmo muitas vezes enfocando a história do ponto de vista moral e, conseqüentemente, afastando-se do “lema” de Isócrates, acredita-se que Tito Lívio tenha deixado seus últimos vinte livros para serem publicados somente após a morte de Augusto, por conterem passagens críticas sobre seu governo.

Leremos abaixo mais um trecho de *Ab Urbe Condita*, acerca de um episódio das guerras entre etruscos e romanos que se seguiram à expulsão de Tarquínio, o Soberbo. Lars Porsena, rei etrusco que comandou pessoalmente os exércitos que sitiavam Roma, foi vítima de um atentado. Seu autor foi o herói romano Gaio

Múcio Cévola, que, ameaçado por Porsena de ser levado à tortura, decidiu pôr voluntariamente uma de suas mãos no fogo, para provar sua coragem.

MUCIUS SCAEVOLA

Adhuc obsidio exstābat. Premēbat etiam egēstas frumēnti, cuius pretia erant summa. Porsēna sperābat se posse Urbem obsidiōne capere. Tum Gaius Mucius, adulescens nobilis, cui indignum videbātur populum Romānum servientem, aliquid facere decrevit. Putabat oportere hanc se indignitatem *ulcisci*. Primo *suā sponte* penetrare in hostium castra constituit. Mucius gladium sub veste celaverat. Ad Etruscos advēnit et stetit ubi maxima multitudo hominum ad sedem regis versātur. Scriba sedebat prope regem. Rex et scriba similibus vestimentis erant indūti. Itaque scribam pro rege obtruncāvit.

(Adaptado de Tito Lívio, *Ab Urbe Condita*, II,12)

GLOSSARIUM

- adulēscens, ēntis* – *adj.* jovem, adolescente
- adveniō, īs, īre, vēnī, vēntum* – vir para perto de, chegar, sobrevir
- cēlō, ās, āre, āvī, ātum* – esconder, ocultar, ter escondido
- egestās, egestātis *f.* – falta, privação, necessidade; pobreza, penúria, miséria
- Etrūscī, Etruscōrum *m. pl.* – Etruscos, habitantes da Etrúria
- exstō (extō), ās, āre – estar elevado acima de, ultrapassar, exceder, ser proeminente; estar à vista, aparecer, existir, subsistir
- frumēntum, frumentī* *n.* – cereais, grãos, trigo
- Gāius Mūcius Scaevola,
- Gāii Mucii Scaevolae *m.* – Caio Múcio Cévola
- gladius, gladii* *m.* – espada, gládio
- indignitās, indignitātis *f.* – indignidade; ultraje, afronta, crueldade
- indignus, a, um* – *adj.* que não convém, indigno; que não merece
- induō, is, ere, duī, dūtum – pôr sobre si, revestir, cobrir, vestir
- obsidiō, obsidiōnis *f.* – cerco, bloqueio; perigo iminente
- obtrūncō, ās, āre, āvī, ātum – cortar, podar; decapitar, assassinar, matar
- opōrtet, ēbat, portēre, portuit* – *v. impessoal* ser preciso, convir, ser bom, ser necessário, ser mister

penetrō, ās, āre, āvī, ātum – penetrar, entrar em
Porsēnna, Porsēnnae *m.* – Porsena, rei de Clúsio, na Etrúria (VI a. C.)
premō, is, ere, pressī, pressum* – apertar, estreitar; comprimir, fazer
 pressão sobre, pressionar, espremer
pretium, pretiī **n.* – preço, valor
scrība, scrībae *m.* – secretário, amanuense; escriba
sedeō, ēs, ēre, sēdī, sessum* – estar sentado, tomar assento; estacionar,
 ficar, estar colocado, residir; fixar-se
sēdēs, sedis* *f.* – assento, cadeira, banco, trono
serviens, serviētis – *adj. verbal* obediente, servindo; que
 serve, que obedece
stō, ās, āre, steti, stātum* – estar de pé; estar imóvel, ficar firme;
 parar, estacionar; manter-se
*sua sponte** – *por sua própria vontade*
summus, a, um* – *adj.* o mais alto, o mais elevado, sumo
ulcisci – *vingar-se*
versō (vorsō), ās, āre, āvī, ātum – fazer voltar ou virar com força, volver,
 revolver, voltar, rolar
vestimētum, vestimēti *n.* – vestido, roupa
vestis, vestis* *f.* – vestido, roupa; traje

Respōnde Latīne

1. Quōmodo Porsenna vincere Urbem sperabat?
2. Cur Mucius Scaevola facere aliquid decrevit?
3. Quid Mucius Scaevola facere decrevit?
4. Quomodo Mucius Scaevola necare regem decrevit?
5. Muciusne Scaevola enim Porsennam occidit? Quem hic necavit? Cur?



Exercitia

Dic Latīne:

- a) Vamos contar histórias para as crianças agora.
- b) Tomara que eles me favoreçam!
- c) Não se enfureça, filho, e viva com tranquilidade.
- d) Não convém que sejamos tal como escravos.

Recensio Sexta

- e) Eu quero que você me ame.
- f) Não finja, não fuja; você ama o mar, não a mim, Eneias.
- g) Você não sabe que é uma ordem dos deuses?
- h) Oxalá eu não seja abandonada!
- i) Não queira ler o que não é permitido.

Dic Lusitānice:

- a) Discēdit ne id audiat.
- b) Libros legimus ut multa discamus.
- c) Ratio iubeat, non fortuna.
- d) Cogitem nunc de hac re, et tum non errabo.
- f) Discat aut discedat.
- g) Nepos tuus a hoc locō discedat ne ista verba acria audiat.
- h) De illis adulescentibus nihil nisi bonum dicamus.
- i) Flumen ab omnibus visum erat.

Elige optimum responsum:

- a) A belíssima deusa Vênus foi amada pelas meninas.
 - 1. Pulcherrima dea Venus a puellis amata est.
 - 2. Pulcherrima dea Venus a puellis amata erat.
 - 3. Pulcherrima dea Venus a puellis amata fuit.
- b) O fortíssimo César tinha sido preparado para lutar.
 - 1. Fortissimi Caesar pugnare ornatus est.
 - 2. Fortissimus Caesar pugnare ornatus est.
 - 3. Fortissimus Caesar pugnare ornatus erat.
- c) Apolo recitara os poemas: as palavras foram cantadas.
 - 1. Apollo carmina recitaverat: verba canta sunt.
 - 2. Apollo carmina recitavera: verba cecineram.
 - 3. Apollo carmina recitavit: verba canta sunt.
- d) Templā condita sunt.
 - 1. Os templos foram construídos.
 - 2. Os templos são construídos.
 - 3. Os templos eram construídos.

- e) A rainha Dido foi arrebatada pela loucura e não desejou a alegria.
1. Dido regina ab insania raptum est et laetitiam non cupiverat.
 2. Dido regina ab insania rapta fuit et laetitiam non cupiverat.
 3. Dido regina ab insania rapta est et laetitiam non cupivit.
- f) O trabalho não é conhecido pelos jovens preguiçosos.
1. Labor a pueris pigris non est cognitus.
 2. Labor a pueris pigris nescitur.
 3. Labor a pueris pigris nescitus.
- g) Princeps amatus est.
1. O príncipe é amado.
 2. O príncipe foi amado.
 3. Foi amado pelo príncipe.

Múcio Cévola acabou preso por Lars Porsena, e ameaçado de tortura. Para demonstrar que os romanos eram soldados bravos e destemidos, Múcio põe sua mão direita no fogo e a consome diante do rei, que, impressionado por tamanha bravura, deixou Múcio ir e enviou homens a Roma com uma proposta de paz. Escreva um diálogo entre Múcio e Lars Porsena. Busque no dicionário português-latim o vocabulário necessário para esta tarefa.

GLOSSARIUM

A Lectione Duodecima ad Decimam Quartam

abeo, is, ire, ii ou ivi, itum* – ir-se, afastar-se, partir, desaparecer, abandonar, deixar

adulēscens, ēntis* – *adj.* jovem, adolescente

adveniō, is, ire, vēnī, vēntum* – vir para perto de, chegar, sobrevir

advērsus, a, um* – *adj. verbal* voltado para, face a face; contrário, oposto, inimigo; adverso

aes, aëris* *n.* – bronze, cobre

aliquis, a, quod (quid)* – *pron. indef.* algum, alguém, alguma coisa

Apōllo, Apollīnis* *m.* – Apolo

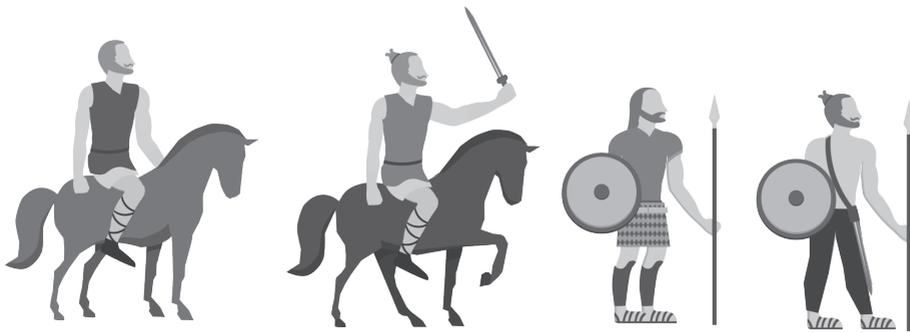
at* – *conj.* mas, por outro lado, mas ao contrário, pelo menos, ao menos

- Caesar, Caesaris*** *m.* – César
- carmen, carminis*** *n.* – tudo o que é escrito em verso; palavras mágicas, predição; poema; canto, som.
- carus, a, um*** – *adj.* querido, estimado, caro
- casus, casus*** *m.* – queda, acidente, acaso, desgraça, doença, termo
- cēdō, is, ere, cessī, cessum*** – ceder a, fazer cessão de bens, ceder, conceder, dar, entregar
- cēlō, ās, āre, āvī, ātum*** – esconder, ocultar, ter escondido
- charta (carta), chartae*** *f.* – folha de papel, papel, papiro
- cingo, is, ere, cingi, cinctum*** – cercar, cingir, adornar
- clamo, as, are, avi, atum*** – chamar, chamar por, gritar
- clarus, a, um*** – *adj.* claro, evidente, distinto; ilustre, famoso, conhecido
- color, colōris*** *m.* – cor, tinta
- cōpia, cōpiae*** *f.* – abundância, quantidade, riqueza
- cresco, is, ěre, crevi, cretum*** – brotar, crescer, aumentar
- cupio, is, ere, ivi, itum*** – desejar, cobiçar
- difficilis, e*** – *adj.* difícil, penoso, custoso; intratável, pouco acessível, severo
- eō, is, ire, ii ou ivi, itum*** – caminhar, atacar, vir, ir, dirigir-se, sair, escapar-se (*ibat* – *ia*)
- exigo, is, ere, egi, actum*** – executar; terminar; expulsar, vender.
- fero, fers, ferre, tuli, lātum*** – levar, trazer, carregar
- fortis, e*** – *adj.* forte, vigoroso; corajoso, enérgico, valoroso
- frango, is, ere, fregi, fractum*** – quebrar, fraturar, rasgar, esmigalhar, mastigar, infringir
- frūmētum, frumentī*** *n.* – cereais, grãos, trigo
- gaudium, gaudiī*** *n.* – alegria, satisfação, prazer, regozijo
- gladius, gladii*** *m.* – espada, gládio
- iam*** – *adv.* já, imediatamente, agora
- idem, eadem, idem*** – *pron.* este precisamente, o mesmo, a mesma
- imber, imbris*** *m.* – chuva, neve, nuvem, lágrimas, fio de sangue
- indignus, a, um*** – *adj.* que não convém, indigno; que não merece
- infelix, infelīcis*** – *adj.* estéril, improdutivo; infeliz, desventurado, desgraçado

- ingens, entis*** – *adj.* ingente, muito grande, enorme, vasto, imenso, gigantesco, notável, poderoso
- insania, insaniae*** *f.* – insensatez, loucura
- ipse, a, um*** – *pron. dem.* o próprio, a própria, o mesmo, a mesma
- iugum, iugi*** *n.* – jugo, junta de bois, casal, cume, cordilheira
- jam (iam)*** – *adv.* agora, já, neste momento; desde agora, daqui por diante; dentro em pouco, em breve
- labor, laboris*** *m.* – trabalho, labor, esforço, empresa
- laetitia, laetitiae*** *f.* – alegria, prazer, encanto, fertilidade
- laurus, lauri*** *f.* – louro, loureiro, coroa de louros
- laus, laudis*** *f.* – louvor, elogio, glória, consideração
- legō, is, ere, lēgī, lectum*** – ajuntar, colher; escolher, eleger; ler
- liber, librī*** *m.* – livro, escrito, tratado, obra, memorial
- licet, ebat, ere, licuit**
- ou licitum est*** – ser lícito, ser permitido (verbo impessoal)
- locus, locī***
- (no plural: loci e loca) *m.* – lugar, local, posição, situação, condição
- māteriēs, materiēi*** *f.* – substância ou matéria; materiais (em geral); objeto, assunto, tema
- monumētum, monumēnti*** *n.* – monumento, túmulo, recordação
- nesciō, is, ire, ivī, (ou ii), itum*** – não saber, ignorar, não conhecer
- nūper*** – *adv.* há pouco tempo, ainda há pouco, recentemente
- opōrtet, ēbat, portēre, portuit*** – *v. impessoal* ser preciso, convir, ser bom, ser necessário, ser mister
- ornō, ās, āre, āvī, ātum*** – preparar, equipar, aparelhar, guarnecer; embelezar, enfeitar, ornar; distinguir, honrar
- parvus, a, um*** – *adj.* pequeno, breve, curto, de pouca idade
- piger, gra, grum*** – *adj.* preguiçoso, vagaroso, ocioso, calmo, tranquilo
- pinguis, e*** – *adj.* gordo, abundante, rico, fértil
- premō, is, ere, pressī, pressum*** – apertar, estreitar; comprimir, fazer pressão sobre, pressionar, espremer
- pretium, pretii*** *n.* – preço, valor
- prope*** – *prep. ac.* perto de

- quaero, is, ere, quaesivi (quaesii),
 quaesitum (quaestum)* – procurar, buscar, fazer uma busca ou investigação, procurar saber
- quālis, e* – *adj. e pron. relat. e interrog.* tal como, da natureza que; assim, igualmente; qual, de que espécie, de que natureza
- quam* – *adv.* quão, quão grande, quanto, a que ponto
- quidam, quaedam,
 quiddam ou quoddam* – *pron. indef.* um certo, algum, alguém
- quisquis, quidquid ou quicquid* – *pron. indef.* quem quer que seja, seja quem for, seja o que for
- rapio, is, ere, rapui, raptum* – arrebatar, agarrar, tirar, roubar, saquear
- recitō, ās, āre, āvī, ātum* – ler em voz alta, recitar
- respondeo, es, ēre,
 spōndi, spōnsum* – responder
- saepe* – *adv.* muitas vezes, com frequência, frequentemente
- salūtō, ās, āre, āvī, ātum* – dar a salvação, salvar; saudar, cumprimentar
- sedeō, ēs, ēre, sēdī, sessum* – estar sentado, tomar assento; estacionar, ficar, estar colocado, residir; fixar-se
- sēdēs, sedis* *f.* – assento, cadeira, banco, trono
- series, seriei* *f.* – série, encadeamento, fiada, continuidade, descendência
- servo, as, are, avi, atum* – conservar, guardar, preservar, salvar
- sicut* – *adv.* assim como, do mesmo modo que, como por exemplo
- situs, situs* *m.* – lugar, local, construção, estrutura
- solvō, is, ere, solvī, solūtum* – desatar, desprender, desfazer, soltar, desligar; romper, destruir, anular, livrar; dissipar. *Na linguagem náutica:* levantar âncora, partir
- spērō, ās, āre, āvī, ātum* – esperar, ter esperança, contar com
- stō, ās, āre, stetī, stātum* – estar de pé; estar imóvel, ficar firme; parar, estacionar; manter-se
- sua sponte* – *por sua própria vontade*
- summus, a, um* – *adj.* o mais alto, o mais elevado, sumo
- suscipio, is, ere, epi, eptum* – tomar, receber, aceitar
- tam* – *adv.* tão, tanto, de tal forma

turpis, e* – *adj.* feio, vergonhoso, torpe, indigno
vestis, vestis* *f.* – vestido, roupa; traje
visito, as, are, avi, atum* – visitar, verificar, castigar
vitium, vitii* *n.* – defeito físico, falha, imperfeição, vício, erro



INVASÕES BÁRBARAS

XV. LECTIO QUINTA DECIMA
PLINIUS ET GELLIUS

As cartas de Plínio, o Jovem (61-114) – em latim Caius Plinius Caecilius Secundus –, providenciam informações essenciais para historiadores sobre um período pouco documentado, os reinos de Domiciano, Nerva e Trajano, no primeiro século da era Cristã. Senador e advogado de sucesso, Plínio iniciou-se na vida política aos 18 anos, quando seus dotes oratórios começaram a ser notados em julgamentos de funcionários imperiais e militares acusados de delitos públicos.

De seus textos, nove livros de suas cartas pessoais (247 no total) sobreviveram, assim como sua correspondência oficial com o imperador Trajano, postumamente publicada e mais tarde adicionada como um décimo livro. De seus discursos, somente um dos agradecimentos a Trajano por seu consulado em 100 d.C. sobreviveu, o Panegírico a Trajano (*Panegyricus Traiani*). Sabe-se ainda que, além de compor versos, tinha o hábito de publicar seus discursos revisados, apesar de nenhum ter chegado a nós. Suas cartas pessoais também foram revisadas e selecionadas para publicação.

Por possuir um grande círculo de amigos, mais de cem pessoas figuram entre seus destinatários. Muitos são conhecidos de outras fontes, como Tácito; de outros, apesar de intensa troca de correspondência, não restam muitas informações. Curiosamente, não há menção literária a figuras contemporâneas do escritor, como Estácio, apesar de os dois possuírem no mínimo um conhecido em comum, nem a Juvenal, que talvez tenha satirizado o círculo de amigos de Plínio.

Sobre o conteúdo de suas cartas, nelas encontramos descrições da vida cotidiana, política e literária da Roma imperial. Banquetes, discursos públicos, personalidades da época e viagens estão relatadas em suas cartas, além de acontecimentos históricos, como a erupção do Vesúvio, em 79 d.C., no qual seu tio Plínio, o Velho, veio a falecer. No trecho adaptado a seguir, leremos uma carta endereçada a Tácito, na qual questões sobre educação são tratadas.

Pars prima

C. PLINIUS TACITO SALUTEM DICIT

Gaudeo te salvum in urbem venisse. Ego paucis diēbus in Tusculāno manēbō, ut librum scribam.

In patria mea fui. Ibi vidi puerum et rogavi: “Studes?”. Respondit: “Etiam”. “Ubi?” Puer dixit se Mediolani studere. “Cur non hic?” – dixi. Et pater eius respondit: “Quia nullos praeceptōres hic habēmus.” Complures patres audiēbant. Dixi: “Cur nullos? Vehemēter interest vobis filios vestros hic studēre. Filii debent amare solum natale!”

Rogo ut tu circumspicias praeceptores quos sollicitare possimus. Vale.

(Adaptado de Plínio, o Jovem, Epistula IV.13)

Respōnde Latīne

1. Quo fuit Plinius?
2. De qua re Plinius puerum rogavit?
3. Ubi puer studuit? Cur?
4. Quid censet Plinius de hac re?
5. Quid Plinius Tacitum rogat?

Fac simile:

Plinius in Tusculāno manet. Plinius librum scribit. – *Plinius in Tusculāno manet ut librum scribat.*

Plinius fuit in patria sua. Plinius amicus videt.

Plinius patres clamat. Patres praeceptōres habent.

Pueri debent in patria sua studēre. Pueri solum natale amant.

Mucius penetrare in hostium castra constituit. Mucius regem Porsennam occidit.

Mucius gladium sub veste celat. Gladio Mucius Porsennam occidit.

Plinius rogat: “Circumspice praeceptōres, Tacite!” – *Plinius rogat ut Tacitus conspiciat praeceptōres.*

Plinius rogat: “Amate solum natale, pueri!”

Lars Porsenna rogat: "Occidite Mucium, milites!"
 Mucius rogat: "Venite mecum, Romani!"
 Paris rogat: "Ama me, Helena!"
 Euclio rogat: "Da mihi thesaurum, Lar!"
 Horatius Cocles rogat: "Audite mea verba, Romani!"

Princeps rogat: "Iunge boves! Sumitte tauros"
 Dido rogat: "Aenea, veni ad Carthaginem!"
 Horatius Cocles roga: "Milites, interrumpite pontem!"

Iuvenalis rogat: "Nolite amare Pecuniam, cives!" – *Iuvenalis rogat NE cives ament Pecuniam.*

Laocoon rogat: "Nolite credere equum, Troiani!"
 Plinius rogat: "Noli mittere pueros Mediolanum, pater!"
 Euclio rogat: "Nolite thesaurum meum capere, fures!"
 Cato rogat: "Noli emere malum praedium, fili!"

Dido rogat: "Aenea, noli me relinquere!"
 Horatius Cocles rogat: "Milites, nolite fugere!"
 Horatius rogat: "Importune, noli mecum ambulare!"

Pars secunda

C. PLINIUS TACITO SALUTEM

Salvum te in urbem venisse gaudeo. Ipse paucis adhuc diebus in Tusculano manebō, ut opusculum quod est in manibus absolvam.

Proxime cum in patria mea fui, venit ad me municipis mei filius. Huic ego 'Studes?' dixi. Respondit: 'Etiam.' 'Ubi?' 'Mediolani.' 'Cur non hic?' Et pater eius – erat enim unā atque etiam ipse adduxerat puerum – : 'Quia nullos hic praeceptores habemus.' 'Quare nullos? Nam vehementer intererat vobis, qui patres estis' – et opportune complures patres audiebant – 'liberos vestros hic discere. Nihil honestius praestare liberis vestris, nihil gratius patriae potestis. Educuntur hic qui hic nascuntur, statimque ab infantia natale solum amare consuescant!'

Pro rei magnitudine rogo, ut ex copia studiosorum, quae ad te ex admiratione ingenii tui convenit, circumspicias praeceptores, quos sollicitare possimus. Vale.

(Adaptado de Plínio, o Jovem, *Epistula* IV.13)

GLOSSARIUM

- absōlvō, is, ere, sōlvī, solūtum** – separar, desligar; absolver, perdoar; acabar, terminar
- addūcō, is, ere, dūxī, dūctum** – puxar para si, fazer vir a si, levar consigo; conduzir, levar, trazer
- admirātiō, admiratiōnis f.** – admiração; espanto, surpresa
- circumspiciō, is, ere,**
spēxi, spēctum – olhar em torno de si; estar atento, examinar com atenção; espiar, espreitar, buscar, procurar
- complūrēs, plūra** – *adj. n. pl.* vários, muitos, em maior número, mais numerosos
- consuēscō, is, ere, suēvī, suētum** – acostumar(-se), habituar(-se); ter relação com
- conveniō, is, ire, vēni, vēntum** – vir juntamente; reunir-se, afluir, encontrar-se; ir visitar, ir ter com, encontrar alguém
- discō, es, ere, didicī*** – aprender, instruir, estudar
- ēdūcō, ās, āre, āvī, ātum** – criar, amamentar; educar, instruir, ensinar; produzir
- etiam*** – *conj.* e agora, agora ainda; ainda, além disso, também; mesmo, até; pois ainda, sim, certamente
- honēstus, a, um** – *adj.* honrado, digno de consideração, nobre, distinto; honroso, louvável, virtuoso, decente, recomendável
- infantia, infantiae f.** – incapacidade de falar, mudez; infância, meninice
- ingenium, ingenii* n.** – caráter inato, qualidade natural, natureza; engenho, inteligência; talento, gênio, imaginação, capacidade
- intērsūm, es, interēsse, interfūi** – estar entre, estar separado por um intervalo, assistir a estar presente; diferir, estar distante; importar a, ser do interesse de
- magnitūdō, magnitudinis f.** – grandeza, grande extensão, altura, largura, grossura, duração; intensidade, importância, magnitude, elevação
- maneō, es, ēre, mansī, mansum*** – ficar, permanecer; morar, residir; persistir, perseverar, durar

Mediolānum (nium),

Mediolanī *pr. n.* – Mediolano, cidade da Gália Transpadana, atual Milão

mūniceps, municipis *m. e f.* – munícipe, habitante de um município; compatriota, concidadão

nascor, eris, nascī, natus sum – *dep.* nascer, vir ao mundo, provir, originar-se

nātālis, e – *adj.* do nascimento, natal

opportūnē – *adv.* a propósito, oportunamente, a tempo

opusculum, opusculī *n.* – obra pequena; opúsculo, pequena obra literária

Plinius, Pliniū *m.* – Plínio

praecēptor, praeceptōris *m.* – preceptor, o que ensina, mestre, professor; o que manda, o que dá uma ordem

praestō, ās, āre, stitī, stātum – estar na frente, exceder, ultrapassar; levar vantagem; defender; provar; preencher; fornecer, pôr à disposição

proximē – *adv.* o mais perto, muito perto (*sentido temporal ou locativo*); há pouco

quārē* – *conj. e adv.* pelo que, por isso, por qual razão, porque; por quê? por que razão?

salvus, a, um – *adj.* inteiro, intacto; são e salvo, incólume, salvo

sollicitō, ās, āre, āvī, ātum – atormentar, inquietar; perseguir, acossar; provocar, excitar; tentar, seduzir, encantar, solicitar, atrair, chamar

solum, solī *n.* – base, sustentáculo; fundo; solo, chão, terra

statim* – lugar; de modo estável, constantemente; imediatamente, logo

ter gosto, ter dedicação; esforçar-se por;

studeō, ēs, ēre, studuī * – aplicar-se; estudar, instruir-se

studiōsus, a, um – *adj.* aplicado, zeloso, cuidadoso; que se interessa, que gosta de; que estuda, que aprende, estudioso, douto, letrado, instruído

Tacitus, Tacitī *m.* – Tácito

Tusculānum, Tusculanī *pr. n.* – Tusculano

unā* – *adv.* juntamente, ao mesmo tempo
vehemēter* – *adv.* com violência, impetuosamente,
com paixão; vivamente, fortemente,
certamente, muito; com veemência

Respōde Latīne

1. Cui Plinius litteras misit?
2. Cur Plinius dixit se manēre in Tusculano?
3. Quid Plinius de educatione filiōrum municipum suōrum putāvit?
4. Quid Plinius Tacitum rogāvit?

Fac simile:

Gaudeo te venire. – *Gaudeo te venisse.*

Video pueros in suis civitatibus non manere.

Audio patres nullos praeceptores habere.

Plinius dicit se praeceptores sollicitare.

Scio patres pueros mittere Mediolām.

Plinius narrat se opusculum scribere.

Mucius dicit se in hostium castra penetrare.

Dic Latīne:

- a) Plínio diz que Tácito procurou professores.
- b) Plínio pensa que os pais não cuidaram bem dos meninos.
- c) O jovem não sabe que o escriba está sentado perto do rei.
- d) O poeta pensa que os alunos recitaram mal.
- e) Ele nega que o livro seja feliz.
- f) Plínio disse que Tácito procurava professores.

AULO GÉLIO E AS NOITES ÁTICAS

Sobre Aulo Gélio (*Aulus Gellius*, 125 a.C.-180 a. C.), sabemos as poucas informações que ele próprio nos fornece em sua única obra conhecida, *Noites Áticas* (*Noctes Atticae*). De possível origem africana, viveu em Roma e lá es-

tudou gramática e retórica. Já na Grécia, estudou filosofia em Atenas, depois retornou à sua cidade natal, onde tratou de questões judiciais. Era escritor, erudito, crítico literário, gramático e, sobretudo, muito ligado ao passado de Roma, à língua e aos costumes.

Sua obra *Noites Áticas*, cujo título remete às longas noites de inverno na Ática, região da Grécia onde começou a escrever a própria obra, compõe-se de 20 livros, com 398 capítulos, dos quais 15 capítulos, do livro oitavo, temos hoje apenas os títulos. Os capítulos não possuem ligação entre si, são em geral curtos, e tratam de assuntos bem variados. A miscelânea de *Noites Áticas* oferece ao leitor ensinamentos sobre direito, filosofia, língua, literatura, questões morais e fatos históricos, além de informações sobre autores antigos cuja obra se perdeu totalmente ou em parte – Aulo Gélio cita mais de 250 autores, alguns dos quais só conhecemos através dessa obra.

O objetivo de Aulo Gélio, que talvez o leve a ser considerado um autor demasiadamente pedante e austero, era levar ao leitor conhecimentos úteis, torná-lo mais culto e mais correto no uso do latim (os capítulos mais numerosos são consagrados a questões de gramática latina), além de mais bem firmada a recordação de fatos relacionados à civilização romana.

No trecho que leremos a seguir, Aulo Gélio registrou um fato interessante sobre o tamanho do pé de Hércules!

Pars prima

HERCULIS PES

Plutarchus scripsit librum de Hercule. Pythagoras philosophus etiam de Hercule scripsit. Pythagoras dixit Herculem ingenium et virtutes habuisse. Secundum Plutarchum, Pythagoras dixit mensuram curriculi stadii apud Iovem Olympicum de mensura pedum Herculis venisse. Pythagoras sciebat mensuram pedum Herculis quod sciebat mensuram curriculi stadii. Etiam sciebat proceritatem corporis Herculis secundum competentiam naturalem mensurae corporis.

(Adaptado de Aulo Gélio, *Noctes Atticae*, I.1)

Fac simile:

Pythagoras dixit: “Hercules ingenium et virtutes habet.” – *Pythagoras dixit Herculem ingenium et virtutes habere.*

Pythagoras dixit: “Mensura curriculi stadii de mensura pedum Herculis venit.”

Pythagoras dixit: “Scio mensuram pedum Herculis.”

Pythagoras dixit: “Scio mensuram curriculi stadii.”

Pythagoras dixit: “Scio proceritatem corporis Herculis.”

Pythagoras dixit: “Curriculum stadii apud Iovem Olympicum magnum est.”

Pythagoras dixit: “Hercules ingenium et virtutes habuit.” – *Pythagoras dixit Herculem ingenium et virtutes habuisse.*

Pythagoras dixit: “Mensura curriculi stadii de mensura pedum Herculis venit.”

Pythagoras dixit: “Sciebam mensuram pedum Herculis.”

Pythagoras dixit: “Sciebam mensuram curriculi stadii.”

Pythagoras dixit: “Sciebam proceritatem corporis Herculis.”

Pythagoras dixit: “Curriculum stadii apud Iovem Olympicum magnum fuit.”

Pars secunda

HERCULIS PES

Plutarchus scripsit quali proportiōne quibusque collectionibus Pythagoram philosophum dixisse de Herculis corporis proceritate.

Plutarchus in libro quem de Herculis animi corporisque ingenio atque virtutibus conscripsit scitē subtiliterque cogitavisse Pythagoram philosophum dicit. Nam cum constāret curriculum stadii apud Iovem Olympicum ab Hercule pedibus suis *metātum esse*, idque fecisse longum pedes sescētos, facile intellēxit spatium pedis Herculis. Comprehēnsa autem mensūra Herculis pedis, secundum naturālem membrōrum omnium inter se competentiam, existimāvit atque proceritatem corporis Herculis.

(Adaptado de Aulo Gélío, *Noctes Atticae*, I.1)

Respōnde Latīne

1. Quid de Hercule scripsit?
2. Quomodo sciebant mensuram pedum Herculis?

GLOSSARIUM

- autem*** – *conj.* por outro lado, ora, no entanto
- collectiō, collectiōnis f.** – reunião, coleção; recapitulação, resumo; argumentação,
- competentia, competentiae f.** – proporção, adequação, competência
- comprehēndō (comprēndō), is, ere, prehēndī, prehēnsūm** – tomar, agarrar, apanhar, apoderar-se de; tomar juntamente, encerrar, compreender; exprimir
- conscribō, is, ere, scripsī, scriptum** – escrever juntamente, inscrever numa lista, alistar, recrutar, conscrever; escrever, compor, redigir
- constō, ās, āre, stitī, stātum (stātūrus)** – estar seguro, estar firmemente estabelecido; ser composto de.
- curriculum, curriculī n.** – corrida, carreira; pista.
- existimō, ās, āre, āvī, ātum*** – julgar, estimar, pensar, crer; ter uma opinião
- facile** – *adv.* facilmente, sem esforço; sem dúvida, sem contestação, evidentemente; sem cuidado, despreocupadamente
- Herculēs, Herculis e Herculī m.** – Hércules
- Juppiter, (Iuppiter, Jūpiter), Jovis m.** – Júpiter ou Jove, filho de Saturno
- membrum, membrī n.** – membro (do corpo), membros (*no pl.*); parte de um todo, pedaço, porção
- mensūra, mensurae f.** – medida, quantidade, dimensão; proporção, grandeza, capacidade, alcance
- metātum esse** – *tinha sido medido(a)*
- Olympium, Olympiī pr. n.** – templo de Júpiter, em Olímpia
- pēs, pedis* m.** – pé (do homem ou do animal)

philosophus, philosophī* *m.* – filósofo
Plūtārchus, Plutarchī *m.* – Plutarco
prōcērītās, proceritātis *f.* – alongamento, forma alongada; altura
prōportiō, proportiōnis *f.* – proporção, relação, analogia
Pythagorās, Pythagorae *m.* – Pitágoras
scītē – *adv.* bem, habilmente, artisticamente
secūndum* – *prep. acus.* segundo, conforme, consoante, de acordo com
spatium, spatii *n.* – espaço, extensão, grande dimensão, grandeza, tamanho; pista
stadium, stadii *n.* – estádio
subtiliter – *adv.* de modo fino, sutilmente, tenuemente; com precisão minuciosa; simplesmente, sobriamente
virtūs, virtūtis *f.* – força, vigor, valor, coragem, energia, virtude, perfeição moral

Responde Latīne:

1. Quid spatium pedis Herculis Plutarchus existimāvit?
2. Quis mensūram pedis Herculis existimāvit?
3. Quōmodo spatium pedis Herculis existimātum est?
4. Quōmodo proceritas Herculis existimata est?

Dic Latīne:

- a) Desejo que meu amigo tenha chegado bem à casa de teu avô.
- b) Nós acreditamos que essas esposas amaram seus maridos.
- c) Dizes que aquele professor tinha educado os jovens bem, mas não acredito em ti.
- d) Tácito acha que os mercadores não obedeceram às leis da cidade.
- e) Plínio escreve que sempre desejou riqueza.
- f) Quando vivia com sua família, ele passeava pelo campo.
- g) A deusa com ímpeto assassinou aquele homem depois que ele subornou o sacerdote.

Dic Lusitānice:

- a) Audio saepe me fortem esse. Puto bonos oculos me vidisse.
- b) Vident nos cultus bene curare, sed audent dicere nos terras rapuisse.
- c) Scimus non esse bonum vivere corde tristi.
- d) Narrant illas naves diu cum pulchris hominibus ad Italiam venisse.
- e) Magister vocatus est cum omnia disceret.
- f) Cum municipes sui decrevērunt novum deum laudare, urbem relinquunt.

Adde verbum aptum

- a) Bene vivo ut felix _____. (sum)
- b) Portas clausi, ne quis _____. (fugio)
- c) Cum vir epistulam _____, uxor valde gaudebat. (mitto)
- d) Senator necatus est quod iuventutem _____. (scribo)
- e) Cum sacerdotes _____, magnus timor me cepit. (video)
- f) Ut puer in patriā suā _____, pater eius magistros vocat. (studeo)
- g) Cum poeta _____, nymphae audiunt. (cano)
[mori = morrer]

Fac simile

Hercules in Graecia vivebat. Hercules Iovem Olympium colebat. – *Cum in Graecia viveret, Hercules Iovem Olympium colebat.*
Plinius in Tusculano mansit. Pinius opusculum absolvit. –
Plinius in patria erat. Plinius cum municipe colloquebatur. –
Miles gladium sub veste celabat. Miles caedem decrevit. –
Apollo carmina recitavit. Musae saltabant. –
Ovidius carmina tristia scripsit. Augustus imperator erat.

PARA SABER MAIS:

O FIM DO IMPÉRIO ROMANO; O INÍCIO DA LATINIDADE CONSEQUÊNCIAS DO FIM DAS CONQUISTAS

O fim das conquistas trouxe consigo efeitos desastrosos para as estruturas do Império: um gigantesco, dispendioso e ineficiente exército; as péssimas condições de vida; problemas com mão de obra escrava, que era abastecida por prisioneiros de guerra e tinha um baixo índice de natalidade; e a pregação cristã como estímulo a revoltas e fugas. A única forma de repor essa mão de obra seria por meio das conquistas, cessadas desde o século I.

Todos esses elementos juntos geraram uma grave crise financeira, que, por sua vez, provocou alta de preços, desabastecimento das cidades e, conseqüentemente, o declínio do comércio e da atividade urbana. Toda a estrutura social, econômica e administrativa do Império começava a se desagregar. O enfraquecimento do exército tornava o Império vulnerável a revoltas de províncias e de escravos, e pequeno perante a massa de bárbaros que pressionava as fronteiras, as quais, pouco protegidas, não resistiriam por muito tempo.

“INVASÕES BÁRBARAS”

Para os romanos, bárbaros eram os povos cujas línguas não eram nem o latim nem o grego. A região conhecida pelos romanos como Germânia abrigava uma série desses povos, chamados coletivamente de germânicos, mas que eram na realidade tribos distintas entre si, tais como os francos, vândalos, visigodos, ostrogodos, anglos, saxões e vários outros. Apesar de chamados pelos romanos de bárbaros, esses povos também tinham origem indo-europeia.

Ainda que divididos do território imperial pelos rios Danúbio e Reno, essas fronteiras naturais não impediram o contato entre os povos germânicos e o romano. Como resultado de certa assimilação da cultura romana por esses povos e vice-versa, a resistência do Império se abrandou e os germânicos

foram sendo admitidos no território gradualmente até chegarem à incorporação em grande escala como federados do Império.

No século IV, período conhecido como Dominato, povos originários das estepes asiáticas, os hunos, começaram a se deslocar para o oeste. Em virtude, provavelmente de mudanças climáticas, esses nômades equestres migraram com grandes rebanhos de animais domesticados em busca de novos pastos para se estabelecerem. Em 370, entraram em contato com os ostrogodos (no sul da atual Rússia) e os derrotaram em 375. Os ostrogodos que não aceitaram submeter-se fugiram para o Ocidente e se juntaram aos visigodos. Pressionados, tiveram a permissão do imperador para ingressarem nos domínios romanos.

Em 406, suevos, vândalos e alanos, também pressionados pelo avanço dos hunos, atravessaram o Reno e devastaram a Gália. A invasão dos hunos gerou um “efeito dominó”, empurrando os povos germânicos cada vez mais para oeste: os visigodos saquearam Roma, em 410, e os vândalos, em 455; os francos, após saquearem Roma, ocuparam a Gália; anglos, saxões e jutos invadiram a Bretanha; burgúndios, o sul da França; lombardos, o norte da Itália.

Enquanto isso, depois de terem provocado a grande invasão de 406, os hunos estabeleceram-se na bacia do Danúbio. Sob a liderança de Átila (434-453), o último e mais poderoso rei dos hunos, também conhecido como Flagelo de Deus, chegaram a Roma em 452. O Papa Leão I, o Grande prontificou-se a negociar com Átila, a quem ofereceu enorme quantia para que não atacasse a cidade. Átila aceitou a oferta e se retirou da Itália. Em 476, hérulos e godos, que reivindicavam o estatuto de federados para ganharem o direito de obter terras, e seus chefes, de receberem tributos, tomaram a iniciativa de derrubar o imperador romano Rômulo Augústulo. Odoacro, chefe dos hérulos, destronou o imperador e coroou-se rei, evento geralmente apontado como marco do fim do Império Romano do Ocidente.

INÍCIO DA IDADE MÉDIA E DA LATINIDADE

Também esse evento assinalou o início da Idade Média europeia, erigida a partir justamente da integração entre elementos romanos e germânicos. As áreas dominadas pelos vários povos germânicos deram origem a uma série de reinos rurais fragmentados, ação que destruiu a unidade política romana.

A fragmentação política do Império Romano acentuou a consolidação de diversas línguas românicas; no entanto, mesmo antes desse momento, o latim

falado em diferentes regiões já tinha uma realidade tão diversificada que, no século III, a unidade linguística do império era uma realidade mais para a língua escrita do que para a oralidade. Essa imensa diferenciação dialetal é uma das principais causas do surgimento das línguas românicas a partir do latim. Em contrapartida, o uso do latim enquanto língua de erudição ainda era ativo na ciência, na literatura, no direito, na religião e na administração pública. Nesse período, as pessoas que sabiam ler e escrever em geral eram membros de aristocracias locais ou clérigos da Igreja Católica, instituição que não se desintegrou juntamente com o Império Romano e cujas bibliotecas conservaram os livros que sobreviveram ao período de invasões bárbaras. Nelas, os monges copistas encarregavam-se de reproduzir os livros à mão. Dessa forma, os clérigos eram os responsáveis por ensinar o saber escrito e, portanto, lidar com o ensino formal.

A permanência do latim como língua de cultura e política é inegável. No século VIII, por exemplo, o latim era utilizado não só no ambiente eclesiástico, mas também em todo o ambiente administrativo e cultural do Sacro Império Romano-Germânico, uma vez que o imperador franco Carlos Magno decretou-o língua oficial do império. Para unificar e fortalecer seu império, Carlos Magno executou uma reforma na educação, estabelecendo os programas de estudo a partir das sete artes liberais: o *trivium*, ou ensino literário (gramática, retórica e dialética), e o *quadrivium*, ou ensino científico (aritmética, geometria, astronomia e música). Institucionalmente, essas novas escolas podiam ser monacais, sob a responsabilidade dos mosteiros; catedrais, junto à sede dos bispados; e palatinas, junto às cortes.

Essa reforma ajudou a preparar o caminho para o Renascimento, que se iniciou em algum momento a partir do século XII nas diversas partes da Europa. Centros propagadores de conhecimento, as universidades medievais foram criadas nesse período, seguindo o modelo das escolas catedrais, que possuíam alto nível de ensino. Na instituição universitária, o latim era a língua exclusiva para todas as leituras, disputas, funções oficiais e publicações. São Bernardo de Claraval e Pedro Abelardo, por exemplo, escreveram seus textos em latim como parte da famosa disputa em que Abelardo defendia o conceitualismo e São Bernardo se mostrava contrário.

O italiano Dante Alighieri, no século XIII, foi considerado inovador ao usar o vulgar florentino para escrever o tratado *Convivio* e sua obra máxima, a *Commedia*, exatamente porque o latim era a língua comumente utilizada

para tratar assuntos considerados intelectualmente relevantes, como filosofia, astronomia e teologia. Petrarca, considerado o pai do Humanismo, mesmo cem anos após Dante, lançou mão da língua latina para escrever trabalhos acadêmicos, ensaios introspectivos, cartas e poemas.

A importância do latim na educação começou a declinar apenas a partir do século XVII, em parte por causa do crescimento das monarquias, as quais associaram suas línguas nacionais à identidade política do Estado e as favoreceram nas universidades locais e nas funções do governo. Ainda assim, embora a substituição pelas línguas vernáculas fosse caminho irreversível no ambiente cultural, passados mais de quinze séculos desde o fim do Império Romano, muitos textos científicos, filosóficos, poéticos e religiosos foram ainda escritos em latim, como os dos filósofos Erasmo de Rotterdam e Sir Thomas Morus, do jesuíta espanhol José de Anchieta (séc. XVI), de Francis Bacon, de René Descartes e do cientista Isaac Newton (séc. XVII), para citar alguns. Assim, a história do latim não termina com o fim do Império Romano; muito pelo contrário, o esfacelamento do Império foi de fato o início de uma nova noção de latinidade compartilhada por muitos povos e que foi responsável pela formação da sociedade ocidental como a conhecemos hoje.

☐ TREINANDO A PRONÚNCIA ☐

RANA RUPTA ET BOS

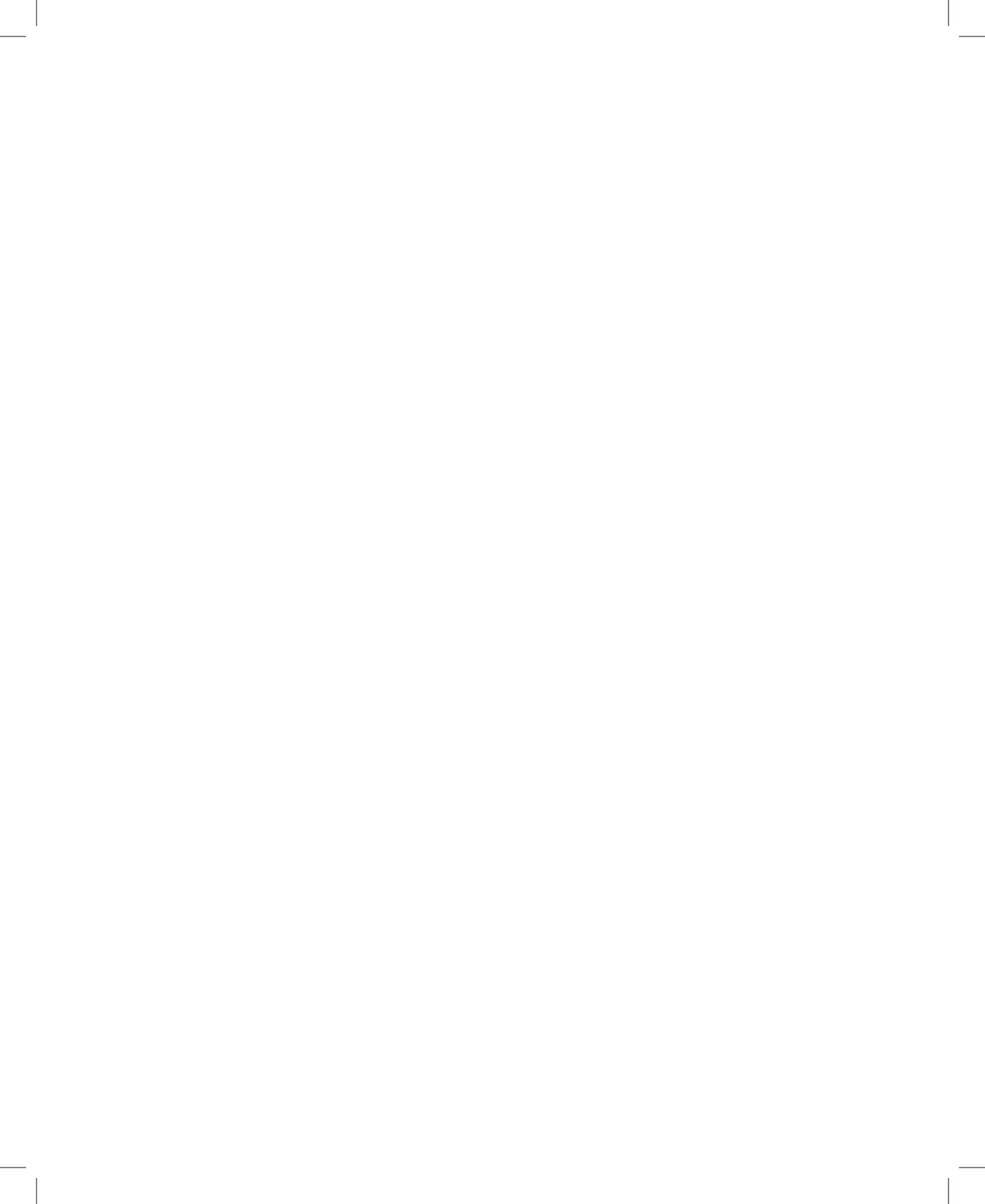
(A rã, que arrebenta de soberba, e o boi)

Inops, potentem dum vult imitārī, perit.
 In prātō quondam rāna cōspēxit bovem,
 et tācta invidiā tantae māgnitūdinis
 rūgōsam inflāvit pellem. Tum nātōs suōs
 interrogāvit an bove esset lātior.
 Illī negārunt. Rūrsus intendit cutem
 māiōre nīsū, et similit̄ quaesivit modō,
 quis māior esset. Illī dixērunt “bovem.”
 Novissimē indignāta, dum vult validius
 inflāre sēsē, ruptō iacuit corpore.

Lectio Quinta Decima

(Fedro, *Fábulas*, I.24)

*Os pequenos, que querem imitar
Os poderosos, têm a perda certa.
Vê a palustre rã no verde prado
Um formidável boi andar pastando;
Tocada da inveja macilenta,
Por imitar do boi a estatura,
Principia a inflar a crespa pele.
Pergunta depois disto a seus filhinhos
Se mais volume tem que o grande touro.
Dizem eles que não. Segunda vez
Com esforço maior estende o couro.
Novamente repete à mesma prole
Qual dois dois lhe parece ser maior.
Sinceros lhe disseram, era o boi.
Então a miserável, indignada,
Com tal força se inflou, e de tal modo,
Que dando um fero estouro arreventou.
(Tradução de Manoel de Moraes Soares)*





BASÍLICA DE SÃO JOÃO DE LATRÃO

XVI. LECTIO SEXTA DECIMA
LINGUA LATINA CHRISTIANA

Desde muito cedo a Igreja Católica utilizou a língua latina como língua litúrgica e sacramental. O latim cristão, contudo, em relação ao latim clássico, apresentava certas diferenças morfossintáticas, fonéticas e principalmente lexicais, pois se tratava de uma variante linguística utilizada por um grupo que se afirmava, categoricamente, diferente de judeus e de pagãos. Logo, a identidade que esse novo latim lhes fornecia também era meio de união de fiéis de diferentes regiões em torno da mesma doutrina, professada em uma mesma língua. Certo também é que essa língua alcançou, com a expansão do Cristianismo, todos os estratos sociais. Essa renovação trouxe para a língua latina uma ampliação não apenas vocabular, mas também sintática, com mudanças quanto a certos usos, por exemplo, de preposições e conjunções, além da introdução de novos campos semânticos e inúmeros neologismos, importantes para a expressão da nova religião.

Com essas e muitas outras mudanças, o *status* do latim cristão como língua oficial da Igreja consolidou-se. Os patriarcas da Igreja, como São Jerônimo e Santo Agostinho, foram responsáveis pela manutenção desse código linguístico. À guisa de exemplo, a tradução da *Vulgata* do grego antigo e do hebraico, feita por São Jerônimo, foi marco importantíssimo para tal empresa, tendo em vista todo o trabalho de preocupar-se com questões referentes à fidelidade tradutória e a elementos poéticos e estilísticos do latim.

Agostinho (Tagaste, 354-Hipona, 430), Bispo de Hipona, também legou ao Ocidente, além de seu pensamento filosófico, o apreço pelo uso da língua e da literatura latinas. Autor prolífico em muitos gêneros (autobiográfico, filosófico, apologético, dogmático, moral, dentre outros) escreveu o que para muitos é sua obra prima, o *De Civitate Dei* (*A Cidade de Deus*). Nesta apologética, Santo Agostinho descreve o mundo dividido entre o dos homens (mundo terreno) e o dos céus (mundo espiritual) e trata dos mais variados e complexos assuntos: da origem e substancialidade do bem e do mal, da magnitude do pecado, da culpa e da morte, do direito, da lei e das penas, do tempo e do espaço, da contingência e da necessidade, da Providência, da ação humana e

do destino no desenvolvimento da História, da Vontade, da Justiça e da salvação da alma. O trecho abaixo mostra que, não obstante ter tratado nessa obra de temas tão profundamente intrínsecos à metafísica cristã, a referência ao mundo clássico é bastante presente nas obras do Bispo de Hipona. Agostinho se refere ao embate entre os deuses pagãos e a crença no deus cristão.

DE CIVITATE DEI

Ecce qualibus diis Romāni se Urbem commisisse gaudēbant! O nimium miserabilem errōrem! Et nobis irāti sunt, cum de diis eōrum talia dicimus; nec irāti sunt auctoribus suis.

Nempe apud Vergilium, quem pueri legunt, ut, videlicet poeta magnus omniumque praeclarissimus atque optimus non facile obliuione possit delēri – apud hunc ergo Vergilium nempe Juno est infesta Troianis et dicit:

“Gens inimica mihi Tyrrhenum mare navigat et portat Ilium in Italiam victosque penates.”

Itane istis penatibus victis Romam, ne vinceretur, prudenter commendare debuerunt? Sed haec Juno dicebat velut irata mulier. Aeneas ipse, pius totiens appellatus, ita narrat:

“Panthus, Phoebi sacerdos, sacrā manu victos deos parvumque nepotem ipse trahit.”

Si igitur Vergilius tales deos victos dicit, quae dementia est existimare his tutoribus Romam tutam esse et non posse vastari? Immo vero, victos deos tamquam praesides ac defensores colere, est sicut tenere non numina bona, sed nomina mala.

(Adaptado de Agostinho de Hipona, *De Civitate Dei*, I.3)

GLOSSARIUM

auctor, auctōris* m. – aquele que faz crescer, aquele que produz; inventor, autor, fundador

commēndō, ās, āre, āvī, ātum – recomendar, confiar; comandar, fazer valer

committō, īs, ere, commisi,

commisum* – pôr juntamente, juntar, reunir; comparar, confrontar; confiar, entregar a alguém; começar, travar combate

dēfēnsor, dēfēnsōris m. – o que desvia, afasta, impede um perigo; defensor, protetor; advogado

dēmentia, dēmentiae f. – demência, loucura, extravagância

ecce* – (*partícula demonstrativa*) *adv.* eis, eis aqui, eis que

error, errōris* m. – ação de se afastar, afastamento, volta, rodeio; erro, ilusão, engano

facile – *adv.* facilmente, sem esforço; sem dúvida, sem contestação; despreocupadamente

igitur* – *adv.* nestas circunstâncias, portanto, pois, então; por conseguinte; em resumo

immō* – *adv.* muito ao contrário, ao contrário, longe disso

infēstus, a, um – *adj.* dirigido contra; hostil a, inimigo, encarniçado contra; ameaçado; infestado

inimicus, a, um* – *adj.* inimigo, hostil, contrário

Iūno (Jūno), Iūnōnis* f. – Juno

miserābilis, e* – *adj.* digno de compaixão, tocante, triste, infeliz, deplorável; patético

nempe – *adv.* com efeito, evidentemente, naturalmente, certamente, sem dúvida, com segurança

nimum* – *adv.* muito, bastante; excessivamente, em demasia

nōmen, nōminis* n. – nome, palavra, termo, expressão; renome, celebridade, reputação, glória

numen, numinis n. – poder, vontade; divindade, deus, deusa

obliviō, obliviōnis f. – ação de esquecer, esquecimento; distração

optimus (optu-), a, um* – *adj.* ótimo, o melhor, excelente, esplêndido

Panthus, Panthī m. – Panto

Penātēs, tium (tum) m. pl. – os deuses Penates (cujas imagens se conservavam no interior da casa)

Phoebus, Phoebī m. – Febo

- pius, a, um*** – *adj.* piedoso, que cumpre os seus deveres para com os deuses; justo, virtuoso, santo, sagrado; bom, benévolo, clemente
- portō, ās, āre, āvi, ātum*** – fazer passar, transportar, levar do porto; levar, trazer
- praeses, praesidis m. e f.** – o ou a que preside, que está à testa de, chefe; protetor, defensor
- prūdēter** – *adv.* com sagacidade, habilmente, prudentemente, com clarividência
- sacer, cra, crum*** – *adj.* sagrado, santo, inviolável, venerável
- talis, e*** – *adj. e pron. dem.* tal, igual, semelhante
- tamquam** – *adv.* como, como se, como que
- teneō, ēs, ēre, tenuī, tentum*** – segurar, ter, possuir, ser senhor de, ganhar, obter, conseguir; ocupar; estar imóvel, manter, parar, reter, conter; guardar, conservar, observar
- totiens** – *adv.* tantas vezes, tão frequentemente
- trahō, is, ere, traxī, tractum*** – arrastar, carregar; levar consigo, cativar, atrair; retirar, extrair, tomar
- tūtus, a, um** – *adj.* que está em segurança, seguro, protegido; prudente, circunspecto
- Tyrrhēnus, a, um** – *adj.* Tirreno, da Tirrênia, etrusco, da Etrúria
- vastō, ās, āre, āvi, ātum*** – devastar, despovoar; desolar, assolar, arruinar, destruir
- velut** – *adv.* por exemplo, como assim; como, do mesmo modo que, assim como
- vidēlicet** – *adv.* por si só, naturalmente, claramente; sem dúvida, provavelmente, certamente
- Vergilius (Virgilius), Vergiliī m.** – Vergílio

Respōnde Latīne

1. Quibus deis Romāni Urbem commendavērunt?
2. Augustinusne hoc laudat?
3. Cur Urbem committere errorem putatur?
4. Solusne Augustinus hoc reprehendit?
5. Cur pueri Vergilium legunt?
6. Secundum auctorem, Vrbsne sustinētur?

Adde verbum aptum:

NULLUS, -A, -UM
TOTUS, -A, -UM

OMNIS, -E
ALIUS, ALIA, ALIUD

ULLUS, -A, -UM

Plinius dolet quia _____ praeceptores in oppido sunt et _____ pueris ad Mediolanum necesse est ire ut possint studēre. Non sunt _____ praeceptores in Plini urbem, ergo _____ studia puerorum in _____ urbibus fit.

EGÉRIA E A PEREGRINATIO AD LOCA SANCTA

Nos últimos anos do século IV, uma mulher hispânica de ascendência nobre pôs-se em peregrinação rumo aos lugares santos, aos quais Santa Helena, mãe do imperador Constantino, vinha se consagrando. Atravessando a Via Domitia, chegou à capital da parte oriental do império e, à medida em que ia avançando em seu trajeto, registrava suas impressões em uma espécie de diário de viagens. Esse texto foi dividido em duas partes: na primeira, constava o itinerário, com as visitas aos principais lugares da história de Israel e da vida de Jesus – o monte Sinai, a sarça ardente, Jerusalém, a Arábia, o túmulo de Job, a cidade do profeta Elias, a cidade de Abraão, e, por fim, as cidades apostólicas de Antioquia e de Constantinopla–; na segunda, registravam-se os costumes litúrgicos de Jerusalém, pelos quais as igrejas cristãs ainda se regem, embora com modificações introduzidas pelos tempos e pelos lugares. Seu relato, copiado por algum monge no século XI, foi encontrado em 1884 em uma biblioteca italiana. Após investigações, ainda que com algumas controvérsias, foi possível conferir nome a essa devota mulher: Egéria, a primeira romeira-escritora hispânica de que se tem notícia.

O trecho adaptado a seguir traz uma pequena amostra das impressões coletadas por Egéria ao longo de sua viagem.

PEREGRINATIO EGERIAE

Vallis ipsa ingens est valde, iacens subter latus montis Dei, quae habet forsitan, quantum potuimus videntes aestimare, in longo milia passos forsitan sedecim, in lato quattuor milia. Ipsam ergo vallem nos traversare debebamus, ut possemus montem ascendere.

Haec est autem vallis ingens et planissima, in qua filii Israhel stetērunt his diebus, quod sanctus Moyses ascendit in montem Domini et fuit ibi quadraginta diebus et quadraginta noctibus. Haec est autem vallis, in qua factus est vitulus, qui locus usque in hodie ostenditur; nam lapis grandis ibi fixus stat in ipso loco. Haec ergo vallis ipsa est, in cuius capite ille locus est, ubi cum sanctus Moyses pasceret pecora soceri sui, *locutus est* ei Deus de rubo in igne.

(Adaptado de Egéria, *Peregrinatio ad loca sancta*, Pars Prima, II, 1-2)

GLOSSARIUM

- aestimo, as, are, avi, atum* – estimar, avaliar
 ascendo, is, ere, ascendi,
 ascensum* – subir, escalar
 Egeria, Egeriae *f.* – Egéria
 figo, is, ere, fixi, fixum – pregar, fixar, afixar
 forsitan* – *adv.* talvez
 grandis, e* – *adj.* grande, alto
 Israhel – *subst. indecl.* Israel
 iaceo, es, ere, ui, itum* – jazer, estar deitado, estar pousado, estar em lugar abaixo
 lapis, lapidis* *m.* – pedra
 latus, lateris* *n.* – lado, superfície lateral
 locutus est – *falou*
 longus, a, um* – *adj.* longo, comprido, espaçoso, grande-
 millia, millium *n. pl.* – milhas
 Moyses, Moysis *m.* – Moisés
 nox, noctis* *f.* – noite, escuridão
 ostendo, is, ere, di, sum (tum) – estender, mostrar, anunciar, prometer, ostentar
 pasco, is, ěre, pavi, pastum – alimentar, criar, apascentar, dar alento, esperança
 passus, passus *m.* – passo, passada, medida romana
 pecus, pecoris* *n.* – rebanho, gado
 peregrinatio, peregrinationis *f.* – peregrinação, viagem pelo estrangeiro
 planus, a, um* – *adj.* plano, liso, igual
 rubus, rubi *m.* – silva, arbusto
 socer, soceri *m.* – sogro

subter – *prep. acus. ou abl.* sob, debaixo de, no fundo de.
traverso, as, are, avi, atum – atravessar
usque* – *prep. acus.* até a; *adv.* em qualquer lugar, em qualquer tempo, sempre
valde* – *adv.* muito, grandemente, fortemente, perfeitamente
vallis, uallis f. – vale, concavidade
vitulus, uitulī m. – novilho, bezerro

Respōde Latīne

1. Eratne vallis parva?
2. Quis quadraginta diebus et quadraginta noctibus in monte Domini fuit?
3. Quomodo deus locutus est Moysei?
4. Ubi vallis est?



Exercitia:

Dic Lusitānice:

- a) Nomēn homini canenti Vergilius est.
- b) Ira cives delet sicut sōl desaeuens olēta perdit.
- c) Ille princeps terram alterae urbis invidens expugnāre hanc decernit.
- d) Homines habitantes agros non mores illorum habitantium urbem habent.
- e) Necavimus istos hostes turbantes pacem urbis.
- f) Juno videns Troianos irata erat.

Dic Latīne:

- a) Quando entrou na casa, a menina estava feliz.
- b) Eles mesmos, confiando a cidade aos Penates, ofereciam-na aos inimigos.
- c) Fico sempre preguiçosa quando me alimento excessivamente.
- d) Não quero o amor de nenhum homem que me cobiça.

- e) Há pouco tempo, não louvar deus algum era permitido.
- f) Não queremos nada daqueles homens recitando poemas.

Adde formam aptam:

- a) Egeria _____ _____ montem suum metum vicit. (solus, sola, solum / ascendens, ascendentis)
- b) Dei _____ civibus, sustinerunt eis contra hostes urbis. (aestimans, aestimantis)
- c) Caesar _____ pugnabat. (clamans, clamantis)
- d) Pulchra femina pascit pecores _____ ad aquam. (ambulans, ambulantis)
- e) Non datur _____ philosophis veritas, quia ea vix mecum est! (nullus, nulla, nullum) (veritas, veritatis *f* – verdade)

PARA SABER MAIS:

CRISTIANISMO E LATINIDADE

Quando o imperador Constantino I concedeu a liberdade de culto à comunidade cristã, em 313 d.C., abriu-se um novo episódio nas relações entre religião e estado no ocidente. Antes disso, houvera atritos entre os cristãos e a população que seguia outros cultos, motivados principalmente pela recusa dos cristãos de adorar o imperador, parte do culto oficial de Roma. Impopulares, os cristãos viram sua situação se agravar ao se negarem também a servir ao exército romano quando das invasões bárbaras, as mesmas que culminaram no fim do Império Romano do Ocidente. Ainda assim, o caráter universalista do cristianismo passou a atrair seguidores mais que os repelir. A pregação da igualdade de todos perante um único Deus, sem dúvida, foi um fator para a popularidade entre os mais humildes, embora alguns poderosos também tenham se aproximado dessa nova perspectiva religiosa.

Assim, quando Constantino I concedeu a liberdade de culto e a proteção oficial para os cristãos, demonstrava mais que tolerância. Percebendo a força crescente da nova religião, era necessário usá-la politicamente para fortalecer o poder imperial. O Édito de Milão, que permitia o culto a qualquer Deus em toda a extensão imperial, foi fundamental para a futura conversão do império. Constantino I foi o primeiro imperador romano de credo declarado cristão. Em 380 d.C., Teodósio I, pelo Édito de Tessalônica, fez pública a declaração do cristianismo como religião oficial, depois de 67 anos de liberdade de culto.

Todo esse período, conhecido pelos historiadores como Antiguidade Tardia, gerou uma nova configuração da cultura ocidental. Se, por um lado, a cultura antiga converteu-se em cultura cristã, por outro, o cristianismo se converteu em cultura antiga. A coexistência de uma devoção cristã com a sobrevivência do amor à cultura clássica não somente foi possível mas também frequente nas criações artísticas e intelectuais do período. Deve-se ter em mente que a relação entre a cultura clássica e a comunidade cristã se dava intrinsecamente, pois as raízes de muitos novos cristãos estavam na educação clássica, como vimos no texto de Santo Agostinho. As relações amigáveis entre cristãos e pagãos também não era incomuns: muitos recém-convertidos eram pouco exigentes no que diz respeito à fé, e muitos pagãos, seu turno, tornavam-se céticos de suas próprias crenças e tradições. Quinto Aurélio Símaco, escritor e estadista romano, e o próprio Santo Agostinho, por exemplo, foram praticantes de outras religiões.

Em relação à literatura, há muitos que, na busca pelo entendimento das técnicas e valores de escrita do período em questão, refutam a divisão tradicional entre “autores cristãos” e “autores pagãos”, e optam pela denominação “autores da Antiguidade tardia”, justamente porque ambos partilhavam da mesma formação de base escolar – a leitura dos clássicos gregos e romanos –, e de uma mesma estética literária, baseada na retórica clássica. Todas as formas literárias da Antiguidade tardia repousavam sobre a prática da retórica, fato evidente em autores como Sêneca, Santo Agostinho e Tertuliano.

Por fim, podemos observar que a conversão proclamada pelos cristãos não implicava necessariamente uma mudança radical e um afastamento do mundo. Isolar os conteúdos literários com propósitos estéticos não fazia muito sentido, tendo em vista nem mesmo existirem formas literárias exclusivamente pagãs ou exclusivamente cristãs, com exceção, talvez, da homília.

□ TREINANDO A PRONÚNCIA □

CANIS PER FLUVIUM CARNEM FERENS (O cão que carregava a carne através do rio)

Āmittit meritō proprium quī aliēnum adpetit.
Canis, per flūmen carnem cum ferret, natāns
lymphārum in speculō vidit simulācrum suum,
aliamque praedam ab alterō ferrī putāns
ēripere voluit; vērum dēcepta aviditās
et quem tenēbat ōre dīmīsit cibum,
nec quem petēbat potuit adeō tangere.
Amittit merito proprium qui alienum adpetit.

(Fedro, *Fábulas*, I.4)

*Quem o alheio pretende possuir,
Vem a perder o próprio muitas vezes.
O fiel cão que a nado um rio passa
Com uma peça de carne entre seus dentes,
A própria imagem vê nos cristais d'água;
E crendo desta vista que outro cão
Outra presa levava de mais vulto,
Ávido lha pretende arrebatat:
Acontece porém que o ladrador
Enganado da indômita cobiça,
Perde a carne que já na boca tinha,
Não podendo apanhar a que buscava.*

(Tradução de Manoel de Moraes Soares)





SÃO JERÔNIMO

XVII. LECTIO SEPTIMA DECIMA
DEUS AN DEI

No século IV da nossa era, o grego, língua em que estavam escritos vários textos fundamentais para a religião cristã, era dificilmente compreendido pelos adeptos da nova religião, a não ser para uma minoria culta. Consciente dessa dificuldade da maioria dos cristãos frente aos escritos sagrados da religião, o Papa Dâmaso delegou a São Jerônimo (347-420) a tarefa de traduzir satisfatoriamente para o latim, a partir do hebraico, do aramaico e do grego, todo o Antigo e o Novo Testamento, empresa que durou mais de quinze anos. Não foi essa a primeira tentativa de tradução dos textos sagrados cristãos: por cerca de duzentos e cinquenta anos, outras versões, realizadas por diversas pessoas e coletivamente chamadas de bíblia latina ou ítala, mas a tradução de Jerônimo passou a ser a versão oficial.

A denominação Vulgata, de *vulgata editio*, *vulgata versio* e *vulgata lectio*, consolidou-se na primeira metade do século XVI, sobretudo a partir da edição da Bíblia de 1532, tendo sido definitivamente consagrada pelo Concílio de Trento, em 1546. O Concílio estabeleceu um texto que foi oficializado como a Bíblia da Igreja e ficou conhecido como *Vulgata Clementina*. Leremos a seguir um trecho do Evangelho segundo Mateus, da *Vulgata*.

SECUNDUM MATTHAEUM

Videns autem turbas, ascendit in montem; et aperiens os suum docebat eos dicens:

“Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est regnum caelorum. Beati, qui lugent, quoniam ipsi consolabuntur. Beati mites, quoniam ipsi possidebunt terram. Beati, qui esuriunt et sitiunt iustitiam, quoniam ipsi saturabuntur. Beati pacifici, quoniam filii Dei vocabuntur. Beati estis cum maledixerint vobis et persecuti vos fuerint et dixerint omne malum adversum vos, mentientes, propter me. Gaudete et exultate, quoniam merces vestra copiosa est in caelis; sic enim persecuti sunt prophetas, qui fuerunt ante vos. Vos estis sal terrae; quod si sal evanuerit, in quo salietur? Vos estis lux mundi. Nolite putare quoniam veni solvere Legem aut Prophetas; non veni solvere, sed adimplere.”

(*Vulgata*, Evangelium Secundum Matthaeum, 5, 1-17)

GLOSSARIUM

- adimpleo, es, ere, evi, etum** – encher, aumentar, satisfazer
aperio, is, ire, ui, ertum* – abrir, descobrir, oferecer, dar
beatus, a, um* – *adj.* feliz, ditoso, bem-aventurado
consolo, as, are, avi, atum – consolar
copiosus, a, um* – *adj.* abundante, numeroso, copioso, eloquente
esurio, is, ire, iui ou ii, itum* – ter fome, ter appetite, cobiçar
euanesco, is, ere, uanui* – desaparecer, dissipar-se, desvanecer-se
exulto, as, are, avi, atum – exultar, ensoberbecer-se
iustitia, iustitiae* f. – justiça
lugeo, es, ere, luxi, luctum – chorar, lamentar-se, estar de luto
lux, lucis* f. – luz, brilho, claridade
maledico, is, ere, xi, ctum – amaldiçoar, dizer mal de, injuriar
mentior, iris, iri, itus sum – mentir, fingir, enganar, inventar
merces, mercedis f. – graça, mercê, salário, paga
mitis, e – *adj.* tenro, doce, brando, maduro
os, oris* n. – boca, palavra, voz; rosto, face, feição
pacificus, a, um – *adj.* pacífico
pauper, eris* – *adj.* pobre

persequor, eris, qui, secutus sum* – perseguir, percorrer, prosseguir
propheta, prophetae m. – profeta [*no texto, prophetas por prophetae*]
quoniam – *conj.* pois que, visto que
salio, is, ire, salsi, salsum – salgar
saturo, as, are, avi, atum – saciar, satisfazer, saturar
sitio, is, ire, ivi ou ii, itum – ter sede, desejar ardentemente
spiritus, spiritus* m. – espírito, sopro

Respõnde Latine:

1. Quid evangelium secundum Matthaenum docet?
2. Cur sunt felices qui lugent?
3. Possidebuntne terram qui mites non fuerint?
4. Qui filii Dei vocabuntur?
5. Ubi merces copiosa filiis Dei erit?
6. Qui sunt sal terrae?
7. Quis rogat Iesus?
8. Venitne Iesus solvere Legem antiquam?

Fac simile:

Qui consolabuntur? – *Consolabuntur qui luxerint.*

Qui habebunt regnum caelorum?

Qui saturabuntur?

Qui vocabuntur filii Dei?

Qui habebunt copiosam mercedem in caelis?

PERVIGILIUM VENERIS

A vigília de Vênus é um poema latino anônimo, cuja datação é controversa. Há estudiosos que o situam nos séculos III, IV e, por vezes, até no século V d.C., mas certamente pertence ao que chamamos Antiguidade Tardia. A vigília foi composta para celebrar o festival de Vênus, que era realizado durante os três primeiros dias de abril. Supostamente escrito na véspera do festival, o poema elogia Vênus (muitas vezes chamando-a de Dione) como a força

vivificante do universo, a deusa da fertilidade e a responsável por dar a cada criatura seu par. No poema, todos são convidados a entregarem-se ao amor pelo refrão que se repete em intervalos ao longo do poema: *cras amet qui numquam amavit, quique amavit cras amet*.

Não é fácil classificar a que gênero de poesia *A vigília de Vênus* pertence. Em primeiro lugar, é claramente poesia acentuada, isto é, não obedece ao esquema de sílabas longas e breves da poesia latina clássica, mas a um padrão de acentuação regular. Em segundo lugar, sua temática é leve, natural e destoa dos motivos recorrentes na poesia clássica. No entanto, é um poema interessante e agradável, representativo do ambiente de mudanças do período em que foi escrito.

Cras amet qui numquam amavit quique amavit cras amet.

Ipsa Nymphas **diva** luco iussit ire myrteo:

It puer comes puellis: nec tamen credi potest

Esse amorem feriatum, si sagittas vexerit.

Ite, Nymphae, posuit arma, feriatus est Amor:

Iussus est inermis ire, nudus ire iussus est,

Neu quid arcu, neu sagitta, neu quid igne laederet.

Sed tamen, Nymphae, cavete, quod Cupido pulcher est:

Totus est in armis idem quando nudus est Amor.

Cras amet qui numquam amavit quique amavit cras amet.

(*Pervigilium Veneris*, vv. 26-35)

GLOSSARIUM

arcus, arcūs *m.* – arco; objeto em forma de arco; arco-íris;
abóbada

caveō, ēs, ēre, cāvī, cautum* – tomar cuidado, precaver-se, acautelar-se;
velar por, cuidar de

comes, comitis <i>m. e f.</i>	– o que vai com alguém, companheiro ou companheira (de viagem)
crās *	– <i>adv.</i> amanhã
Cupīdō, Cupīdinis *	<i>m.</i> – Cupido, deus do amor
dīva, dīvae <i>f.</i>	– deusa
fēriātus, a, um	– <i>part. pass.</i> de <i>fērior</i> ; <i>adj.</i> que está em festa, feriado; ocioso, tranquilo
inērmis, e	– <i>adj.</i> sem armas, inerme; sem exército; inofensivo
laedō, is, ere, laesī, laesum *	– bater, ferir; fazer mal a, prejudicar, danificar, injuriar, ultrajar
myrteus (murt-), a, um	– <i>adj.</i> de murta, feito de murta
lucus, luci *	<i>m.</i> – bosque
neu	– <i>adv.</i> nem; e não
nūdus, a, um	– <i>adj.</i> nu, despido; descoberto, posto à mostra, vazio
nympha, nymphae *	<i>f.</i> – ninfa, divindade que habita os bosques, o mar, as fontes
pervigilium, pervigiliū <i>n.</i>	– vigília prolongada; culto noturno, vigília religiosa
pōnō, is, ere, posuī, positum *	– pôr de lado, depor, afastar; pôr, colocar, pousar, pôr na mesa, servir
sagitta, sagittae *	<i>f.</i> – seta, flecha
tōtus, a, um *	– <i>pron. adj.</i> todo, inteiro
vehō, is, ere, vexī, vectum *	– transportar por terra ou por mar, por meio de qualquer veículo, a cavalo, em navio, levar às costas
Venerius, a, um	– <i>adj.</i> de Vênus, relativo a Vênus

Respōnde Latīne:

1. Quo nymphae eunt?
2. Quis iubet nymphas hoc agere?
3. Quis Cupido est?
4. Quōmodo diva nymphas de Cupidine monet?



Exercitia

Todas as frases a seguir possuem erros. Encontre-os e corrija-os.

- a) Cum illi uiri hostes ex Vrbe exegunt, Roma bellum uicerit.
- b) Si murum altissimum Vrbis ascenderis, aulam plenam aurum tenebit.
- c) Si templum praeclarius templo Iouis servatum erit, gaudebimus.
- d) Vero ante suam mortem, ista femina mala a deis punita erunt. (*mors, mortis f. – morte, falecimento; punio, is, ire, punivi, punitum – punir*)
- e) Nolite cupire uxorem alius hominis, quia tu ab ipso strangulaberis.
- f) Cum clari fueritis, omnia de vobis audiverant.
- g) Si Vrbs cincta erit, timebimus, quia exercitus nostri aberit.

Elige responsum optimum:

- a) Se o tempo tiver sido curto, a fortaleza não terá sido construída.
 1. Si tempus breve fuerit, oppidum non condita erit.
 2. Si tempus breve fuerit, oppidum non conditum erat.
 3. Si tempus breve fuerit, oppidum non conditum erit.
- b) Quando eu tiver aprendido tudo, eu mesmo serei tal como os filósofos.
 1. Cum omnia didicero, ego ipse similis philosophis ero.
 2. Cum omnia didicero, ego ipse qualis philosophi ero.
 3. Cum ego omnia didicero, ego ipso qualiorum philosophorum ero.
- c) Depois que tiverem navegado pelo mar, aqueles marinheiros serão capazes de chegar a qualquer lugar.
 1. Post navigaverint per mare, illi nautae poterunt venire ubilibet.
 2. Post navigaverint per mari, illi nautae poterunt venire ubilibet.
 3. Deinde navigaverint in mari, illi nautae poterunt venire ubilibet.

Dic Latine:

- a) Se um cidadão tiver feito coisas boas, certamente não será perturbado pelos inimigos.

- b) Quando a deusa tiver chamado, todas as ninfas já terão recebido coroas de ouro.
- c) Quando eu tiver subido no monte, enfim verei o bosque.
- d) Cuidado! Se investigares o Senado, nunca poderás ser rei.
- e) Se você prejudicar aquela jovem, eu a defenderei. (*defender – defendo, is, ere*)
- f) Não roube seu irmão! Se tiveres roubado sua riqueza, Deus te castigará.

Adde formam aptam

- a) Si pauper spiritu _____ (esse – tu), _____ (consolo).
- b) Cum _____ (exulto – vos), omnes _____ (scio) te beatum esse.
- c) Cum Amor _____ (porto) sagittas suas, pueros et puellas _____ (laedo).
- d) Si Amor nudus _____ (esse), nec arcum nec ignem secum _____ (habeo).

Lege!

VULGATA, LIBER EXODUS, 3.1-14

- 1 Moyses autem pascebat oves Jethro soceri sui sacerdotis Madian; cumque minasset gregem ultra desertum, venit ad montem Dei Horeb.
- 2 Apparuitque ei angelus Domini in flamma ignis de medio rubi; et videbat quod rubus arderet et non combureretur.
- 3 Dixit ergo Moyses: “Vadam et videbo visionem hanc magnam, quare non comburatur rubus”.
- 4 Cernens autem Dominus quod pergeret ad videndum, vocavit eum Deus de medio rubi et ait: “Moyse, Moyse”. Qui respondit: “Adsum”.
- 5 At ille: “Ne appropies, inquit, huc; solve calceamentum de pedibus tuis; locus enim, in quo stas, terra sancta est”.
- 6 Et ait: “Ego sum Deus patris tui, Deus Abraham, Deus Isaac et Deus Iacob”. Abscondit Moyses faciem suam; non enim audebat aspicere contra Deum.
- 7 Cui ait Dominus: “Vidi afflictionem populi mei in Aegypto et clamorem eius audivi propter durtiam exactorum eorum.
- 8 Et sciens dolorem eius descendi, ut liberem eum de manibus Aegyptiorum et educam de terra illa in terram bonam et spatiosam, in terram, quae fluit lacte et melle, ad loca Chananaei et Hetthaei et Amorraei et Pherezaei et Hevaei et Iebusaei.
- 9 Clamor ergo filiorum Israel venit ad me, vidique afflictionem eorum, qua ab Aegyptiis opprimuntur;

Lectio Septima Decima

10 sed veni, mittam te ad pharaonem, ut educas populum meum, filios Israel, de Aegypto ”.

11 Dixitque Moyses ad Deum: “ Quis sum ego, ut vadam ad pharaonem et educam filios Israel de Aegypto? ”.

12 Qui dixit ei: “ Ego ero tecum; et hoc habebis signum quod miserim te: cum eduxeris populum de Aegypto, servietis Deo super montem istum ”.

13 Ait Moyses ad Deum: “ Ecce, ego vadam ad filios Israel et dicam eis: Deus patrum vestrorum misit me ad vos. Si dixerint mihi: “Quod est nomen eius?” quid dicam eis? ”.

14 Dixit Deus ad Moysen: “ Ego sum qui sum ”.

minasset – conduzia (o rebanho)

ad videndum – para ver

ait – ele diz

miserim – eu envie

PARA SABER MAIS:

O LATIM NO MEDIEVO OS GOLIARDOS

Por volta do século XI d.C., sobretudo na Alemanha e na França, desencadeou-se um processo de superpopulação da classe clerical: além de não haver prebendas suficientes para todos os sacerdotes, muitos fugiam do rigor e da ordem monástica, razões que fizeram surgir os clérigos vagantes, também conhecidos como goliardos.

Durante a Idade Média, as escolas existentes eram, em grande maioria, gerenciadas pela Igreja, que tinha como principal objetivo a formação de sacerdotes. O latim, língua do antigo Império Romano e, também, da liturgia,

era ensinado nas escolas, que formavam clérigos dotados de cultura clássica, conhecedores de autores latinos como Horácio, Vergílio e, sobretudo, Ovídio. Pode-se dizer que as escolas da Igreja foram os únicos focos restantes da cultura latina após a queda do Império Romano. Não é de se espantar, pois, que os clérigos possuíssem domínio da cultura clássica: também os goliardos, excedentes do baixo clero latino, possuíam tal bagagem cultural.

Os clérigos vagantes, desempregados fugitivos, passaram a frequentar os ambientes seculares, como as praças e as tabernas, fazendo da vida errante uma profissão. Surge, portanto, a poesia goliardesca, que se caracterizava pelo conteúdo profano, erótico e subversivo de muitos poemas – escritos, a maior parte, em latim – que destoavam da tradicional hinografia cristã. Outra característica interessante dessa poesia é a presença de acompanhamento musical: muitas vezes, os goliardos são caracterizados como clérigos clandestinos, poetas profanos, de alaúde nas mãos. Muitos estudiosos apontam os goliardos como predecessores da lírica trovadoresca, uma vez que sua poesia contém muitos elementos que se desenvolveriam nas trovas dos jograis.

TREINANDO A PRONÚNCIA

AQUILA ET CORNIX (A águia e a gralha)

Contra potentes nemo est munitus satis;
 si vero accessit consiliator maleficus,
 vis et nequitia quicquid oppugnant, ruit.
 Aquila in sublime sustulit testudinem:
 quae cum abdidisset cornea corpus domo,
 nec ullo pacto laedi posset condita,
 venit per auras cornix, et propter volans
 ‘Opimam sane praedam rapuisti unguibus;
 sed, nisi monstrāro quid sit faciendum tibi,
 gravi nequiquam te lassabit pondere.’

promissa parte suadet ut scopulum super
altis ab astris duram inlidat corticem,
qua comminuta facile vescatur cibo.
inducta vaftris aquila monitis paruit,
simul et magistrae large divisit dapem.
sic tuta quae Naturae fuerat munere,
impar duabus, occidit tristi nece.

(Fedro, *Fábulas*, II.6)

É bem certo que contra os poderosos
Ninguém bastantemente está munido;
E já se ao poderoso se acrescenta
O maléfico iníquo conselheiro,
Querer opor-se à força e iniquidade
É ter por certa a mísera ruína.
A valente águia a um lugar sublime
Arrebata uma grossa tartaruga
A qual na córnea casa o corpo esconde
Para que ninguém possa maltratá-la.
Vem pelos ares uma fusca gralha
E voando junto da águia assim lhe fala:
É bem verdade que uma presa pingue
Com tuas curvas unhas apanhaste
Mas se eu te não mostrar o como podes
Esse anfíbio tirar da dura concha,
Debalde te fatiga o grave peso.
Prometendo-lhe a águia uma porção,
Logo lhe ensina a negra conselheira
Que a presa vá levando até os astros
Donde a deixe cair sobre uma rocha,
Que em pedaços lhe faça a rija casca,
E a doce carne coma facilmente.
Abraça pois a águia este conselho
Unindo o seu poder à vil maldade
Daquela ave agoureira, conseguiu

Que uma e outra comessem lautamente.
Assim a tartaruga, que munida
Tinha sido da sábia natureza,
Incapaz de se opor às duas aves,
Infelizmente veio a padecer.

(Tradução de Manoel de Moraes Soares)

RECEMSIO SEPTIMA

ISIDORUS

Isidoro nasceu provavelmente em Cartagena, cidade da Espanha, em 560 d. C.. Desempenhou papel importante na unificação do reino visigodo, que, à época, ocupava a Península Ibérica, atuando como disseminador da religião católica. Em Sevilha, atuou como bispo de 600 a 636, data de sua morte. É considerado um dos grandes responsáveis pela propagação da cultura clássica no contexto da Idade Média. *Etymologiae*, sua obra mais conhecida, tem caráter enciclopédico e foi largamente utilizada ao longo de toda a Idade Média: sua importância foi tão grande que mesmo em autores muito posteriores, como Tomás de Aquino, são encontradas referências a essa obra. O procedimento adotado nas *Etymologiae* baseava-se na seguinte orientação: ao tratar de um assunto, o autor resgatava a etimologia das palavras centrais da discussão. Não se tratava de manobra para ostentar erudição, mas justificava-se pela convicção de que a determinação dos sentidos primeiros das palavras podia conter em si informações sobre a própria realidade referida. Por essa razão, o livro ficou também conhecido como *Origenes*, Orígenes.

Por conta dessa busca pela origem, as *Etymologiae* são mais do que um escrito sobre a linguagem: compendiam boa parte dos conhecimentos disponíveis no período medieval e, naturalmente, revelam traços da cosmovisão dos que viveram nessa época. A obra é composta por vinte livros, cada um responsável por dissecar as etimologias das palavras e as origens de um determinado campo do saber: I. Gramática; II. Retórica e Dialética; III. Matemática (Aritmética, Geometria, Música e Astronomia); IV. Medicina; V. As leis e os tempos; VI. Os livros e os ofícios eclesiásticos; VII. Deus, os anjos e os santos; VIII. A Igreja e outras religiões; IX. Línguas, povos, reinos, milícia, cidades e parentesco; X. Etimologia de palavras diversas; XI. O homem e os seres prodigiosos; XII. Os animais; XIII. O mundo e suas partes (elementos, mares, ventos etc.); XIV. A terra e suas partes (Geografia); XV. As cidades, os edifícios e o campo; XVI. As pedras e os metais; XVII. A agricultura; XVIII. Guerra, espetáculos e jogos; XIX. Naves, edifícios e vestimentas; XX. Comida, bebida e utensílios.

O trecho a seguir é uma adaptação de trecho do livro XIII das *Etymologiae*, em que alguns temas bem conhecidos das aulas de ciências já aparecem em um texto medieval.

DE MVNDO ET PARTIBVS

I. DE MVNDO. Mundus est caelum et terra, mare et quae in eis opera Dei. De quo dicitur (Ioh. 1,10): “Et mundus per eum factus est.” Mundus Latine a philosophis dictus, quod in sempiterno motu sit, ut caelum, sol, luna, aer, maria. Nulla enim requies eius elementis concessa est, ideoque semper in motu est. (...) Appellatur enim apud Graecos KOSMOS, quod significat ornamentum. Nihil enim mundo pulchrius oculis carnis aspicimus. (...)

II. DE ATOMIS. Atomus philosophi vocant quasdam in mundo corporum partes tam minutissimas ut nec visui pateant nec TOMEN, id est sectionem, recipiant; unde et ATOMOI dicti sunt. Hi per inane totius mundi inrequietis motibus volitare et huc atque illuc ferri dicuntur, sicut tenuissimi pulveres qui infusi per fenestras radiis solis videntur. Ex his arbores et herbas et fruges omnes *oriri*, ex his ignem et aquam et universa gigni atque constare quidam philosophi *gentium* putaverunt. (...) Vnus autem atomus est, quia insecabilis est. Sic et littera: nam orationem dividis in verba, verba in syllabas, syllabam in litteras. Littera, pars minima, atomus est, nec dividi potest. Atomus ergo est quod dividi non potest, ut in geometria punctus. Nam TOMOS divisio dicitur Graece, ATOMOS indivisio.

(Adaptado de Isidoro de Sevilla, *Etymologiae*, XIII, 1-2)

GLOSSARIUM

adnoto, as, are, avi, atum – anotar, tomar nota de, notar, observar

aer, aeris m. – ar, vento

arbor, arboris f. – árvore

atomus, atomi m. – átomo, corpúsculo

brevis, e – *adj.* breve, pequeno, curto, estreito.

brevitas, brevitatis f. – brevidade, pequenez, concisão, insignificância

carnis, carnis f. – carne, pedaço de carne

compediosus, a, um – *adj.* compendioso, resumido, curto, vantajoso

concedo, is, ere, cessi, cessum – ceder, conceder, permitir

consto, as, are, avi, atum – permanecer, estar firme, parar, subsistir

- divido, is, ere, visi, visum** – dividir, distribuir
divisio, divisionis f. – divisão, distribuição
elementum, elementī* n. – elemento, princípio, rudimento
etymologia, etymologiae f. – etimologia, origens
fenestra, fenestrae f. – janela, abertura
fruges, frugum f. pl. – vegetais, produtos da terra, cereais, legumes
gentium = gens, gentis – aqui, com o sentido cristão de “gentio”, “pagão”.
geometria, geometriae f. – geometria
gigno, is, ere, genui, genitum – gerar, criar, produzir, causar, dar à luz
graece – *em greco*
herba, herbae f. – erva, relva
ideo – *adv.* por esta razão, por isso
inane, inanis n. – vácuo, o nada
indivisio, indivisionis f. – indivisão
infundo, is, ere, fudi, fusum – derramar, introduzir, infundir, espalhar
inquietus, a, um – *adj.* irrequieto, que não tem repouso, sem repouso, sem descanso
insecabilis, e – *adj.* indivisível
lector, lectoris m. – leitor
libellus, libellī m. – opúsculo, escrito de pouca extensão; pequeno tratado; livrinho, livresco
luna, lunae* f. – lua
minimus, a, um – *adj.* mínimo, muito pequeno
minutus, a, um – *adj.* pequeno, miúdo, mesquinho
modicum, modicī n. – pequena quantidade, pouca coisa
motus, motus* m. – movimento, abalo, agitação
opera, operae f. – obra, trabalho, ocupação.
oratio, orationis m. – linguagem, oração, palavra, eloquência, discurso
oriri = orior – nascer
ornamentum, ornamentī n. – ornamento, enfeite, qualidade
pateo, es, ere, ui – estar aberto, estar patente, estar à disposição
percurro, is, ere, curri, cursum – percorrer, atravessar, ler, ver, percorrer com os olhos
pulvis, pulveris m. – poeira, pó
punctus, punctus m. – ponto, picada
quadam – *adv.* até certo ponto, em certa medida

quasi – *conj.* como, do mesmo modo que
radius, radii *m.* – raio, brilho
recipio, is, ere, cepi, ceptum – recolher, receber, recuperar, aceitar
requies, requietis *f.* – repouso, descanso
sectio, sectionis *f.* – secção, corte, divisão
sempiternus, a, um – *adj.* perpétuo, eterno, imortal
significo, as, are, avi, atum – significar, indicar, declarar
spatium, spatii *n.* – espaço, extensão, grande dimensão,
 grandeza, tamanho; pista
syllaba, syllabae *f.* – sílaba
tabella, tabellae *f.* – tábua pequena, tabuinha
tenuis, e – *adj.* tênue, sutil, fraco
universum, universi *n.* – o Universo
visus, visus *m.* – vista, visão, percepção
volito, as, are, avi, atum – esvoaçar, correr, voar

Respõnde Latine

1. Quid philosophi de atomis putant?
2. Quomodo litterae diuidere possumus?
3. Quid de mundo dicitur?
4. Quomodo motus atomi est?



Exercitia:

Dic Latine

- a) Apolo deseja que Dido seja louvada, por isso dá a ela uma coroa de louros.
- b) Juno e Vênus creem que as infelizes moças aprenderam a amar os erros.
- c) Os filósofos pensam que a alegria e o louvor são bons para que os homens não preparem guerras.
- d) Os mesmos filósofos pensam que o vício é uma insensatez do homem.
- e) César, comandante sapientíssimo, sabe que todos os livros são feitos de papel.
- f) Alegro-me que a chuva tenha sido boa para teus campos!

Dic Lusitãnice

- a) “Auctorem Etymologiãrum hoc credidisse non puto”, puer philosopho dicit.
- b) Rex negat suum exercitum effrenatum esse.
- c) Sacerdotes sciunt te mysterium abdidisse.
- d) Poeta scribit Cupidinem immoderatum fuisse.
- e) Nunc nauta noscit imbrem mare in quo navigat concitare.
- f) Miles relinquens bellum ab illã feminã amaretur si turpis non esset.
- g) Si cupiveris meas plagas, tu necaberis, detestate serve!
- h) Rex iubebit secare pedes eiusdem hominis qui iniit regnum.
- i) Pax a feminã tenenti suum liberum desideratur.
- j) Malus homo, stuprans virginem, a feminae patre necabitur.
- k) Si turpis non fuerit, hic amabitur.
- l) Uxor ab ipsõ marito colebatur.
- m) Si carmina a puellã recitata erunt, haec erit praeclara.

GLOSSARIUM

A lectione quinta decima ad septimam decimam

- aperio, is, ire, ui, ertum*** – abrir, descobrir, oferecer, dar
- ascendo, is, ere,**
- ascendi, ascensum*** – subir, escalar
- auctor, auctõris* m.** – aquele que faz crescer, aquele que produz; inventor, autor, fundador
- autem*** – *conj.* por outro lado, ora, no entanto
- beatus, a, um*** – *adj.* feliz, ditoso, bem-aventurado
- caveõ, ês, êre, cãvĩ, cautum*** – tomar cuidado, precaver-se, acautelar-se; velar por, cuidar de
- committõ, is, ere,**
- commisi, commissum*** – pôr juntamente, juntar, reunir; comparar, confrontar; confiar, entregar a alguém; começar, travar combate
- copiosus, a, um*** – *adj.* abundante, numeroso, copioso, eloquente
- crãs*** – *adv.* amanhã
- Cupidõ, Cupidinis* m.** – Cupido, deus do amor

- discō, es, ere, didicī*** – aprender, instruir, estudar
ecce* – (*partícula demonstrativa*) *adv.* eis, eis aqui, eis que
- elementum, elementī*** *n.* – elemento, princípio, rudimento
error, errōris* *m.* – ação de se afastar, afastamento, volta, rodeio; erro, ilusão, engano
- estimo, as, are, avi, atum*** – estimar, avaliar
esurio, is, ire, iui ou ii, itum* – ter fome, ter apetite, cobiçar
euanesco, is, ere, uanui* – desaparecer, dissipar-se, desvanecer-se
existimō, ās, āre, āvī, ātum* – julgar, estimar, pensar, crer; ter uma opinião
forsitan* – *adv.* talvez
grandis, e* – *adj.* grande, alto
iaceo, es, ere, ui, itum* – fazer, estar deitado, estar pousado, estar em lugar abaixo
igitur* – *adv.* nestas circunstâncias, portanto, pois, então; por conseguinte; em resumo
immō* – *adv.* muito ao contrário, ao contrário, longe disso
- ingenium, ingenī*** *n.* – caráter inato, qualidade natural, natureza; engenho, inteligência; talento, gênio, imaginação, capacidade
inimicus, a, um* – *adj.* inimigo, hostil, contrário
Iūno (Jūno), Iūnōnis* *f.* – Juno
iustitia, iustitiae* *f.* – justiça
laedō, is, ere, laesi, laesum* – bater, ferir; fazer mal a, prejudicar, danificar, injuriar, ultrajar
- lapis, lapidis*** *m.* – pedra
latus, lateris* *n.* – lado, superfície lateral
longus, a, um* – *adj.* longo, comprido, espaçoso, grande
lucus, luci* *m.* – bosque
luna, lunae* *f.* – lua
lux, lucis* *f.* – luz, brilho, claridade
maneō, ēs, ēre, mansī, mansum* – ficar, permanecer; morar, residir; persistir, perseverar, durar
miserābilis, e* – *adj.* digno de compaixão, tocante, triste, infeliz, deplorável; patético
motus, motus* *m.* – movimento, abalo, agitação

- nimum*** – *adv.* muito, bastante; excessivamente, em demasia
- nōmen, nōminis*** *n.* – nome, palavra, termo, expressão; renome, celebridade, reputação, glória
- nox, noctis*** *f.* – noite, escuridão
- nympha, nymphae*** *f.* – ninfa, divindade que habita os bosques, o mar, as fontes
- optimus (optu-), a, um*** – *adj.* ótimo, o melhor, excelente, esplêndido
- pauper, eris*** – *adj.* pobre
- pecus, pecoris*** *n.* – rebanho, gado
- persequor, eris, qui, secutus sum*** – perseguir, percorrer, prosseguir
- pēs, pedis*** *m.* – pé (do homem ou do animal)
- philosophus, philosophi*** *m.* – filósofo
- pius, a, um*** – *adj.* piedoso, que cumpre os seus deveres para com os deuses; justo, virtuoso, santo, sagrado; bom, benévolo, clemente
- planus, a, um*** – *adj.* plano, liso, igual
- pōnō, is, ere, posuī, positum*** – pôr de lado, depor, afastar; pôr, colocar, pousar, pôr na mesa, servir
- portō, ās, āre, āvi, ātum*** – fazer passar, transportar, levar do porto; levar, trazer
- quārē*** – *conj. e adv.* pelo que, por isso, por qual razão, porque; por quê? por que razão?
- sacer, cra, crum*** – *adj.* sagrado, santo, inviolável, venerável
- sagitta, sagittae*** *f.* – seta, flecha
- secūndum*** – *prep. acus.* segundo, conforme, consoante, de acordo com
- spiritus, spiritus*** *m.* – espírito, sopro
- statim*** – *adv.* de pé firme, sem recuar, no mesmo lugar; de modo estável, constantemente; imediatamente, logo
- studeō, ēs, ēre, studuī*** – ter gosto, ter dedicação; esforçar-se por; aplicar-se; estudar, instruir-se
- teneō, ēs, ēre, tenuī, tentum*** – segurar, ter, possuir, ser senhor de, ganhar, obter, conseguir; ocupar; estar imóvel, manter, parar, reter, conter; guardar, conservar, observar
- tōtus, a, um*** – *pron. adj.* todo, inteiro

- trahō, is, ere, traxī, tractum*** – arrastar, carregar; levar consigo, cativar, atrair; retirar, extrair, tomar
- ualde*** – *adv.* muito, grandemente, fortemente, perfeitamente
- uastō, ās, āre, āvī, ātum*** – devastar, despovoar; desolar, assolar, arruinar, destruir
- unā*** – *adv.* juntamente, ao mesmo tempo
- usque*** – *prep. acus.* até a; *adv.* em qualquer lugar, em qualquer tempo, sempre
- vehemēter*** – *adv.* com violência, impetuosamente, com paixão; vivamente, fortemente, certamente, muito; com veemência
- vehō, is, ere, vexī, vectum*** – transportar por terra ou por mar, por meio de qualquer veículo, a cavalo, em navio, levar às costas



HELIOCENTRISMO

XVIII. LECTIO DUDOEVICESIMA
SERMO POPULARIS
ET SERMO SCIENTIAE

Arquipoeta é o nome dado a um anônimo do século XII, autor de dez poemas da literatura latina medieval, sendo o mais famoso a sua “Confissão”, encontrada no manuscrito dos Carmina Burana. Muito do que se sabe ou se especula a respeito do Arquipoeta parte da leitura de seus poemas: sua possível estirpe nobre, sua origem de uma região não especificada na Europa Ocidental, sua relação com a corte de Frederico Barba-Ruiva, sacro imperador romano-germânico. Supõe-se que tenha nascido em 1130 e que as produções de sua autoria que nos chegaram tenham sido escritas entre 1159 e 1167, possível data de sua morte. Sendo poeta proeminente no cenário da Idade Média Latina, é citado como um dos melhores exemplares da poesia goliárdica.

IN TABERNA

Estuans intrinsecus irā vehementi
in amaritudine *loquar mee* menti:
factus de materia levis elementi
folio sum similis de quo ludunt venti.
(...)

Mihi cordis gravitas res vidētur gravis,
iocus est amabilis dulciorque favis;
quicquid Venus imperat, labor est suāvis;
que nunquam in cordibus habitat ignāvis.
(...)

Meum est propositum in taberna *mori*,
ut sint vina proxima morientis ori.
tunc cantābunt *letius* angelōrum chori:
“Sit Deus propitius huic potatōri.”
(Archipoeta, X, 1-4, 13-16, 45-48)

GLOSSARIUM

- aestuo, as, are, avi, atum** – ferver, inflamar-se, desejar com fervor
amabilis, e* – *adj.* amável, agradável, amoroso
amaritudo, amaritudinis f. – amargor, amargura
angelus, angeli* m. – anjo, mensageiro
canto, as, are, avi, atum – cantar, exaltar
chorus, chori m. – coro, assembleia, reunião
cor, cordis* n. – coração, peito, sentimento
estuans = aestuans
favus, favi m. – favo de mel, mel
folium, folii* n. – folha
gravis, e* – *adj.* grave, pesado, sério, severo
gravitas, gravitatis f. – gravidade, peso, seriedade, perigo
ignavus, a, um* – *adj.* covarde, indolente, preguiçoso, inútil
impero, as, are, avi, atum* – mandar, ordenar, exigir
intrinsecus, as, um – *adj.* intrínseco, interior
iocus, ioci* m. – jogo, brincadeira, gracejo, zombaria, divertimento

	<i>letius</i> – <i>laetius</i>
	levis, e * – <i>adj.</i> leve, rápido, passageiro
	<i>loquar</i> – <i>falarei</i>
	materia, materiae <i>f.</i> – matéria, assunto
	<i>mee</i> – <i>meae</i>
	mens, mentis * <i>f.</i> – mente, pensamento, alma, espírito
	<i>mori</i> – <i>morrer</i>
	morior, moreris, mori,
	mortuus sum – morrer, sucumbir, desaparecer
	potātor, potatōris <i>m.</i> – bebedor, bêbado
	propitius, a, um * – <i>adj.</i> propício, benévolo, favorável
	propositum, propositi <i>n.</i> – propósito, intenção
	<i>que</i> – <i>quae</i>
	taberna, tabernae * <i>f.</i> – taberna, estalagem, albergue
	vehemens, entis – <i>adj.</i> veemente, impetuoso, rigoroso, violento

Respōnde Latīne

1. Cur poeta dicit se aestuantem esse?
2. Putatne poeta se esse gravem?
3. Qualis est iocus?
4. Cur poeta mori in taberna vult?
5. Quid angelorum chori cantabunt?
6. Quis numquam in cordibus ignavis habitat?
7. Quid poeta de ipsius mente dixit?

Observe os exemplos abaixo e explique a diferença entre as frases:

Poeta putat se similem folio esse.

Poeta putabat se similem folio esse.

Poeta putat se similem folio fuisse.

Poeta putabat se similem folio fuisse.

Poeta putat se similem folio futurum esse.

Poeta putabat se similem folio futurum esse.

Puella dicit se librum legisse.

Puella dicit se librum legere.

Puella dicit se librum lecturum esse.

COPERNICUS

Nascido na cidade de Thorn, na Polônia, no século XV, Nicolau Copérnico foi cônego, médico, astrônomo, matemático e o responsável pelo desenvolvimento da teoria heliocêntrica do Sistema Solar. Por conta de seu alto prestígio no meio eclesiástico, foi consultado pelo V Concílio de Latrão acerca da reforma do calendário a partir dos estudos sobre astronomia, mas recusou-se a fazer algum comentário por ainda não crer que seus conhecimentos sobre os movimentos dos astros fossem suficientes para emitir algum juízo. De fato, como Copérnico tinha por base apenas suas observações dos astros a olho nu e não tinha possibilidade de demonstração da sua hipótese, teve de esperar mais de trinta anos de estudo para ceder e publicar, a pedido de colegas acadêmicos, os seis livros *Da revolução de esferas celestes* (*De Revolutionibus Orbium Coelestium*), que dedicou ao Papa Paulo III, em 1543.

No seu trabalho, Copérnico conservou muito dos estudos de astronomia convencional da sua época, legados por Aristóteles e por Ptolomeu, astrônomo grego para quem o universo era geocêntrico (isto é, um universo no qual todos os corpos celestes giravam em torno da Terra, estática). De semelhante, a astronomia copernicana e a de seus precursores tinham a crença na perfeita esfericidade dos corpos celestes, nas órbitas circulares e na velocidade constante dos planetas. Copérnico, entretanto, recuperando uma proposta do matemático grego Aristarco de Samos, introduziu uma diferença significativa ao situar o sol, ao invés da Terra, no centro do sistema; no seu modelo, a Terra e os outros planetas moviam-se em torno do sol. Essa teoria foi uma das mais importantes hipóteses científicas de todos os tempos, tendo constituído o ponto de partida da astronomia moderna.

Leremos a seguir um trecho do prefácio de sua principal obra, o De Revolutionibus Orbium Coelestium, em que o autor dedica o seu livro ao Papa.

Nicolai Copernici *Torinensis* De Revolutionibus Orbium Coelestium

**AD SANCTISSIMUM DOMINUM PAULUM III,
PONTIFICEM MAXIMUM**

Nicolai Copernici Praefatio in libros revolutionum.

Satis equidem, Sanctissime Pater, aestimāre possum futurum esse: simul atque quidam acceperint me his meis libris quos de Revolutionibus sphaerarum mundi scripsi terrae globo tribuēre quosdam motus, statim me *explodendum* cum tali opinione clamitabunt. Neque mihi *mea* placent ut non perpendam quid alii de illis *iudicaturi sint*.

Et quamvis sciam philosophi cogitationes esse remotas a iudicio vulgi, tamen alienas prorsus a rectitudine opiniones *fugiendas* censeo. Itaque cum mecum ipse cogitarem, quam absurdum *acroama existimaturi essent* illi, qui multorum seculorum iudiciis hanc opinionem confirmatam *norunt*, quod terra immobilis in medio coeli, tanquam centrum illius posita sit, si ego contra assererem terram moveri. Diu mecum haesi, an meos commentarios in eius motus demonstrationem conscriptos in lucem darem, an vero satius esset, Pythagoreorum et quorundam aliorum *sequi* exemplum, qui non per litteras, sed per manus tradere soliti sunt mysteria philosophiae propinquis et amicis.

(Adaptado de Copérnico, *De Revolutionibus Orbium Coelestium*, praef.)

GLOSSARIUM

- absurdus, a, um** – *adj.* absurdo, desagradável, dissonante
acroāma, acroamatis n. – *performance, registro [aqui, em relação ao próprio livro]*
- alienus, a, um*** – *adj.* alheio, estranho, adversário, impróprio
- assēro, is, ere, assēruī, assērtum** – afirmar, atribuir, tomar, agarrar
- censeo, es, ere, ui, sum (situm)*** – declarar, recensear, manifestar, avaliar
- clamito, as, are, avi atum** – gritar muitas vezes, pedir gritando, exigir
- cogitatio, cogitatiōnis* f.** – pensamento, reflexão, resolução
- commentarium, commentariī n.** – comentário, memorial, livro de notas
- confirmātus, a, um** – *adj.* confirmado, ratificado, fortificado
- conscribo, is, ere, scripsi, scriptum** – inscrever, redigir, escrever, recrutar
- contra** – *adv.* em oposição, pelo contrário
- demonstratio, demonstratiōnis f.** – demonstração, descrição

- equidem** – *adv.* sim, certamente, sem dúvida
exemplum, exempli *n.* – exemplo, modelo, imitação, cópia
existimatūri essent – *ulgariam*
explodendum – *seja expulso*
fugiendas – *devem ser evitadas*
futūrus, a, um – *part. fut. de sum* que há-de ser; futuro
globus, globi *m.* – bola, globo, esfera
haereo, es, ere, haesi, haesum – hesitar, deter-se, estar fixo, aderir
immobilis, e* – *adj.* imóvel, calmo
iudex, iudicis* *m.* – juiz, árbitro
iudicaturi sint = *venham a pensar*
iudicium, iudicii *n.* – julgamento, decisão, razão
mea = *meae opiniones*
medium, medii *n.* – meio, centro, metade, intervalo
motus, motus* *m.* – movimento, abalo, agitação
mysterium, mysterii *n.* – mistério, segredo
neque* – *conj.* e nem
norunt = *nouērunt*
nosco, is, ere, noui, notum* – saber, conhecer, reconhecer, considerar.
opinio, opiniōnis* *f.* – opinião, suposição, crença
perpendo, is, ere, pendi, pensum – ponderar, considerar, avaliar, pesar bem
philosophia, philosophiae* *f.* – filosofia
propinquus, propinqui *m.* – parente, conhecido
prorsus, a, um – *adj.* que vai em linha reta
Pythagorei, Pythagorum *m.* – Pitagóricos, discípulos de Pitágoras
quamvis* – *conj.* ainda que, de fato, sem dúvida.
quidam, quaedam,
quiddam ou quoddam* – *pron. indef.* um certo, algum, alguém
rectitudo, recitudinis *f.* – retidão
remotus, a, um – *adj.* distante, afastado, apartado
reolutio, reolutiōnis *f.* – revolução
satis* – *adv.* bastante, suficiente
satius – *comp. de satis* preferível, melhor, de preferência
seculum, seculi *n.* – século
sequi – *seguir*
simul* – *adv.* ao mesmo tempo, igualmente
sphaera, sphaerae *f.* – esfera, globo
Torinensis – (*i.e., nascido em Thorn*)

tribuo, is, ere, ui, utum – conceder, atribuir, distribuir
vulgus, vulgī m. – o povo, a multidão, o vulgo

Respōde Latīne

1. Quid facient multi, cum librum Copernici legant?
2. Intellegitne vulgus cogitationes philosophorum?
3. Fuitne certus Copernicus librum suum in lucem dare?
4. Quomodo Pythagorei seruāre mysteria philosophiae solēbant?
5. Quid vulgi de motu terrae putant?
6. Quid Copernicus de motu terrae putat?

Dic Latine

- a) Devemos buscar os animais que estão prestes a morrer na floresta para que não morram.
- b) As mulheres dizem que amarão seus filhos, mas não confio nelas porque vejo que não são pacientes.
- c) Os poetas estão prestes a louvar as musas em seus versos.
- d) Ele, que está prestes a ir embora, diz que presenteará a todos com muitas flores. [*presentear = dono, as, are, avi, atum*]
- e) O autor diz que vai escrever dois livros amanhã, mas creio que isso não agradará a Apolo
- f) O deus quer que os homens que vão guerrear primeiro desejem a paz.
- g) Nunca digo que estudarei pouco, pois sou um bom aluno.

Todas as frases a seguir possuem erros. Encontre-os e corrija-os.

- a) Venti vastaturos hortos a deis missi sunt.
- b) Bibens vino, noli esse immoderatus, ut vita salubris sit.
- c) Avaritia vicini suscepturi thesaurum omnes vexant.
- d) Ingenium illorum virorum dicturorum eos auditurus delectat. (*dēlēctō, ās, āre, āuī, ātum – atrair, seduzir; encantar, deleitar*)
- e) Pater, filios visuros, domum parabat.
- f) Rapina pecuniae ab iis hominibus discessuribus ex senatū uestigabitur.

PARA SABER MAIS:

A EDUCAÇÃO NA IDADE MÉDIA E NO RENASCIMENTO

Durante muito tempo, os monges cristãos foram os responsáveis pela manutenção e produção de praticamente todos os textos escritos, além da educação das crianças. Elas eram educadas até os quinze anos, por meio de estudos que desenvolvessem principalmente sua vida espiritual. Idade Média tinha em suas disciplinas curriculares, como vimos, as artes liberais: o *trivium* (gramática, retórica e dialética) e o *quadrivium* (aritmética, geometria, música e astronomia). Essas artes levavam esse nome porque eram próprias para serem cultivadas por homens livres, isto é, aqueles que não estivessem presos a algum trabalho, como o da terra, e também porque eram dignas de serem estudadas por si, isto é, livres da utilidade prática. As artes do *trivium* tinham como objetivo prover a disciplina da mente, para que esta encontrasse expressão na linguagem, especialmente no que se refere ao estudo do espírito; as do *quadrivium* estavam voltadas para o domínio do estudo da matéria.

O estudo de autores clássicos era previsto e, em alguns casos, incentivado como via de acesso ao conhecimento profundo do latim. Textos de autores pagãos como Ovídio e Terêncio eram requisitados frequentemente, entretanto esse tipo de recurso dividia opiniões entre os monásticos, já que alguns acreditavam que tais leituras poderiam subverter os jovens pouco afeitos aos rigores da vida austera.

Após o Renascimento e a Reforma protestante no início do século XVI, a educação na Europa tomou outros rumos. Lutero defendia a educação universal e pública, de modo que o Estado se responsabilizasse por essa tarefa. Propôs jogos, exercícios físicos, música, valorizou os conteúdos literários e recomendava o estudo de história e das matemáticas. As inovações de Lutero na educação passaram a ser copiadas por outras nações.

A Contra Reforma católica, com a Companhia de Jesus fundada por Santo Inácio de Loyola, adotou também nova posição quanto ao sistema de ensino. O método de ensino intitulado *Ratio Studiorum*, elaborado pelos jesuítas no final do século XVI, foi amplamente utilizado em todo o mundo católico, in-

clusive no Novo Mundo. Dividia-se em duas partes: *studia inferiora* e *studia superiora*. Na primeira, o currículo compunha-se das Letras Humanas (gramática, humanidades e retórica), que era o estágio inicial, durava três anos e baseava-se na literatura greco-latina, além da Filosofia e das Ciências (lógica, introdução às ciências, cosmologia, psicologia, física aristotélica, metafísica e moral), cujo objetivo era formar filósofos. Na segunda parte, o objeto era a formação de padres por meio dos estudos de Tecnologia e Ciências Sagradas. Logicamente, o latim era não só ensinado como disciplina em si, para que os alunos tivessem sobre o mesmo pleno domínio, mas era instrumento para o ensino das demais disciplinas.

☐ TREINANDO A PRONÚNCIA ☐

ASINUS ET GALLI (O asno e os sacerdotes de Cibele)

Quī nātus est infēlix, nōn vītam modo
trīstem dēcurrit, vērūm post obitum quoque
persequitur illum dūra fātī miseria.
Gallī Cybēbēs circum in questūs dūcere
asinum solēbant, bāiulāntem sarcinās.
Is cum labōre et plāgis esset mortuus,
dētractā pelle sibi fēcērunt tympana.
Rogātī mox ā quōdam, dēliciō suō
quidnam fēcissent, hōc locūtī sunt modō:
“Putābat sē post mortem sēcūrum fore:
ecce aliae plāgae congeruntur mortuō!”
(Fedro, *Fábulas*, IV.1)

*O que nasce infeliz não só padece
Uma vida molesta e miserável,
Também depois da morte experimenta*

*A tirana miséria do seu fado.
Andando os sacerdotes de Cibele
Por uma e outra parte, ao peditório,
Conduziam consigo a um jumento
Para lhe carregar o que tiravam.
Morrendo pois o burro de cansado,
E de pancadas, logo o esfolaram
E da pele fizeram uns tambores.
Pouco depois um homem perguntando
Que tinham feito ao pobre companheiro
Eles lhe responderam deste modo:
Cuidávamos lograsse algum descanso
Pelo menos depois da sua morte;
Mas, morto como está, se reparares,
Ainda sobre ele chovem as pancadas.
(Tradução de Manoel de Moraes Soares)*





PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

XIX. LECTIO UNDEVICESIMA
SERMO NOVILATINUS

Neolatim é o termo usado para o latim que se desenvolveu a partir dos séculos XIV ou XV, nas diversas partes da Europa, como resultado do renovado interesse nas civilizações clássicas, em geral, e na literatura latina, em particular, que se seguiu ao Renascimento italiano. O latim medieval, língua de cultura e de comunicação do período anterior, era um idioma flexível, vivo, repleto de neologismos, muitos dos quais originários da prática religiosa. No entanto, justamente por sua vida longa posterior ao período clássico romano, o latim medieval se afastava mais e mais das regras da gramática, grafia e pronúncia do latim clássico.

A educação humanista, que substituiu a escolástica medieval, buscou um retorno aos modelos da antiguidade, não só em termos artísticos como também linguísticos, ao expressar em latim classicizante uma série de assuntos para além das fronteiras eclesiásticas. Esse latim renovado, ou “purificado”, como queriam alguns de seus adeptos, foi a língua de muitas das principais obras artísticas, científicas e filosóficas do período.

Ao ser cultivado pelos humanistas de diversas partes da Europa, o latim ocupava um lugar que atualmente pertence ao inglês como língua de comunicação entre os povos, e todos os países da Europa Ocidental e suas colônias desenvolveram uma literatura neolatina. Como exemplo disso, leremos um poema escrito por um autor escocês, George Buchanan, que foi professor na Universidade de Coimbra. No poema, Buchanan homenageia dois de seus amigos, os escritores novilatinos portugueses Antônio Gouveia (*Antonium Goveanum*) e Diogo de Teive (*Iacobus Tevius*).

AD ANTONIUM GOVEANUM

Paraphrasis

O, Goveane, si mihi fas esset invidere quicquam tibi vel Iacobo Tevio, ego inviderem te Tevio, et inviderem Tevium tibi. Sed nihil fas est invidere mihi nec Goveano nec Tevio. Invideo, tamen, et hoc est parvum facinus et malum. Precor vobis, Goveano et Tevio, ut uterque mihi rependat poenas ob hoc parvum facinus malumque: ut Tevius possit Goveanum invidere mihi; ut Goveanus possit Tevium mihi invidere. Hoc modo, licebit mihi amicitia horum hominum frui. Ego non invideo coelum diis, sed Dii invidebunt sortem meam, amicorum meorum causa.

Carmen

Si quicquam, Goveane, fas mihi esset
Invidere tibi Teviove,
Et te nostro ego Tevio invidere,
Et nostrum tibi Tevium invidere.
Sed cum me nihili invidere sit fas
Vel tibi, Goveane, Teviove,
Si fas est quod amor dolorque cogit,
Vobis imprecor usque et imprecabor,
Uterque ut mihi sed cito rependat
Hoc parvum ob facinus malumque poenas:
Te mi Tevius invidere possit,
Tu possis mihi Tevium invidere.
Ambobus mihi si frui licebit,
Coelum Diis ego non suum invidēbo
Sed sortem mihi Dii meam invidēbunt.

GLOSSARIUM

ambō, ae, ō – *num. card.* um e outro, ambos (*declina-se como duo, duae, duo*)

Antonius Goveanus,

Antonii Goveani *m.* – Antônio Gouveia

cito – *adv.* depressa, facilmente

coelum – *caelum*

	unir, reunir, impelir, restringir,
cōgō, is, ěre, coegi, coactum	– constringer, obrigar dor, sofrimento, aflição
dolor, doloris* m.	– crime, má ação
facinus, facinoris* n.	– permissão ou justiça divina; justo, lícito
fas n. indecl.	– (<i>fas est</i> – é permitido, é justo, é lícito)
	<i>suplico</i>
	<i>impręcor</i> – <i>suplicarei</i>
	<i>imprecābor</i> – invejar, recusar, impedir (<i>constrói-se com</i>
invidęo, ęs, ere, invidi, invisum	– <i>acusativo de objeto e dativo de pessoa</i>)
	<i>prep. com acus.</i> diante de, por causa de,
ob	– contra, em troca de pena, punição, castigo
poena, poenae* f.	– <i>pron.</i> forma neutra do pronome quisquam
quicquam	–
quisquam, quaequam,	<i>pron.</i> alguém alguma coisa, algum;
quidquam (quicquam)	– qualquer um, qualquer coisa compensar, contrabalançar, retribuir,
rependō, is, ěre, pendi, pensum	– dar em troca, indenizar sorte, êxito, predição, destino
sors, sortis* f.	– Teive, referência a Diogo de Teive
Tevius, Tevii m.	– <i>pron.</i> um ou outro, qual dos dois
uter, ra, rum	– <i>conj.</i> ou, até, ainda, por exemplo,
vel*	– além disso

Respōde Latīne

1. Quem poeta invideret?
2. Cur dixit “inviderem” non “invideo”?
3. Cur putat poeta se castigāri debēre?
4. Quando Dii poetae invidēbunt?

Como Antônio de Gouveia e Diogo de Teive poderiam responder ao poema de George Buchanan? Escreva uma carta, de um dos poetas, endereçada a George Buchanan, dizendo de suas impressões ou simplesmente agradecendo pela homenagem.

PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

José de Anchieta foi um missionário Jesuíta que viveu no Brasil durante o período colonial. Servindo aos interesses da contrarreforma católica, a Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, atuou ativamente na colônia através do magistério e da catequese, dedicando-se, principalmente, aos indígenas. O padre José de Anchieta produziu uma extensa obra escrita, entre poemas, autos, sermões e cartas, que, para muitos estudiosos, representa uma das primeiras manifestações literárias em terras brasileiras. Seus escritos registram muitas características do Brasil Colônia e da atuação dos jesuítas, sendo uma importante fonte histórica daquele período. Anchieta serviu-se do espanhol, do português, do tupi e do latim em sua obra, que percorre diversos gêneros literários. É notória a grande influência dos cancioneros medievais sobre a obra de Anchieta, que compõe poemas em latim, mantendo-se fiel à medida velha, e se prende à dramaturgia medieval, sempre referenciando Gil Vicente em seus autos. No texto abaixo, você encontrará uma carta em que José de Anchieta descreve um animal das florestas brasileiras, desconhecido pelos europeus. As cartas, escritas em latim, poderiam circular entre um número maior de pessoas, tornando acessíveis as notícias sobre a Província de São Paulo para um grande público de leitores.

Texto II – JOSEPHI DE ANCHIETA EPISTOLA

Descriptionem plurimarum rerum naturalium quae Sancti Vicentii (nunc Sancti Pauli) provinciam incolunt

XXVII – De Dasypode seu Tatu

Est et aliud animal satis frequens apud nos (*Tatu* vocant) in cavernis subterraneis per campos habitans, cauda et capite lacertis fere similis; durissima concha sagittis impervia, armaturae equi persimili, totum desuper corpus contactum: velocissime terram effodit, ut se protegat; cum vero se intra sua tecta receperit, nisi crus arripias, frustra in ipso extrahendo fatigaberis, tam pertinaciter enim conchis ac pedibus adhaeret terrae, ut etsi caudam apprehendas, eam potius a corpore quam ipsum ab antro posse divellere: gustui est satis delectabile.

(Extraído de José de Anchieta, *Carta de descrição das coisas naturais da província de São Paulo*, XXVII)

GLOSSARIUM

- adhaereō, ēs, ēre, haesi, haesum** – estar aderente a, aderir, estar ligado a, ficar fixo em, manter-se ligado
- antrum, antrī** *n.* – antro, gruta, caverna, cavidade
- apprehēndō, (adprhēndō), is, ere, prehēndī, prehēsum*** – agarrar, apanhar, segurar, apoderar-se de
- armātūra, armātūrae** *f.* – armadura, equipamento; soldados armados, tropa
- arripiō (adripiō), is, ere, ripuī, rēptum** – agarrar, arrebatat, tomar violentamente, à força, apossar-se de, apropriar-se de
- cauda, caudae** *f.* – cauda
- cauērna, cauērnae** *f.* – cavidade, abertura, fenda; caverna, covil; porão de navio
- concha, conchae** *f.* – concha; objetos de concha ou parecidos com concha; carapaça
- contegō, is, ere, tēxī, tēctum** – cobrir, proteger; esconder, encobrir, dissimilar
- crūs, crūris** *n.* – perna (do homem ou dos animais)
- dasypūs, dasypodis** *m.* – dasípodo, tatu
- dēlectābilis, e** – *adj.* agradável, encantador, deleitável
- descriptiō, descriptiōnis** *f.* – reprodução segundo um modelo, cópia, transcrição; figura, desenho, traçado, projeto; descrição
- dēsuper*** – *adv.* do alto, de cima, de alto a baixo; em cima, por cima
- diuēllō, is, ere, uēllī (uūlsī), uūlsum** – puxar em sentidos diversos, separar à força, arrancar, rasgar, despedaçar
- dūrus, a, um** – *adj.* duro, tosco, áspero; picante; cruel, insensível, severo; difícil, custoso, trabalhoso
- effodiō (ecfodiō), is, ere, fōdī, fōssum** – tirar cavando, desenterrar, extrair, cavar, abrir, vazar, furar
- epistula (epistola), epistulae*** *f.* – remessa; carta, epístola
- etsī*** – *conj.* e entretanto; *conj. subord.* embora, ainda que, se bem que

- extrahō, is, ere, trāxī, trāctum*** – tirar, fazer sair, extrair; arrancar, livrar
- ferē*** – *adv.* quase, mais ou menos, aproximadamente
- frequens, ēntis** – *adj.* abundante; assíduo; numeroso, frequente, que acontece muitas vezes, comum, geral
- gustus, gustūs m.** – gosto; paladar, sabor
- impervius, a, um** – *adj.* impérvio, intransitável, inacessível, impraticável, impenetrável
- Josephus, Josephi m.** – José
- lacērtus, lacērtī m.** – lagarto
- nātūrālis, nātūrāle** – *adj.* de nascimento, natural; dado pela natureza, inato
- Paulus, Pauli m.** – Paulo
- persimilis, e** – *adj.* muito parecido, muito semelhante
- pertinax, ācis** – *adj.* que agarra bem, que não larga; avarento; obstinado, teimoso, pertinaz; firme, perseverante, constante
- plūrimus, a, um*** – *adj. superlativo de multus;* que é em muito grande número, muito numeroso; muito grosso, muito espesso, muito abundante
- potius*** – *adv.* antes, mais depressa, de preferência
- prōtegō, is, ere, tēxī, tēctum*** – cobrir por diante, abrigar; garantir, proteger
- prōvincia, prōvinciae f.** – cargo confiado a um magistrado, cargo de governador da província; província
- recipiō, is, ere, recēpī, recēptum*** – recolher, retirar; retomar, recuperar; acolher; guardar para si; reservar; refugiar-se
- sanctus, a, um** – *adj.* tornado sagrado ou inviolável, sancionado; sagrado, santo (são), augusto
- seu*** – *conj.* ou se; ou...ou; ou; a menos que
- subterraneus, a, um** – *adj.* subterrâneo
- tectum, tectī n.** – teto, telhado, cobertura; casa, habitação, abrigo; covil, ninho
- vēlox, ōcis*** – *adj.* rápido, veloz, ligeiro
- Vicentius, Vicentii m.** – Vicente

Respōde Latīne

1. Cur Iosephus de Anchieta de dasypode narrat?
2. A quō alio nomine dasypūs appellatur?
3. Ubi dasypūs colit?
4. Dasypūsne ex antrō extrahitur facile?
5. Quōmodo, secundum auctorem, homo dasypodem ex tectō extrahere potest?

*Exercitia:*

oblōngus, a, um – *adj.* alongado, oblongo

Dic Lusitānice:

- a) Femina dicit se iam in Urbem venturam esse.
- b) Putas hunc in iuventute pinguem fuisse.
- c) “Quisquis meum discipulum esse desiderabit”, philosophus dicit.
- d) Pater imperat fortem filium montem ascendere.
- e) “Saepe aestimabimus laborem illius servi”, iudices dicunt.
- f) “Puella saltat”, magister ignavus dicit.
- g) “Nymphae sub luce lunae iacuerunt”, scribit poeta.
- h) Tres feminae maritos quaerebant; homines, autem, amorem nullius uolebant.
- i) Sententia ab iudice recitatur ut omnes poenam cognoscant.
- j) Casus uirum desiderantem ascendere montem a difficilimo occidit.
- k) Homines huius generis caput oblongum et genua exigua habent.
- l) Monumētum regi a reginā ipsā paratum erat.
- m) Cum esset puer, athleta corpus tam fortem quam hodie non habebat.
- n) Quis haec carmina plena vitiorum laudabit?

Elige responsum optimum

- a) Cesar foi chamado de grande comandante pelo povo.
 1. Caesar magnus dux a populo clamatus fuit.
 2. Caesar magnus dux a populo clamatus est.

Lectio Undevicesima

3. Caesar magnus dux a populo clamatus erat.
4. Caesar magnus dux a populo clamatum erat.

b) Instruo meu irmão para que cresça bem.

1. Doceo fratrem ut bene crescat.
2. Doceo fratrem ut bene crescit.
3. Doceo fratrem ut bene crescas.
4. Doceo fratrem ut bene crescere.

c) Os soldados abandonaram os acampamentos depois que os inimigos chegaram.

1. Milites castra tradiderant postquam hostes ueniunt.
2. Milites castra tradiderant postquam hostes uenerunt.
3. Milites castra tradiderant postquam hostes uenient.
4. Milites castra tradiderant postquam hostes uenerant.

d) Por que você não visitará o templo hoje?

1. Cur hodie templum non uisitabis?
2. Cur hodie templum non uisitabit?
3. Cur hodie templum non uisitare?
4. Cur hodie templum non uisitat?

e) O sacerdote diz que só amará a deusa Juno.

1. Sacerdos dicit se tantum Junonem amaturum esse.
2. Sacerdos dicit se tantum Junonem amauisse.
3. Sacerdos dicit se tantum Junonem amaturus esse.
4. Sacerdos dicit se tantum Junonem amauit.

Lege!

Inscrição funerária encontrada em Roma, junto à ponte de São Bartolomeu, datada do séc II a.C.

*Hospes, quod dico paulum est; adsta ac perlege.
Hic est sepulchrum haud pulchrum pulchrae feminae.
Nomen parentes nominaverunt Claudiam.
Suum maritum corde dilexit suo.
Natos duos creavit, horum alterum
In terra linquit, alium sub terra locat.*

*Sermone lepido, tum autem incessu commodo.
Domum servavit, lanam fecit. Dixi. Abi.*

Martialis, V.19

Languebam: sed tu comitatus protinus ad me
venisti centum, Symmache, discipulis.
Centum me tetigere manus aquilone gelatae:
non habui febrem, Symmache, nunc habeo!

Evangelium Secundum Lucam, 18

9 Dixit autem et ad quosdam, qui in se confidebant tamquam iusti et aspernabantur ceteros, parabolam istam:

10 “ Duo homines ascenderunt in templum, ut orarent: unus pharisaeus et alter publicanus.

11 Pharisaeus stans haec apud se orabat: “Deus, gratias ago tibi, quia non sum sicut ceteri hominum, raptores, iniusti, adulteri, velut etiam hic publicanus;

12 ieiuno bis in sabbato, decimas do omnium, quae possideo”.

13 Et publicanus a longe stans nolebat nec oculos ad caelum levare, sed percutiebat pectus suum dicens: “Deus, propitius esto mihi peccatori”.

14 Dico vobis: Descendit hic iustificatus in domum suam ab illo . Quia omnis, qui se exaltat, humiliabitur; et, qui se humiliat, exaltabitur ”.

15 Afferebant autem ad illum et infantes, ut eos tangeret; quod cum viderent, discipuli increpabant illos.

16 Iesus autem convocans illos dixit: “ Sinite pueros venire ad me et nolite eos vetare; talium est enim regnum Dei.

17 Amen dico vobis: Quicumque non acceperit regnum Dei sicut puer, non intrabit in illud ”.

18 Et interrogavit eum quidam princeps dicens: “ Magister bone, quid faciens vitam aeternam possidebo? ”.

19 Dixit autem ei Iesus: “ Quid me dicis bonum? Nemo bonus nisi solus Deus.

Inscrição funerária encontrada na cidade de Colônia, Alemanha, datada do séc III. d.C.

Hic iacet Martinianus, qui laeta iuventae perdidit, patribus lacrimas dimisit.
In aevo hic vixit annos XXVI, dies minus XVI. In Deo ivit.

Trecho da obra De Orbe Novo, de Pedro Mártir de Anglería (1457-1526), em que são narradas as descobertas de Cristóvão Colombo

Lectio Undevicesima

Christophorus Colonus, Ligur vir, Fernandō et Helisabethae Regibus Catholicis proposuit et suāsit se ab occidente nostrō finitimas Indiae insulas inventūrum, si eum navigiis et rebus ad navigationem attinentibus instruerent, a quibus augēri Christiāna religio, et margaritarum aromatumque et auri inopināta copia habēri facile posset. Instanti ex regiō fiscō destināta sunt tria navigia, unum onerārium, alia duo mercatōria levia, quae ab Hispānis caravellae vocantur. His habitis, ab Hispanis litoribus circiter Kalendis Septembris anni secundi et nonagesimi supra quadringentesimum et milesimum a nostra salūte, iter institūtum cum viris Hispanis circiter CCXX Colonus coepit.

Ode I, VII, vv. 1-12 de Matthias Sarbiewski (1595-1640)

Ad Telephum Lycum

Eheu, Telephe, ludimur;
 Fortunae volucris ludimur impetu!
Aeternum nihil est, sacro
 Quidquid lenta tulit materies sinu.
Statur casibus. Occidet
 Quod surgit: sed adhuc surget, et occidet
Ritu praecipitis pilae,
 Quae cum pulsa cava reicitur manu,
Nunc leves secat Africos,
 Nunc terrae refugis absilit ictibus.
Vesper vespere truditur:
 Sed nunc deterior, nunc melior subit.

PARA SABER MAIS:

O HUMANISMO

Movimento de cultura que modificou as estruturas do pensamento medieval, o Humanismo se caracteriza pela revalorização e redescoberta dos monumentos culturais da antiguidade grega e romana, particularmente a produção escrita e literária. Há uma valorização da vida centrada no conhecimento e no

homem, ao contrário da visão teocêntrica da Idade Média. O interesse pelas obras clássicas fez com que muitos se empenhassem em procurar por manuscritos e outros elementos da civilização e da cultura antigas que estiveram, por bastante tempo, esquecidos em conventos e bibliotecas. Esse movimento cultural marca um processo de laicização do saber e antecede e prepara a concepção artística conhecida como classicista, que se baseava na imitação dos modelos latinos e gregos, vistos como ideais. O Humanismo centrava seu interesse no homem e no desenvolvimento de suas virtudes: para isso, era necessário recorrer ao espólio clássico, que, para os pensadores da época, era fundamental à ampliação do saber e à formação moral. O pensamento humanista – que teve seu primeiro foco na Itália – se espalhou por grande parte da Europa, embora tivesse características distintas em cada região.

Ainda que o latim tenha sido amplamente utilizado durante o período medieval como língua religiosa e de cultura, percebe-se uma revalorização do idioma a partir do que se considerava como suas origens: a busca pelo latim clássico, tal como utilizado pelos grandes autores da antiguidade – sobretudo Cícero, Vergílio e Horácio – se intensifica. O Humanismo provoca, portanto, o que conhecemos como o Renascimento cultural da antiguidade clássica, responsável por uma etapa importantíssima da construção do pensamento da modernidade e da estética literária posterior. Não somente na literatura podemos observar a presença humanista, mas também em obras de artes plásticas e visuais.

☐ TREINANDO A PRONÚNCIA ☐

VULPES ET UVA **(A raposa e as uvas)**

Fame coacta uulpes alta in uinea
 uuam adpetēbat, summis saliens uiribus.
 Quam tangere ut non potuit, discēdens ait:
 “Nondum matūra es; nolo acērbam sumere.”
 Qui, facere quae non possunt, uerbis elēuant,
 adscribere hoc debēbunt exemplum sibi.

(Fedro, *Fábulas*, IV.3)

Lectio Undevicesima

*À raposa, obrigada pela fome,
Apetece com ânsia um cacho de uvas
Que numa alta parreira está pendente.
Ela toda se esforça por chegar-lhe
Mas vendo nem sequer tocar-lhe pode,
Faminta se retira, mas dizendo:
Por certo não está ainda madura
E teria pesar de a colher verde.
O que quer rebaixar com seus discursos
Das coisas o valor a que não chega
Deve aplicar a si próprio este exemplo.*

(Tradução de Manoel de Moraes Soares)

REGENSIO OCTAVA

CARMINA BURANA: O MANUSCRITO E A CANTATA DE CARL ORFF

Antes da descoberta dos Carmina Burana, a poesia goliardesca havia sido praticamente negligenciada durante muito tempo. A censura promovida pela Igreja, devido ao conteúdo inconveniente dos poemas, auxiliou esse processo de apagamento. Entretanto, no século XVIII, foi encontrado um manuscrito pertencente ao acervo da abadia beneditina de Benediktbeuern, na Baviera, que continha uma extensa coleção de poemas profanos. O manuscrito foi publicado em 1847 e apelidado de Carmina Burana, “Canções de Beuern”.

Os poemas foram atribuídos à classe dos clérigos vagantes, goliardos, dos quais já falamos anteriormente. Provavelmente devido ao conteúdo dos poemas, que desafiavam e criticavam a ordem e a conduta religiosa, a coleção permaneceu desconhecida por bastante tempo. O manuscrito possuía 112 folhas de pergaminho fino, ilustrado com miniaturas e vinhetas e acompanhado de anotações musicais. Acredita-se que o texto tenha sido copiado no século XIII, na região da atual Bavária, onde foi encontrado. Aproximadamente 90% dos poemas são registrados em latim, embora não mantenham as normas de versificação clássica: se apresenta nesses poemas a tendência para uma métrica baseada nos acentos, contendo, inclusive, esquemas rítmicos. Os Carmina Burana são divididos em três partes: a primeira prioriza temas satíricos, a segunda parte é constituída de canções de amor e a terceira, por fim, contém as canções sobre a vida boêmia, regada a álcool e jogos de azar.

A partir de então, renovou-se o interesse sobre os poemas dos clérigos vagantes. Outro episódio colocaria ainda mais em evidência os Carmina Burana: Carl Orff, compositor alemão que se destacou durante o século XX, produziu, em 1935, a cantata encenada Carmina Burana, que utiliza poemas originais do manuscrito. A cantata tornou o nome do manuscrito bastante familiar, pois teve um enorme sucesso perante o público. Carl Orff, certamente, fez com que muitos se interessassem pela letra da cantata.

O poema abaixo é parte do primeiro grupo dos *Carmina Burana* e é, também, a abertura da cantata de Carl Orff.

FORTŪNA IMPERATRIX MUNDI

O Fortuna
velut luna
statu variabilis,
semper crescis
aut decrescis;
vita detestabilis
nunc obdurat
et tunc curat
ludo mentis aciem,
egestatem,
potestatem
dissolvit ut glaciem.

Sors immanis
et inanis,
rota tu volubilis,
status malus,
vana salus
semper dissolubilis,
obumbrata
et velata
michi quoque niteris;
nunc per ludum
dorsum nudum
fero tui sceleris.

Sors salutis
et virtutis
michi nunc contraria,
est affectus
et defectus
semper in angaria.
Hac in hora
sine mora
cordae pulsum tangite;
quod per sortem
sternit fortem,
mecum omnes plangite!

GLOSSARIUM

- afficio, is, ere, affeci, affectum** – afetar, prover, impressionar, oprimir
angaria, andariae *f.* – serviço
contrarius, a, um – *adj.* contrário, oposto
cordae, cordae (chorda, chordae) *f.* – corda
decreasco, is, ěre, crevi, cretum – decrescer, diminuir
deficio, is, ere, feci, fectum – abandonar, abalar, transgredir
detestabilis, e – *adj.* detestável, execrável, abominável
dissolubilis, e – *adj.* dissolúvel
dissolvo, is, ere, solvi, solutum – dissolver, desligar, separar, destruir
dorsum, dorsī *n.* – dorso, costas
egestās, egestātis *f.* – falta, privação, necessidade; pobreza, penúria, miséria
glacies, glaciei *f.* – gelo, rigidez, dureza
hora, horae *f.* – hora, tempo, momento, época, estação, dia
immānis, e – *adj.* cruel, selvagem, desumano, horrível, medonho
inanis, e – *adj.* vazio, inútil, pobre
mentis acies – em latim clássico, percepção, agudez da mente; no período medieval parece ter outro significado, algo como sentimentos, sensibilidade
michi – *forma medieval de mihi*
mora, morae *f.* – demora, mora, pausa
niteris (de nitor, verbo depoente) – *tu pesas, tu és um esforço*
nūdus, a, um – *adj.* nu, despido; descoberto, posto à mostra, vazio
obduro, as, are, avi, atum – aguentar, manter-se firme; no período pós-clássico: endurecer, dificultar
obumbratus, a, um – *adj.* coberto de sombra, escurecido, ocultado, dissimulado
plango, is, ere, xi, ctum – lamentar, chorar, lastimar-se
potestas, potestatis *f.* – poder, autoridade, dignidade, influência
pulsus, pulsus *m.* – ritmo, agitação, movimento
roto, as, are, avi, atum – rodar, girar
salus, salūtis *f.* – saúde, salvação, saudação
scelus, sceleris *n.* – crime, infelicidade, celerado, vítima

status, status *m.* – estado, condição, postura
sterno, is, ere, stravi, stratum – abater, arrasar, estender, espalhar
vanus, a, um – *adj.* vazio, frívolo, inútil
variabilis, e – *adj.* variável, mutável
velātus, a, um – *adj.* velado, coberto, cingido
velut – *adv. e conj.* como, assim como, por exemplo
virtus, virtūtis *f.* – virtude, mérito, valor, coragem
vita, vitae *f.* – vida
volubilis, e – *adj.* volúvel, inconstante, variável

Respōnde Latīne:

1. Quis Fortuna est?
2. Poetane tristis aut laetus vidētur propter sortem suam? Cur?
3. Quae sunt duae imagines quae ostendunt sortem variabilem esse?
4. Cur poeta rogat ut secum omnes plangent?



Exercitia:

Fac simile

Sagitta tuum nepōtem laesit. Caput sagittae aureum erat. – *Sagitta cuius caput aureum erat nepotem tuum laesit. / Caput sagittae quae tuum nepotem laesit aureum erat.*

- a) Animal audiistis in silvā. Animal serpens erat.
- b) Thesaurus populō sua lingua est. Suā cum linguā, populus cogitare et intellegere multa potest.
- c) Nunquam illos homines vidi. Ista epistulas illis hominibus mittam.
- d) In tabernā, optimum vinum bibi. De tabernā disputabāmus.
- e) Fluvius sacer putatur. Ripae fluvii immobiles sunt.

Oculis signum do. Spectaculum incipit. – *Oculis signum do ut spectaculum incipiat.*

- a) Sorores pauca dicunt. Sorores multa audiunt.
- b) Sól evanescuit. Luna paruit.
- c) Vir murum circum cultum construxit. Cultus vento non vastatus est.
- d) Tuus frater hortum curat. Hortus crescit.
- e) Insaniã agis. Ab omnibus spectãris.

Elige responsum optimum

- a) Oh, Cupido, desapareça! Não quero um amor!

- 1. O, Cupido, evanesce! Nolo amorem!
- 2. O, Cupide, evanescete! Non volo amorem!
- 3. O, Cupido, evanesce! Non volo amorem!
- 4. O, Cupide, evanesce! Nolo amorem!

- b) Aquela belíssima floresta foi destruída por meus pais.

- 1. Illus silva pulchrissimus perdita est a parentibus.
- 2. Illa silva pulcherrima perdita fuit a parentibus.
- 3. Illud silva pulcherrima perditum erat a parentibus.
- 4. Illa silva pulcherrima perdita est a parentibus.

- c) Dizem que os ventos estão propícios à guerra.

- 1. Dicunt ventos propitios bello esse.
- 2. Dicere est venti propitii bellis essent.
- 3. Dicuntur ventos propitios bello esse.
- 4. Dicuntur ventus propitius bello esse.

- d) A luz que brilhava no céu tinha sido feita por um deus.

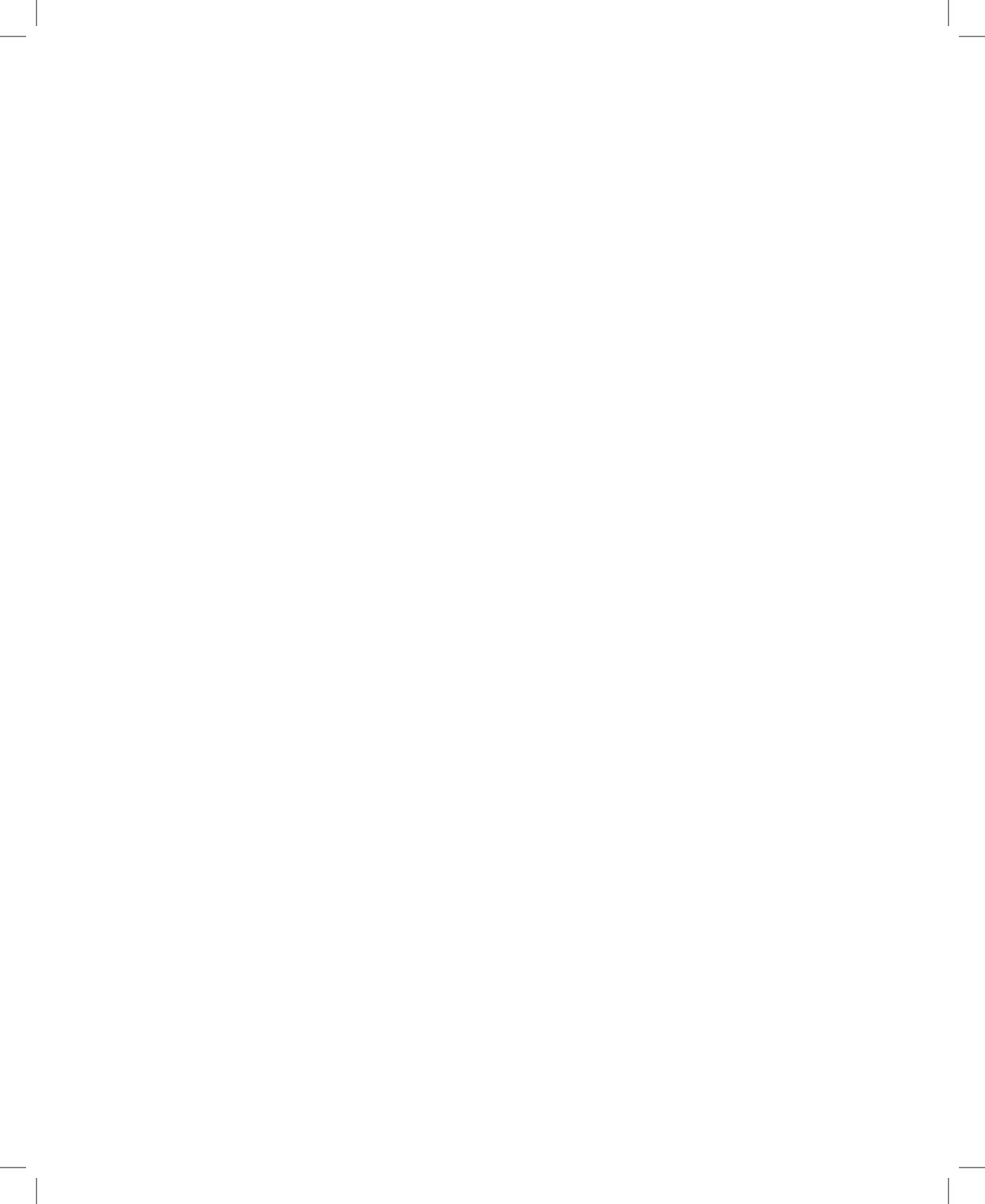
- 1. Lux qui in caelo nitebat a deo facta erat.
- 2. Lux quod in caelo nitebat a deo factum erat.
- 3. Lux quae in caelo nitebat a deo facta fuit.
- 4. Lux quae in caelo nitebat a deo facta erat.

GLOSSARIUM

Lectiones Duodevicesima et Undevicesima

- alienus, a, um*** – *adj.* alheio, estranho, adversário, impróprio
amabilis, e* – *adj.* amável, agradável, amoroso
angelus, angeli* m. – anjo, mensageiro
apprehēndō, (adprhēndō), is,*
ere, prehēndī, prehēnsūm* – agarrar, apanhar, segurar, apoderar-se de
censeo, es, ere, ui, sum (situm)* – declarar, recensear, manifestar, avaliar
chorus, chorī m. – coro, assembleia, reunião
cogitatio, cogitātiōnis* f. – pensamento, reflexão, resolução
cor, cordis* n. – coração, peito, sentimento
dēsuper* – *adv.* do alto, de cima, de alto a baixo; em cima, por cima
dolor, doloris* m. – dor, sofrimento, aflição
etsi* – *conj.* e entretanto; *conj. subord.* embora, ainda que, se bem que
extrahō, is, ere, trāxī, trāctum* – tirar, fazer sair, extrair; arrancar, livrar
facinus, facinoris* n. – crime, má ação
ferē* – *adv.* quase, mais ou menos, aproximadamente
folium, foliī* n. – folha
gravis, e* – *adj.* grave, pesado, sério, severo
ignauus, a, um* – *adj.* covarde, indolente, preguiçoso, inútil
immobilis, e* – *adj.* imóvel, calmo
impero, as, are, avi, atum* – mandar, ordenar, exigir
iocus, iocī* m. – jogo, brincadeira, gracejo, zombaria, divertimento
iudex, iudicis* m. – juiz, árbitro
levis, e* – *adj.* leve, rápido, passageiro
mens, mentis* f. – mente, pensamento, alma, espírito
neque* – *conj.* e nem
nosco, is, ere, noui, notum* – saber, conhecer, reconhecer, considerar.
opinio, opiniōnis* f. – opinião, suposição, crença
philosophia, philosophiae* f. – filosofia
plūrimus, a, um* – *adj. superlativo de multus;* que é em muito grande número, muito numeroso; muito grosso, muito espesso, muito abundante

poena, poenae* *f.* – pena, punição, castigo
potius* – *adv.* antes, mais depressa, de preferência
propitius, a, um* – *adj.* propício, benévolo, favorável
prôtégō, is, ere, tēxī, tēctum* – cobrir por diante, abrigar; garantir, proteger
quamvis* – *conj.* ainda que, de fato, sem dúvida.
recipiō, is, ere, recēpī, recēptum* – recolher, retirar; retomar, recuperar; acolher; guardar para si; reservar; refugiar-se
seu* – *conj.* ou se; ou...ou; ou; a menos que
sors, sortis* *f.* – sorte, êxito, predição, destino
taberna, tabernae* *f.* – taberna, estalagem, albergue
uēlox, ōcis* – *adj.* rápido, veloz, ligeiro
vel* – *conj.* ou, até, ainda, por exemplo, além disso





FATOS DA LÍNGUA







RECENSIO MAGNA LUCRETIUS



FATOS DA LÍNGUA I:
SISTEMATIZAÇÃO DOS NOMES

□ SUBSTANTIVOS

Como vimos, em latim, a interação entre os níveis morfológico e sintático da língua é muito maior do que em português. Em latim, um nome varia não apenas em gênero e número (como em português), mas também de acordo com as funções sintáticas que essas palavras desempenham na frase.

Caso é a forma que um nome latino assume, de acordo com a função sintática que ele exerce na frase.

Ainda ao contrário do português, as desinências latinas acumulam funções, pois cada desinência em latim indica, ao mesmo tempo, **caso** e **número** de uma determinada palavra (e também **gênero**, para os adjetivos e alguns pronomes). Dessa forma, a desinência -m, na palavra *regīnam*, por exemplo, indica não apenas que a palavra é o objeto direto da frase, mas também que ela está no singular.

Não há, porém, um caso latino para cada função sintática. Há um caso para um grupo de funções, que em geral têm alguns pontos de contato entre si. Os casos latinos são seis.

Caso latino	Funções sintáticas principais
Nominativo	Sujeito
Vocativo	Vocativo
Acusativo	Objeto Direto, Adjuntos Adverbiais
Genitivo	Adjunto Adnominal Restritivo, Complemento Nominal
Dativo	Objeto Indireto, Complemento Nominal
Ablativo	Adjuntos Adverbiais, Agente da Passiva

Os substantivos latinos dividem-se em cinco grandes grupos, de acordo com sua vogal temática.

O grupo de palavras de mesma vogal temática e que, portanto, têm as mesmas desinências casuais, é denominado declinação.

As declinações latinas são as seguintes:

Declinação	Vogal do tema	Exemplo do tema
1 ^a	-a	Lupa
2 ^a	-o	Muro
3 ^a	-i / ø	Civi / Milit-
4 ^a	-u	Censu
5 ^a	-e	Die

Este é o quadro completo das terminações das declinações latinas:

Tema em -A (1 ^a declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	A	AE
Vocativo	A	AE
Acusativo	AM	AS
Genitivo	AE	ARUM
Dativo	AE	IS
Ablativo	A	IS

Tema em -O (2ª declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	US, ER, IR, UM	I, A
Vocativo	E, ER, IR, UM	I, A
Acusativo	UM	OS, A
Genitivo	I	ORUM
Dativo	O	IS
Ablativo	O	IS

Tema em -I (3ª declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	vários	ES, IA
Vocativo	igual ao Nom	ES, IA
Acusativo	EM, igual ao Nom	ES, IA
Genitivo	IS	IUM
Dativo	I	IBUS
Ablativo	E ou I	IBUS

Tema em consoante (3ª declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	vários	ES, A
Vocativo	igual ao nom	ES, A
Acusativo	EM, igual ao nom	ES, A
Genitivo	IS	UM
Dativo	I	IBUS
Ablativo	E	IBUS

Tema em -U (4ª declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	US, U	US, UA
Vocativo	US, U	US, UA
Acusativo	UM, U	US, UA
Genitivo	US	UUM
Dativo	UI	IBUS
Ablativo	Ū	IBUS

Tema em -E (5ª declinação)		
	Singular	Plural
Nominativo	ES	ES
Vocativo	ES	ES
Acusativo	EM	ES
Genitivo	EI	ĒRUM
Dativo	EI	ĒBUS
Ablativo	E	ĒBUS

Embora algumas terminações se repitam de uma declinação para outra, as terminações de genitivo singular são sempre diferentes para cada uma das declinações, e há sempre apenas um genitivo singular por declinação. Por isso, é tradicionalmente por meio do genitivo singular que reconhecemos a que declinação pertence um nome. Observe o quadro a seguir:

Declinação	Genitivo Singular
1ª	-AE
2ª	-I
3ª	-IS
4ª	-US
5ª	-EI

Todos os substantivos latinos são, pois, enunciados por suas formas de nominativo singular e de genitivo singular, como nos exemplos a seguir:

1ª dec	2ª dec	3ª dec	4ª dec	5ª dec
Filia, -ae	Ager, agri	Civis, -is	Manus, -us	Dies, -ei
Causa, -ae	Puer, pueri	Mare, maris	Census, -us	Res, rei
Nauta, -ae	Templum, -i	Miles, militis	Partus, -us	Spes, spei
Dea, -ae	Vir, viri ^a	Genus, -neris	Genu, -us	Fides, fidei

□ ADJETIVOS

Os adjetivos latinos dividem-se em dois grandes grupos, e são conhecidos como adjetivos de **1ª classe** e de **2ª classe**. Adjetivos de 1ª classe são aqueles que pertencem à primeira e à segunda declinações latinas, enquanto os adjetivos de 2ª classe são os declinados apenas pela 3ª declinação. A quarta e a quinta declinações latinas não apresentam adjetivos. Os adjetivos latinos apresentam praticamente as mesmas terminações casuais que os substantivos.

Os adjetivos de primeira classe apresentam temas em -a para o feminino (como os substantivos da 1ª declinação) e -o para o masculino e para o neutro (como os substantivos da 2ª declinação). Por exemplo: **bonus, bona, bonum** (bom, boa); **altus, alta, altum** (alto, alta); **pulcher, pulchra, pulchrum** (belo, bela). Os adjetivos de primeira classe sempre têm três formas, uma para cada gênero.

A maioria dos adjetivos de segunda classe é formada por adjetivos de tema em -i, ou seja, têm as mesmas terminações casuais dos substantivos de 3ª declinação. Há, no entanto, adjetivos com uma forma para cada gênero, os adjetivos triformes (como **acer, acris, acre**, azedo); adjetivos com forma única para o masculino e feminino, e outra forma para o neutro (como **fortis, forte**, forte); e adjetivos com apenas uma forma para os três gêneros (como **felix, felicis**, feliz).

Decline em conjunto e dê o significado. Em seguida, informe se o adjetivo pertence à primeira ou à segunda classe dos adjetivos:

carus, a, um + dux, ducis –
 ferox, ferōcis + animal, animālis –
 saluber, bris, bre + athleta, athletae –
 tristis, e + soror, sorōris –
 pravus, a, um + mos, moris –
 cupidus, a, um + pater, patris –
 immortalis, e + corpus, corporis –
 aeger, gra, grum + avus, avi –
 mīrificis, a, um + dies, diei –
 familiāris, e + Lār, Laris –
 similis, e + signum, signi –

□ PRONOMES

Há, em latim, como em português, seis tipos de pronomes: *personais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos*. Os pronomes latinos são declináveis. Na primeira parte de nosso curso, vimos os seguintes pronomes:

O pronome interrogativo latino **quis, quid** é o pronome interrogativo substantivo, tem uma forma para masculino e feminino (**quis**), e uma forma para neutro (**quid**), no singular. Já no plural, há uma forma para cada gênero.

PRONOME INTERROGATIVO SUBSTANTIVO					
	SINGULAR		PLURAL		
	<i>masc / fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	quis	quid	quī	quae	quae
<i>Acus</i>	quem	quid	quōs	quās	quae
<i>Gen</i>	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
<i>Dat</i>	cui	cui	quibus	quibus	quibus
<i>Abl</i>	quō	quō	quibus	quibus	quibus

Já o pronome interrogativo adjetivo, ou seja, aquele que acompanha um nome tem três formas, uma para cada gênero: **qui, quae, quod**.

PRONOME INTERROGATIVO ADJETIVO / PRONOME RELATIVO						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	qui	quae	quod	quī	quae	quae
<i>Acus</i>	quem	quam	quod	quōs	quās	quae
<i>Gen</i>	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
<i>Dat</i>	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
<i>Abl</i>	quō	quā	quō	quibus	quibus	quibus

Veja a declinação dos principais pronomes demonstrativos:

HIC, HAEC, HOC (este, esta, isto)						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	hic	haec	hoc	hī	hae	haec
<i>Acus</i>	hunc	hanc	hoc	hōs	hās	haec
<i>Gen</i>	huius	huius	huius	hōrum	hārum	hōrum
<i>Dat</i>	huic	huic	huic	hīs	hīs	hīs
<i>Abl</i>	hōc	hāc	hōc	hīs	hīs	hīs

IS, EA, ID (ele, ela, este, esta, o mesmo)						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	is	ea	id	ei, ii	eae	ea
<i>Acus</i>	eum	eam	id	eos	eas	ea
<i>Gen</i>	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
<i>Dat</i>	ei	ei	ei	eis, iis	eis, iis	eis, iis
<i>Abl</i>	eo	ea	eo	eis, iis	eis, iis	eis, iis

ISTE, ISTA, ISTUD (esse, essa, isso)						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	iste	ista	istud	isti	istae	ista
<i>Acus</i>	istum	istam	istud	istōs	istās	ista
<i>Gen</i>	istius	istius	istius	istōrum	istārum	istōrum
<i>Dat</i>	istī	istī	istī	istīs	istīs	istīs
<i>Abl</i>	istō	istā	istō	istīs	istīs	istīs

ILLE, ILLA, ILLUD (aquele, aquela, aquilo)						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	ille	illa	illud	illi	illae	illa
<i>Acus</i>	illum	illam	illud	illōs	illās	illa
<i>Gen</i>	illīus	illīus	illīus	illōrum	illārum	illōrum
<i>Dat</i>	illī	illī	illī	illis	illis	illis
<i>Abl</i>	illō	illā	illō	illis	illis	illis

Além desses, encontramos também nos textos os pronomes pessoais:

PRONOMES PESSOAIS					
	SINGULAR		PLURAL		SG/PL
	<i>1ª pessoa</i>	<i>2ª pessoa</i>	<i>1ª pessoa</i>	<i>2ª pessoa</i>	<i>3ª pessoa</i>
<i>Nom</i>	ego	tu	nos	vos	-
<i>Acus</i>	me	te	nos	vos	se
<i>Gen</i>	mei	tu	nostrum/nostri	vestrum/vestri	sui
<i>Dat</i>	mihi	tibi	nobis	vobis	sibi
<i>Abl</i>	me	te	nobis	vobis	se

FATOS DA LÍNGUA II: SISTEMATIZAÇÃO DOS VERBOS

Os verbos são palavras **variáveis**. Isso significa que um verbo pode ter muitas formas diferentes, *variando* em determinadas categorias. As categorias em que um verbo varia em português e em latim são as mesmas: tempo, modo, número, pessoa e voz.

Uma particularidade da língua latina em relação ao português é a inclusão dos tempos e modos em **sistemas** – o **Infectum** e o **Perfectum**, que assinalam o aspecto da ação como inconclusa ou conclusa, porque distinguem as ações **incompletas** ou **imperfeitas (infectum)** das ações **completas** ou **perfeitas (perfectum)**. Cada um desses sistemas possui um radical independente, que é a base dos tempos e modos por eles englobados. Em geral, os verbos regulares

apresentam três radicais que fornecem a base da conjugação desses verbos em todos os tempos latinos. Um desses radicais, chamado **radical do Infectum**, é usado na formação de todos os tempos de ação incompleta. O tempo primitivo do Infectum é o Presente do Indicativo.

Em português, a vogal que vem antes do R do infinitivo marca a *conjugação verbal*. *Conjugação verbal* é um grupo de verbos que se comportam da mesma forma, isto é, que seguem um mesmo padrão de terminações. Em português temos três conjugações, designadas pelas vogais A, E e I. Há os verbos em AR (1ª conjugação), em ER (2ª conjugação) e em IR (3ª conjugação) em português.

Em latim, da mesma forma, a vogal que vem antes da terminação de infinitivo -RE indica a que conjugação o verbo pertence. Há em latim quatro conjugações, igualmente marcadas pela vogal temática:

1ª conjugação – o infinitivo termina em -ĀRE

2ª conjugação – o infinitivo termina em -ĒRE

3ª conjugação – o infinitivo termina em -ĔRE

4ª conjugação – o infinitivo termina em -ĪRE

Para conjugar o verbo latino, precisamos portanto saber qual é o *tema* do verbo; os temas vêm indicados no paradigma. Observe:

1ª conjugação – AMBULO (ando), AMBULAS (andas), AMBULĀRE (andar), AMBULAVI (andei), AMBULĀTUM (andado)

2ª conjugação – HABEO (tenho), HABES (tens), HABĒRE (ter), HABUI (tive), HABITUM (tido)

3ª conjugação – CONDO (fundo), CONDIS (fundas), CONDERE (fundar), CONDIDI (fundei), CONDITUM (fundado)

3ª conjugação – SURRIPIO (roubo), SURRIPIS (roubas), SURRIPERE (roubar), SURRIPUI (roubei), SURREPTUM (roubado)

3ª conjugação – CONSTITUO (fundo), CONSTITUIS (fundas), CONSTITUERE (fundar), CONSTITUI (fundei), CONSTITŪTUM (fundado)

4ª conjugação – VENIO (venho), VENIS (vens), VENĪRE (vir), VĒNI (vim), VENTUM (vindo)

A segunda e a terceira formas dos paradigmas verbais mostram claramente a que conjugação cada verbo pertence. O verbo *AMBULO* tem uma vogal *A* na sua formação (*ambulAs*, *ambulĀre*). É, portanto, um verbo de *primeira* conjugação. Já o verbo *HABEO* tem um *E* na sua formação (*habEs*, *habĒre*); é um verbo de *segunda* conjugação. O verbo *VENIO* tem um *I* tanto na segunda como na terceira forma do paradigma (*venIo*, *venIs*). *Note que as vogais temáticas da primeira, segunda e quarta conjugações são vogais longas.*

O tema de um verbo de 1ª, 2ª ou 4ª conjugações é encontrado eliminando a desinência -RE do infinitivo, ou a desinência -S da 2ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Já os verbos da 3ª conjugação são um pouco diferentes. Isso ocorre porque a 3ª conjugação compreende os verbos de tema em vogal breve (*-i* ou *-u*) ou sem vogal temática (atemáticos, também chamados consonantais).

Os verbos *condo*, *surripio* ou *constituo* poderiam a princípio ser confundidos com verbos da segunda conjugação ao se observar seu infinitivo. No entanto, aquela vogal *-E-* não é longa: observe que, na segunda forma, não temos um *E*, e sim um *I* (*condIs*, *condĒre*). Isso ocorre porque, sendo a vogal temática *E* breve, ela se reduz durante a conjugação. Logo, veremos que os verbos de *terceira conjugação*, caracterizados pelo *E breve* no infinitivo, sempre terão um *I* na segunda forma do paradigma e o *E* na terceira.

O tema de um verbo de 3ª conjugação é encontrado eliminando a desinência -O da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Tomando como exemplos os mesmos verbos, teremos:

AMBULĀRE – tema: *AMBULĀ-* (tema em *-ā*)

HABĒRE – tema: *HABĒ-* (tema em *-ē*)

CONDERE – tema: *COND-* (tema em consoante)

SURRIPIO – tema: *SURRIPI-* (tema em *-i*)

CONSTITUO – tema: *CONSTITU-* (tema em *-ū*)

VENĪRE – tema: *VENĪ-* (tema em *-i*)

Conjugar um verbo em latim é acrescentar aos temas outros elementos morfológicos, em diferentes combinações, dependendo do tempo, modo, sistema e conjugação. Esses elementos são as vogais de ligação (VL), as desinências modo-temporais (DMT) e as desinências número-pessoais (DNP). A *estru-*

tura morfológica do verbo latino (e, de fato, também do verbo português) é: TEMA + (VL) + DMT + DNP

A vogal de ligação (VL) só é usada em algumas situações, que veremos caso a caso. Assim, para formar um tempo verbal, precisamos conhecer, além do tema do verbo em questão, as DMTs e DNPs adequadas para cada tempo verbal.

As desinências número-pessoais latinas são bastante regulares. Há um conjunto de desinências usado para quase todos os tempos e modos. As DNPs latinas são:

	DNPs ativas	DNPs passivas
ego	-O, -M	-OR, -R
tū	-S	-RIS
-	-T	-TUR
nōs	-MUS	-MUR
vōs	-TIS	-MINI
-	-NT	-NTUR

Vimos, na primeira parte de nosso curso, cinco tempos verbais: o presente, o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo, e o presente e o futuro do imperativo. Vamos rever aqueles tempos verbais.

O Presente do Indicativo é um dos tempos primitivos do verbo latino. A DMT do Presente do Indicativo é \emptyset , isto é, a ausência da DMT é a marca do tempo primitivo do Infectum, o Presente do Indicativo. Portanto, para formar o Presente do Indicativo de qualquer verbo, basta acrescentar as DNPs ao tema (radical e vogal temática).

(<i>ego</i>)	amō	videō
(<i>tū</i>)	amas	vides
-	amat	videt
(<i>nōs</i>)	amāmus	vidēmus
(<i>vōs</i>)	amātis	vidētis
-	amānt	vident

A vogal temática da 3ª conjugação segue a regra da vogal de ligação: E antes de R, U antes de N e I antes de qualquer outra consoante.

(ego)	condo	audio
(tū)	condis	audis
-	condit	audit
(nōs)	condimus	audīmus
(vōs)	conditis	audītis
-	condunt	audiunt

Observe que há uma pequena irregularidade nos verbos de quarta conjugação: a terceira pessoa do plural não é *audint*, e sim *AUDIUNT*. Esse -U sempre é acrescentado nos verbos de quarta conjugação, por eufonia.

O presente do indicativo latino corresponde ao presente do indicativo em português, tanto na sua forma simples como na composta. Assim, por exemplo, *videō* significa “eu vejo” ou “eu estou vendo”.

As formas passivas do Presente do Indicativo seguem a mesma formação das formas ativas, apenas com a mudança da desinência número-pessoal:

(ego)	amōr	videōr	condor	audior
(tū)	amāris	vidēris	conderis	audiris
-	amātur	vidētur	conditur	audītur
(nōs)	amāmur	vidēmur	condimur	audīmur
(vōs)	amāmini	vidēmini	condimini	audimini
-	amāntur	vidēntur	conduntur	audiūntur

O Imperfeito do Indicativo latino é um tempo verbal sintético, formado a partir do radical do Infectum, com a DMT -BĀ (para 1ª e 2ª conjugações) e -ĒBĀ (para 3ª e 4ª conjugações). As DNPs são as mesmas usadas para o Presente do Indicativo, tanto para a voz ativa como para a voz passiva. O Imperfeito do Indicativo em latim corresponde ao próprio Imperfeito do Indicativo em português.

Vejamos a conjugação do Imperfeito do Indicativo:

1ª conjugação: laudo, as, are, avi, atum

VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
laudabam	laudabar
laudabas	laudabaris
laudabat	laudabatur
laudabamus	laudabamur
laudabatis	laudabamini
laudabant	laudabantur

2ª conjugação: deleo, es, ere, delevi, deletum

VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
delebam	delebar
delebas	delebaris
delebat	delebatur
delebamus	delebamur
delebatis	delebamini
delebant	delebantur

3ª conjugação: vinco, is, ere, vici, victum

VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
vincebam	vincebar
vincebas	vincebaris
vincebat	vincebatur
vincebamus	vincebamur
vincebatis	vincebamini
vincebant	vincebantur

4ª conjugação: audio, is, ire, ivi, itum

VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
audiebam	audiebar
audiebas	audiebaris
audiebat	audiebatur
audiebamus	audiebamur
audiebatis	audiebamini
audiebant	audiebantur

O Imperfeito do Indicativo latino é traduzido, em português, pelo Imperfeito do Indicativo simples ou composto. Logo, *videbam* significa tanto “eu via” como “eu estava vendo”.

A estrutura do verbo no modo Imperativo é a mesma do modo Indicativo:

RADICAL + (VT) + DMT + DNP

No entanto, as DNPs são diferentes; o modo Imperativo tem DMT \emptyset e desinências próprias para seus dois tempos, o Presente e o Futuro,:

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	\emptyset	TO
(is)	-	TO
VOS	TE	TOTE
(ii)	-	NTO

Tanto o Imperativo Presente latino como o Imperativo Futuro correspondem ao imperativo afirmativo, em português. Entretanto, como o Imperativo Presente representa uma ordem imediata – em oposição ao Imperativo Futuro, uma ordem para ser cumprida no momento em questão e também a qualquer momento no futuro –, ele possui apenas duas formas – uma para a 2ª pessoa do singular e outra para a 2ª pessoa do plural. O Imperativo Presente é formado com o radical do Infectum, com DMT \emptyset e DNPs especiais de Imperativo Presente (\emptyset para a 2ª pessoa do singular e =TE para a 2ª pessoa do

plural). Já o Imperativo Futuro tem as formas de 3ª pessoa, também usando o radical do Infectum, DMT \emptyset e DNPS especiais.

Veja alguns exemplos de verbos no Imperativo:

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	SPECTA	SPECTATO
(is)	-	SPECTATO
VOS	SPECTATE	SPECTATOTE
(ii)	-	SPECTANTO

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	HABE	HABETO
(is)	-	HABETO
VOS	HABETE	HABETOTE
(ii)	-	HABENTO

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	CAPE	CAPITO
(is)	-	CAPITO
VOS	CAPITE	CAPITOTE
(ii)	-	CAPIUNTO

	Imperativo Presente	Imperativo Futuro
TU	AUDI	AUDITO
(is)	-	AUDITO
VOS	AUDITE	AUDITOTE
(ii)	-	AUDIUNTO

Quando se quer dar uma ordem negativa em latim, costuma-se usar *noli* ou *nolite* e o infinitivo do verbo em questão. Não é usual acrescentar *non* ao imperativo presente ou futuro.

Noli spectare! – Não olhe!

Nolite audere! – Não ousem!

Noli emere! – Não compre!



Exercitia

Nos casos possíveis, decline em conjunto os substantivos com pronomes ou adjetivos:

a) hic, haec, hoc + equus, equi

	Singular	Plural
Nominativo		
Vocativo		
Acusativo		
Genitivo		
Dativo		
Ablativo		

b) deus, dei + immortalis, e

	Singular	Plural
Nominativo		
Vocativo		
Acusativo		
Genitivo		
Dativo		
Ablativo		

c) is, ea, id + dies, diei

	Singular	Plural
Nominativo		
Vocativo		
Acusativo		
Genitivo		
Dativo		
Ablativo		

d) noster, tra, trum + sepulchrum, sepulchri

	Singular	Plural
Nominativo		
Vocativo		
Acusativo		
Genitivo		
Dativo		
Ablativo		

e) purus, a, um + vinum, vini

	Singular	Plural
Nominativo		
Vocativo		
Acusativo		
Genitivo		
Dativo		
Ablativo		

f) ille, illa, illud + praesidium, praesidii

	Singular	Plural
Nominativo		
Vocativo		
Acusativo		
Genitivo		
Dativo		
Ablativo		

g) propitius, a, um + inferia, inferiae

	Singular	Plural
Nominativo		
Vocativo		
Acusativo		
Genitivo		
Dativo		
Ablativo		

Por que, além do nominativo, se escolheu o genitivo para a apresentação dos substantivos nos dicionários de latim? Explique com base em exemplos.

Observe o paradigma verbal:

strangulo, as, are, avi, atum

Quais são as informações importantes que se pode tirar de cada parte do paradigma?

Diga em que tempo, voz, pessoa e número estão os verbos abaixo.
Em seguida, traduza-os:

- a) spectâto
- b) faciunt
- c) gaude
- d) stuprâbant
- e) nego
- f) adestis
- g) vincemini
- h) habento
- i) amari
- j) videmur
- k) construimus
- l) memoratis
- m) audito
- n) solebantur
- o) appropinquare
- p) ordinat
- q) timemus
- r) habitabamini
- s) abestis
- t) mittete

Diga a qual declinação pertencem, qual seu gênero e em que caso e número estão os seguintes substantivos. Se houver coincidência de casos, indique todos os possíveis:

- a) puero
- b) spes
- c) rebus
- d) regum
- e) maria
- f) timoris
- g) familiarum
- h) manui
- i) navis
- j) feminis

- k) flos
- l) inimicos
- m) partuum
- n) diei
- o) caelis
- p) liberorum
- q) metu
- r) bella
- s) viri
- t) soles
- u) gentibus
- v) filiae
- w) virgines
- x) vultus
- y) navibus

O infinitivo pode ocupar as funções que normalmente caberiam ao nominativo e ao acusativo. Valendo-se dessa informação, construa duas orações em que o infinitivo funcione como nominativo e acusativo.

De modo geral, o ablativo identifica três tipos de ações circunstanciais: de modo ou instrumento, de tempo e lugar ou de origem. Assim, crie ao menos duas frases para cada tipo de ação circunstancial acima.

LECTIO DECIMA
CATULLUS

FATOS DA LÍNGUA I:
FUTURO INFECTUM ATIVO E PASSIVO DAS
QUATRO CONJUGAÇÕES

Na forma verbal *cenābis*, encontramos uma DMT diferente das que conhecemos antes: o -B. Esta é a DMT de um novo tempo verbal, o *futuro infectum*, também chamado de *futuro imperfeito*.

O futuro infectum equivale ao futuro do presente ou ao futuro do subjuntivo, em português.

Cenābis – *jantarás/jantares*

No entanto, a DMT -B- só é usada para os verbos de 1ª e 2ª conjugações. Os verbos de 3ª e 4ª conjugações têm uma DMT diferente: -Ā (para 1ª pessoa do singular) e -Ē- (para as demais pessoas).

Observe a conjugação dos verbos abaixo no *futuro infectum*.

1ª conjugação: laudo, -as, -are, -avi, -atum

VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
laudabo	laudabor
laudabis	laudaberis
laudabit	laudabitur

laudabimus	laudabimur
laudabitis	laudabimini
laudabunt	laudabuntur

2ª conjugação: deleo, -es, -ere, delevi, deletum

VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
delebo	delebor
delebis	deleberis
delebit	delebitur
delebimus	delebimur
delebitis	delebimini
delebunt	delebuntur

3ª conjugação: vinco, is, ere, vici, victum

VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
vincam	vincar
vinces	vinceris
vincet	vincetur
vincemus	vincemur
vincetis	vincemini
vincent	vincentur

4ª conjugação: audio, -is, -ire, -ivi, -itum

VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
audiam	audiar
audies	audieris
audiet	audietur
audiemus	audiemur
audietis	audiemini
audient	audientur

Observe que, na primeira e segunda conjugações, como a DMT é consonantal e as DNPs, na maior parte das vezes, também o *são*, é necessário usar uma vogal entre a DMT e a DNP. Essa vogal, conhecida como vogal de ligação (VL), não é sempre a mesma, mas sua variação é a mesma que vimos antes, em relação à vogal breve da terceira declinação: U antes de N e I antes de qualquer outra consoante, exceto R, junto à qual se usa a vogal E.

E antes de R

U antes de N

I em qualquer outra situação



Exercitia:

Conjugue os verbos no futuro infectum ativo e passivo, traduzindo as formas verbais:

oboedio, is, ire, ivi, itum

muto, as, are, avi, atum

peto, is, ere, ivi, itum

moneo, es, ere, ui, itum

faveo, es, ēre, favi, fautum

specto, as, are, avi, atum

mitto, is, ere, misi, missum

scio, is, ire, ivi ou scii, itum

vestigo, as, are, avi, atum

dēbeō, ēs, ēre, dēbuī, dēbitum

Como descobrimos qual é o radical do *perfectum*? E do *infectum*?

Observe os paradigmas verbais abaixo e retire de cada verbo seus dois radicais:

a) appello, as, are, avi, atum

b) dico, is, ere, dixi, dictum

c) moveo, es, ere, movi, motum

d) mitto, is, ere, misi, missum

- e) fatīgo, as, are, avi, atum
- f) venio, is, ire, veni, ventum

Passe para o futuro infectum passivo os verbos abaixo:

- a) audio, is, īre, ivi ou ii, itum
- b) bibo, is, ere, bibi, bibitum
- c) faveo, es, ēre, favi, fautum
- d) nego, as, āre, avi, atum
- e) trado, is, ere, didi, ditum

Passe para o pretérito perfeito do indicativo os verbos abaixo:

- a) habeo, es, ēre, habui, habitum
- b) construo, is, ere, struxi, structum
- c) exeo, is, īre, ivi, itum
- d) noto, as, āre, avi, atum

Indique o tempo, modo, número, pessoa e voz dos verbos abaixo:

- a) cogitāvi
- b) amamini
- c) capiuntur
- d) aedificāte
- e) aedificānto
- f) emimus
- g) ordinābunt
- h) discessisti
- i) favent
- j) traduntur
- k) coepi
- l) eritis
- m) mittet
- n) veniēmus
- o) paravīstis
- p) spectat
- q) habitavīsti

- r) creduntur
- s) cognoscēbar
- t) ambulabitis
- u) potero
- v) errāvit
- w) incoles
- x) relinquam
- y) appellabuntur
- z) movērunt



LECTIO UNDECIMA
VERGILIUS

FATOS DA LÍNGUA I:
FUTURO IMPERFEITO DE SUM E POSSUM

Os tempos do infectum do verbo *sum* são irregulares. Observe abaixo as formas do futuro imperfeito do verbo *sum*:

ero
eris
erit
erimus
eritis
erunt

Como também ocorre com o presente do indicativo, os derivados do verbo *sum* têm a conjugação de acordo com o seu verbo primitivo. Observe a conjugação do verbo *possum* nos mesmos tempos:

potero
poteris
poterit
poterimus
poteritis
poterunt

Traduza para o português as formas verbais abaixo:

potuit
ero
fuerunt
erat
poterimus
erunt
potuimus
fuisti
poteras
potuerunt

FATOS DA LÍNGUA II:
REVISÃO DOS NEUTROS; OS NEUTROS DE
QUARTA DECLINAÇÃO

Como aprendemos na Lectio Quarta, na língua latina, há nomes cujo gênero não é nem o masculino, nem o feminino, e sim o neutro, um gênero inexistente na língua portuguesa. Todos os nomes neutros possuem duas particularidades em sua declinação, em comparação com a declinação dos nomes masculinos e femininos de mesmo tema:

- 1 – Os nomes neutros sempre têm o nominativo e o acusativo iguais, seja no singular, seja no plural;
- 2 – Os nomes neutros sempre fazem o nominativo e o acusativo plural com desinência casual -A.

Existem nomes neutros que seguem a 2ª declinação (como *verbum, verbi*), a 3ª declinação (como *os, oris* ou *mare, maris*) e a 4ª declinação. Ainda não havíamos visto nenhum nome neutro de vogal temática -U. Esses nomes são declinados *observando-se as duas regras mencionadas acima*. Veja a declinação de GELU, -US, substantivo neutro de 4ª declinação:

GELU, GELUS n.		
Nominativo	GELU	GELUA
Vocativo	GELU	GELUA
Acusativo	GELU	GELUA
Genitivo	GELUS	GELUUM
Dativo	GELU	GELUBUS ou GELIBUS
Ablativo	GELU	GELUBUS ou GELIBUS

Note que, nos neutros, a terminação de dativo singular é -U e não -UI.

Decline os seguintes substantivos neutros: GENU, GENUS; ARVUM, ARVI; GENUS, GENERI; CAPUT, CAPITIS; CORNU, CORNUS



Exercitia

Discrimine gênero, declinação e caso dos substantivos abaixo. Se mais de uma resposta for possível, eleja uma delas e apresente a tradução para o português.

- a) corporibus
- b) generi
- c) manibus
- d) lacrimarum
- e) legum
- f) vultuum
- g) cornua
- h) finem
- i) exitum
- j) genus
- k) silvā
- l) cultus
- m) rerum
- n) corde
- o) arvis
- p) genibus

Observe as formas verbais abaixo e siga as seguintes instruções:

Selecione e discrimine apenas as formas que se encontram no Futuro do Indicativo (ativo ou passivo), no Imperfeito do Indicativo (ativo ou passivo) e no Pretérito Perfeito do Indicativo (apenas ativo);

Crie frases simples utilizando apenas as formas no Pretérito Perfeito do Indicativo e no Futuro do Indicativo;

Por fim, traduza as sentenças criadas.

- a) eritis
- b) desiderabatur
- c) gerebamini
- d) fuisti
- e) vivam
- f) egistis
- g) canam
- h) docēre
- i) amo
- j) videbat
- k) pugnabunt
- l) audientur
- m) cedere
- n) cogitant
- o) debuimus
- p) dicit
- q) faciebatis
- r) sum
- s) potero
- t) fuerunt
- u) dabas
- v) timuērunt
- w) capiet
- x) capiar
- y) potuimus
- z) eram

RECENSIO QUINTA DIVUS AUGUSTUS



Exercitia:

Diga a que conjugação os verbos pertencem e conjugue os verbos a seguir nos tempos pedidos; depois, traduza cada forma verbal:

- a) *Cano, is, ere, cecini, cantum* – no perfeito do indicativo ativo e no imperfeito do indicativo passivo
- b) *Ceno, as, are, avi, atum* – no futuro infectum ativo e no imperativo presente ativo
- c) *Surgo, is, ere, surrexi, surrectum* – no presente do indicativo passivo e no perfeito do indicativo ativo
- d) *Rideo, es, ere, risi, risum* – no imperfeito do indicativo ativo e no imperativo futuro
- e) *Doceo, es, ere, docui, doctum* – no perfeito do indicativo ativo, no futuro infectum passivo, no infinitivo presente passivo

O futuro *infectum* equivale a quais tempos verbais em português? Crie quatro orações, em latim, correspondentes aos tempos em português.

De qual tempo primitivo colhemos o radical do *perfectum*? Retire dos verbos abaixo esse radical:

- a) *ineō, is, ire, iī, itum*
- b) *habeo, es, ēre, habui, habitum*
- c) *bibo, is, ere, bibi, bibitum*
- d) *salto, as, are, avi, atum*
- e) *occido, is, ere, occidi, occisum*
- f) *video, es, ere, vidi, visum*

- g)** neco, as, are, avi, atum
- h)** decerno, is, ere, crevi, cretum
- i)** scio, is, ire, ivi ou scii, itum

Decline em conjunto:

- a)** aeger, gra, grum + mūnus, muneris
- b)** duo, duae, duo + sepūlchrum, sepūlchri
- c)** ille, illa, illud + hiems, hiēmis
- d)** vester, vestra, vestrum + testāmētum, testamentī
- e)** nobilis, e + altar, altaris
- f)** paucus, a, um + arvum, arvi
- g)** dulcis, e + otium, otii
- h)** iste, ista, istud + flōs, flōris

Com base nas leituras feitas, crie orações em latim que possam ter sido ditas pelos personagens conhecidos abaixo. A oração (ou orações) de cada personagem deverá conter o verbo sum ou seus derivados (possum, absum, adsum, etc.), conjugados em qualquer tempo já aprendido. Siga a indicação de oração entre parênteses.

- a)** Dido e você dirigindo-se a Ana (afirmativo):
- b)** Amúlio dirigindo-se a nós (interrogativo):
- c)** Catilina dirigindo-se a seus concidadãos (imperativo negativo):
- d)** Horácio Cocles dirigindo-se aos romanos, falando sobre os etruscos
(afirmativo):
- e)** Cícero dirigindo-se a Ático (interrogativo):
- f)** Laocoonte dirigindo-se a deusa Atenas (imperativo):
- g)** Lucrecia dirigindo-se a Prisco Tarquínio, falando sobre Junio Bruto
(negativo):

Traduza os seguintes verbos e indique em que tempo, pessoa número e voz estão:

- a)** continet
- b)** videntur

- c) possunt
- d) videre
- e) veniunt
- f) potest
- g) videbimus
- h) concipitur
- i) fugiunt
- j) summittit
- k) scribo
- l) cenābis
- m) discessisti
- n) accipe
- o) traduntur
- p) carpes
- q) habebis
- r) facit
- s) fecit
- t) pugnabis
- u) tēnui
- v) relinquimus
- w) fugimus
- x) turbāntur
- y) extūlit
- z) submittite



LECTIO DUODECIMA

HORATIUS

FATOS DA LÍNGUA I:
 PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO PASSIVO

Diferentemente dos tempos do *Infectum*, o sistema do *Perfectum* faz a voz passiva de forma *analítica*, isto é, através de um tempo composto formado a partir do verbo *sum* e o particípio passado do verbo em questão. Como você pode notar, essa é a formação da voz passiva em português para todos os tempos; em latim, essa é a formação apenas para os tempos do *perfectum*.

Mas como sabemos qual é o particípio passado de um verbo latino?

O particípio passado é apresentado no paradigma do verbo: é a quinta forma do paradigma. A forma dada no paradigma, em geral, é a forma neutra, terminada em -UM.

POR EXEMPLO:

LAUDO, AS, ÆRE, AVI, ÆTUM

O particípio passado neutro do verbo LAUDO é LAUDATUM. O masculino terá sempre a terminação -US, e o feminino, -A. Isto é, o particípio passado se assemelha, em seu paradigma, a um adjetivo de primeira classe:

LAUDATUS, LAUDATA, LAUDATUM (elogiado, elogiada)

No entanto, há uma pequena diferença na formação da voz passiva dos tempos do perfectum latinos e a voz passiva em português. Enquanto em português o verbo auxiliar indica o tempo da voz passiva, em latim a voz passiva dos tempos do Perfectum usa os tempos do **INFECTUM** do verbo *sum*, mais o particípio passado concordando em gênero e número com o sujeito do verbo. Assim, o Pretérito Perfeito do Indicativo Passivo é formado com o *presente do indicativo* do verbo *sum* e o particípio passado do verbo principal. Observe:

Pretérito Perfeito do Indicativo passivo = particípio passado + SUM, ES, EST etc.

Consul laudatus est. – *O cônsul foi elogiado.* (E NÃO “O cônsul é elogiado.”)

Femina magnâ voce clamata est. – *A mulher foi chamada em voz alta.*

In urbe templum constructum est. – *O templo foi construído na cidade.*



Exercitia:

Indique o particípio passado dos verbos abaixo:

- a) curo
- b) capio
- c) aedifico
- d) venio
- e) coepio
- f) video
- g) pugno
- h) acurro
- i) nego
- j) fugio

Conjogue os verbos abaixo no pretérito perfeito ativo e passivo:

- a) respondeo
- b) regno

- c) fingo
- d) visito
- e) cupio
- f) sustineo
- g) cano
- h) habito
- i) iubeo

Traduza as formas verbais abaixo:

- a) habuerunt
- b) carpsimus
- c) petita est
- d) docti sumus
- e) cenavistis
- f) perditae sunt
- g) favi
- h) donatus est
- i) servata sum
- j) surrexisti
- k) risimus
- l) placuerunt
- m) necati estis

FATOS DA LÍNGUA II: GRAUS DOS ADJETIVOS

Os adjetivos latinos, como os portugueses, comportam os graus comparativo e superlativo.

I. Grau comparativo

Ao compararmos dois elementos, podemos obter as seguintes relações:

- Inferioridade – O soldado é menos forte do que o inimigo.
- Igualdade – O soldado é tão forte quanto o inimigo.
- Superioridade – O soldado é mais forte do que o inimigo.

Como se pode perceber, em português, a ideia de comparativo se forma analiticamente, através do uso das expressões “menos... que”, “tão... quanto” e “mais... que”, entre outras. Em latim, da mesma forma, a comparação pode ser expressa analiticamente, através de advérbios.

- Inferioridade – Miles minus ferox quam hostis est.
- Igualdade – Miles tam ferox quam hostis est.
- Superioridade – Miles magis ferox quam hostis est.

No entanto, o comparativo de superioridade, durante todo o período clássico, era mais comumente expresso através de uma formação sintética, por meio de sufixação: acrescentando-se ao radical do adjetivo (de 1ª ou 2ª classe) os sufixos -ior (masculino e feminino), -ius (neutro). Por exemplo, a partir do adjetivo altus, -a, -um (alto), forma-se o comparativo altior, altius (mais alto); a partir de ferox, -ocis (feroz, forte), forma-se ferocior, ferocius (mais forte). Na leitura, vimos:

Exegi monumentum aere perennius
Regalique situ pyramidum altius

Nesses exemplos tanto perennius quanto altius são adjetivos no grau comparativo, no gênero neutro (porque qualificam o substantivo monumentum).

O adjetivo no grau comparativo declina-se como um adjetivo de segunda classe.

	SINGULAR		PLURAL	
	<i>Masc/Fem</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masc/Fem</i>	<i>Neutro</i>
Nom	Altior	Altius	Altiores	Altiora
Voc	Altior	Altius	Altiores	Altiora
Acus	Altioirem	Altius	Altiores	Altiora
Gen	Altioris		Altiorum	
Dat	Altiori		Altioribus	
Abl	Altioire		Altioribus	

Do ponto de vista sintático, de modo geral, o segundo termo de uma comparação ficará no ablativo, o chamado ablativo de comparação.

POR EXEMPLO:

*Miles ferocior **hoste** est.*
*Mons altior **templo** est.*
*Graecia amplior **Romā** est.*

Entretanto, é também possível que o segundo termo da comparação constitua uma oração adverbial comparativa, introduzida por *quam* e, nesse caso, o segundo termo da comparação estará no caso nominativo, pois será o sujeito da segunda oração. Por exemplo:

*Miles ferocior **quam hostis** est.*
*Mons altior **quam templum** est.*

II. Grau Superlativo

A formação do superlativo latino se dá frequentemente por meio de sufixação, embora o processo analítico também seja possível. Ater-nos-emos aqui ao primeiro tipo, cuja estrutura morfológica assim se apresenta:

RADICAL + SUFIXO + DESINÊNCIAS NOMINAIS

O primeiro elemento é sempre o radical do adjetivo em grau normal e as desinências são as mesmas da 1ª e 2ª declinações, o que faz de um adjetivo no grau superlativo um verdadeiro adjetivo de 1ª classe, não importando a sua declinação no grau normal. Quanto ao sufixo, vejamos os mais usuais:

1. **-issimus, -a, -um** – É o mais comum dos sufixos de superlativo, liga-se à última consoante do radical do adjetivo. Declina-se como um adjetivo de primeira classe. Exemplos:

altus, -a, -um
 ferox, -ocis

altissimus, -a, -um
ferocissimus, -a, -um

2. **-rimus, -a, -um** – Usado para adjetivos que têm nominativo masculino singular terminado em *-er*. Declina-se como um adjetivo de primeira classe. Exemplos:

acer, acris, acre	<i>acerrimus, -a, -um</i>
pauper, -era, -erum	<i>pauperrimus, -a, -um</i>
macer, -cra, -crum	<i>macerrimus, -a, -um</i>

3. **-limus, -a, -um** – Usado para *alguns* adjetivos que têm nominativo masculino singular terminado em *-ilis*: *facilis, difficilis, similis, dissimilis, humilis*. Declina-se como um adjetivo de primeira classe. Exemplos:

facilis, -e	<i>facillimus, -a, -um</i>
similis, -e	<i>simillimus, -a, -um</i>

III. Comparativo e superlativo irregulares

Por fim, alguns adjetivos formam seus comparativos e superlativos irregularmente, isto é, os sufixos formadores se juntam a radicais de outros vocábulos, ao invés de se ligarem a seus próprios, como é de regra. Vejamos alguns deles, os mais usuais:

Adjetivo	Comparativo	Superlativo
Bonus, -a, -um	Melior, -ius	Optimus, -a, -um
Malus, -a, -um	Peior, peius	Pessimus, -a, -um
Paruus, -a, -um	Minor, minus	Minimus, -a, -um
Magnus, -a, -um	Maior, maius	Maximus, -a, -um



Exercitia:

Dê o paradigma do grau superlativo dos adjetivos abaixo, sempre atentando para o uso dos sufixos corretos:

- a) suavis, e
- b) piger, gra, grum

- c) clarus, a, um
- d) turpis, e
- e) incredibilis, e
- f) dulcis, e
- g) pulcher, chra, chrum
- h) saluber, bris, bre
- i) utilis, e

Imagine-se no lugar de Horácio e crie orações em que surjam comparações (de superioridade, inferioridade ou igualdade) sobre o momento em que o poeta encontrou pelo caminho o homem inoportuno. Siga as instruções em cada letra:

- a) superioridade + aeger, gra, grum
- b) inferioridade + amoenus, a, um
- c) superioridade + pravus, a, um
- d) igualdade + Romanus, a, um
- e) superioridade + propitius, a, um
- f) igualdade + solus, a, um
- g) superioridade + immoderatus, a, um
- h) inferioridade + nobilis, e
- i) igualdade + placitus, a, um

Observe os seguintes substantivos e crie, a partir deles, orações que contenham comparações:

- a) altar, altaris *et* sacrarium, sacrariū
- b) Juno, Junōnis *et* Venus, Veneris
- c) animal, animālis *et* arvum, arvi
- d) hiems, hiēmis *et* aestās, aestātis
- e) silva, silvae *et* flōs, flōris
- f) caelum, caeli *et* tellūs, tellūris

Traduza para o português os adjetivos abaixo, dando-lhes em seguida o paradigma do grau comparativo:

- a) acer, cris, cre
- b) cupidus, a, um

- c) dulcis, e
- d) iners, inertis
- e) laetus, a, um
- f) madidus, a, um
- g) miser, era, erum
- h) patulus, a, um
- i) paruus, a, um
- j) prauus, a, um
- k) praeclārus, a, um
- l) tenuis, e

LECTIO TERTIA DECIMA
OVIDIUS

FATOS DA LÍNGUA I:
PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO

Na leitura feita na unidade, Dido pergunta a Eneias:

Unde tibi, quae te sic amet, uxor erit?

A forma *amet* pertence a um verbo já conhecido, o verbo *amo, as, are, avi, atum*. Ele está na terceira pessoa do singular (como você pode perceber pela presença da terminação *-t*). No entanto, ele não está no presente do indicativo. *Amet* é uma forma do presente do subjuntivo ativo.

O presente do subjuntivo dos verbos de primeira conjugação (à qual o verbo *amo* pertence) é formada com a DMT *-e-*, que assimila a vogal temática da conjugação, e as DNPs ativas regulares:

amem
ames
amet
amemus
ametis
ament

Já os verbos das demais conjugações usam a DMT *-a-*, como se pode observar em

Quam longum tempus ut condas instar Karthaginis urbem et videas populos ab arce tuos!

<i>videam</i>	<i>condam</i>	<i>accipiam</i>	<i>audiam</i>
<i>videas</i>	<i>condas</i>	<i>accipias</i>	<i>audias</i>
<i>videat</i>	<i>condat</i>	<i>accipiat</i>	<i>audiat</i>
<i>videāmus</i>	<i>condāmus</i>	<i>accipiāmus</i>	<i>audiāmus</i>
<i>videātis</i>	<i>condātis</i>	<i>accipiātis</i>	<i>audiātis</i>
<i>videant</i>	<i>condant</i>	<i>accipiant</i>	<i>audiant</i>

Conjугue os verbos abaixo no presente do indicativo ativo e no presente do subjuntivo ativo:

*scio
spero
ago
gaudeo
ceno
audeo
audio
facio
surgo
rideo
frango
servo*

□ O MODO SUBJUNTIVO

Até aqui, havíamos aprendido tempos verbais dos modos indicativo e imperativo. O modo do verbo mostra de que maneira a ação do verbo se relaciona com a realidade. O indicativo mostra a ação como real:

Aeneas urbem condit.

O modo imperativo indica que uma ordem é dada para que a ação ocorra:

Urbem conde!

O subjuntivo, quando usado em uma oração principal, geralmente indica que a ação é desejável ou possível. O subjuntivo na oração subordinada tem ainda outros usos, que serão abordados mais adiante.

Numa oração como *Urbem condas!* o uso do subjuntivo é chamado volitivo, e se aproxima muito do imperativo, pois expressa uma vontade ou um conselho.

Urbem condas! – Funde a cidade! *ou* Você deve fundar a cidade! *ou* Que você funde a cidade!

Já o subjuntivo optativo expressa um desejo. Muitas vezes ele vem acompanhado de um vocábulo que reforça essa ideia, tal como *utinam*:

Utinam urbem condat! – Tomara que ele funde a cidade!

A negação do subjuntivo volitivo na primeira ou terceira pessoas ou do subjuntivo optativo é feita com *ne*, e não com *non*:

Ne urbem condat! – Que ele não funde a cidade!

Já a segunda pessoa do subjuntivo volitivo é negada como um imperativo:

Urbem condas!
Noli urbem condere!

Ainda na leitura, vimos um uso do subjuntivo na oração subordinada:

Quam longum tempus ut condas instar Karthaginis urbem et videas populos ab arce tuos!

A oração introduzida por *ut* indica o propósito ou finalidade, que só será alcançado depois de um longo tempo: que Eneias *funde* a cidade e *veja* seus povos. Em latim, a ideia de propósito ou finalidade é expressa por uma oração introduzida por *ut*, cujo verbo estará sempre no modo subjuntivo. Se a oração fosse negativa, ela seria introduzida pela conjunção *ne*.

O presente do subjuntivo dos verbos *sum* e *possum* é:

<i>sim</i>	<i>possim</i>
<i>sis</i>	<i>possis</i>
<i>sit</i>	<i>possit</i>
<i>simus</i>	<i>possimus</i>
<i>sitis</i>	<i>possitis</i>
<i>sint</i>	<i>possint</i>

Traduza as formas verbais abaixo. Depois, passe-as para a negativa em latim.

Speremus!
Serves me!
Cenemus bene!
Gaudeāmus!
Utinam urbem construant!
Audiant!
Bibātis!
Utinam fortunam habeam!

FATOS DA LÍNGUA I: PRESENTE DO SUBJUNTIVO PASSIVO

O Presente do Subjuntivo passivo não guarda dificuldades – ele é formado com as mesmas desinências do Presente do Subjuntivo ativo, mas com as desinências passivas de *Infectum*. Observe os modelos:

<i>amer</i>	<i>videar</i>	<i>condar</i>	<i>accipiar</i>	<i>audiar</i>
<i>amēris</i>	<i>videaris</i>	<i>condaris</i>	<i>accipiaris</i>	<i>audiaris</i>
<i>amētur</i>	<i>videatur</i>	<i>condatur</i>	<i>accipiatur</i>	<i>audiatur</i>
<i>amēmur</i>	<i>videāmur</i>	<i>condāmur</i>	<i>accipiāmur</i>	<i>audiāmur</i>
<i>amēmīni</i>	<i>videāmini</i>	<i>condāmini</i>	<i>accipiāmini</i>	<i>audiāmini</i>
<i>amēntur</i>	<i>videāntur</i>	<i>condāntur</i>	<i>accipiāntur</i>	<i>audiāntur</i>



Exercitia

O que o modo subjuntivo indica na ação temporal?

A lista abaixo é composta por verbos nos tempos **PRESENTE**, **PRETÉRITO PERFEITO** e **FUTURO**, nos modos **INDICATIVO** e **SUBJUNTIVO** e nas vozes **ATIVA** e **PASSIVA**. Execute as operações propostas a seguir:

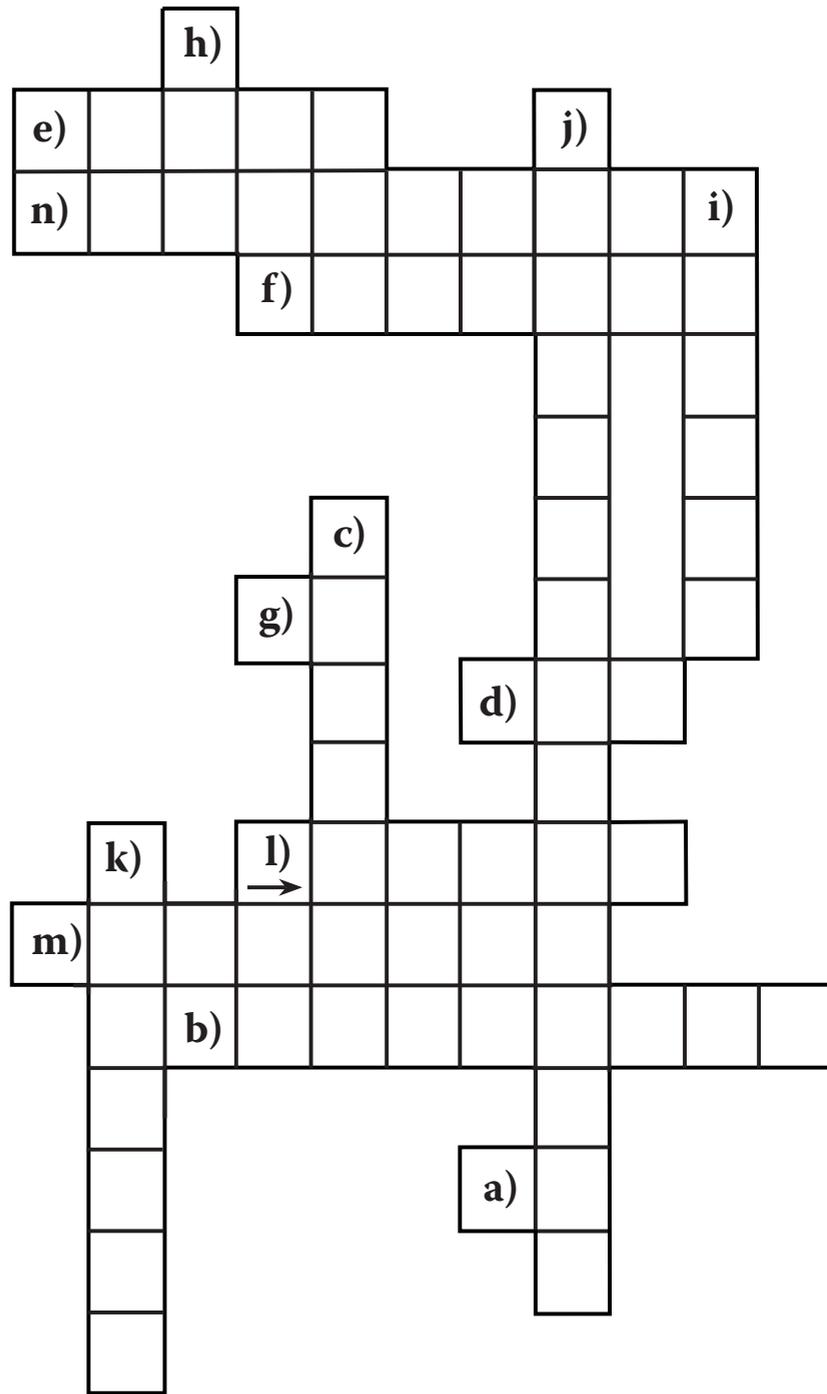
- I. Indique o tempo, o modo, a pessoa, a voz e a tradução dos verbos;
- II. Passe os verbos que estiverem no **PRESENTE DO INDICATIVO** para o **PRESENTE DO SUBJUNTIVO**, atentando para a manutenção da voz e da pessoa em que o verbo se encontra conjugado;
- III. Execute a operação inversa à indicada no tópico II para os verbos que se encontrarem no **PRESENTE DO SUBJUNTIVO**;
- IV. Selecione dois dos verbos alterados conforme o tópico II e crie sentenças aplicando-os;
- V. Dentre os verbos no **PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO** e no **FUTURO DO INDICATIVO**, selecione dois de cada e crie sentenças aplicando-os.

- a) agamus
- b) estis captae
- c) regnamini
- d) habet
- e) possunt
- f) cecinistis
- g) ero
- h) bibitur
- i) fumem
- j) creabunt
- k) sumus amati
- l) docui
- m) damus
- n) faveas
- o) audieris
- p) videar
- q) turbent

- r) est
- s) extollor
- t) aedificentur
- u) ridebo
- v) potuimus
- w) visit

Siga as instruções para completar a cruzadinha (os quadradinhos em que há as letras das chaves não devem ser usados):

- a) O gênero do substantivo *flos, floris* é ...? (*m, f, n*)
- b) *Quam urbem Dido condit?*
- c) *Aliud nomen Didonis*
- d) Conjunção que introduz orações subordinadas finais positivas
- e) *Soror Didonis*
- f) *Ameris, ametur, ...?*
- g) DMT do presente do subjuntivo da 1ª conjugação
- h) Conjunção que introduz orações subordinadas finais negativas
- i) Terminação do superlativo de adjetivos que têm nominativo masculino singular terminado em *-er* (somente a primeira forma), no nominativo masculino singular.
- j) *Quem Horatius in Via Sacra vidit?*
- k) “Que você lute!”, em latim
- l) Subjuntivo de *sumus*
- m) Tradução de *possitis*
- n) *Servem, serves, servet, servemus, ...?*





LECTIO QUARTA DECIMA
CARMINA HUMILIŌRA

FATOS DA LÍNGUA I:
 PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO
 INDICATIVO ATIVO E PASSIVO

O Mais-que-Perfeito do Indicativo latino é um tempo do Perfectum: ou seja, ele é formado com o radical do perfectum. A desinência modo-temporal do Mais-que-Perfeito do Indicativo é *-erā-* para qualquer das conjugações, e as desinências número-pessoais ativas.

Observe a formação do Mais-que-Perfeito do Indicativo dos verbos abaixo:

1ª conjugação: laudo, -as, -are, -avi, -atum

Radical do Perfectum: LAUDAV-

laudaveram
laudaveras
laudaverat
laudaverāmus
laudaverātis
laudaverant

2ª conjugação: deleo, -es, -ere, delevi, deletum

Radical do Perfectum: DELEV-

deleveram
deleveras
deleverat
deleverāmus
deleverātis
deleverant

3ª conjugação: vinco, is, ere, vici, victum

Radical do Perfectum: VIC-

viceram
viceras
vicerat
vicerāmus
vicerātis
vicerant

3ª conjugação: facio, is, ere, feci, factum

Radical do Perfectum: FEC-

feceram
feceras
fecerat
fecerāmus
fecerātis
fecerant

4ª conjugação: audio, -is, -ire, -ivi, -itum

audiveram
audiveras
audiverat
audiverāmus
audiverātis
audiverant

No texto, vimos:

Cessērunt sacros honōres cui nuper in hanc urbem venerat.

Cederam as honras sagradas a alguém que recentemente tinha chegado a esta cidade.

Como se pode ver, o Mais-que-Perfeito do Indicativo representa uma ação que ocorreu *antes de outra ação* na linha temporal.

_____] _____] _____] _____
 chegada do estrangeiro cessão de honras agora

Em português, essa mesma ideia é também representada pelo Mais-que-Perfeito do Indicativo, seja na sua forma simples, seja na forma composta.

O menino chegou depois que o professor tinha declamado (declamara) um poema. – Puer venit postquam magister carmen recitaverat.

Ele era o homem que tinha visto (vira) o templo. – Hic erat qui templum viderat.

Assim como ocorre para o Perfeito do Indicativo, a voz passiva do Mais-que-Perfeito do Indicativo é formada com verbo *sum* acompanhado do particí-

pio passado do verbo em questão. No entanto, o verbo *sum* será conjugado no *Imperfeito do Indicativo*. Observe os modelos:

LAUDO, -AS, -ARE, - AVI, -ATUM

laudatus, laudata, laudatum eram – eu fora elogiado/ eu tinha sido elogiado

laudatus, laudata, laudatum eras

laudatus, -a, -um erat

laudati, laudatae, laudata eramus

laudati, -ae, -a eratis

laudati, -ae, -a, erant

VINCO, IS, ERE, VICI, VICTUM

victus, victa, victum eram – eu fora vencido/ eu tinha sido vencido

victus, -a,-um eras

victus, -a, -um erat

victi, victae, victa eramus

victi, victae, victa eratis

victi, -ae, -a erant

Os romanos nunca tinham sido vencidos pelos gauleses. – Romani a Gallis numquam victi erant.



Exercitia

Conjугue os verbos no tempo Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo ativo, de acordo com a pessoa indicada:

- a) cognōscō, is, ere, -gnōvī, gnitum na 1ª pessoa do singular
- b) agō, is, ere, ēgī, āctum na 2ª pessoa do singular
- c) exeo, is, ire, ivi, itum na 3ª pessoa do singular
- d) requirō, is, ere, -quīsivī, -quīsītum na 1ª pessoa do plural
- e) salūtō, ās, āre, āvī, ātum na 2ª pessoa do plural
- f) spērō, ās, āre, āvī, ātum na 3ª pessoa do plural

Conjugue os verbos no tempo Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo passivo, de acordo com a pessoa e gênero indicados:

- a) gero, is, ere, gessi, gestum na 1ª pessoa do singular (no masculino)
- b) specto, as, are, avi, atum na 2ª pessoa do singular (no feminino)
- c) aedifico, as, are, avi, atum na 3ª pessoa do singular (no neutro)
- d) amo, as, are, avi, atum na 1ª pessoa do plural (no masculino)
- e) iubeo, es, ere, iussi, iussum na 2ª pessoa do plural (no feminino)
- f) moveo, es, ere, movi, motum na 3ª pessoa do plural (no neutro)

Indique o tempo, o modo, a pessoa, a voz e a tradução dos verbos abaixo listados:

- a) videbantur
- b) curaveram
- c) ceperatis
- d) scripti erant
- e) decrevimus
- f) fatigas
- g) motus eram
- h) debebamini
- i) rapiuntur
- j) veniamus
- k) reposita erant
- l) vis
- m) audiveras
- n) sciit
- o) recitaveratis
- p) legatis
- q) abditus est
- r) reddidi
- s) orner
- t) scripserat
- u) amata eras
- v) amata sunt

Volte ao exercício anterior. Dele, selecione apenas os verbos no **MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO (ATIVO E PASSIVO)** e realize a transposição de voz (as formas ativas devem ser transformadas em passivas e vice-versa).

Agora, dos verbos utilizados no exercício 2, escolha um e realize uma breve descrição da formação do **MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO (ATIVO E PASSIVO)**. Sua explanação deve tratar dos elementos: radical, perfectum, desinência modo temporal, desinências número-pessoais, forma sintética e forma analítica.

Selecione, agora, cinco dos verbos reunidos no exercício 2 e forme frases.

Relacione as letras da primeira coluna com os números da segunda, de acordo com suas respectivas traduções. Em seguida, dê o paradigma de cada verbo. Atente para os radicais irregulares do *perfectum*!

- | | |
|-----------------------------------|-------------------|
| 1. (ele) tinha sido ignorado | a) docta erat |
| 2. (nós) tínhamos abandonado | b) finxerant |
| 3. (você) tinha sido impelido | c) fauti erant |
| 4. (eu) fora cumprimentado | d) recitaverant |
| 5. (vocês) tinham cantado | e) nescitus erat |
| 6. (eles) tinham sido favorecidos | f) regnaveramus |
| 7. (ela) tinha doado | g) cecineratis |
| 8. (ela) fora ensinada | h) donaverat |
| 9. (nós) tínhamos reinado | i) tradideramus |
| 10. (eles) tinham fingido | j) salutatus eram |
| 11. (eles) tinham recitado | k) actus eras |

☒ RECENSIO SEXTA ☒



Exercitia:

Indique o tempo, o modo, a pessoa, a voz e a tradução dos verbos:

- a) sederas
- b) niteat
- c) cessi erant
- d) capiatis
- e) adveniamus
- f) data erant
- g) pascam
- h) recitaverant
- i) eludamini
- j) dictum erat
- k) dentur

Selecione três dos verbos do exercício anterior que estejam no **PRE-TÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO** e conjugue-os por completo nesse tempo (**VOZES ATIVA E PASSIVA**).

Conforme o caso, complete as frases com o superlativo ou comparativo do adjetivo entre parênteses, observando a concordância dos termos. Em seguida, traduza-as:

- a) Deus _____ est. (carus, a, um)
- b) Romanus dux milites _____ Graecis ducit. (fortis, e)
- c) Viri, qui _____ feminis sunt, pugnare desiderant.
(acer, acris, acre)
- d) Illa femina _____ est; utinam haec a deis sustineatur!
(aeger, gra, grum)
- e) Lupae _____ sunt. (ferox, ferocis)
- f) Iste adulescens sacerdos putat verba _____ imaginibus esse. (stultus, a, um)
- g) Nemo illos muros _____ saltare auderat. (altus, a, um)

De que maneira o sistema Perfectum faz a voz passiva e em que se diferencia dos tempos do sistema Infectum?

Dê o particípio passado dos verbos abaixo e, depois, traduza-os:

- a) recito
- b) frango
- c) ago
- d) servo
- e) spero
- f) amo
- g) cingo
- h) visito
- i) lego
- j) do

Explique por que o particípio passado se assemelha a um adjetivo de primeira classe.

Conjugué os verbos abaixo no pretérito perfeito do indicativo e no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, nas vozes ativa e passiva:

- a) rapio
- b) clamo
- c) cupio
- d) cresco
- e) exigo
- f) orno
- g) fero
- h) nescio
- i) cedo
- j) suscipio

LECTIO QUINTA DECIMA
PLINIUS ET GELLIUS

FATOS DA LÍNGUA I:
INFINITIVO PERFEITO ATIVO

Observe as seguintes frases:

Gaudeo salvum in urbem venire. – Alegro-me que chegues a salvo na cidade.

Gaudeo salvum in urbem venisse. – Alegro-me que tenhas chegado a salvo na cidade.

Na primeira frase, o verbo *gaudeo* é complementado por uma estrutura de infinitivo com acusativo: o sujeito é *salvum*, o verbo está no infinitivo presente ativo, *venire*.

A segunda frase tem a mesma estrutura da primeira, com uma só diferença: o verbo da segunda oração é *venisse*, uma forma verbal que ainda não tínhamos visto. Ela também é um infinitivo ativo e participa da mesma estrutura de acusativo com infinitivo. No entanto, a ação de chegar é anterior à ação de alegrar-se, expressa na primeira oração, portanto o infinitivo é o *infinitivo perfeito ativo*.

O infinitivo perfeito ativo é formado com o radical do **perfectum** do verbo e a desinência *-isse*. A sua formação é a mesma qualquer que seja a conjugação a que o verbo pertence.

POR EXEMPLO:

Paradigma

sto, stas, stare, steti, statum –
sedeo, es, ere, sedi, sessum –
premo, is, ere, pressi, pressum –
fugio, is, ere, fugi, fugitum –
advenio, is, ire, -veni, -ventum –

Infinitivo Perfeito Ativo

STETĪSSE
SEDĪSSE
PRESSĪSSE
FUGĪSSE
ADVĒNĪSSE

E quando usamos o infinitivo perfeito ativo?

Os infinitivos perfeitos são usados na construção de acusativo com infinitivo, como no exemplo que vimos acima, da mesma forma que os infinitivos presentes. A diferença é que, enquanto o infinitivo presente indica que a ação da subordinada ocorreu **de forma concomitante** ao verbo da oração principal, o infinitivo perfeito sempre indica um tempo **anterior** ao da oração principal. Ou seja:

o tempo do infinitivo é relativo ao tempo da oração principal.

Observe:

Plinius scribit se esse in Tusculano. – Plínio escreve que ele está em Tusculano.

Ou seja, no momento em que ele escreve, ele se encontra na cidade de Tusculano, razão pela qual usamos o infinitivo presente na segunda oração, indicando que ambas as ações acontecem *ao mesmo tempo*.

Plinius scribit se fuisse in Tusculano. – Plínio escreve que ele esteve em Tusculano.

Nesse caso, no momento em que Plínio escreve ele não está mais em Tusculano; a ação de estar em Tusculano é anterior à ação de escrever. Por isso, usamos o infinitivo perfeito.

Dê o infinitivo presente ativo e o infinitivo perfeito ativo dos verbos abaixo; depois, passe as frases para o latim, usando a estrutura de infinitivo com acusativo e os infinitivos que você formou.

rogo, as, are, avi, atum
 conspicio, is, ere, -pexi, -pectum
 puto, as, are, avi, atum
 curo, as, are, avi, atum
 scio, is, ire, scivi, scitum
 sedeo, es, ere, sedi, sessum
 recito, as, are, avi, atum
 nego, as, are, avi, atum
 sum, es, esse, fui

FATOS DA LÍNGUA II: IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO, ATIVO E PASSIVO

No texto, encontramos uma forma verbal desconhecida de um verbo já conhecido: *viveret*. O verbo é *vivo, is, ere, vixi, victum*. A forma *viveret* é pertence ao Imperfeito do Subjuntivo. Há ainda, no texto, uma outra forma verbal também no Imperfeito do Subjuntivo. Qual é ela?

O Imperfeito do Subjuntivo é um tempo do sistema do Infectum: forma-se, portanto, com o radical do Infectum, seguido da desinência modo-temporal *-rē-* para todas as conjugações e das desinências número-pessoais regulares. Observe que o Imperfeito do Subjuntivo é o infinitivo presente ativo com as desinências número-pessoais:

1ª conjugação: laudo, -as, -are, -avi, -atum

laudārem	laudārer
laudāres	laudārēris
laudāret	laudārētur
laudarēmus	laudarēmur
laudarētis	laudarēmini
laudārent	laudārēntur

2ª conjugação: deleo, -es, -ere, delevi, deletum

delērem	delērer
delēres	delērēris
delēret	delerētur
delerēmus	delerēmur
delerētis	delerēmini
delērent	delērēntur

3ª conjugação: vinco, is, ere, vici, victum

vincerem	vincerer
vinceres	vincerēris
vinceret	vincerētur
vincerēmus	vincerēmur
vincerētis	vincerēmini
vincerent	vincerēntur

3ª conjugação: capio, is, ere, cepi, captum

caperem	caperer
caperes	caperēris
caperet	caperētur
caperēmus	caperēmur
caperētis	caperēmini
caperent	caperēntur

4ª conjugação: audio, -is, -ire, -ivi, -itum

audirem	audirer
audires	audirēris
audiret	audirētur
audirēmus	audirēmur
audirētis	audirēmini
audirent	audirēntur

O Imperfeito do Subjuntivo equivale, em português, ao próprio Imperfeito do Subjuntivo **ou** ao Futuro do Pretérito.

laudārem – eu elogiasse / eu elogiaria

audiremus – nós ouvíssemos / nós ouviríamos

vinceremur – fôssemos vencidos / seríamos vencidos

O Imperfeito do Subjuntivo dos verbos *sum* e *possum*, assim como dos verbos regulares, é formado com o infinitivo do verbo:

essem

possem

esses

posses

esset

posset

essēmus

possēmus

essētis

possētis

essent

possent

□ ○ USO DO SUBJUNTIVO E A CONSECUTIO TEMPORUM

Na Lectio Tertia Decima já havíamos falado acerca do uso do subjuntivo na oração principal (volitivo e optativo) e na subordinada, em orações com ideia de propósito ou finalidade. Como vimos, em latim, a ideia de finalidade é normalmente expressa por uma oração introduzida pela conjunção *ut* e com verbo no modo subjuntivo:

Lego epistulas tuas ut de bello sciam.

Se a oração for negativa, usa-se a conjunção *ne*:

Epistulas tibi non mitto ne scias ubi sim.

Até aqui, porém, só tínhamos visto orações finais com presente do subjuntivo, mas o verbo em uma oração final também pode estar no imperfeito do subjuntivo. Os tempos verbais da oração final, e de vários outros tipos de orações subordinadas, depende da ***consecutio temporum***, ou seja, da sequência dos tempos verbais.

□ O QUE É A CONSECUTIO TEMPORUM?

Como em português, também em latim há uma sequência lógica dos tempos verbais, quando o falante procede de uma oração principal para uma subordinada. Assim, em português, se uma oração começa com “Eu teria feito isso...”, a oração subordinada deve ser “se eu soubesse” (e não “se eu saiba” ou “se eu saberei”, que soaria ilógico para o ouvinte). Esta sequência lógica dos tempos verbais é chamada, em latim de *consecutio temporum*, concordância ou sequência dos tempos.

A regra é simples: um tempo primário no indicativo pede um tempo primário do subjuntivo na subordinada; um tempo secundário (ou histórico) no indicativo pede um tempo histórico do subjuntivo na subordinada.

Consecutio temporum – orações finais	
Oração principal	Oração final
Tempo primário no modo indicativo: Presente, Futuro ou Futuro Perfeito	Presente do Subjuntivo
Tempo secundário no modo indicativo: Imperfeito, Perfeito, Mais que Perfeito	Imperfeito do Subjuntivo

EXEMPLO:

Exemplos:

Hoc dicit ut eos iuuet.

Hoc dixit ut eos iuaret.

Navem aedificat ut in illa naviget.

Navem aedificavit ut in illa navigaret.

Complete as frases usando presente ou imperfeito do subjuntivo:

- a) Hoc dicimus ut eos _____. (iuvo)
- b) Cum curā magister docuit ut discipuli bene _____.
(disco)
- c) Imperium duci potentiori dabunt ut hostes acerrimos
_____. (averto)
- d) Oravimus ut deus nobis vinum _____. (do)
- e) Duodecim homines dux mittebat ut in forō _____ (labōro)

No texto, no entanto, vemos um novo uso do subjuntivo:

cum vitam inter homines viveret.

Nesse caso, a oração indica claramente uma ideia *temporal*. Existem muitas formas de expressar a ideia de tempo em latim, como em português; dentre elas, já havíamos visto o uso de oração subordinada com a conjunção *cum* (que não deve ser confundida com a preposição *cum*). *Cum*, conjunção, é normalmente traduzida por *quando, desde que, depois que*.

A conjunção *cum* costuma vir acompanhada de verbos no indicativo quando a ação é uma circunstância pouco específica, que poderia ter acontecido em qualquer momento; uma verdade geral ou esperada. Por exemplo:

Cum poetam vidēmus, gaudēmus.

Já quando a oração temporal se refere a uma situação específica, concreta, durante a qual uma outra ação ocorre ou ocorreu, em latim, usamos o verbo no subjuntivo. Observe o exemplo:

Cum viveret inter homines, Hercules curriculum construxit.

Atente para o fato de que *em português* não usamos o subjuntivo, e sim o indicativo neste tipo de oração subordinada temporal:

Quando vivia entre os homens, Hércules construiu a pista.

O uso do subjuntivo em latim é bem mais amplo do que em português, principalmente no que se refere às orações subordinadas. Veremos os tipos mais importantes aos poucos. Já conhecemos, até o momento o uso do subjuntivo nas orações principais, nas orações subordinadas com ideia de propósito ou finalidade, e nas orações subordinadas temporais. No texto vemos ainda um outro uso do subjuntivo: nas orações subordinadas causais, também acompanhado da preposição *cum*:

Nam cum constaret curriculum stadii apud Iovem Olympium ab Hercule pedibus suis metatum esse, idque fecisse longum pedes sescentos, facile intellexit spatium pedis Herculis.

Plutarco foi capaz de calcular facilmente o tamanho do pé de Hércules *porque se sabia que a pista do estádio tinha sido medida por Hércules*.

A causa para o cálculo é expressa pela oração *cum constaret... etc.* Além da conjunção *cum*, também se expressa a ideia causal através da conjunção *quod*:

*Aeneas cum Didone non mansit quod Iuppiter non liceret.
Cum mare esset placidum nautae naves quaesivērunt.
Cum imperator iuberet, Ovidius ad Pontum navigavit.*

No entanto, em qualquer desses usos do subjuntivo, seja em orações causais, temporais ou finais, é necessário respeitar a ***consecutio temporum***.



Exercitia:

Como se forma um infinitivo *perfeito* ativo? E um infinitivo *presente* ativo? Eleja quatro verbos, de declinações diferentes, e exemplifique, em cada um, as duas construções verbais.

A que sistema pertence o Imperfeito do Subjuntivo? Como se forma, então, essa forma verbal, na voz ativa e passiva? Crie uma oração em que utilize o tempo verbal aprendido.

Ao que equivale, em português, o Imperfeito do Subjuntivo latino?
Eleja dois verbos, de declinações diferentes, e exemplifique, em todas as pessoas do discurso.

Indique a pessoa, a voz, o tempo, o modo, e a tradução dos verbos.
Em seguida, crie uma oração para cada verbo que se encontra na voz passiva do pretérito imperfeito do subjuntivo:

- a) sollicitaret
- b) oboediretur
- c) ordinabant
- d) datus es
- e) sustinerentur
- f) serviretis
- g) feceramus
- h) timeor
- i) absolvit
- j) salutaremur
- k) instituiremus
- l) conscriptum erat
- m) paravere
- n) comprehensi sumus
- o) pugnas
- p) movebatis
- q) cognoscerer
- r) adduxi



LECTIO SEXTA DECIMA
LÍNGUA LATINA CHRISTIĀNA

FATOS DA LÍNGUA I:
PRONOMES DEMONSTRATIVOS; ADJETIVOS COM GENITIVO -IUS

Você já viu vários pronomes demonstrativos no decorrer do curso: *hic, haec, hoc; ille, illa, illud; iste, ista, istud; is, ea, id*. Há ainda dois outros pronomes demonstrativos importantes. Observe:

Aeneas ipse, pius totiens appellatus, ita narrat.

O pronome *ipse, ipsa, ipsum* é um intensivo; ele põe em relevo o ser a que ele se liga ou que ele representa, opondo-o a outros ou ainda afirmando a autenticidade ou exatidão de algo. Ele é declinado deste modo:

IPSE, IPSA, IPSUM						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	ipse	ipsa	ipsa	ipsi	ipsae	ipsa
<i>Acus</i>	ipsum	ipsam	ipsam	ipsos	ipsas	ipsa
<i>Gen</i>	ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
<i>Dat</i>	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
<i>Abl</i>	ipsō	ipsā	ipsā	ipsis	ipsis	ipsis

Já o pronome *idem*, *eadem*, *idem* nada mais é do que um derivado do pronome *is*, *ea*, *id*, composto de *is*, *ea*, *id* e uma enclítica *-dem*. Ele segue a declinação de *is*, permanecendo a enclítica invariável. *Idem* é também chamado de pronome de identidade: “aquele... que”, “o mesmo... que”, “precisamente aquele... que”.

IPSE, IPSA, IPSUM						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
Nom	īdem	eadem	idem	īdem, ēidem	eaedem	eadem
Acus	eūndem	eāndem	idem	eōsdem	eāsdem	eadem
Gen	eiūsdem	eiūsdem	eiūsdem	eorūndem	earūndem	eorūndem
Dat	eīdem	eīdem	eīdem	eīsdem, īsdem	eīsdem, īsdem	eīsdem, īsdem
Abl	eōdem	eādem	eōdem	eīsdem, īsdem	eīsdem, īsdem	eīsdem, īsdem

Como já havíamos visto, uma característica dos pronomes é o fato de que o genitivo singular tem desinência *-ius* e o dativo singular tem desinência *-i*, comuns aos três gêneros.

□ ADJETIVOS COM GENITIVO -IUS

Há ainda alguns adjetivos e pronomes indefinidos, comumente chamados coletivamente de “adjetivos em *-ius*”, que são declinados exatamente como adjetivos de primeira classe, exceto nos casos genitivo singular e dativo singular, nos quais como os pronomes demonstrativos, as desinências são, respectivamente, *-ius* e *-i*. São eles:

Unus, una, unum (*um, uma*)

Neuter, neutra, neutrum (*nenhum dos dois*)

Uter, utra, utrum (*quem dos dois, qual dos dois*)

Solus, sola, solum (*só, apenas, somente, sozinho*)

Nullus, nulla, nullum (*nenhum, nenhuma*)

Alter, altera, alterum (*outro, outra – de dois*)

Ullus, ulla, ullum (algum, alguma/nenhum, nenhuma – usado em negativas)

Totus, tota, totum (todo, toda)

Alius, alia, aliud (outro, outra)

Decline:

Alius, alia, aliud

Unus, una, unum

Totus, tota, totum

FATOS DA LÍNGUA II:
PARTICÍPIO PRESENTE

Na segunda leitura da Lectio Sexta Decima, encontramos a forma *videntes*. O verbo *video* já é conhecido, mas a forma é nova: o particípio presente.

O particípio presente é formado a partir do radical do Infectum, e sua desinência característica é *-ns* para o nominativo singular e *-nt-* para os demais casos. O particípio presente é declinado como um adjetivo de segunda classe. Observe:

PARO, PARAS, PARARE, PARAVI, PARATUM

Particípio presente: *parans, parantis*

	SINGULAR		PLURAL	
	<i>masc/fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc/fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	parans	parans	parantes	parantia
<i>Voc</i>	parans	parans	parantes	parantia
<i>Acus</i>	parantem	parans	parantes	parantia
<i>Gen</i>	parantis	parantis	parantium	parantium
<i>Dat</i>	paranti	paranti	parantibus	parantibus
<i>Abl</i>	paranti	paranti	parantibus	parantibus

VIDEO, VIDES, VIDERE, VIDI, VISUM

Particípio presente: *videns, videntis*

COLO, COLIS, COLERE, COLUI, CULTUM

Particípio presente: *colens, colentis*

CAPIO, CAPIS, CAPERE, CEPI, CAPTUM

Particípio presente: *capiens, capientis*

AUDIO, AUDIS, AUDIRE, AUDIVI, AUDITUM

Particípio presente: *audiens, audientis*

Atenção para os verbos de 3ª conjugação em *-io* e para os verbos de quarta conjugação, que fazem o particípio presente com a vogal de ligação *e* além da vogal temática, ficando, assim, com a terminação *-iens, -ientis*.

De uma forma geral, os particípios são as formas verbais que equivalem a um adjetivo. Como adjetivos, podem qualificar um substantivo e comportam os graus comparativo e superlativo. No entanto, como verbos, podem ter complementos, segundo a predicação do verbo a que pertencem.

O **tempo** em que o particípio se encontra deve ser observado não de forma absoluta, mas em relação com o tempo da oração principal. Logo, a ação do particípio presente é sempre contemporânea à ação do verbo na oração principal, seja esta uma ação presente, passada ou futura.

Egeria videns vallem gaudet. – Vendo o vale, Egéria alegra-se.

Como decorrência do valor adjetivo do particípio, este frequentemente substitui uma oração adjetiva. Exemplo:

Nautae mare traversantes montem ingentem vident. – Os marinheiros que atravessam o mar veem a grande montanha.

Orações participiais são muito mais frequentes em Latim do que em Português, já que nosso idioma prefere orações com verbos em formas finitas. Ao traduzir orações participiais do Latim para o Português, muitas vezes é preferível construir uma oração subordinada ou usar um infinitivo ou gerúndio.

Mater, filium amans, ei auxilium dat. “Porque ama seu filho, a mãe oferece auxílio a ele.” (literalmente: “que ama, amando seu filho”)

Puella in uillam ueniens gaudebat. “Ao entrar na casa, a menina estava feliz.”



Exercitia:

Produza frases simples utilizando os verbos na forma em que aparecem abaixo:

- a) portantem
- b) habitantes
- c) viventis
- d) nesciens
- e) pugnans
- f) docentes
- g) timentibus
- h) putanti
- i) legentem

A que equivale em português o participio presente latino? Como é formado e utilizado?

Decline em conjunto, nos casos possíveis:

- a) nullus, nulla, nullum + nomen, nominis
- b) alter, altera, alterum + nox, noctis
- c) ullus, ulla, ullum + error, erroris
- d) uter, utra, utrum + pes, pedis
- e) unus, una, unum + forma, formae

Crie orações com os substantivos e os participios indicados abaixo, de acordo com o comando de cada letra. Em seguida, traduza-as:

- a) auctor, auctoris + scribens, scribentis (no ablativo plural)
- b) mos, moris + veniens, venientis (no nominativo singular)

- c) animal, animalis + petiens, petientis (no genitivo plural)
- d) romanus, romani + timens, timentis (acusativo singular)

Explique qual a relação temporal que existe entre o particípio presente e o verbo da oração principal, valendo-se de exemplo de orações no pretérito, no presente, e no futuro.

LECTIO SEPTIMA DECIMA
DEUS AN DEI

FATOS DA LÍNGUA I:
FUTURO PERFEITO ATIVO E PASSIVO

□ FUTURO PERFEITO ATIVO

Na leitura da unidade 17, aparece um tempo verbal que ainda não tínhamos visto: *maledixerint*. Esta é uma forma do Futuro Perfeito. O Futuro Perfeito latino é formado com radical do Perfectum, DMT -ER- e as DNP's gerais ativas. Observe:

PARO, AS, ARE, AVI, ATUM	CAPIO, CAPIS, CAPERE, CEPI, CAPTUM
parâvero	cepero
paraveris	ceperis
parâverit	ceperit
paraverimus	ceperimus
paraveritis	ceperitis
paraverint	ceperint

A existência do Futuro Perfeito pode causar algum estranhamento. Afinal, como pode haver um futuro no sistema dos tempos de ação completa? O Futuro Perfeito, no entanto, é perfeitamente comum em português, ainda que apenas como tempo composto. O Futuro Perfeito latino corresponde ao futuro do presente e ao futuro do subjuntivo compostos em português. Assim, por exemplo:

Cum vobis maledixerint, merces vestra copiosa erit in caelis. – Quando eles tiverem falado mal de vós, vossa graça será copiosa no céu. – A ação de falar mal, que é futuro em relação ao momento da emissão, será passado quando a segunda ação, expressa no futuro simples, ocorrer.

Si exspectaveris, ad te veniam. – Se você tiver esperado, eu chegarei até você.

Como você pode notar, o futuro perfeito raramente vem em uma oração independente; normalmente, ele é o verbo de uma oração subordinada.

Passe os verbos abaixo do futuro imperfeito para o futuro perfeito, mantendo a pessoa, número e voz:

- a) dicetur
- b) evanescetis
- c) oboedient
- d) existimabitur
- e) bibam
- f) scietur
- g) studebitis
- h) nescies
- i) manebo
- j) cupieris
- k) ornabuntur
- l) visitabor

□ FUTURO PERFEITO PASSIVO

Como você pode imaginar, como o Futuro Perfeito é um tempo do sistema do Perfectum, sua voz passiva é feita com o particípio passado do verbo principal e o futuro infectum do verbo sum:

PARATUS, A, UM ERO
PARATUS, A, UM ERIS
PARATUS, A, UM ERIT
PARATI, AE, A ERIMUS
PARATI, AE, A ERITIS
PARATI, AE, A ERUNT

CAPTUS, A, UM ERO
CAPTUS, A, UM ERIS
CAPTUS, A, UM ERIT
CAPTI, AE, A ERIMUS
CAPTI, AE, A ERITIS
CAPTI, AE, A ERUNT

Si auditus erit, omnes beati erunt. – Se ele tiver sido ouvido, todos estarão felizes.

Si omnia succedent, captus erit fur. – Se tudo correr bem, o ladrão terá sido capturado.

□ FUTURO PERFEITO DE SUM E POSSUM

SUM	POSSUM
fui	potui
fuisti	potuisti
fuerit	potuerit
fuerimus	potuerimus
fueritis	potueritis
fuerint	potuerint



Exercitia:

Identifique tempo, modo, pessoa, número e voz dos verbos abaixo. Depois, passe os verbos para o futuro perfeito, mantendo a pessoa, número e voz:

- a) clamaverunt
- b) captum sum
- c) legis
- d) intellexeram
- e) monebat
- f) tenta es
- g) ordinetis
- h) salutaremus
- i) ascendebatur
- j) moti eramus

Aponte como seria a conjugação do futuro perfeito passivo para os seguintes sujeitos:

- a) puella – circumeo, is, ire, ii, itum
- b) vos – rapio, is, ere, rapui, raptum

- c) thēsaurus – abdō, is, ere, didī, ditum
- d) vina – bibo, is, ere, bebi, bibitum
- e) aurum – quaero, is, ere, quaesivi (quaesii), quaesitum (quaestum)
- f) carmina – legō, is, ere, lēgī, lectum
- g) nos – appello, as, are, avi, atum

Indique o futuro perfeito ativo e passivo dos verbos abaixo.

Em seguida, escolha quatro verbos e crie duas orações:

- a) cresco, is, ěre, creui, cretum
- b) ascendo, is, ere, ascendi, ascensum
- c) impero, as, are, aui, atum
- d) legō, is, ere, lēgī, lectum
- e) reddo, reddis, reddere, reddidi,reditum

RECENSIO SEPTIMA
ISIDORUS



Exercitia:

Indique o tempo, modo, número, pessoa e voz dos verbos abaixo, depois traduza-os:

- a) crescerent
- b) exegisse
- c) recitarentur
- d) respondi
- e) legit
- f) fregisse
- g) seruite
- h) nesciebamus
- i) cessisse
- j) ornatur
- k) ornamus

Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|-----------------|--------------------------|
| a) lectum erit | () tiver sido devastada |
| b) licet | () embelezavam |
| c) ornabo | () ele receberia |
| d) nesciremur | () tiver sido lido |
| e) ornabant | () embelezarei |
| f) quaereremus | () ser arrastado |
| g) susciperet | () é permitido |
| h) uasta erit | () fôssemos ignorados |
| i) tractum esse | () procuraríamos |
| j) ascenserint | () tiverem escalado |

Observe as frases abaixo.

Cum aestas venit, oleta crescunt.

Cum suum librum scriberet, auctor aeger erat.

- a) Traduza-as.
- b) Como você justificaria o uso dos diferentes modos verbais sublinhados em estruturas oracionais tão semelhantes?
- c) Com base em sua resposta anterior, traduza a frase que segue e diga se ela apresenta emprego apropriado do modo verbal.

Cum suam domum veniat, homo hanc deleri videt.

Decline as palavras, em todos os casos possíveis, atentando para a concordância entre elas:

- a) Ipse, ipsa, ipsum + auctor, auctoris *m.*
- b) Idem, eadem, idem + laus, laudis *f.*
- c) Ipse, ipsa, ipsum + carmen, carminis *n.*
- d) Totus, tota, totum + locus, loci *m.*
- e) Ipse, ipsa, ipsum + dementia, dementiae *f.*
- f) Unus, una, unum + pes, pedis *m.*
- g) Ipse, ipsa, ipsum + nox, noctis *f.*
- h) Idem, eadem, idem + monumentum monumenti *n.*
- i) Ipse, ipsa, ipsum + series, seriei *f.*
- j) Nullus, nulla, nullum + vitium, vitii *n.*
- k) Ipse, ipsa, ipsum + líber, libri *m.*
- l) Idem, eadem, idem + imber, imbris *m.*
- m) Ipse, ipsa, ipsum + casus, casus *m.*

Explique quais as particularidades da declinação do adjetivo *unus, una unum*. Em seguida, forme uma frase com esse adjetivo.

Explique como se forma a voz passiva dos tempos do *Perfectum* e quais são as suas peculiaridades em relação à voz passiva dos tempos do *Infectum*. Em seguida, conjugue os verbos abaixo nos tempos da voz passiva do *Perfectum* que você conhece e, por fim, verta-os para o correspondente em português.

- a) amo, as, are, avi, atum
- b) pōnō, is, ere, posuī, positum
- c) vehō, is, ere, vexī, vectum
- d) docēo, ēs, ēre, docui, doctum
- e) aestimo, as, are, avi, atum
- f) nosco, is, ere, noui, notum
- g) trahō, is, ere, traxī, tractum



LECTIO DUODEVICESIMA
SERMO POPULARIS ET SERMO SCIENTIAE

FATOS DA LÍNGUA I:
PARTICÍPIO FUTURO E INFINITIVO FUTURO

Você já sabe que, se eu quisesse dizer em latim algo como:

O poeta diz que ele é semelhante à folha.

Você teria que usar a estrutura conhecida como *acusativo com infinitivo*:

Poeta dicit se similem folio esse.

Como você deve se recordar, o infinitivo usado é o infinitivo presente, que indica que a segunda ação ocorreu ao mesmo tempo em que a primeira ação. Vejamos outro exemplo:

Poeta dicit se vinum amare.

No entanto, se quisermos dizer que:

O poeta diz que amava vinho.

Deveremos usar outro infinitivo, o *infinitivo perfeito*, que indica que a segunda ação ocorreu *antes* da primeira:

Poeta dicit se vinum amavisse.

O que ocorreria, porém, se a frase fosse:

“O poeta diz que vai amar o vinho.”?

Logicamente, precisaríamos de outro infinitivo, o *infinitivo futuro*. Esse infinitivo, contudo, não tem uma forma simples, como os outros dois, mas apenas uma forma composta:

Poeta dicit se vinum amaturum esse.

O infinitivo futuro é formado pelo *particípio futuro ativo* seguido pelo infinitivo do verbo *sum*.

O particípio futuro ativo é formado com o radical do particípio passado, unindo-se a ele a desinência característica -ūrus, -ūra, -ūrum. Veja alguns exemplos:

video, es, ere, vidi, visum -> visurus, visura, visurum

cano, canis, canere, cecini, cantum -> canturus, cantura, canturum

O infinitivo futuro ativo é formado pelo particípio futuro ativo e o infinitivo do verbo *sum*. O particípio, é claro, concorda em caso e número com o termo a que ele se refere, geralmente o sujeito de uma construção de acusativo com infinitivo, como vimos na frase acima.

Dê o particípio futuro ativo dos verbos:

peto
muto
deleo
erro
descendo
vivo
venio
vulnero
lego
tango
sano
possideo

ago
video

Além disso, o particípio futuro pode ser usado de forma independente com uma função adjetiva, ou seja, qualificando um ser, como ocorre com os demais particípios. Nessa função, o particípio futuro ativo tem sempre ideia de algo que está “prestes a acontecer”, ou “pronto a acontecer”, ou “a ponto de acontecer”. O particípio futuro ativo, principalmente em obras de autores posteriores a Cícero, também pode significar intenção ou propósito.

auditūrus, auditūra, auditūrum – que vai ouvir, prestes a ouvir, pronto para ouvir

missūrus, missūra, missūrum – que vai enviar, prestes a enviar

futurus, futura, futurum – que vai ser, prestes a ser

Orator dicturus ad forum venit. – O orador que vai falar entra no fórum.

Moriturum virum vidi. – Vi um homem prestes a morrer.



Exercitia:

Observe as orações a seguir e explique qual diferença de sentido há entre elas:

- a) Puella dicit se librum legisse.
- b) Puella dicit se librum legere.
- c) Puella dicit se librum lecturum esse.

Dê o particípio futuro dos seguintes verbos, suas traduções e, em seguida, escolha três deles para formar frases nas quais tenham função adjetiva:

- a) bibo
- b) ascendo
- c) cano

- d) vasto
- e) recito
- f) saluto
- g) cresco

Relacione a primeira coluna à segunda. Algumas letras ficarão sem correspondentes; nesses casos, crie frases simples contemplando-as.

- a) participio futuro declinado em sua forma dativa e plural.
- b) participio futuro declinado em sua forma vocativa e singular.
- c) participio futuro declinado em sua forma ablativa e plural.
- d) participio futuro declinado em sua forma acusativa e plural.
- e) participio futuro declinado em sua forma genitiva e plural.
- f) participio futuro declinado em sua forma acusativa e singular.
- g) participio futuro declinado em sua forma ablativa e singular.
- h) participio futuro declinado em sua forma nominativa e singular.

- () Eadem femina de pecore exituro ex prato murato nos monuit.
- () Salutate viros aperturos portam.
- () Inimici auxiliis missuris ab amicis fugabuntur.
- () Philosophus memoraturus suos libros deletos ab imbre miser erit.
- () Laura fortibus militibus abituris dabo.
- () _____
- () _____
- () _____

LECTIO UNDEVICESIMA
SERMO NOVILATINUS

FATOS DA LÍNGUA I:
SISTEMATIZAÇÃO

TEMPOS VERBAIS DO INFECTUM

Os tempos verbais latinos, como sabemos, dividem-se entre os sistemas do *Infectum* e do *Perfectum*. São tempos verbais do *Infectum* aqueles de ação *incompleta* ou *repetida*.

□ PRESENTE DO INDICATIVO

O Presente do Indicativo é o tempo primitivo do *Infectum*, e usa, obviamente, o radical do *Infectum*. A DMT do Presente do Indicativo é \emptyset , isto é, a ausência da DMT é a marca do tempo primitivo do *Infectum*, o Presente do Indicativo.

A estrutura mórfica do verbo latino é RADICAL + (VT) + DMT + DNP

Vejamos a conjugação do verbo latino no Presente do Indicativo ativo:

Radical	VT	DMT	DNP	=
Laud-	(A)	\emptyset	-O	Laudo
Laud-	A	\emptyset	-S	Laudas
Laud-	A	\emptyset	-T	Laudat
Laud-	A	\emptyset	-MUS	Laudamus

Laud-	A	Ø	-TIS	Laudatis
Laud-	A	Ø	-NT	Laudant

□ IMPERFEITO DO INDICATIVO

O Imperfeito do Indicativo latino é um tempo verbal sintético, formado a partir do radical do Infectum, com a DMT –BA (para 1ª e 2ª conjugações) e –EBA (para 3ª e 4ª conjugações). As DNPs são as mesmas usadas para o Presente do Indicativo. O Imperfeito do Indicativo em latim corresponde ao próprio Imperfeito do Indicativo em português. Vejamos a conjugação do Imperfeito do Indicativo:

Radical	VT	DMT	DNP	=
Laud-	A	BA	-M	Laudabam
Laud-	A	BA	-S	Laudabas
Laud-	A	BA	-T	Laudabat
Laud-	A	BA	-MUS	Laudabamus
Laud-	A	BA	-TIS	Laudabatis
Laud-	A	BA	-NT	Laudabant

□ FUTURO IMPERFEITO

O Futuro Imperfeito, também chamado de Futuro Infectum ou Futuro Primeiro, não existe em português. Ele é ora traduzido pelo futuro do presente, ora pelo futuro do subjuntivo. Vale, pois, pelo futuro da ação presente, que só pode ser incompleta, e, por isso, imperfeita, sendo assim um dos tempos do Infectum.

As DMTs do Futuro Imperfeito são bem distintas: -B- para a primeira e segunda conjugações, e -E- para terceira e quarta.

Na 1ª e 2ª conjugações, a DMT -B- não pode se unir imediatamente às DNPs consonantais – todas, com exceção da 1ª pessoa do singular, que possui DNP -O. Por isso, faz-se necessário o uso de uma vogal de ligação (VL). Recordando:

A regra da vogal de ligação é:

E ante de R

U antes de N

I antes de qualquer outra consoante

Radical	VT	DMT	DNP	=
Laud-	A	B	-O	Laudabo
Laud-	A	B-I	-S	Laudabis
Laud-	A	B-I	-T	Laudabit
Laud-	A	B-I	-MUS	Laudabimus
Laud-	A	B-I	-TIS	Laudabitis
Laud-	A	B-U	-NT	Laudabunt

Radical	VT	DMT	DNP	=
Can-	-	A	-M	Canam
Can-	-	E	-S	Canes
Can-	-	E	-T	Canet
Can-	-	E	-MUS	Canemus
Can-	-	E	-TIS	Canetis
Can-	-	E	-NT	Canent

□ PRESENTE DO SUBJUNTIVO

O Presente do Subjuntivo dos verbos de primeira conjugação (à qual o verbo *amo* pertence) é formada com a DMT *-e-*, que assimila a vogal temática da conjugação, e as DNPs ativas regulares. Já os verbos das demais conjugações usam a DMT *-a-*.

laudo, -as, -are, -avi, -atum					deleo, -es, -ere, -evi, -etum				
Radical	VT	DMT	DNP	=	Radical	VT	DMT	DNP	=
laud-	-	e	m	laudem	del-	e	a	m	deleam
laud-	-	e	s	laudes	del-	e	a	s	deleas
laud-	-	e	t	laudet	del-	e	a	t	deleat
laud-	-	e	mus	laudemus	del-	e	a	mus	deleamus
laud-	-	e	tis	laudetis	del-	e	a	tis	deleatis
laud-	-	e	nt	laudent	del-	e	a	nt	deleant

□ IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

O Imperfeito do Subjuntivo é um tempo do sistema do *Infectum*: forma-se, portanto, com o radical do *Infectum*, seguido da desinência modo-temporal *-rē-* para todas as conjugações e das desinências número-pessoais regulares. Observe que o Imperfeito do Subjuntivo é o infinitivo presente ativo com as desinências número-pessoais:

laudārem
laudāres
laudāret
laudarēmus
laudarētis
laudārent

Nos tempos do *Infectum*, em latim, a formação da voz passiva, ao contrário do português, é sintética, e não analítica. Ou seja, simplesmente substituindo as DNPs ativas por DNPs *passivas*, forma-se em latim a voz passiva dos tempos verbais do *Infectum*, mantendo as DMTs inalteradas.

As DNPs latinas são, portanto, as seguintes:

	Voz ativa	Voz passiva
1ª pessoa singular	-O, -M	-OR, -R
2ª pessoa singular	-S	-RIS
3ª pessoa singular	-T	-TUR
1ª pessoa plural	-MUS	-MUR
2ª pessoa plural	-TIS	-MINI
3ª pessoa plural	-NT	-NTUR

Além desses, são também parte do sistema do *Infectum* os tempos do Imperativo, que já vimos antes, e algumas formas nominais, como o infinitivo presente, o gerúndio e o gerundivo.

TEMPOS VERBAIS DO PERFECTUM

Como já vimos antes, o sistema do Perfectum engloba os tempos de ação completa. O tempo primitivo é o Perfeito do Indicativo, e é dele que colhemos o radical do Perfectum, que será usado na formação dos demais tempos do mesmo sistema.

O *Mais-que-Perfeito do Indicativo* tem como DMT a desinência =ERA-. Por ser um tempo do Perfectum, ele é formado com o radical do Perfectum, a DMT =ERA- e as desinências *gerais ativas*.

Amo, -as, -are, -avi, -atum

Radical	DMT	DNP	=
Amav-	ERA	M	amaveram
Amav-	ERA	S	amaveras
Amav-	ERA	T	amaverat
Amav-	ERA	MUS	amaveramus
Amav-	ERA	TIS	amaveratis
Amav-	ERA	NT	amaverant

O Mais-que-Perfeito do Indicativo latino corresponde ao Mais-que-Perfeito do Indicativo em português.

O *Futuro Perfeito* latino é formado com radical do Perfectum, DMT =ER- e as DNPs gerais ativas.

Radical	DMT	VL	DNP	=
Amav-	ER	-	O	amavero
Amav-	ER	I	S	amaveris
Amav-	ER	I	T	amaverit
Amav-	ER	I	MUS	amaverimus
Amav-	ER	I	TIS	amaveritis
Amav-	ER	U	NT	amaverunt

Observe que, como a DMT do Futuro Perfeito termina em consoante, há a necessidade de usar uma vogal de ligação (VL), exatamente como ocorre com o Futuro Imperfeito, na 1ª e 2ª conjugações. A regra da vogal de ligação é a mesma já vista antes.

□ VOZ PASSIVA

Diferentemente dos tempos do Infectum, o sistema do Perfectum faz a voz passiva de forma *analítica*, isto é, através de um tempo composto formado a partir do verbo *sum* e o particípio passado do verbo em questão. Observe:

Amo, -as, -are, -avi, -atum

O particípio é a quinta forma do paradigma. Assim, o particípio passado do verbo *amo* é *amatus, -a, -um*.

A voz passiva dos tempos do Perfectum usa os tempos do **INFECTUM** do verbo *sum*, mais o particípio passado concordando em gênero e número com o sujeito do verbo. O Perfeito do Indicativo usa o verbo *sum* no Presente do Indicativo; o Mais-que-Perfeito usa o verbo *sum* no Imperfeito, e assim por diante. Por exemplo:

Puer amatus est . – O menino foi amado. (NÃO “O menino é amado”).

Templum conditum erat. – O templo fora construído. (NÃO “O templo era construído”).

A formação dos tempos passivos do Perfectum ocorre de acordo com a tabela abaixo:

Perfeito do Indicativo	Particípio passado + verbo <i>sum</i> no Presente do Indicativo <i>amatus sum, es, est...</i>
Mais-que-Perfeito do Indicativo	Particípio passado + verbo <i>sum</i> no Imperfeito do Indicativo <i>amatus eram, eras, erat...</i>

Futuro Perfeito	Particípio passado + verbo <i>sum</i> no Futuro Imperfeito <i>amatus ero, eris, erit...</i>
Perfeito do Subjuntivo	Particípio passado + verbo <i>sum</i> no Presente do Subjuntivo <i>amatus sim, sis, sit...</i>
Mais-que-Perfeito do Subjuntivo	Particípio passado + verbo <i>sum</i> no Imperfeito do Subjuntivo <i>amatus essem, esses, esset...</i>

□ FORMAS NOMINAIS — PARTICÍPIOS E INFINITIVOS

Particípios – são três: o Particípio Presente, o Passado e o Futuro. Os particípios são adjetivos verbais, isto é, concordam com o substantivo que qualificam em gênero, número e caso.

O particípio em português é uma evolução do **Particípio Passado** latino. O Particípio Passado em latim declina-se como um adjetivo de primeira classe, em -US, -A, -UM, e é formado com essas terminações unidas à quinta forma do verbo expressa do dicionário.

Exemplo: verbo AMO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM; pega-se a quinta forma (AMATUM) com a terminação de adjetivos de primeira classe. Temos então o Particípio Passado AMATUS, AMATA, AMATUM, declinado normalmente. O Particípio Passado é traduzido em português pelo particípio: AMATUS – amado; VICTUS – vivido; LECTUS – lido, respectivamente dos verbos AMARE, VIVERE, LEGERE.

Note que o particípio passado tem uma noção naturalmente passiva, como acontece em português. Observe os exemplos.

Vir amatus gaudet. – O homem amado (= que é amado) alegra-se.

Templum ornatum altum est. – O templo decorado (= que foi decorado) é alto.

Femina canes emptos videt. – A mulher observa os cães comprados (= que foram comprados).

O Particípio Presente latino só se manteve em português em alguns adjetivos e substantivos, como fervente, estudante, corrente. Ele é formado com o radical do Infec-tum, a vogal temática da conjugação e a terminação -NS, -NTIS. O particípio presente se declina como um adjetivo de segunda classe uniforme.

Exemplo: verbo AMO, -AS, -ARE, AVI, -ATUM; usa-se o radical do Infec-tum com a vogal temática (AMA) e a terminação. O particípio é AMANS, AMANTIS, que se declina como um adjetivo uniforme.

O **Particípio Presente** guarda uma nuance semântica de concomitância, ou seja, de duas ações que ocorrem ao mesmo tempo. O particípio presente pode ser traduzido de diferentes formas em português, mantendo a ideia de concomitância das ações. Veja os exemplos:

Puer ludens cum cane gaudet. – O menino que brinca (brincando) com o cachorro alegre-se.

Omnes amant milites pugnantes. – Todos amam os soldados que lutam (lutando, lutadores).

O **Particípio Futuro** é também um adjetivo de primeira classe, como o Particípio Passado; no entanto, ele é formado com o sufixo -URUS, -URA, -URUM, característico do futuro, a partir do radical do Particípio Passado.

Exemplo: AMO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM; utiliza-se a quinta forma com a sufixação para formar o Particípio Futuro AMATURUS, AMATURA, AMATURUM, que se declinará como um adjetivo de primeira classe.

A ideia expressa pelo Particípio Futuro é a de uma qualificação que ainda virá a ter existência. Observe o exemplo:

Omnis populus laudat imperatorem venturum. – Todo o povo elogia o imperador que vai chegar (vindouro).

□ INFINITIVOS

O Infinitivo em latim também se subdivide, como o particípio, em presente, passado e futuro. Entretanto, estudaremos no momento apenas o infinitivo presente.

O infinitivo em português deriva do infinitivo presente ativo em Latim, que é apresentado no paradigma do verbo geralmente como a terceira forma. O Infinitivo Presente Ativo é formado pelo radical do Inflectum, a vogal temática da conjugação (A para a primeira, E para a segunda, I para a terceira e I para a quarta conjugações) e a desinência -RE.

EXEMPLO:

AMARE, DELERE, REGERE, FINIRE.

Traduz-se o infinitivo presente ativo latino pelo infinitivo em português.

Já o infinitivo presente passivo forma-se acrescentando -RI ao tema dos verbos da primeira, segunda e quarta conjugações, e -I diretamente ao radical dos verbos de terceira conjugação. A tradução se faz apassivando o infinitivo.

AMARE – AMARI	(amar – ser amado)
DELERE – DELERI	(destruir – ser destruído)
REGERE – REGI	(governar – ser governado)

OBSERVE OS EXEMPLOS:

FINIRE – FINIRI (acabar – ser acabado)
 Melior est amare quam amari. (É melhor amar que ser amado.)
 Legere est bonum. (Ler é bom.)
 Melior esse quam videri. (Melhor ser do que parecer.)

A língua latina possui, além dos infinitivos presentes, também infinitivos perfeitos e futuros. Observe as seguintes frases:

Gaudeo salvum in urbem venire. – Alegro-me que chegues a salvo na cidade.

Gaudeo salvum in urbem venisse. – Alegro-me que tenhas chegado a salvo na cidade.

Na primeira frase, o verbo gaudeo é complementado por uma estrutura de infinitivo com acusativo: o sujeito é salvum, o verbo está no infinitivo presente ativo, venire.

A segunda frase tem a mesma estrutura da primeira, com uma só diferença: o verbo da segunda oração é *venisse*. Isso também é um infinitivo ativo e participa da mesma estrutura de acusativo com infinitivo. No entanto, a ação de chegar é anterior à ação de alegrar-se, expressa na primeira oração, portanto o infinitivo é o infinitivo perfeito ativo.

O infinitivo perfeito ativo é formado com o radical do *perfectum* do verbo e a desinência *-isse*. A sua formação é a mesma qualquer que seja a conjugação a que o verbo pertence. Por exemplo:

Paradigma	Infinitivo Perfeito Ativo
sto, stas, stare, steti, statum –	STETĪSSE
sedeo, es, ere, sedi, sessum –	SEDĪSSE
premo, is, ere, pressi, pressum –	PREMĪSSE
fugio, is, ere, fugi, fugitum –	FUGĪSSE
advenio, is, ire, -veni, -ventum –	ADVĒNĪSSE

Agora, se quiséssemos dizer

“O poeta sabe que a cidade foi tomada.”?

A ação de tomar a cidade é anterior à ação de saber, portanto, devemos usar um infinitivo perfeito. No entanto, o verbo está na voz passiva. Precisamos então de um infinitivo perfeito passivo, que é uma estrutura analítica, formada com participio passado e verbo *esse*, que é exatamente como são formados os tempos do *Perfectum* na voz passiva. Observe:

Paradigma	Infinitivo Perfeito Ativo	Infinitivo Perfeito Passivo
paro, as, are, avi, atum –	PARAVISSE	PARĀTUS, A, UM ESSE
moneo, es, ere, monui, monitum –	MONUĪSSE	MONITUS, A, UM ESSE
premo, is, ere, pressi, pressum –	PREMĪSSE	PRESSUS, A, UM ESSE
capio, is, ere, cepi, captum –	CEPĪSSE	CAPTUS, A, UM ESSE
finio, is, ire, finivi, finitum –	FINIVĪSSE	FINĪTUS, A, UM ESSE

Logo,

O poeta sabe que a cidade foi tomada. – Poeta urbem captam esse intellegit.

Note que na construção de acusativo com infinitivo, o particípio que constrói o infinitivo perfeito passivo vem sempre no acusativo, concordando com o sujeito da ação.

□ ADJETIVOS

Os adjetivos latinos, como os portugueses, comportam os graus comparativo e superlativo.

I. Grau comparativo

Ao compararmos dois elementos, podemos obter as seguintes relações:

- Inferioridade – O cão é menos feroz do que o lobo.
- Igualdade – O cão é tão feroz quanto o lobo.
- Superioridade – O cão é mais feroz do que o lobo.

Como pode se perceber, em português, a ideia de comparativo se forma analiticamente, através do uso das expressões “menos... que”, “tão... quanto” e “mais... que”, entre outras. Em latim, da mesma forma, a comparação pode ser expressa analiticamente, através de advérbios.

- Inferioridade – Canus minus ferox quam lupus est.
- Igualdade – Canis tam ferox quam lupus est.
- Superioridade – Canis magis ferox quam lupus est.

No entanto, o comparativo de superioridade, durante todo o período clássico, era mais comumente expresso através de uma formação sintética, por meio de sufixação: acrescentando-se ao radical do adjetivo (de 1ª ou 2ª classe) os sufixos -ior (masculino e feminino), -ius (neutro). Por exemplo, a partir do adjetivo altus, -a, -um (alto), forma-se o comparativo altior, -ius (mais alto); a partir de dulcis, -e (doce), forma-se dulcior, -ius (mais doce). O adjetivo no grau comparativo declina-se como um adjetivo de segunda classe.

II. Grau Superlativo

A formação do superlativo latino se dá frequentemente por meio de sufixação, embora o processo analítico também seja possível. Ater-nos-emos aqui ao primeiro tipo, cuja estrutura morfológica assim se apresenta:

RADICAL + SUFIXO + DESINÊNCIAS NOMINAIS

O primeiro elemento é sempre o radical do adjetivo em grau normal e as desinências são as mesmas da 1ª e 2ª declinações, o que faz de um adjetivo no grau superlativo um verdadeiro adjetivo de 1ª classe, não importando a sua declinação no grau normal. Quanto ao sufixo, vejamos os mais usuais:

-issimus, -a, -um – É o mais comum dos sufixos de superlativo, liga-se à última consoante do radical do adjetivo. Exemplos:

altus, -a, -um	<i>altissimus, -a, -um</i>
dulcis, -e	<i>dulcissimus, -a, -um</i>

-rimus, -a, -um – Usado para adjetivos que têm nominativo masculino singular terminado em *-er*. Exemplos:

pulcher, -chra, -chrum	<i>pulcherrimus, -a, -um</i>
pauper, -era, -erum	<i>pauperrimus, -a, -um</i>
macer, -cra, -crum	<i>macerrimus, -a, -um</i>

-limus, -a, -um – Usado para alguns adjetivos que têm nominativo masculino singular terminado em *-ilis*. Exemplos:

facilis, -e	<i>facillimus, -a, -um</i>
similis, -e	<i>simillimus, -a, -um</i>

III. Comparativo e superlativo irregulares

Por fim, alguns adjetivos formam seus comparativos e superlativos irregularmente, isto é, os sufixos formadores se juntam a radicais de outros vocábulos, ao invés de se ligarem a seus próprios, como é de regra. Vejamos alguns deles, os mais usuais:

Adjetivo	Comparativo	Superlativo
Bonus, -a, -um	Melior, -ius	Optimus, -a, -um
Malus, -a, -um	Peior, peius	Pessimus, -a, -um
Paruus, -a, -um	Minor, minus	Minimus, -a, -um
Magnus, -a, -um	Maior, maius	Maximus, -a, -um

IV. Adjetivos em -IUS

Há ainda alguns adjetivos e pronomes indefinidos, que costumam ser chamados coletivamente de “adjetivos em *-ius*” e que são declinados exatamente como adjetivos de primeira classe, exceto nos casos genitivo singular e dativo singular, em que, como os pronomes demonstrativos, as desinências são, respectivamente, *-ius* e *-i*. São eles:

Unus, una, unum (um, uma)

Neuter, neutra, neutrum (nenhum dos dois)

Uter, utra, utrum (quem dos dois, qual dos dois)

Solus, sola, solum (só, apenas, somente, sozinho)

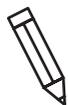
Nullus, nulla, nullum (nenhum, nenhuma)

Alter, altera, alterum (outro, outra – de dois)

Ullus, ulla, ullum (algum, alguma/nenhum, nenhuma – usado em negativas)

Totus, tota, totum (todo, toda)

Alius, alia, aliud (outro, outra)



Exercitia:

Dê os participípios passado, presente e futuro (ativo) dos verbos abaixo. A seguir, selecione um deles e descreva, a partir do paradigma verbal, como são obtidas as três formas participiais.

- soluo, is, ere, solui, solutum
- impero, as, are, aui, atum
- caueō, ēs, ēre, cāuī, cautum
- nosco, is, ere, noui, notum
- nesciō, īs, īre, īvī, (ou īi), itum

- f) uehō, is, ere, uexī, uectum
- g) censeo, es, ere, ui, sum (situm)
- h) aperio, is, ire, ui, ertum
- i) aestimo, as, are, aui, atum
- j) pōnō, is, ere, posuī, positum
- k) esurio, is, ire, iui ou ii, itum

A quais tempo equivale o futuro infectum, em português? Para exemplificar sua resposta, traduza os verbos abaixo:

- a) cupies
- b) docebimus
- c) manebis
- d) seruabit
- e) crescām
- f) canemus
- g) fugiet
- h) rapiet
- i) aestimabunt
- j) salutabit
- k) discemus
- l) respondetis
- m) donabit
- n) surgent
- o) trades

Como se dá a sequência lógica dos tempos verbais latinos na *consecutio temporum*?

Como é formado o Infinitivo Perfeito ativo? Quando usamos esse tempo verbal? Para exemplificar sua resposta, dê os infinitivos perfeitos ativos dos verbos abaixo e, com eles, construa duas orações:

- a) studeō, ēs, ēre, studuī
- b) clamo, as, are, avi, atum
- c) legō, is, ere, lēgī, lectum
- d) canō, is, ěre, cecīni, cantum

Decline em conjunto as três primeiras letras com os adjetivos no grau superlativo e as quatro últimas com os adjetivos no grau comparativo de superioridade:

- a) paruus, a, um + pes, pedis
- b) turpis, turpe + uitium, uitii
- c) ingens, entis + charta, chartae
- d) fortis, forte + cornu, cornus
- e) sacer, cra, crum + carmen, carminis
- f) ingens, entis + ingenium, ingenii
- g) edax, edacis + philosophus, philosophi



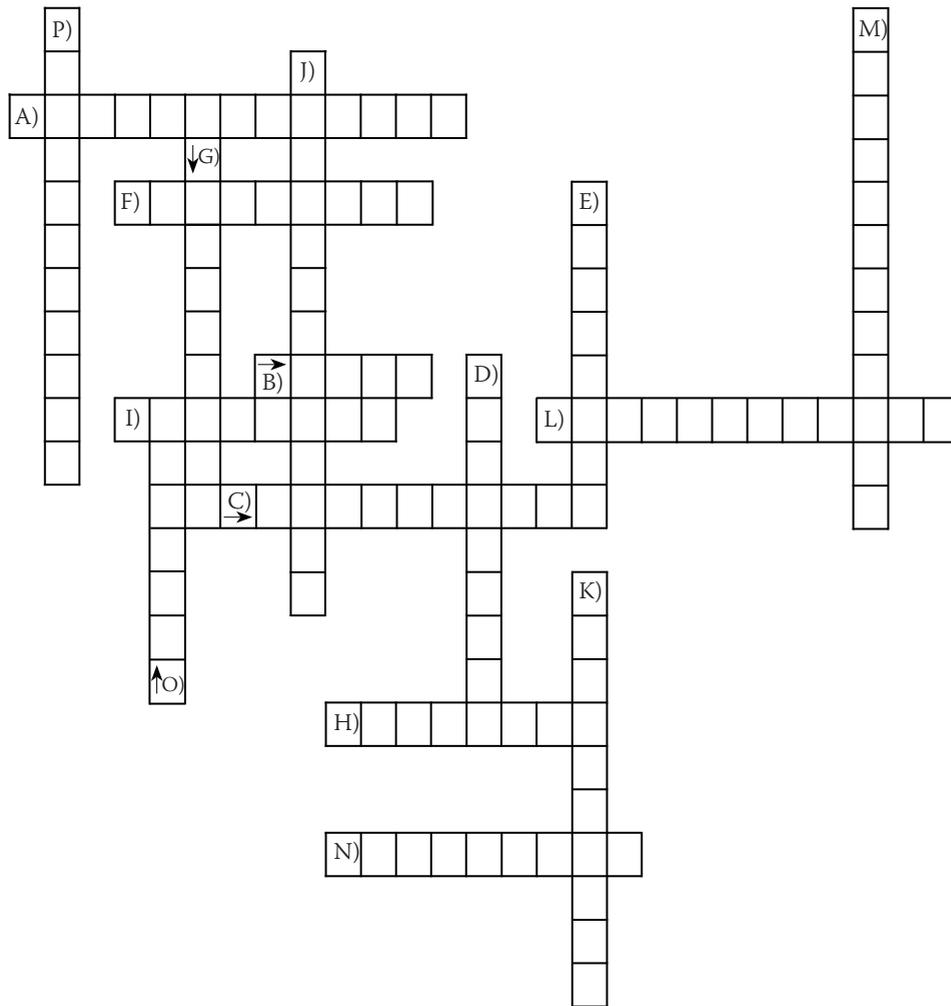
RECENSIO OCTAVA CARMINA BURANA



Exercitia:

Complete a cruzadinha usando as formas pedidas:

- a) *mais que perfeito do indicativo de exigo, is, ere, egi, actum, na 1ª pessoa do plural e na voz passiva (sujeito masculino)*
- b) *dativo singular neutro de uter, utra, utrum*
- c) *comparativo de superioridade de propitius, a, um, no acusativo plural neutro*
- d) *futuro do indicativo de scio, is, ire, ivi ou scii, itum, na 2ª pessoa do plural e na voz passiva*
- e) *superlativo de malus, a, um, no ablativo singular feminino*
- f) *imperfeito do subjuntivo de laedō, is, ere, laesī, laesum, na 3ª pessoa do singular e na voz ativa*
- g) *genitivo singular masculino de alter, altera, alterum*
- h) *infinitivo perfeito ativo de vivo, is, ere, vixi, victum*
- i) *comparativo de paruus, a, um, no genitivo plural masculino*
- j) *particípio futuro de spērō, ās, āre, āvī, ātum, no genitivo plural neutro*
- k) *mais que perfeito do indicativo de coepio, is, ere, coepi, coeptum, na 3ª pessoa do plural e na voz ativa*
- l) *superlativo de immobilis, e, no ablativo plural neutro*
- m) *imperfeito do subjuntivo de frango, is, ere, fregi, fractum, na 1ª pessoa do plural e na voz passiva*
- n) *comparativo de superioridade de edax, cis, no dativo singular feminino*
- o) *futuro perfeito do indicativo de emo, is, ere, emi, emptum, na 1ª pessoa do singular e na voz ativa*
- p) *pretérito perfeito do indicativo de decerno, is, ere, crevi, cretum, na 2ª pessoa do singular e na voz passiva (sujeito feminino)*



Relacione os números e as letras de acordo com as corretas traduções:

- | | |
|------------------|---------------------------|
| a) laesit | 1) descobriste |
| b) cavete | 2) foi conhecido |
| c) posuimus | 3) (eles) tem fome |
| d) secutus sitis | 4) tínhamos desaparecido |
| e) aperuiste | 5) (ele) feriu |
| f) notum est | 6) tomem cuidado! |
| g) evanesceramus | 7) vos fostes perseguidos |
| h) esuriunt | 8) nós pusemos |

Indique número, pessoa, tempo e voz dos verbos abaixo. Em seguida, traduza-os:

- a) frangam
- b) licitum est
- c) quaerent
- d) rapiebat
- e) suscipiamus
- f) uinceretur
- g) incolunt
- h) traxi
- i) estis
- j) sustinebat
- k) exsultate
- l) consolabuntur
- m) appellantur
- n) cesseret
- o) gaude
- p) agunt

Aponte como seria a conjugação dos verbos para os seguintes sujeitos sintáticos, de acordo com os tempos indicados. Em seguida, crie uma oração para cada letra:

- a) angelus nymphaeque – canto, as, are, aui, atum – pretérito mais-que-perfeito do indicativo ativo

- b) ego – faueo, es, ere, faui, fautum – presente do subjuntivo ativo
- c) cordes – laedō, is, ere, laesī, laesum – futuro perfeito passivo
- d) taberna – habeo, es, ěre, habui, habitum – futuro perfeito ativo
- e) ego dominesque – agō, is, ere, ěgī, āctum – futuro infectum ativo
- f) laetitia ingeniumque – uastō, ās, āre, āvī, atum – infinitivo futuro ativo

Quais são os tempos verbais do sistema Infectum? E do sistema Perfectum? Exemplifique cada tempo verbal (em forma passiva e ativa) com orações, valendo-se do mesmo verbo em todas as principais.

Verta para o latim os verbos abaixo, de acordo com o comando pedido. Em seguida, traduza a forma final:

- a) cingir, na 3ª pessoal do plural do Mais-que-Perfeito do Indicativo passivo
- b) poder, na 1ª pessoa do plural do Presente do Subjuntivo ativo
- c) atacar, na 1ª pessoa do singular do Mais-que-Perfeito do Indicativo passivo
- d) negar, na 3ª pessoa do plural do Perfeito do Indicativo ativo
- e) surgir, na 3ª pessoa do singular do Imperfeito do Subjuntivo ativo
- f) matar, na 2ª pessoa do singular do Futuro Infectum ativo
- g) fundar, na 1ª pessoa do singular do Mais-que-Perfeito do Indicativo ativo
- h) nomear, na 1ª pessoa do plural do Presente do Subjuntivo ativo
- i) favorecer, na 2ª pessoa do singular do Futuro Infectum passivo
- j) ceder, na 2ª pessoa do plural do Futuro Perfeito ativo
- k) ser, na 3ª pessoa do plural do Futuro Infectum ativo
- l) executar, na 2ª pessoa do plural do Perfeito do Indicativo ativo
- m) devastar, na 3ª pessoa do singular do Futuro Perfeito ativo
- n) avaliar, na 3ª pessoa do singular do Imperfeito do Subjuntivo passivo
- o) refugiar-se, na 2ª pessoa do singular do Presente do Subjuntivo ativo
- p) fugir, na 1ª pessoa do singular do Perfeito do Indicativo ativo

APÊNDICES



APÊNDICE I

NUMERAIS

Os numerais mais comuns em latim, assim como em português, são os numerais cardinais e os ordinais. A maior parte dos numerais cardinais até cem são indeclináveis, ou seja, há apenas uma forma para todos os casos e gêneros. Os únicos numerais cardinais que declinam são *unus, una, unum* (um, uma), *duo, duae, duo* (dois, duas) e *tres, tria* (três). *Unus, una, unum* é como um adjetivo de primeira classe:

	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	unus	una	unum
<i>Acus</i>	unum	unam	unum
<i>Gen</i>	unīus	unīus	unīus
<i>Dat</i>	uni	uni	uni
<i>Abl</i>	unō	unā	unō

Observe que, contrariando a regra geral, o *-IUS* do genitivo singular tem o *-I* longo.

Duo, duae, duo é um pouco diferente dos adjetivos de primeira classe, ainda que semelhante:

	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	duo	duae	duo
<i>Acus</i>	duos	duas	duos
<i>Gen</i>	duōrum	duārum	duōrum
<i>Dat</i>	duōbus	duābus	duōbus
<i>Abl</i>	duōbus	duābus	duōbus

Apêndices

Já o numeral *tres*, *tria* é como um adjetivo de segunda classe biforme:

	<i>Masc</i>	<i>fem</i>
<i>Nom</i>	Três	tria
<i>Acus</i>	Três	tria
<i>Gen</i>	Trium	trium
<i>Dat</i>	Tribos	tribus
<i>Abl</i>	Tribos	tribus

Os demais numerais cardinais até cem são invariáveis.

- 4 - quattuor
- 5 - quinque
- 6 - sex
- 7 - septem
- 8 - octo
- 9 - novem
- 10 - decem
- 11 - undecim
- 12 - duodecim
- 13 - tredecim
- 14 - quattuordecim
- 15 - quindecim
- 16 - sedecim
- 17 - septendecim
- 18 - duodeviginti
- 19 - undeviginti
- 20 - viginti
- 21 - viginti unus
- 28 - duodetriginta
- 29 - undetriginta
- 30 - triginta
- 40 - quadraginta
- 50 - quinquaginta
- 60 - sexaginta
- 70 - septuaginta
- 80 - octoginta

90 - nonaginta

100 - centum

Os numerais cardinais de duzentos em diante são declinados como o plural dos adjetivos de primeira classe:

200 - ducenti, ducentae, ducenta

300 - trecenti, trecentae, trecenta

400 - quadrigenti, quadrigentae, quadrigenta

500 - quingenti, quingentae, quingenta

600 - sescenti, sescentae, sescenta

700 - septingenti, septingentae, septingenta

800 - octingenti, octingentae, octingenta

900 - nongenti, nongentae, nongenta

1000 - mille

2000 - duo milia

Os numerais ordinais em latim são adjetivos regulares de primeira classe, ou seja, funcionam como adjetivos do tipo US, A, UM. São eles:

I. *primus, a, um*

II. *secundus, a, um*

III. *tertius, a, um*

IV. *quartus, a, um*

V. *quintus, a, um*

VI. *sextus, a, um*

VII. *septimus, a, um*

VIII. *octāvus*

IX. *nonus*

X. *decimus*

XI. *undecimus*

XII. *duodecimus*

XIII. *tertius decimus* ou *decimus et tertius*

XIV. *quartus decimus* ou *decimus et quartus*

XV. *quintus decimus* ou *decimus et quintus*

XVI. *sextus decimus* ou *decimus et sextus*

XVII. *septimus decimus* ou *decimus et septimus*

XVIII. *duodevicesimus* ou *octavus decimus*

XIX. *undevicesimus* ou *nonus decimus*

Apêndices

XX. *vicesimus*

XXI. *unus et vicesimus* ou *vicesimus primus*

XXII. *duo et vicesimus* ou *vicesimus secundus*

XXX. *tricesimus* ou *trigesimus*

XL. *quadragesimus*

L. *quingagesimus*

LX. *sexagesimus*

LXX. *septuagesimus*

LXXX. *octogesimus*

XC. *nonagesimus*

C. *centesimus*

CC. *ducentesimus*

CCC. *trecentensimus*

CCCC. *quadringsentensimus*

D. *quingsentensimus*

DC. *sescentensimus*

DCC. *septingsentensimus*

DCCC. *octingsentensimus*

DCCCC. *nongentensimus*

M. *millensimus*

MM. *bis millensimus*

APÊNDICE II

VERBOS REGULARES

O verbo latino, estruturalmente, se organiza da seguinte forma:

TEMA + DESINÊNCIA MODO-TEMPORAL + DESINÊNCIA NÚMERO-PESSOAL

O *tema* guarda a significação do verbo e é terminado pela vogal característica da conjugação. A *desinência modo-temporal* (também chamada *suífixo temporal*) indica o tempo e o modo da forma verbal. A *desinência número-pessoal* indica não só o número e a pessoa, mas também a voz verbal.

As desinências número-pessoais (DNP) são as mesmas para todos os tempos verbais da voz ativa, com exceção dos tempos do modo imperativo e do pretérito perfeito do indicativo, que têm DNPs próprias. Já para a voz passiva, há um conjunto de DNPs usadas em todos os tempos do Infectum, com exceção dos tempos do Imperativo; já para o Perfectum, a voz passiva é construída de forma analítica, como veremos mais adiante no curso.

Sistemas

Uma particularidade da língua latina, em relação ao português é a inclusão dos tempos e modos em **sistemas** – o **Infectum** e o **Perfectum**, que assinalam o aspecto da ação como inconclusa ou conclusa, porque distinguem as ações **incompletas** ou **imperfeitas (infectum)** das ações **completas** ou **perfeitas (perfectum)**. Cada um deles possui um radical independente, que é a base dos tempos e modos por eles englobados. Em geral, os verbos regulares apresentam três radicais que fornecem a base da conjugação desses verbos em todos os tempos latinos. Um desses radicais, chamado **radical do Infectum**, é usado na formação de todos os tempos de ação incompleta: os presentes, os imperfeitos, os tempos do imperativo. Já o **radical do Perfectum** é usado na formação dos tempos ativos que indicam ação conclusa: os perfeitos e mais-que-perfeitos.

Desinências número-pessoais:

	<i>Gerais ativas</i>	<i>Imperativo Presente</i>	<i>Imperativo Futuro</i>	<i>Perfeito do Indicativo</i>
<i>1ps</i>	-m, -o			-i
<i>2ps</i>	-s	∅	-to	-isti
<i>3ps</i>	-t		-to	-it
<i>1pp</i>	-mus			-imus
<i>2pp</i>	-tis	-te	-tôte	-istis
<i>3pp</i>	-nt		-nto	-erunt

Desinências modo-temporais – Infectum

<i>Latim</i>	<i>DMT</i>	<i>Português</i>
Presente do Indicativo	c	Presente do Indicativo
Imperfeito do Indicativo	-BĀ para 1ª e 2ª conj. -ĒBĀ para 3ª e 4ª conj.	Imperfeito do Indicativo
Futuro Imperfeito	-B para 1ª e 2ª conj. -A (1ªps)/ -E (demais pessoas) para 3ª e 4ª conj.	Futuro do Presente Futuro do Subjuntivo
Presente do Imperativo	∅	Imperativo Afirmativo
Futuro do Imperativo	∅	Imperativo Afirmativo

Desinências modo-temporais – Perfectum

<i>Latim</i>	<i>DMT</i>	<i>Português</i>
Perfeito do Indicativo	∅	Perfeito do Indicativo Simples e Composto
Mais-que- Perfeito do Indicativo	-ĔRĀ	Mais que Perfeito do Indicativo Simples e Composto
Futuro Perfeito	-ĔR	Futuro do Presente Composto

Pretérito Imperfeito do Indicativo

A DMT do imperfeito do indicativo latino é, de fato, -bā. Nos verbos de terceira e quarta conjugações, o -ē- que se antepõe à DMT é, originalmente, uma vogal de ligação -ĕ-, indispensável na formação do tempo para os verbos atemáticos. Por analogia, ela se estendeu aos verbos de tema -ŭ-, -ī e -i. Também por analogia, desta vez com os verbos de tema -ē, houve um alongamento da vogal de ligação. Logo, a estrutura morfológica dos verbos de primeira e segunda conjugações no pretérito imperfeito do indicativo é:

$$\begin{aligned} \text{TEMA} + \text{DMT} + \text{DNP} &= \text{AMĀ} + \text{BĀ} + \text{M} \\ &\quad \text{MONĒ} + \text{BĀ} + \text{T} \end{aligned}$$

Já nos verbos de terceira e quarta conjugações, a estrutura é:

$$\begin{aligned} \text{TEMA} + \text{VOGAL DE LIGAÇÃO ALONGADA} + \text{DMT} + \text{DNP} &= \\ \text{RAPI} + \text{Ē} + \text{BĀ} + \text{M} & \\ \text{MITT} + \text{Ē} + \text{BĀ} + \text{T} & \\ \text{CONSTITU} + \text{Ē} + \text{BĀ} + \text{MUS} & \\ \text{VENI} + \text{Ē} + \text{BĀ} + \text{NT} & \end{aligned}$$

VERBOS IRREGULARES

SUM, ES, ESSE, FUI

	<i>Presente do Indicativo</i>	<i>Imperfeito do Indicativo</i>	<i>Futuro Imperfeito</i>	<i>Presente do Imperativo</i>	<i>Futuro do Imperativo</i>
<i>1ps</i>	sum	eram	ero		
<i>2ps</i>	es	eras	eris	es	esto
<i>3ps</i>	est	erat	erit		esto
<i>1pp</i>	sumus	erāmus	erimus		
<i>2pp</i>	estis	erātis	eritis	este	estōte
<i>3pp</i>	sunt	erant	erunt		sunto

Como o verbo *sum* conjugam-se todos os seus derivados.

O verbo *sum* é regular nos tempos do Perfectum.

Apêndices

FERO, FERS, FERRE, TULI, LATUM

	<i>Presente do Indicativo</i>	<i>Imperfeito do Indicativo</i>	<i>Futuro Imperfeito</i>	<i>Presente do Imperativo</i>	<i>Futuro do Imperativo</i>
1ps	fero	ferēbam	feram		
2ps	fers	ferēbas	feres	fer	ferto
3ps	fert	ferēbat	feret		ferto
1pp	ferimus	ferēbāmus	ferēmus		
2pp	fertis	ferēbātis	ferētis	ferte	fertōte
3pp	ferunt	ferēbant	ferent		ferunto

O verbo *fero* é regular nos tempos do Perfectum, usando o tema *tul-*.

Como *fero* conjugam-se todos os seus derivados.

EO, IS, IRE, II, ITUM

	<i>Presente do Indicativo</i>	<i>Imperfeito do Indicativo</i>	<i>Futuro Imperfeito</i>	<i>Presente do Imperativo</i>	<i>Futuro do Imperativo</i>
1ps	eo	ibam	ibo		
2ps	is	ibas	ibis	i	ito
3ps	it	ibat	ibit		ito
1pp	imus	ibāmus	ibimus		
2pp	itis	ibātis	ibitis	ite	itōte
3pp	eunt	ibant	ibunt		unto

O verbo *eo* é regular nos tempos do Perfectum, usando o tema *i-*.

Como *eo* conjugam-se todos os seus derivados.

VOLO, VIS, VELLE, VOLUI

	<i>Presente do Indicativo</i>	<i>Imperfeito do Indicativo</i>	<i>Futuro Imperfeito</i>	<i>Presente do Imperativo</i>	<i>Futuro do Imperativo</i>
1ps	volo	volēbam	volam		
2ps	vis	volēbas	voles		
3ps	vult	volēbat	volet		

1pp	volumus	volēbāmus	volēmus		
2pp	vultis	volēbātis	volētis		
3pp	volunt	volēbant	volent		

Conjugam-se como *volo* ou verbos *nolo* e *malo*.

O verbo *volo* é regular nos tempos do Perfectum, usando o tema *volu-*.



APÊNDICE III

INTERROGATIVAS

Em latim, as orações interrogativas podem tanto ser introduzidas por pronomes ou advérbios interrogativos, quanto se formar por partículas interrogativas.

A enclítica *-ne* é uma partícula interrogativa que se associa à primeira palavra de uma determinada frase, indicando que essa frase se trata de uma pergunta. Não há, em muitos casos, uma tradução direta da partícula interrogativa para o português.

A partícula interrogativa *-ne* **NÃO** tem sentido negativo; ela vem sempre enclítica à primeira palavra da frase, que é sempre a mais importante, ou seja, aquela que tem ligação imediata com a pergunta. Por exemplo:

Estne Romulus deus?	Rômulo é um deus?
Romulusne deus est?	<u>Rômulo</u> é um deus? (Rômulo mesmo e não Júpiter, por exemplo?)
Deusne Romulus est?	Rômulo é um <u>deus</u> ? (e não um mortal?)

A resposta para essas perguntas poderia ser afirmativa ou negativa. Se afirmativa, a resposta normalmente seria uma repetição das palavras da pergunta.

Estne Romulus deus?	Romulus deus est.	<i>ou</i>	Deus est.
---------------------	-------------------	-----------	-----------

Além da partícula *-ne*, há ainda em latim as formas *nonne* e *num*, indicativas de pergunta.

Os pronomes interrogativos são variáveis e possuem declinação própria. Veja-os detalhadamente no Apêndice V, destinado exclusivamente aos pronomes.

Apêndices

Os advérbios interrogativos são palavras invariáveis. Estão listados abaixo os advérbios interrogativos latinos vistos durante o curso e seus correspondentes em português:

Cur (Por quê?)

Ubi (Onde?)

Quandō (Quando?)

Quomodo? (Como?)

APÊNDICE IV

PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES

PREPOSIÇÕES

As preposições latinas são, em geral, antigos advérbios, cuja função era apenas trazer maior ênfase à expressão, uma vez que os casos em si já exprimiam as relações entre as palavras. Mais tarde, sendo aquelas palavras consideradas muito necessárias, para dar clareza à frase, elas se fossilizaram sob a forma das *preposições*.

As preposições latinas acompanham o acusativo ou o ablativo, havendo um reduzido número que acompanha um ou outro. As preposições, mais do que passíveis de serem traduzidas, simplesmente, expressam uma relação entre os dois termos por ela unidos: relações de tempo, modo, causa etc.. Vejamos as preposições que encontraremos durante a primeira parte deste curso, de acordo com seu uso.

Preposições usadas apenas com o caso acusativo

ad – a, para, até; junto de, perto de; em vista de, em relação a, conforme.

Junto a verbos ou expressões com ideia de movimento, indica aproximação, direção para, referindo-se a tempo e a espaço. Ex.:

ambulare ad aquam – andar em direção à água, para a água.

Junto a verbos ou expressões sem ideia de movimento, indica proximidade (como resultado da aproximação). Ex.:

Urbs ad montem erat. – A cidade estava junto ao monte.

Em sentido figurado, expressa relação, conformidade, aproximação (principalmente com numerais). Ex.:

mutare ad tempus – mudar conforme a época.

Apêndices

Occididit ad milibus quattuor hominum. – Matou cerca de quatro mil homens.

ante – diante de, perante; antes de; mais do que.

Em sentido local, indica presença diante de. Ex.:

Ante exercitum erant hostes. – Os inimigos estavam diante do exército.

Em sentido temporal, indica precedência. Ex.:

ante urbem conditam – antes da fundação da cidade

Em sentido figurado, indica precedência, maior importância. Ex.:

Graeci ante Romanos erant facundiā. – Os gregos estavam antes dos romanos na eloquência. (eram melhores que os romanos)

apud – junto de, perto de, em casa de (geralmente com nome de pessoa); em (citando obra literária). Ex.:

Conspiratores apud Catilinam erant. – Os conspiradores estavam na casa de Catilina.

apud Platonem – em Platão (ou seja, em uma obra de Platão)

circum – em torno de, em volta de (sempre em sentido concreto). Ex.:

Templa circum forum erant. – Os templos ficavam em volta do foro.

contra – em frente de; contra. Ex.:

contra Galliam – em frente à Gália (ou seja, na margem oposta)

contra mores – contrário aos costumes

inter – entre, no meio de; durante

Com sentido locativo ou figurado, tem ideia de “no meio de”. Ex.:

inter Graecos et Romanos – entre os gregos e os romanos

inter lacrimas – em meio às lágrimas

Com sentido temporal, tem ideia de “durante”. Ex.:

inter cenam – durante o jantar

intra – dentro de; durante, em menos de

Com sentido locativo e figurado, significa “dentro de”. Ex.:

intra muros – dentro dos muros

intra legem – dentro das leis

Com sentido temporal, significa que a ação se deu dentro de ou em menos do que o tempo indicado. Ex.:

intra paucos dies – dentro de poucos dias

intra decimum diem – antes do décimo dia (antes de dez dias terem se passado), em menos de dez dias

per – através de, ao longo de, por; durante; por meio de, com auxílio de.

Em sentido concreto ou abstrato, com ideia de movimento através, ou percorrendo uma linha ou limite. Ex.:

per forum – ao longo do foro

per agros – através dos campos

per ora vestra – através de seus rostos

Em sentido temporal, geralmente com ideia de duração. Ex.:

per decem dies – durante dez dias

Com ideia de instrumento, meio ou modo por que algo se dá. Ex.:

per vim et metum – pela violência e pelo medo

per imprudentiam – pela imprudência

post – depois de (sentido local e temporal); atrás de, por trás de. Ex.:

post urbem conditam – depois da fundação da cidade

Apêndices

post tergum – atrás das costas (depois das costas)

propter – ao lado de, perto de; por causa de

Em sentido locativo, dá ideia de proximidade. Ex.:

propter lacum – próximo ao lago

Em sentido figurado, guarda ideia de causa. Ex.:

propter metum – por causa do medo

trans – do outro lado de, além de. Ex.:

trans fluvium – do outro lado do rio

Preposições usadas apenas com o caso ablativo

a, ab – de, desde, a partir de; por, quanto a.

Esta preposição é escrita *ab* quando antecede palavra começada por vogal, h, r, s, n ou l, e grafa-se *a* quando antecede outras consoantes.

Seu sentido primeiro é o de afastamento de um lugar, de um ponto de partida, com ou sem movimento. Ex.:

Ab oris venit. – Ele vem dos litorais.

Deste, deriva um sentido temporal, também com ideia de ponto de partida. Ex.:

a parvulis – desde pequenos

a kalendis Ianuariis – a partir de primeiro de janeiro

Por fim, desses sentidos concretos, passou-se a outros, figurados, sendo os mais importantes a introdução do agente da passiva e a indicação de origem, procedência ou causa de algo ou alguém. Ex.:

Ludi a regīna spectantur. – Os jogos são assistidos pela rainha.

Romānum imperium a Romulo exordium habet. – O império romano tem seu início a partir de Rômulo.

cum – com, na companhia de. Ex.:

cum Remo fratre – com seu irmão Remo

de – de, a partir de, do alto de; dentre; sobre, a respeito de.

O sentido original da preposição *de* parece ter sido o de afastamento, com ideia acessória de movimento de cima para baixo. Ex.:

Venit de arce – Ele veio da cidadela. (i.e., do alto da cidadela).

De muro se deiecērunt. – Eles se jogaram do alto do muro.

Desse, originaram-se vários sentidos figurados, dentre os quais o de partitivo e o de assunto. Ex.:

aliquis de nostribus – alguém dos nossos (dentre os nossos)

de rerum natūra – sobre a natureza das coisas (a respeito da...)

ex – do interior de, para fora de, de, desde; em virtude de, conforme, segundo.

Essa preposição geralmente grafa-se e pronuncia-se *ex*; antes de consoantes, pode-se também grafar *e*.

Seu sentido primeiro é o de movimento de dentro para fora. Ex.:

ex urbe – para fora da cidade

Com ideia de tempo, significa desde, a partir de. Ex.:

ex eo tempore – desde aquela época

Em sentido figurado, indica várias relações, tais como origem, causa e matéria, conformidade. Ex.:

omnes ex Gallia naves – todos os navios provenientes da Gália

statua ex aere – estátua de bronze

ex mea sententia – segundo minha opinião

pro – diante de, defronte de; por, no interesse de, no lugar de.

Em sentido concreto, a preposição *pro* significa diante de. Ex.:

pro castis – na frente do acampamento

Apêndices

Em sentido figurado, dá ideia de substituição, troca ou interesse. Ex.:

pro rege – no lugar do rei

sine – sem. Ex.:

sine manu – sem a mão

Preposições usadas com os casos ablativo e acusativo

in

Com **acusativo** – a, para; até; contra, por.

A ideia principal da preposição *in* acompanhada de acusativo é a de movimento para onde. Ex.:

in Italiam – para a Itália

in longitudinem – na direção do comprimento

Em sentido temporal, usa-se com ideia de aproximação em relação a um momento no tempo. Ex.:

in noctem – até a noite

Em sentido figurado, de acordo com o uso, pode significar contra, por. Ex.:

amor in patriam – amor pela pátria

oratio in Catillinam – discurso contra Catilina

Com **ablativo** – em, sobre.

A ideia principal da preposição *in* acompanhada de ablativo é a de lugar em que algo se dá. Ex.:

in Palatino monte – no monte Palatino

in agris – nos campos

Em sentido temporal, a ideia é de espaço de tempo em que a ação se realizou. Ex.:

in primo die – no primeiro dia

Com sentido figurado, o sentido é de assunto sobre o qual se fala ou a propósito de que se fala. Ex.:

sermo in illo Cotta – conversa sobre aquele Cota

CONJUNÇÕES

As conjunções latinas são palavras invariáveis cuja função é ligar termos ou orações, acrescentando uma noção semântica, como explicação, consequência, contrariedade etc.. Apresentaremos aqui as conjunções estudadas na primeira parte do curso, separadas por noção semântica.

Conjunções aditivas: *ac, atque, et, etiam, -que*

Indicam sempre a união de duas palavras, termos, frases e orações; são traduzidas normalmente por “e”, “e também” ou semelhantes.

Ac e atque, em geral, indicam uma conexão interna entre duas palavras ou orações, enquanto et designa uma conexão entre objetos diferentes. Ou seja, ac ou atque são usados para sinalizar uma maior proximidade entre os seres ou ideias. Etiam significa, mais propriamente, “e também”, “e além disso”; já a forma -que é uma enclítica, aparecendo sempre apenas ao último dos termos adicionados. Ex.:

pacem, tranquillitatem, otium, concordiamque afferre – trazer a paz, a tranquilidade, o ócio e a concórdia

mors ac poena – a morte e o castigo

Conjunção alternativa: *aut*

Aut liga termos ou orações de sentido alternado; é traduzida normalmente por “ou”. Ex.:

nolēbas aut non audēbas – tu não querias ou não ousavas

Conjunções adversativas: *sed, autem, tamen*

As conjunções adversativas têm por função ligar ideias de sentido contrário, e, em português, são normalmente traduzidas por “mas”, “porém”, “contudo”, “entretanto”.

Conjunções conclusivas: ergo, itaque

As conjunções conclusivas ligam orações, exprimindo uma conclusão. Costumam ser traduzidas em português: “logo”, “portanto”, “por isso”, “por conseguinte”. Ex.:

Erant tres viae, ergo, ut dixi. – Como eu disse, havia, portanto, três caminhos.

Sublatis itaque rebus amigrant Romam. – Por conseguinte, resolvidas as questões, mudaram-se para Roma.

Conjunções explicativas: enim, nam

As conjunções explicativas unem orações, exprimindo uma ideia de explicação. Em português, são traduzidas por “pois”, “com efeito”. Ex.:

nam expositos iussu regis infantes sciebat – pois sabia que os meninos haviam sido expostos por ordem do rei

nihil enim per iram aut cupiditatem actum est – nada, com efeito foi feito por ira ou por cobiça

Conjunções condicionais: nisi, si

As principais conjunções que expressam a ideia de condição são *si*, “se”, para uma condição positiva, e *nisi*, “senão”, “a não ser que”, para uma condição negativa. Ex.:

tyrannos si boni oppresserunt – se os bons homens tiverem esmagado os tiranos

Rem nisi per necessitatem aperiri noluerat – Ele não desejava que o assunto fosse revelado, a não ser por necessidade.

Conjunções causais: quia

Ainda que haja várias conjunções causais, ou seja, aquelas que unem orações exprimindo a ideia de causa, só foi apresentada uma delas, *quia*, “por que”. Ex.:

Romulus centum creat senatores, quia is numerus satis erat. – Romulus cria cem senadores, porque este número era suficiente.

Conjunções temporais: quando

Há, da mesma forma, várias conjunções temporais, que são as que unem orações exprimindo a ideia de tempo; vimos, porém, apenas uma, quando, “quando”. Ex.:

tum quando legatos Tyrum misimus – então, quando enviamos embaixadores a Tiro

Além dessas, vimos também as palavras *quo* e *cum*, que podem ocupar a função de conjunções, final (*quo*), causal ou temporal (*cum*); não as vimos, porém, usadas em situações deste tipo, razão pela qual não as abordaremos aqui.

Há ainda conjunções concessivas, finais, comparativas e integrantes; veremos algumas delas na segunda parte do curso.



APÊNDICE V

PRONOMES

Assim como a língua portuguesa, o latim possui seis classes de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos. Os pronomes exercem funções nas frases que equivalem às dos elementos nominais; dividem-se em pronomes substantivos (quando representam o substantivo) e pronomes adjetivos (quando acompanham o substantivo). Portanto, assim como os adjetivos e substantivos, os pronomes assumem o caso da função sintática que desempenham na frase; ou seja, são declináveis.

1. Pronomes pessoais: denotam as três pessoas gramaticais e não possuem indicação de gênero.

1ª Pessoa (quem fala)

Caso	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	ego	nos
<i>Acusativo</i>	me	nos
<i>Genitivo</i>	mei	nostri ou nostrum
<i>Dativo</i>	mihi	nobis
<i>Ablativo</i>	me	nobis

2ª Pessoa (com quem se fala)

Caso	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	tu	vos
<i>Vocativo</i>	tu	vos
<i>Acusativo</i>	te	vos
<i>Genitivo</i>	tui	vestri ou vestrum
<i>Dativo</i>	tibi	vobis
<i>Ablativo</i>	te	vobis

Os genitivos de nos e vos aparecem com duas formas cada: nostri/nostrum e vestri/vestrum. As formas comuns são nostri e vestri. Nostrum e vestrum são

Apêndices

formas do genitivo partitivo, ou seja, indicam parte de um todo. Ex.: multi nostrum, “muitos de nós”.

3ª Pessoa (de quem se fala)

Observação: Não há pronomes sujeitos para as terceiras pessoas. Existe apenas um reflexivo, comum à terceira pessoa do singular e do plural

ACUSATIVO	se
GENITIVO	sui
DATIVO	sibi
ABLATIVO	se

2. Pronomes possessivos: Enquanto os pronomes pessoais denotam as pessoas gramaticais, os possessivos indicam o que pertence ou cabe a essas pessoas gramaticais. O que em português reconhecemos como pronomes possessivos, em latim classificamos como adjetivos de posse. Essas palavras seguem exatamente a declinação dos adjetivos de primeira classe.

meus, mea, meum (meu, minha)
tuus, tua, tuum (teu, tua)
noster, nostra, nostrum (nosso, nossa)
vester, vestra, vestrum (vosso, vossa)
suus, sua, suum (seu, sua, dele, dela)

3. Pronomes demonstrativos: também os pronomes demonstrativos estão estreitamente relacionados aos pronomes pessoais. Desse modo, pode-se dizer que esses pronomes têm a função de situar, no tempo ou no espaço, a pessoa ou a coisa designada relativamente às pessoas gramaticais. A declinação desses pronomes se aproxima dos adjetivos da primeira classe, mas possui características próprias.

hic, haec, hoc (este, esta, isto)

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
<i>Acus</i>	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
<i>Gen</i>	huius	huius	huius	horum	harum	horum

<i>Dat</i>	huic	huic	huic	his	his	his
<i>Abl</i>	hoc	hac	hoc	his	his	his

iste, ista, istud (esse, essa, isso)

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	iste	ista	istud	isti	istae	ista
<i>Acus</i>	istum	istam	istud	istos	istae	ista
<i>Gen</i>	istius	istius	istius	istorum	istarum	istorum
<i>Dat</i>	isti	isti	isti	istis	istis	istis
<i>Abl</i>	isto	ista	isto	istis	istis	istis

ille, illa, illud (aquele, aquela, aquilo)

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	ille	illa	illud	illi	illae	illa
<i>Acus</i>	illum	illam	illud	illos	illas	illa
<i>Gen</i>	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
<i>Dat</i>	illi	illi	illi	illis	illis	illis
<i>Abl</i>	illo	illa	illo	illis	illis	illis

Outros pronomes demonstrativos:

is, ea, id (ele, ela, este, esta, o mesmo)

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	is	ea	id	ii,i, ei	eae	ea
<i>Acus</i>	eum	eam	id	eos	eas	ea
<i>Gen</i>	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
<i>Dat</i>	ei	ei	ei	iis, is, eis	iis, is, eis	iis, is, eis
<i>Abl</i>	eo	ea	eo	iis, is, eis	iis, is, eis	iis, is, eis

ipse, ipsa, ipsum (mesmo, próprio, mesma, própria)

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
<i>Acus</i>	ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
<i>Gen</i>	ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
<i>Dat</i>	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
<i>Abl</i>	ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

4. Pronomes relativos, interrogativos e indefinidos

Qui, quae, quod: esse pronome exerce tanto a função de pronome relativo como a de pronome interrogativo adjetivo. Os pronomes relativos possuem esse nome justamente porque se referem a um termo anterior (antecedente); já os pronomes interrogativos são empregados na formulação de perguntas.

	SINGULAR			PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	qui	quae	quod	qui	quae	quae
<i>Acus</i>	quem	quam	quod	quos	quas	quae
<i>Gen</i>	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
<i>Dat</i>	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
<i>Abl</i>	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

Quis, quid: desempenha a função de pronome interrogativo substantivo e possui apenas uma forma para o masculino e para o feminino no singular.

	SINGULAR		PLURAL		
<i>Caso</i>	<i>masc</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	quis	quid	quī	quae	quae
<i>Acus</i>	quem	quid	quos	quas	quae
<i>Gen</i>	cuius	cuius	quorum	quārum	quorum
<i>Dat</i>	cui	cui	quibus	quibus	quibus
<i>Abl</i>	quo	quo	quibus	quibus	quibus

APÊNDICE VI

DESINÊNCIAS NOMINAIS

Desinências dos substantivos

1ª DECLINAÇÃO		
<i>Nominativo</i>	A	AE
<i>Vocativo</i>	A	AE
<i>Acusativo</i>	AM	AS
<i>Genitivo</i>	AE	ĀRUM
<i>Dativo</i>	AE	IS
<i>Ablativo</i>	Ā	IS

2ª DECLINAÇÃO				
	Singular		Plural	
	m/f	n	m/f	n
<i>Nominativo</i>	-us, -er, -ir	-UM	-I	-A
<i>Vocativo</i>	-e, -er, -ir	-UM	-I	-A
<i>Acusativo</i>	-UM		-OS	-A
<i>Genitivo</i>	-I		-ORUM	
<i>Dativo</i>	-Ō		-IS	
<i>Ablativo</i>	-Ō		-IS	

3ª DECLINAÇÃO – MASC/FEM		
	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	vários	-ES
<i>Vocativo</i>	vários	-ES
<i>Acusativo</i>	-EM	-ES
<i>Genitivo</i>	-IS	-UM/-IUM
<i>Dativo</i>	-I	-IBUS
<i>Ablativo</i>	-E	-IBUS

3ª DECLINAÇÃO – NEUTROS SONÂNTICOS		
	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	-AR, -E, -AL	-IA
<i>Vocativo</i>	-AR, -E, -AL	-IA
<i>Acusativo</i>	-AR, -E, -AL	-IA
<i>Genitivo</i>	-IS	-IUM
<i>Dativo</i>	-I	-IBUS
<i>Ablativo</i>	-I	-IBUS

3ª DECLINAÇÃO – NEUTROS CONSONÂNTICOS		
	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	vários	-IA
<i>Vocativo</i>	vários	-IA
<i>Acusativo</i>	vários	-IA
<i>Genitivo</i>	-IS	-IUM
<i>Dativo</i>	-I	-IBUS
<i>Ablativo</i>	-E	-IBUS

4ª DECLINAÇÃO				
	Singular		Plural	
	m/f	n	m/f	n
<i>Nominativo</i>	-US	-U	-US	-UA
<i>Vocativo</i>	-US	-U	-US	-UA
<i>Acusativo</i>	-UM	-U	-US	-UA
<i>Genitivo</i>	-US		-UUM	
<i>Dativo</i>	-UI / -U		-IBUS	
<i>Ablativo</i>	-U		-IBUS	

5ª DECLINAÇÃO		
	Singular	Plural
<i>Nominativo</i>	-ES	-ES
<i>Vocativo</i>	-ES	-ES
<i>Acusativo</i>	-EM	-ES
<i>Genitivo</i>	-EI	-ERUM
<i>Dativo</i>	-EI	-EBUS
<i>Ablativo</i>	-E	-EBUS

Declinação dos adjetivos

Adjetivos de primeira classe						
	SINGULAR			PLURAL		
	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neu</i>
<i>Nom</i>	-us, -er	-a	-um	-i	-ae	-a
<i>Voc</i>	-e, -er	-a	-um	-i	-ae	-a
<i>Acu</i>	-um	-am	-um	-os	-as	-a
<i>Gen</i>	-i	-ae	-i	-orum	-arum	-orum
<i>Dat</i>	-o	-ae	-o	-is		
<i>Abl</i>	-o	-a	-o	-is		

Adjetivos de segunda classe													
	Triformes					Biformes				Uniformes			
	<i>singular</i>			<i>plural</i>		<i>singular</i>		<i>plural</i>		<i>singular</i>		<i>plural</i>	
	<i>m</i>	<i>f</i>	<i>n</i>	<i>m/f</i>	<i>n</i>	<i>m/f</i>	<i>n</i>	<i>m/f</i>	<i>n</i>	<i>m/f</i>	<i>n</i>	<i>m/f</i>	<i>n</i>
<i>N</i>	vários	vários	-e	-es	-ia	vários	-e	-es	-ia	vários	-es	-ia	
<i>V</i>	=N	=N	-e	-es	-ia	=N	-e	-es	-ia	=N	-es	-ia	
<i>Ac</i>	-em	-e	-es	-ia	-em	-e	-es	-ia	-em	=N	-es	-ia	
<i>G</i>	-is		-ium		-is		-ium		-is		-ium		
<i>D</i>	-i		-ibus		-i		-ibus		-i		-ibus		
<i>A</i>	-i		-ibus		-i		-ibus		-i		-ibus		





VOCABULÁRIO GERAL





VOCABULÁRIO GERAL

Latim

Português

- abeo, is, ire, ii ou ivi, itum*** – ir-se, afastar-se, partir, desaparecer, abandonar, deixar
- ac*** – *conj.* equivalente a “*atque*”
- adulēscens, ēntis*** – *adj.* jovem, adolescente
- adveniō, īs, īre, vēnī, vēntum*** – vir para perto de, chegar, sobrevir
- advērsus, a, um*** – *adj. verbal* voltado para, face a face; contrário, oposto, inimigo; adverso
- aes, aeris* n.** – bronze, cobre
- ager, agri* m.** – campo, terreno, território
- agō, is, ere, ēgī, āctum*** – empurrar para a frente, impelir, fazer avançar, tocar; dirigir-se para, ir, vir; fazer sair, alcançar, expulsar; agir, fazer, ocupar-se
- alienus, a, um*** – *adj.* alheio, estranho, adversário, impróprio
- aliquis, a, quod (quid)*** – *pron. indef.* algum, alguém, alguma coisa
- alius, a, ud*** – *adj.* outro; diferente, diverso
- altar, altaris* n.** – altar
- amabilis, e*** – *adj.* amável, agradável, amoroso
- amor, amoris* m.** – amor, afeição, amizade, dedicação
- angelus, angeli* m.** – anjo, mensageiro
- animal, animālis* n.** – animal, ser vivo
- aperio, is, ire, ui, ertum*** – abrir, descobrir, oferecer, dar
- Apōllo, Apollīnis* m.** – Apolo
- apprehēndō (adprhēndō), is, ere, prehēndī, prehēnsūm*** – agarrar, apanhar, segurar, apoderar-se de
- apud*** – *prep de ac.* junto de, perto de, em companhia de, em casa de, a respeito de, entre
- arvum, arvi* n.** – lavoura, campo, seara, terreno
- ascendo, is, ere, ascendi, ascensum*** – subir, escalar
- at*** – *conj.* mas, por outro lado, mas ao contrário, pelo menos, ao menos
- auctor, auctōris* m.** – aquele que faz crescer, aquele que produz; inventor, autor, fundador

- aut*** – *conj.* ou
- autem*** – *conj.* por outro lado, ora, no entanto
- beatus, a, um*** – *adj.* feliz, ditoso, bem-aventurado
- caelum, caeli* n.** – céu, ar, atmosfera, clima
- Caesar, Caesaris* m.** – César
- canō, is, ěre, cecini, cantum*** – cantar, celebrar, exaltar, predizer
- caput, capitis* n.** – cabeça; pessoa, indivíduo; vida, existência; parte superior, extremidade, ponta
- carmen, carminis* n.** – tudo o que é escrito em verso; palavras mágicas, predição; poema; canto, som.
- carpo, is, ěre, psi, ptum*** – colher, arrancar; gastar, consumir
- carus, a, um*** – *adj.* querido, estimado, caro
- casus, casus* m.** – queda, acidente, acaso, desgraça, doença, termo
- caveō, ěs, ěre, cāvī, cautum*** – tomar cuidado, precaver-se, acautelar-se; velar por, cuidar de
- cēdō, is, ere, cessī, cessum*** – ceder a, fazer cessão de bens, ceder, conceder, dar, entregar
- cēlō, ās, āre, āvī, ātum*** – esconder, ocultar, ter escondido
- cena, cенаe* f.** – jantar, ceia
- cēnō, as, are, avi, atum*** – jantar
- censeo, es, ere, ui, sum (situm)*** – declarar, recensear, manifestar, avaliar
- charta (carta), chartae* f.** – folha de papel, papel, papiro
- chorus, chori* m.** – coro, assembleia, reunião
- cingo, is, ere, cinxi, cinctum*** – cercar, cingir, adornar
- cinis, cineris* m.** – cinza, cinzas dos mortos, restos mortais
- clamo, as, are, avi, atum*** – chamar, chamar por, gritar
- clarus, a, um*** – *adj.* claro, evidente, distinto; ilustre, famoso, conhecido
- cogitatio, cogitatiōnis* f.** – pensamento, reflexão, resolução
- color, colōris* m.** – cor, tinta
- committō, is, ere, commisi,**
- commisum*** – pôr juntamente, juntar, reunir; comparar, confrontar; confiar, entregar a alguém; começar, travar combate
- cōpia, cōpiae* f.** – abundância, quantidade, riqueza
- copiosus, a, um*** – *adj.* abundante, numeroso, copioso, eloquente
- cor, cordis* n.** – coração, peito, sentimento

- crās*** – *adv.* amanhã
- cresco, is, ěre, crevi, cretum*** – brotar, crescer, aumentar
- Cupīdō, Cupidinis*** *m.* – Cupido, deus do amor
- cupio, is, ere, ivi, itum*** – desejar, cobiçar
- cursus, cursūs*** *m.* – corrida, viagem, curso, duração, seguimento
- dēsuper*** – *adv.* do alto, de cima, de alto a baixo;
em cima, por cima
- Dido, Didōnis*** *f.* – Dido, rainha dos cartagineses
- dies, diei*** *m. e f.* – dia
- difficilis, e*** – *adj.* difícil, penoso, custoso; intratável,
pouco acessível, severo
- discō, es, ere, didici*** – aprender, instruir, estudar
- divīnus, a, um*** – *adj.* relativo a divindade, divino, de Deus,
dos deuses
- docĕo, ěs, ěre, docui, doctum*** – ensinar, instruir
- dolor, doloris*** *m.* – dor, sofrimento, aflição
- dono, as, āre, āvi, ātum*** – doar, presentear, dar, conceder
- dulcis, e*** – *adj.* doce, agradável, querido
- ecce*** – (*partícula demonstrativa*) *adv.* eis,
eis aqui, eis que
- ego, mei, mihi, me*** – *pron. pess.* eu
- elementum, elementī*** *n.* – elemento, princípio, rudimento
- eō, is, ire, ii ou ivi, itum*** – caminhar, atacar, vir, ir, dirigir-se, sair,
escapar-se (*ibat – ia*)
- equīdem*** – *adv.* sim, certamente, sem dúvida
- error, errōris*** *m.* – ação de se afastar, afastamento, volta,
rodeio; erro, ilusão, engano
- estimo, as, are, avi, atum*** – estimar, avaliar
- esurio, is, ire, iui ou ii, itum*** – ter fome, ter apetite, cobiçar
- etsī*** – *conj.* e entretanto; *conj. subord.* embora,
ainda que, se bem que
- euanesco, is, ere, uanui*** – desaparecer, dissipar-se, desvanecer-se
- exigo, is, ere, egi, actum*** – executar; terminar; expulsar, vender
- existimō, ās, āre, āvi, ātum*** – julgar, estimar, pensar, crer;
ter uma opinião
- extrahō, is, ere, trāxi, trāctum*** – tirar, fazer sair, extrair; arrancar, livrar
- facinus, facinoris*** *n.* – crime, má ação
- faveo, es, ere, favi, fautum*** – favorecer, proteger, auxiliar, apoiar,
aplaudir, guardar silêncio;
constrói-se com dativo

- ferē*** – *adv.* quase, mais ou menos, aproximadamente
- fero, fers, ferre, tuli, lātum*** – levar, trazer, carregar
- finġo, is, ġere, finxi, fictum*** – formar, representar, criar, produzir, compor, fingir, dissimular
- finis, finis* m. e f.** – fim, limite, alvo, *pl.* fronteiras, país, território
- flōs, flōris* m.** – flor
- folium, foliī* n.** – folha
- forsitan*** – *adv.* talvez
- fortis, e*** – *adj.* forte, vigoroso; corajoso, enérgico, valoroso
- frango, is, ere, fregi, fractum*** – quebrar, fraturar, rasgar, esmigalhar, mastigar, infringir
- frūmētum, frumentī* n.** – cereais, grãos, trigo
- frustrā*** – *adv.* em vão, inutilmente; sem motivo, sem razão, sem finalidade, ociosamente
- fugiō, is, ere, fūgī,**
- fugitum (fugitūrus)*** – fugir, escapar-se, correr, fugir de, evitar
- gaudium, gaudii* n.** – alegria, satisfação, prazer, regozijo
- genetrix, genetrīcis f.** – mãe, criadora
- gens, gentis* f.** – povo, nação, família, descendência, raça
- gladius, gladiī* m.** – espada, gládio
- grandis, e*** – *adj.* grande, alto
- grauis, e*** – *adj.* grave, pesado, sério, severo
- hiems, hiēmis* f.** – inverno, mau tempo, tempestade
- iaceo, es, ere, ui, itum*** – jazer, estar deitado, estar pousado, estar em lugar abaixo
- iam*** – *adv.* já, imediatamente, agora
- īdem, eadem, idem*** – *pron.* este precisamente, o mesmo, a mesma
- igitur*** – *adv.* nestas circunstâncias, portanto, pois, então; por conseguinte; em resumo
- ignauus, a, um*** – *adj.* covarde, indolente, preguiçoso, inútil
- imber, imbris* m.** – chuva, neve, nuvem, lágrimas, fio de sangue
- immō*** – *adv.* muito ao contrário, ao contrário, longe disso
- immobilis, e*** – *adj.* imóvel, calmo

- impero, as, are, avi, atum*** – mandar, ordenar, exigir
indignus, a, um* – *adj.* que não convém, indigno; que não merece
infelix, infelicis* – *adj.* estéril, improdutivo; infeliz, desventurado, desgraçado
ingenium, ingenii* n. – caráter inato, qualidade natural, natureza; engenho, inteligência; talento, gênio, imaginação, capacidade
ingens, entis* – *adj.* ingente, muito grande, enorme, vasto, imenso, gigantesco, notável, poderoso
inimicus, a, um* – *adj.* inimigo, hostil, contrário
insania, insaniae* f. – insensatez, loucura
iocus, ioci* m. – jogo, brincadeira, gracejo, zombaria, divertimento
ipse, a, um* – *pron. dem.* o próprio, a própria, o mesmo, a mesma
iudex, iudicis* m. – juiz, árbitro
iugum, iugi* n. – jugo, junta de bois, casal, cume, cordilheira
Iūno (Jūno), Iūnōnis* f. – Juno
iustitia, iustitiae* f. – justiça
iuvēnis, iuvēnis* m. – jovem, rapaz
jam (iam)* – *adv.* agora, já, neste momento; desde agora, daqui por diante; dentro em pouco, em breve
Juno, Junōnis* f. – Juno, deusa esposa de Júpiter
juventūs, juventūtis* f. – juventude
labor, laboris* m. – trabalho, labor, esforço, empresa
laedō, is, ere, laesi, laesum* – bater, ferir; fazer mal a, prejudicar, danificar, injuriar, ultrajar
laetitia, laetitiae* f. – alegria, prazer, encanto, fertilidade
lapis, lapidis* m. – pedra
latus, lateris* n. – lado, superfície lateral
laurus, lauri* f. – louro, loureiro, coroa de louros
laus, laudis* f. – louvor, elogio, glória, consideração
legō, is, ere, lēgī, lectum* – ajuntar, colher; escolher, eleger; ler
levis, e* – *adj.* leve, rápido, passageiro
liber, libri* m. – livro, escrito, tratado, obra, memorial
licet, ebat, ere, licuit ou licitum est* – ser lícito, ser permitido (*verbo impessoal*)

- locus, locī*** (*no plural: loci e loca*) *m.* – lugar, local, posição, situação, condição
longus, a, um* – *adj.* longo, comprido, espaçoso, grande
lucus, luci* *m.* – bosque
luna, lunae* *f.* – lua
lux, lucis* *f.* – luz, brilho, claridade
maneō, ēs, ēre, mansī, mansum* – ficar, permanecer; morar, residir; persistir, perseverar, durar
mānēs, manīum *m. pl.* – os manes, as almas dos mortos, os infernos
māteriēs, materiēi* *f.* – substância ou matéria; materiais (em geral); objeto, assunto, tema
memoria, memoriae* *f.* – memória, lembrança, recordação
mens, mentis* *f.* – mente, pensamento, alma, espírito
miser, era, erum* – *adj.* infeliz, miserável, triste, lamentável
miserābilis, e* – *adj.* digno de compaixão, tocante, triste, infeliz, deplorável; patético
monumētum, monumēnti* *n.* – monumento, túmulo, recordação
mors, mortis* *f.* – morte, falecimento, cadáver
mortālis, e* – *adj.* mortal, sujeito à morte; transitório, passageiro; dos mortais, humano
motus, motus* *m.* – movimento, abalo, agitação
mundus, mundi* *m.* – conjunto de corpos celestes, a abóbada celeste; o mundo, a criação, o universo; o globo terrestre
mūnus, mūneris* *n.* – cargo, função; presente, favor, benefício, graça, obséquo; honras fúnebres, funeral, deveres para com o morto
musa, musae* *f.* – musa
nātūra, nātūrae* *f.* – natureza
nec* – *conj.* não; nem; nec...nec, nem...nem
neque* – *conj.* e nem
nesciō, īs, īre, īvī, (ou īī), ītum* – não saber, ignorar, não conhecer
nihil (nīl)* *n. indecl.* – nada, nulidade
nihilum, nihili* *n.* – nada, coisa nenhuma; *adv.* de modo nenhum, de forma alguma
nimum* – *adv.* muito, bastante; excessivamente, em demasia
nōmen, nōminis* *n.* – nome, palavra, termo, expressão; renome, celebridade, reputação, glória
nosco, īs, ere, noui, notum* – saber, conhecer, reconhecer, considerar

- nox, noctis* f.** – noite, escuridão
nūper* – *adv.* há pouco tempo, ainda há pouco, recentemente
nympha, nymphae* f. – ninfa, divindade que habita os bosques, o mar, as fontes
opinio, opiniōnis* f. – opinião, suposição, crença
opōrtet, ēbat, portēre, portuit* – *v. impessoal* ser preciso, convir, ser bom, ser necessário, ser mister
optimus (optu-), a, um* – *adj.* ótimo, o melhor, excelente, esplêndido
ordō, ordinis* m. – ordem, linha, fileira, disposição
origō, originis* f. – fonte, origem, nascimento
ornō, ās, āre, āvī, ātum* – preparar, equipar, aparelhar, garantir; embelezar, enfeitar, ornar; distinguir, honrar
ōtium, otii* n. – descanso, tranquilidade, lazer
pārens, parēntis* m. e f. – pais, antepassados, parentes
parvus, a, um* – *adj.* pequeno, breve, curto, de pouca idade
patria, patriae* f. – pátria, país natal, região, país
paucus, a, um* – *adj.* poucos, em pequeno número
paulō* – *adv.* pouco
pauper, eris* – *adj.* pobre
pecus, pecoris* n. – rebanho, gado
per* – *prep. de ac.* por
perpetuus, a, um* – *adj.* contínuo, ininterrupto, perpétuo, durável, permanente
persequor, eris, qui, secutus sum* – perseguir, percorrer, prosseguir
pēs, pedis* m. – pé (do homem ou do animal)
philosophia, philosophiae* f. – filosofia
philosophus, philosophi* m. – filósofo
piger, gra, grum* – *adj.* preguiçoso, vagaroso, ocioso, calmo, tranquilo
pinguis, e* – *adj.* gordo, abundante, rico, fértil
pius, a, um* – *adj.* piedoso, que cumpre os seus deveres para com os deuses; justo, virtuoso, santo, sagrado; bom, benévolo, clemente
placītus, a, um* – *adj.* plácido, apazível, agradável, prazeroso
planus, a, um* – *adj.* plano, liso, igual
plūrimus, a, um* – *adj. superlativo de multus;* que é em muito grande número, muito numeroso; muito grosso, muito espesso, muito abundante

- poena, poenae* f.** – pena, punição, castigo
- pōnō, is, ere, posuī, positum*** – pôr de lado, depor, afastar; pôr, colocar, pousar, pôr na mesa, servir
- portō, ās, āre, āvi, ātum*** – fazer passar, transportar, levar do porto; levar, trazer
- potius*** – *adv.* antes, mais depressa, de preferência
- praemĭum, praemĭi* n.** – prêmio, recompensa, despojos, benefício
- premō, is, ere, pressī, pressum*** – apertar, estreitar; comprimir, fazer pressão sobre, pressionar, espremer
- pretium, pretii* n.** – preço, valor
- prope*** – *prep. ac.* perto de
- propitius, a, um*** – *adj.* propício, benévolo, favorável
- prōtegō, is, ere, tēxi, tēctum*** – cobrir por diante, abrigar; garantir, proteger
- puēlla, puēllae* f.** – menina, moça, mulher nova
- quaero, is, ere, quaesivi (quaesii),
quaesitum (quaestum)*** – procurar, buscar, fazer uma busca ou investigação, procurar saber
- quālis, e*** – *adj. e pron. relat. e interrog.* tal como, da natureza que; assim, igualmente; qual, de que espécie, de que natureza
- quam*** – *adv.* quão, quão grande, quanto, a que ponto
- quamvis*** – *conj.* ainda que, de fato, sem dúvida
- quārē*** – *conj. e adv.* pelo que, por isso, por qual razão, porque; por quê? por que razão?
- quidam, quaedam, quiddam
ou quoddam*** – *pron. indef.* um certo, algum, alguém
- quisquis, quidquid ou quicquid*** – *pron. indef.* quem quer que seja, seja quem for, seja o que for
- rapio, is, ere, rapui, raptum*** – arrebatr, agarrar, tirar, roubar, saquear
- ratiō, ratiōnis* f.** – cálculo, conta, objeto de cálculo, livro de contas, registro; razão, inteligência, juízo, bom senso
- recipiō, is, ere, recēpi, recēptum*** – recolher, retirar; retomar, recuperar; acolher; guardar para si; reservar; refugiar-se
- recitō, ās, āre, āvi, ātum*** – ler em voz alta, recitar
- regiō, regiōnis* f.** – direção (em linha reta); limites, fronteiras; região, país, lugar, bairro

- rēgnō, ās, āre, āvī, ātum*** – reinar, governar, ser soberano
respondeo, es, ěre,
spōndi, spōnsum* – responder
- rīdeō, ěs, ěre, rīsī, rīsum*** – rir, sorrir, ser agradável
sacer, cra, crum* – *adj.* sagrado, santo, inviolável, venerável
saepe* – *adv.* muitas vezes, com frequência, frequentemente
- sagītta, sagīttae* f.** – seta, flecha
sal, salis* n. e m. – sal, água do mar
- salūtō, ās, āre, āvī, ātum*** – dar a salvação, salvar; saudar, cumprimentar
secūndum* – *prep. acus.* segundo, conforme, consoante, de acordo com
- sedeō, ěs, ěre, sēdī, sessum*** – estar sentado, tomar assento; estacionar, ficar, estar colocado, residir; fixar-se
sēdēs, sedis* f. – assento, cadeira, banco, trono
sententia, sententiae* f. – sentença, parecer, opinião, decisão
- sepūlchrum, sepūlchri* n.** – sepulcro, sepultura, túmulo
sera* – *adv.* tarde
series, seriei* f. – série, encadeamento, fiada, continuidade, descendência
- servo, as, are, avi, atum*** – conservar, guardar, preservar, salvar
seu* – *conj.* ou se; ou...ou; ou; a menos que
sicut* – *adv.* assim como, do mesmo modo que, como por exemplo
- silva, silvae* f.** – floresta, bosque, vegetação
situs, situs* m. – lugar, local, construção, estrutura
sōl, sōlis* m. – sol, claridade
- solvō, is, ere, solvī, solūtum*** – desatar, desprender, desfazer, soltar, desligar; romper, destruir, anular, livrar; dissipar. *Na linguagem náutica:* levantar âncora, partir
- soror, sorōris* f.** – irmã, companheira
sors, sortis* f. – sorte, êxito, predição, destino
- spērō, ās, āre, āvī, ātum*** – esperar, ter esperança, contar com
spiritus, spiritus* m. – espírito, sopro
statim* – *adv.* de pé firme, sem recuar, no mesmo lugar; de modo estável, constantemente; imediatamente, logo

- stō, ās, āre, steti, stātum*** – estar de pé; estar imóvel, ficar firme; parar, estacionar; manter-se
- studeō, ēs, ēre, studuī*** – ter gosto, ter dedicação; esforçar-se por; aplicar-se; estudar, instruir-se
- sua sponte*** – por sua própria vontade
- suāvis, e*** – *adj.* doce, agradável, suave, odorífero, encantador, harmonioso
- sub*** – *prep. de ac. e abl.* sob, debaixo de, na base de, pouco depois de, em, durante
- summus, a, um*** – *adj.* o mais alto, o mais elevado, sumo
- surgō, is, ere, surrēxi, surrēctum*** – levantar-se, surgir, elevar-se, aparecer, sair, nascer, brotar
- suscipio, is, ere, epi, eptum*** – tomar, receber, aceitar
- taberna, tabernae* f.** – taberna, estalagem, albergue
- talis, e*** – *adj. e pron. dem.* tal, igual, semelhante
- tam*** – *adv.* tão, tanto, de tal forma
- tamen*** – *conj.* todavia, entretanto, afinal, finalmente
- tellūs, tellūris* f.** – a terra, terreno, solo
- teneō, ēs, ēre, tenuī, tentum*** – segurar, ter, possuir, ser senhor de, ganhar, obter, conseguir; ocupar; estar imóvel, manter, parar, reter, conter; guardar, conservar, observar
- tōtus, a, um*** – *pron. adj.* todo, inteiro
- trado, is, ere, didi, ditum*** – entregar, ceder, passar a, abandonar, confiar
- trahō, is, ere, traxī, tractum*** – arrastar, carregar; levar consigo, cativar, atrair; retirar, extrair, tomar
- tu, tui, tibi, te*** – *pron. pess.* tu, te, ti
- turpis, e*** – *adj.* feio, vergonhoso, torpe, indigno
- ualde*** – *adv.* muito, grandemente, fortemente, perfeitamente
- uastō, ās, āre, āvī, ātum*** – devastar, despovoar; desolar, assolar, arruinar, destruir
- uēlox, ōcis*** – *adj.* rápido, veloz, ligeiro
- umbra, umbrae* f.** – sombra, fantasma, escuridão, abrigo, proteção
- unā*** – *adv.* juntamente, ao mesmo tempo
- undīque*** – *adv.* de todos os lados, por toda a parte
- usque*** – *prep. acus.* até a; *adv.* em qualquer lugar, em qualquer tempo, sempre

- ut*** – *conj.* que, para que, ainda que, posto que, logo que, desde que, como, assim como;
adv. como, de que modo, apenas, por exemplo
- valē, valēte*** – *imperativo de valeo, usado como interjeição.* Passa bem, adeus!
- vehemēter*** – *adv.* com violência, impetuosamente, com paixão; vivamente, fortemente, certamente, muito; com veemência
- vehō, is, ere, vexī, vectum*** – transportar por terra ou por mar, por meio de qualquer veículo, a cavalo, em navio, levar às costas
- vel*** – *conj.* ou, até, ainda, por exemplo, além disso
- ventus, ventī* m.** – vento
- Venus, Veneris* f.** – Vênus
- versus, versūs* m.** – linha (da escrita), verso
- vestis, vestis* f.** – vestido, roupa; traje
- visito, as, are, avi, atum*** – visitar, verificar, castigar
- vitium, vitīi* n.** – defeito físico, falha, imperfeição, vício, erro
- volo, vis, vult, velle, volui*** – querer, desejar



Português Latim

- a menos que** – *conj.* seu
a que ponto – *adv.* quam
a respeito de – *prep de ac.* apud
 abalo – motus, motus *m.*
abandonar – abeo, is, ire, ii ou ivi, itum; trado, is, ere, didi, ditum
 abrigar – prōtegō, is, ere, tēxī, tēctum
 abrigo – umbra, umbrae *f.*
 abrir – aperio, is, ire, ui, ertum
abundância – cōpia, cōpiae *f.*
abundante – *adj.* copiosus, a, um; *adj.* pinguis, e; *adj. superlativo de multus* plūrimus, a, um
 acaso – casus, casus *m.*
acautelar-se – caveō, ēs, ēre, cāvī, cautum
 aceitar – suscipio, is, ere, epi, eptum
acidente – casus, casus *m.*
 acolher – recipiō, is, ere, recēpī, recēptum
 adeus! – *imperativo de valeo, usado como interjeição* valē, valēte
adolescente – *adj.* adulēscens, ēntis
 adornar – cingo, is, ere, cinxi, cinctum
adversário – *adj.* alienus, a, um
 adverso – *adj. verbal* advērsus, a, um
afastamento – error, errōris *m.*
 afastar – pōnō, is, ere, posuī, positum
afastar-se – abeo, is, ire, ii ou ivi, itum
 afeição – amor, amoris *m.*
 afinal – *conj.* tamen
 aflição – dolor, doloris *m.*
agarrar – apprehēndō, (adprhēndō), is, ere, prehēndī, prehēsum; rapio, is, ere, rapuī, raptum
 agir – agō, is, ere, ēgī, āctum
agitação – motus, motus *m.*
 agora – *adv.* iam;
agradável – *adj.* amabilis, e; *adj.* suāvis, e; *adj.* dulcis, e; *adj.* placītus, a, um
 ainda – *conj.* vel

- ainda há pouco** – *adv.* nūper
ainda que – *conj.* quamvis; *conj. subord.* etsī; *conj.* ut
ajuntar – legō, is, ere, lēgī, lectum
albergue – taberna, tabernae *f.*
alcançar – agō, is, ere, ēgī, āctum
alegria – gaudium, gaudiū *n.*; laetitia, laetitiae *f.*
além disso – *conj.* vel
alguém – *pron. indef.* aliquis, a, quod (quid); *pron. indef.* quidam, quaedam, quiddam ou quoddam
algum – *pron. indef.* aliquis, a, quod (quid); *pron. indef.* quidam, quaedam, quiddam ou quoddam
alguma coisa – *pron. indef.* aliquis, a, quod (quid)
alheio – *adj.* alienus, a, um
alma – mens, mentis *f.*
altar – altar, altaris *n.*
alto – *adj.* grandis, e
alvo – finis, finis *m. e f.*
amanhã – *adv.* crās
amável – *adj.* amabilis, e
amizade – amor, amoris *m.*
amor – amor, amoris *m.*
amoroso – *adj.* amabilis, e
animal – animal, animālis *n.*
anjo – angelus, angelī *m.*
antepassados – pārens, parēntis *m. e f.*
antes – *adv.* potius
anular – solvō, is, ere, solvī, solūtum
ao contrário – *adv.* immō
ao menos – *conj.* at
ao mesmo tempo – *adv.* unā
apanhar – apprehēndō, (adprhēndō), is, ere, prehēndi, prehēnsūm
aparecer – surgō, is, ere, surrēxī, surrēctum
aparelhar – ornō, ās, āre, āvī, ātum
apenas – *adv.* ut
apertar – premō, is, ere, pressī, pressum
aplaudir – faveo, es, ere, favi, fautum;
constrói-se com dativo
aplicar-se – studeō, ēs, ēre, studuī

- apoiar** – faveo, es, ere, favi, fautum;
constrói-se com dativo
- Apolo** – Apōllo, Apollinis *m.*
- aprazível** – *adj.* placītus, a, um
- aprender** – discō, es, ere, didicī
- aproximadamente** – *adv.* ferē
- ar** – caelum, caelī *n.*
- árbitro** – iudex, iudicis *m.*
- arrancar** – carpo, is, ěre, psi, ptum; extrahō, is, ere,
trāxī, trāctum
- arrastar** – trahō, is, ere, traxī, tractum
- arrebatar** – rapio, is, ere, rapui, raptum
- arruinar** – uastō, ās, āre, āvī, ātum
- assembléia** – chorus, chorī *m.*
- assento** – sēdēs, sedis *f.*
- assim** – *adj. e pron. relat e interrog.* quālis, e
- assim com** – *adv.* sicut; *conj.* ut
- assolar** – uastō, ās, āre, āvī, ātum
- assunto** – māteriēs, materiēī *f.*
- até** – *conj.* vel
- até a** – *prep de ac.* usque
- atmosfera** – caelum, caelī *n.*
- atrair** – trahō, is, ere, traxī, tractum
- augmentar** – cresco, is, ěre, crevi, cretum
- autor** – auctor, auctōris *m.*
- auxiliar** – faveo, es, ere, favi, fautum;
constrói-se com dativo
- avaliar** – censeo, es, ere, ui, sum (situm); estimo, as,
are, avi, atum
- bairro** – regiō, regiōnis *f.*
- banco** – sēdēs, sedis *f.*
- bastante** – *adv.* nimium
- bater** – laedō, is, ere, laesī, laesum
- bem-aventurado** – *adj.* beatus, a, um
- benefício** – mūnus, mūneris *n.*; praemīum, praemīi *n.*
- benévolo** – *adj.* pius, a, um; *adj.* propitius, a, um
- bom** – *adj.* pius, a, um
- bom senso** – ratiō, ratiōnis *f.*
- bosque** – lucus, luci *m.*; silva, silvae *f.*
- breve** – *adj.* parvus, a, um
- brilho** – lux, lucis *f.*

- brincadeira** – iocus, iocī *m.*
bronze – aes, aeris *n.*
brotar – cresco, is, ěre, crevi, cretum
buscar – quaero, is, ere, quaesivi (quaesii), quaesitum
 (quaestum)
cabeça – caput, capitis *n.*
cadáver – mors, mortis *f.*
cadeira – sēdēs, sedis *f.*
cálculo – ratiō, ratiōnis *f.*
calmo – *adj.* immobilis, e; *adj.* piger, gra, grum
caminhar – eō, is, ire, ii ou ivi, itum
campo – ager, agri *m.*; arvum, arvi *n.*
cantar – canō, is, ěre, cecīni, cantum
canto – carmen, carminis* *n.*
capacidade – ingenium, ingenī *n.*
cargo – mūnus, mūneris *n.*
caro – *adj.* carus, a, um
carregar – fero, fers, ferre, tuli, lātum; trahō, is, ere,
 traxī, tractum
casal – iugum, iugi *n.*
castigar – visito, as, are, avi, atum
castigo – poena, poenae *f.*
cativar – trahō, is, ere, traxī, tractum
ceder – cēdō, is, ere, cessī, cessum; trado, is, ere,
 didi, ditum
ceia – cena, cenae *f.*
celebrar – canō, is, ěre, cecīni, cantum
celebridade – nōmen, nōminis *n.*
cercar – cingo, is, ere, cinxi, cinctum
cereais – frūmētum, frumentī *n.*
certamente – *adv.* equīdem; *adv.* vehemēter
César – Caesar, Caesaris *m.*
céu – caelum, caeli *n.*
chamar – clamo, as, are, avi, atum
chegar – adveniō, is, ire, vēni, vēntum
chuva – imber, imbris *m.*
cingir – cingo, is, ere, cinxi, cinctum
cinza – cinis, cineris *m.*
claridade – lux, lucis *f.*; sōl, sōlis *m.*
claro – *adj.* clarus, a, um
clemente – *adj.* pius, a, um

- clima** – caelum, caeli *n.*
cobiçar – cupio, is, ere, ivi, itum; esurio, is, ire, iui
 ou ii, itum
cobre – aes, aeris *n.*
colher – carpo, is, ěre, psi, ptum; legō, is, ere, lĕgī,
 lectum
colocar – pōnō, is, ere, posuī, positum
com freqüência – *adv.* saepe
com paixão – *adv.* vehemēter
com veemência – *adv.* vehemēter
com violência – *adv.* vehemēter
como – *adv.* ut; *conj.* ut
como por exemplo – *adv.* sicut
companheira – soror, sorōris *f.*
comparar – committō, is, ere, commisi, commissum
compor – fingo, is, ěre, finxi, fictum
comprido – *adj.* longus, a, um
comprimir – premō, is, ere, pressī, pressum
conceder – cēdō, is, ere, cessī, cessum; dono, as, āre,
 āvi, ātum
condição – locus, loci (*no plural: loci e loca*) *m.*
conforme – *prep. de ac.* secūndum
confrontar – committō, is, ere, commisi, commissum
conhecer – nosco, is, ere, noui, notum
conhecido – *adj.* clarus, a, um
conseguir – teneō, ěs, ěre, tenuī, tentum
conservar – servo, as, are, avi, atum; teneō, ěs, ěre,
 tenuī, tentum
consideração – laus, laudis *f.*
consoante – *prep. de ac.* secūndum
constantemente – *adv.* statim
construção – situs, situs *m.*
consumir – carpo, is, ěre, psi, ptum
conta – ratiō, ratiōnis *f.*
contar com – spērō, ās, āre, āvi, ātum
conter – teneō, ěs, ěre, tenuī, tentum
continuidade – series, seriei *f.*
contínuo – *adj.* perpetuus, a, um
contrário – *adj.* verbal advērsus, a, um; *adj.* inimicus,
 a, um
contudo – *conj.* ac; *conj.* atque

- convir** – opōrtet, ēbat, portēre, portuit; *v. impessoal*
copioso – *adj.* copiosus, a, um
cor – color, colōris *m.*
coração – cor, cordis *n.*
corajoso – *adj.* fortis, e
cordilheira – iugum, iugi *n.*
coro – chorus, chorī *m.*
coroa de louros – laurus, lauri *f.*
correr – fugiō, is, ere, fūgī, fugitum (fugitūrus)
corrida – cursus, cursūs *m.*
covarde – *adj.* ignavus, a, um
crença – cresco, is, ěre, crevi, cretum
crescer – opinio, opiniōnis *f.*
criar – fingo, is, ěre, finxi, fictum
crime – facinus, facinoris *n.*
cume – iugum, iugi *n.*
cumprimentar – salūtō, ās, āre, āvī, ātum
Cupido – Cupidō, Cupidinis *m.*
curso – cursus, cursūs *m.*
curto – *adj.* parvus, a, um
custoso – *adj.* difficilis, e
danificar – laedō, is, ere, laesi, laesum
dar – cēdō, is, ere, cessī, cessum; dono, as, āre, āvi, ātum
de acordo com – *prep. de ac.* secūndum
de alto a baixo – *adv.* dēsUPER
de cima – *adv.* dēsUPER
de fato – *conj.* quamvis
de forma alguma – *adv.* nihilum, nihili
de modo estável – *adv.* statim
de modo nenhum – *adv.* nihilum, nihili
de pé firme – *adv.* statim
de preferência – *adv.* potius
de que espécie – *adj e pron. relat e interrog.* quālis, e
de que natureza – *adj e pron. relat e interrog.* quālis, e
de tal forma – *adv.* tam
de todos os lados – *adv.* undīque
debaixo de – *prep. de ac. e abl.* sub
decisão – sententia, sententiae *f.*
declarar – censeo, es, ere, ui, sum (situm)
dedicação – amor, amoris *m.*

- defeito físico** – vitium, vitii *n.*
deixar – abeo, is, ire, ii ou ivi, itum
deplorável – *adj.* miserabilis, e
depor – pōnō, is, ere, posuī, positum
desaparecer – abeo, is, ire, ii ou ivi, itum; euanesco, is, ere, uanui
desatar – solvō, is, ere, solvī, solūtum
descanso – ōtium, otii *n.*
descendência – gens, gentis *f.*; series, seriei *f.*
descobrir – aperio, is, ire, ui, ertum
desde que – *conj.* ut
desejar – cupio, is, ere, ivi, itum; volo, vis, vult, velle, volui
desfazer – solvō, is, ere, solvī, solūtum
desgraça – casus, casus *m.*
desgraçado – *adj.* infelix, infelicis
desligar – solvō, is, ere, solvī, solūtum
desolar – uastō, ās, āre, āvī, ātum
despojos – praemium, praemii *n.*
despovoar – uastō, ās, āre, āvī, ātum
desprender – solvō, is, ere, solvī, solūtum
destino – sors, sortis *f.*
destruir – solvō, is, ere, solvī, solūtum; uastō, ās, āre, āvī, ātum
desvanecer-se – euanesco, is, ere, uanui
desventurado – *adj.* infelix, infelicis
devastar – uastō, ās, āre, āvī, ātum
dia – dies, diei* *m. e f.*
Dido – Dido, Didōnis *f.*
diferente – *adj.* alius, a, ud
difícil – *adj.* difficilis, e
direção (em linha reta) – regiō, regiōnis *f.*
dirigir-se – eō, is, ire, ii ou ivi, itum
disposição – ordō, ordinis *m.*
dissimular – fingo, is, ěre, finxi, fictum
dissipar – solvō, is, ere, solvī, solūtum
dissipar-se – euanesco, is, ere, uanui
distinto – *adj.* clarus, a, um
ditoso – *adj.* beatus, a, um
diverso – *adj.* alius, a, ud
divertimento – iocus, iocī *m.*

- divino** – *adj.* divīnus, a, um
do alto – *adv.* dēsuper
do mesmo modo que – *adv.* sicut
doar – dono, as, āre, āvi, ātum
doce – *adj.* dulcis, e; *adj.* suāvis, e
doença – casus, casus *m.*
dor – dolor, doloris *m.*
duração – cursus, cursūs *m.*
durante – *prep. de ac. e abl.* sub
durar – maneō, ēs, ēre, mansī, mansum
durável – *adj.* perpetuus, a, um
e – *conj.* ac; *conj.* atque
e nem – *conj.* neque
eis – *adv.* (*partícula demonstrativa*) ecce
eis aqui – *adv.* (*partícula demonstrativa*) ecce
eis que – *adv.* (*partícula demonstrativa*) ecce
eleger – legō, is, ere, lēgī, lectum
elemento – elementum, elementī *n.*
elevant-se – surgō, is, ere, surrēxī, surrēctum
elogio – laus, laudis *f.*
eloquente – *adj.* copiosus, a, um
em – *prep. de ac. e abl.* sub
em breve – *adv.* jam (iam)
em casa de – *prep. de ac.* apud
em cima – *adv.* dēsuper
em companhia de – *prep. de ac.* apud
em demasia – *adv.* nimium
em qualquer lugar – *adv.* usque
em qualquer tempo – *adv.* usque
em resumo – *adv.* igitur
em vão – *adv.* frustrā
embeleazar – ornō, ās, āre, āvī, ātum
embora – *conj. subord.* etsī
encadeamento – series, seriei *f.*
encantador – *adj.* suāvis, e
encanto – laetitia, laetitiae *f.*
enérgico – *adj.* fortis, e
enfeitar – ornō, ās, āre, āvī, ātum
engano – error, errōris *m.*
engenho – ingenium, ingenī *n.*
enorme – *adj.* ingens, entis

- ensinar** – docēo, ēs, ēre, docui, doctum
então – *adv.* igitur
entre – *prep de ac.* apud
entregar – cēdō, is, ere, cessī, cessum; trado, is, ere, didi, ditum
entretanto – *conj. ac; conj.* atque; *conj.* etsī; *conj.* tamen
equipar – ornō, ās, āre, āvī, ātum
erro – error, errōris *m.*; vitium, vitii *n.*
escalar – ascendo, is, ere, ascendi, ascensum
escapar-se – fugiō, is, ere, fūgī, fugitum (fugitūrus)
escolher – legō, is, ere, lēgī, lectum
esconder – cēlō, ās, āre, āvī, ātum
escrito – liber, librī *m.*
escuridão – nox, noctis *f.*; umbra, umbrae *f.*
esforçar-se – studeō, ēs, ēre, studuī
esforço – labor, laboris *m.*
esmigalhar – frango, is, ere, fregi, fractum
espaçoso – *adj.* longus, a, um
espada – gladius, gladii *m.*
esperar – spērō, ās, āre, āvī, ātum
espírito – mens, mentis *f.*; spiritus, spiritus *m.*
esplêndido – *adj.* optimus (optu-), a, um
espremer – premō, is, ere, pressī, pressum
estacionar – sedeō, ēs, ēre, sēdī, sessum; stō, ās, āre, stetī, stātum
estalagem – taberna, tabernae *f.*
estar de pé – stō, ās, āre, stetī, stātum
estar deitado – iaceo, es, ere, ui, itum
estar imóvel – stō, ās, āre, stetī, stātum
este precisamente – *pron.* idem, eadem, idem
estéril – *adj.* infēlix, infelicis
estimado – *adj.* carus, a, um
estimar – estimo, as, are, avi, atum; existimō, ās, āre, āvī, ātum
estranho – *adj.* alienus, a, um
estretitar – premō, is, ere, pressī, pressum
estrutura – situs, situs *m.*
estudar – discō, es, ere, didicī; studeō, ēs, ēre, studuī
eu – *pron.* pess ego, mei, mihi, me
evidente – *adj.* clarus, a, um
evitar – fugiō, is, ere, fūgī, fugitum (fugitūrus)

- exaltar** – canō, is, ěre, cecīni, cantum
excelente – *adj.* optimus (optu-), a, um
excessivamente – *adv.* nimium
executar – exigo, is, ere, egi, actum
exigir – impero, as, are, avi, atum
êxito – sors, sortis *f.*
expressão – nōmen, nōminis *n.*
expulsar – agō, is, ere, ěgī, āctum; exigo, is, ere, egi, actum
extrair – extrahō, is, ere, trāxī, trāctum; trahō, is, ere, traxī, tractum
extremidade – caput, capitis *n.*
falecimento – mors, mortis *f.*
falha – vitium, vitii *n.*
família – gens, gentis *f.*
famoso – *adj.* clarus, a, um
fantasma – umbra, umbrae *f.*
favor – mūnus, mūneris *n.*
favorável – *adj.* propitius, a, um
favorecer – faveo, es, ere, favi, fautum;
constrói-se com
fazer – dativo
feito – agō, is, ere, ěgī, āctum
feliz – *adj.* turpis, e
ferir – *adj.* beatus, a, um
fértil – laedō, is, ere, laesi, laesum
fertilidade – *adj.* pinguis, e
ficar – laetitia, laetitiae *f.*
ficar firme – maneō, ěs, ěre, mansī, mansum
fileira – stō, ās, āre, steti, stātum
filosofia – ordō, ordinis *m.*
filósofo – philosophia, philosophiae *f.*
fim – philosophus, philosophi *m.*
finalmente – finis, finis *m. e f.*
fingir – *conj.* tamen
fixar-se – fingo, is, ěre, finxi, fictum
flecha – sedeō, ěs, ěre, sēdī, sessum
flor – sagitta, sagittae *f.*
floresta – flōs, flōris *m.*
folha – silva, silvae *f.*
folha (de papel) – folium, folii *n.*

- fonte** – charta (carta), chartae *f.*
formar – orīgō, originis *f.*
forte – fingo, is, ěre, finxi, fictum
fortemente – *adj.* fortis, e
fraturar – *adv.* ualde; *adv.* vehemēter
frequentemente – frango, is, ere, fregi, fractum
fronteiras – *adv.* saepe
fugir – finis, finis *m. e f. (no pl.);* regiō, regiōnis *f.*
função – fugiō, is, ere, fūgī, fugitum (fugitūrus)
fundador – mūnus, mūneris *n.*
funeral – auctor, auctōris *m.*
gado – mūnus, mūneris *n.*
ganhar – pecus, pecoris *n.*
garantir – teneō, ěs, ěre, tenuī, tentum
gastar – prōtegō, is, ere, tēxī, tēctum
gênio – carpo, is, ěre, psi, ptum
gigantesco – ingenium, ingeniī *n.*
gládio – *adj.* ingens, entis
globo terrestre – gladius, gladii *m.*
glória – mundus, mundi *m.*
gordo – laus, laudis *f.*
governar – *adj.* pinguis, e
graça – rēgnō, ās, āre, āvī, ātum
gracejo – mūnus, mūneris *n.*
grande – iocus, ioci *m.*
grandemente – *adj.* grandis, e; *adj.* longus, a, um
grãos – *adv.* ualde
grave – frūmētum, frumentī *n.*
gritar – *adj.* grauis, e
guardar – clamo, as, are, avi, atum
 servo, as, are, avi, atum; teneō, ěs, ěre,
guardar para si – tenuī, tentum
guardar silêncio – recipiō, is, ere, recēpī, recēptum
 faveo, es, ere, favi, fautum;
constrói-se com dativo
guarnecer – ornō, ās, āre, āvī, ātum
há pouco tempo – *adv.* nūper
harmonioso – *adj.* suāvis, e
honras fúnebres – mūnus, mūneris *n.*
hostil – *adj.* inimicus, a, um
ignorar – nesciō, is, ire, ivī, (ou ii), itum
igual – *adj. e pron. dem.* talis, e

- igual** – *adj.* talis, e
igualmente – *adj e pron. relat e interrog.* quālis, e
igualmente – *adj.* quālis, e
ilusão – error, errōris *m.*
ilustre – *adj.* clarus, a, um
imaginação – ingenium, ingenī *n.*
imediatamente – *adv.* iam; *adv.* statim
imenso – *adj.* ingens, entis
imóvel – *adj.* immobilis, e
impelir – agō, is, ere, ēgī, āctum
imperfeição – vitium, vitī *n.*
impetuosamente – *adv.* vehemēter
improdutivo – *adj.* infēlix, infelīcis
impróprio – *adj.* alienus, a, um
indigno – *adj.* indīgnus, a, um; *adj.* turpis, e
indivíduo – caput, capitis *n.*
indolente – *adj.* ignauus, a, um
infeliz – infēlix, infelīcis; *adj.* miser, era, erum
infringir – frango, is, ere, fregi, fractum
ingente – *adj.* ingens, entis
inimigo – *adj.* verbal advērsus, a, um; *adj.* inimīcus, a, um
ininterrupto – *adj.* perpetuus, a, um
injuriar – laedō, is, ere, laesī, laesum
insensatez – insania, insaniae *f.*
instruir – discō, es, ere, didicī; docēo, ēs, ēre, docui, doctum
instruir-se – studeō, ēs, ēre, studiū
inteiro – *pron. adj.* tōtus, a, um
inteligência – ingenium, ingenī *n.*; ratiō, ratiōnis *f.*
intratável – *adj.* difficilis, e
inútil – *adj.* ignauus, a, um
inutilmente – *adv.* frustrā
inventor – auctor, auctōris *m.*
inverno – hiems, hiēmis *f.*
investigar – quaero, is, ere, quaesivi (quaesii), quaesitum (quaestum)
inviolável – *adj.* sacer, cra, crum
ir – agō, is, ere, ēgī, āctum; eō, is, ire, ii ou ivi, itum
irmã – soror, sorōris *f.*

- ir-se** – abeo, is, ire, ii ou ivi, itum
já – *adv.* jam (iam)
jantar – cena, cenae *f.*
jantar – cēnō, as, are, avi, atum
jazer – iaceo, es, ere, ui, itum
jogo – iocus, iocī *m.*
jovem – *adj.* adulēscens, ēntis
jovem – iuvēnis, iuvēnis *m.*
jugo – iugum, iugi *n.*
juiz – iudex, iudicis *m.*
juízo – ratiō, ratiōnis *f.*
julgar – existimō, ās, āre, āvī, ātum
Juno – Iūno (Jūno), Iūnōnis *f.*
juntamente – *adv.* unā
juntar – committō, is, ere, commīsi, commīsum
junto de – *prep de ac.* apud
justiça – iustitia, iustitiae *f.*
justo – *adj.* pius, a, um
juventude – iuventūs, iuventūtis *f.*
labor – labor, laboris *m.*
lado – latus, lateris *n.*
lamentável – *adj.* miser, era, erum
lavoura – arvum, arvi *n.*
lazer – ōtium, otīi *n.*
lembrança – memoria, memoriae *f.*
ler – legō, is, ere, lēgī, lectum
ler em voz alta – recitō, ās, āre, āvī, ātum
levantar-se – surgō, is, ere, surrēxī, surrēctum
levar – fero, fers, ferre, tuli, lātum; portō, ās, āre, āvī, ātum
leve – *adj.* levis, e
ligeiro – *adj.* uēlox, ōcis
limite – finis, finis *m. e f.*; regiō, regiōnis *f.*
linha – ordō, ordinis *m.*
linha (da escrita) – versus, versūs *m.*
liso – *adj.* planus, a, um
livrar – extrahō, is, ere, trāxī, trāctum; solvō, is, ere, solvī, solūtum
livro – liber, librī *m.*
local – locus, locī (*no plural: loci e loca*) *m.*; situs, situs *m.*

- logo** – *adv.* statim
logo que – *conj.* ut
longe disso – *adv.* immō
longo – *adj.* longus, a, um
loucura – insania, insaniae *f.*
loureiro – laurus, lauri *f.*
louro – laurus, lauri *f.*
louvor – laus, laudis *f.*
lua – luna, lunae *f.*
lugar – locus, locī (*no plural: loci e loca*) *m.*; regiō,
 regiōnis *f.*; situs, situs *m.*
luz – lux, lucis *f.*
má ação – facinus, facinoris *n.*
mais ou menos – *adv.* ferē
mandar – impero, as, are, avi, atum
manifestar – censeo, es, ere, uī, sum (situm)
manter – teneō, ēs, ēre, tenuī, tentum
manter-se – stō, ās, āre, steti, stātum
mas – *conj.* at
mas ao contrário – *conj.* at
mastigar – frango, is, ere, fregi, fractum
matéria – mātēriēs, materiēi *f.*
materiais (em geral) – mātēriēs, materiēi *f.*
mau tempo – hiems, hiēmis *f.*
memória – memoria, memoriae *f.*
memorial – liber, librī *m.*
menina – puēlla, puēllae *f.*
mensageiro – angelus, angelī *m.*
mente – mens, mentis *f.*
mesmo/a, o/a – *pron. dem.* ipse, a, um
mesmo/a, o/a – *pron.* idem, eadem, idem
miserável – *adj.* miser, era, erum; *adj.* miserābilis, e
moça – puēlla, puēllae *f.*
monumento – monumētum, monumēnti *n.*
morar – maneō, ēs, ēre, mansī, mansum
mortal – *adj.* mortālis, e
morte – mors, mortis *f.*
movimento – motus, motus *m.*
muitas vezes – *adv.* saepe
muito – *adv.* nimium; *adv.* ualde; *adv.* vehemēter
muito ao contrário – *adv.* immō

- mundo** – mundus, mundi *m.*
musa – musa, musae *f.*
na base de – *prep. de ac. e abl. sub*
nação – gens, gentis *f.*
nada – nihil (nīl) *n. indecl.*; nihilum, nihili *n.*
não – *conj. nec*
não conhecer – nesciō, īs, īre, īvī, (ou ii), ītum
não saber – nesciō, īs, īre, īvī, (ou ii), ītum
nascimento – orīgō, originis *f.*
natureza – ingenium, ingenī *n.*; nātūra, nātūrae *f.*
nem – *conj. nec*
nem...nem – *conj. nec...nec*
nestas circunstâncias – *adv. igitur*
neve – imber, imbris *m.*
ninfa – nympha, nymphae *f.*
no entanto – *conj. autem*
no mesmo lugar – *adv. statim*
noite – nox, noctis *f.*
nome – nōmen, nōminis *n.*
notável – *adj. ingens, entis*
nulidade – nihil (nīl) *n. indecl.*
numeroso – *adj. copiosus, a, um; adj. superlativo de multus plūrimus, a, um*
nuvem – imber, imbris *m.*
objeto – mātēriēs, materiēi *f.*
obra – liber, librī *m.*
obséquio – mūnus, mūneris *n.*
obter – teneō, ēs, ēre, tenuī, tentum
ociosamente – *adv. frustrā*
ocioso – *adj. piger, gra, grum*
ocultar – cēlō, ās, āre, āvī, ātum
ocupar – teneō, ēs, ēre, tenuī, tentum
ocupar-se – agō, is, ere, ēgī, āctum
odorífero – *adj. suāvis, e*
oferecer – aperio, is, ire, ui, ertum
opinião – opinio, opiniōnis *f.*; sententia, sententiae *f.*
oposto – *adj. verbal advērsus, a, um*
ora – *conj. autem*
ordem – ordō, ordinis *m.*
ordenar – impero, as, are, avi, atum
origem – orīgō, originis *f.*

- ornar** – ornō, ās, āre, āvī, ātum
ótimo – *adj.* optimus (optu-), a, um
ou – *conj.* aut; *conj.* seu; *conj.* vel
ou se – *conj.* seu
ou...ou – *conj.* seu
outro – *adj.* alius, a, ud
país – finis, finis m. e f. (*no pl.*); patria, patriae f.;
 regiō, regiōnis f.
pais – pārens, parēntis m. e f.
palavra – nōmen, nōminis n.
papel – charta (carta), chartae f.
papiro – charta (carta), chartae f.
para que – *conj.* ut
parar – stō, ās, āre, stētī, stātum; teneō, ēs, ēre,
 tenuī, tentum
parecer – sententia, sententiae f.
parentes – pārens, parēntis m. e f.
parte superior – caput, capitis n.
partir – abeo, is, ire, ii ou ivi, itum
passageiro – *adj.* leuis, e; *adj.* mortālis, e
pátria – patria, patriae f.
pé (do homem ou do animal) – pēs, pedis m.
pedra – lapis, lapidis m.
peito – cor, cordis n.
pelo menos – *conj.* at
pelo que – *conj.* e *adv.* quārē
pena – poena, poenae f.
penoso – *adj.* difficilis, e
pensamento – cogitatio, cogitatiōnis f.; mens, mentis f.
pequeno – *adj.* parvus, a, um
percorrer – persequor, eris, qui, secutus sum
perfeitamente – *adv.* ualde
permanecer – maneō, ēs, ēre, mansī, mansum
permanente – *adj.* perpetuus, a, um
perpétuo – *adj.* perpetuus, a, um
perseguir – persequor, eris, qui, secutus sum
perseverar – maneō, ēs, ēre, mansī, mansum
persistir – maneō, ēs, ēre, mansī, mansum
perto de – *prep de ac.* apud; *prep. de ac.* prope
pesado – *adj.* grauis, e
piadoso – *adj.* pius, a, um

- plácido – *adj.* placītus, a, um
 plano – *adj.* planus, a, um
 pobre – *adj.* pauper, eris
 poderoso – *adj.* ingens, entis
 poema – carmen, carminis* *n.*
 pois – *adv.* igitur
 pois que – *conj.* quoniam
 ponta – caput, capitis *n.*
 pôr – pōnō, is, ere, posuī, positum
 por – *prep. de ac.* per
 por cima – *adv.* dēsuper
 por conseguinte – *adv.* igitur
 pôr de lado – pōnō, is, ere, posuī, positum
 por exemplo – *adv.* ut; *conj.* vel
 por isso – *conj.* e *adv.* quārē
 por outro lado – *conj.* ac; *conj.* atque; *conj.* at; *conj.* autem
 por qual razão – *conj.* e *adv.* quārē
 por que razão? – *conj.* e *adv.* quārē
 por quê? – *conj.* e *adv.* quārē
 por sua própria vontade – *sua sponte*
 por toda a parte – *adv.* undīque
 porque – *conj.* e *adv.* quārē
 portanto – *adv.* igitur
 posição – locus, locī (*no plural: loci e loca*) *m.*
 possuir – teneō, ēs, ēre, tenuī, tentum
 posto que – *conj.* ut
 pouco – *adj.* paucus, a, um
 pouco – *adv.* paulō
 pouco acessível – *adj.* difficilis, e
 pouco depois de – *prep. de ac. e abl.* sub
 pousar – pōnō, is, ere, posuī, positum
 povo – gens, gentis *f.*
 prazer – gaudium, gaudiī *n.*; laetitia, laetitiae *f.*
 prazeroso – *adj.* placītus, a, um
 precaver-se – caveō, ēs, ēre, cāvī, cautum
 preço – pretium, pretiī *n.*
 predição – carmen, carminis *n.*; sors, sortis *f.*
 predizer – canō, is, ēre, cecīni, cantum
 preguiçoso – *adj.* ignauus, a, um; *adj.* piger, gra, grum
 prejudicar – laedō, is, ere, laesī, laesum
 prêmio – praemium, praemii *n.*

- preparar** – ornō, ās, āre, āvī, ātum
presente – mūnus, mūneris *n.*
presentear – dono, as, āre, āvi, ātum
preservar – servo, as, are, avi, atum
pressionar – premō, is, ere, pressī, pressum
princípio – elementum, elementī *n.*
procurar – quaero, is, ere, quaesivi (quaesii),
 quaesitum (quaestum)
produzir – fingo, is, ěre, finxi, fictum
propício – *adj.* propitius, a, um
próprio/a, o/a – *pron. dem.* ipse, a, um
perseguir – persequor, eris, qui, secutus sum
proteção – umbra, umbrae *f.*
proteger – faveo, es, ere, favi, fautum; *constrói-se com*
dativo; prōtegō, is, ere, tēxī, tēctum
punição – poena, poenae *f.*
qual – *adj e pron. relat e interrog.* quālis, e
quantidade – cōpia, cōpiae *f.*
quanto – *adv.* quam
quão – *adv.* quam
quão grande – *adv.* quam
quase – *adv.* ferē
que – *conj.* ut
quebrar – frango, is, ere, fregi, fractum
queda – casus, casus *m.*
quem quer que seja – *pron. indef.* quisquis, quidquid ou
 quicquid
querer – volo, vis, vult, velle, volui
querido – *adj.* carus, a, um; *adj.* dulcis, e
raça – gens, gentis *f.*
rapaz – iuvēnis, iuvēnis *m.*
rápido – *adj.* leuis, e; *adj.* uēlox, ōcis
rasgar – frango, is, ere, fregi, fractum
razão – ratiō, ratiōnis *f.*
rebanho – pecus, pecoris *n.*
receber – suscipio, is, ere, epi, eptum
recensear – censeo, es, ere, ui, sum (situm)
recentemente – *adv.* nūper
recitar – recitō, ās, āre, āvī, ātum
recolher – recipiō, is, ere, recēpī, recēptum
recompensa – praemīum, praemīi *n.*

- reconhecer** – nosco, is, ere, noui, notum
recordação – monumētum, monumēnti *n.*; memoria, memoriae *f.*
recuperar – recipiō, is, ere, recēpī, recēptum
reflexão – cogitatio, cogitatiōnis *f.*
refugiar-se – recipiō, is, ere, recēpī, recēptum
região – regiō, regiōnis *f.*
registro – ratiō, ratiōnis *f.*
regozijo – gaudium, gaudiī *n.*
reinar – rēgnō, ās, āre, āvī, ātum
renome – nōmen, nōminis *n.*
representar – fingo, is, ěre, finxi, fictum
reputação – nōmen, nōminis *n.*
reservar – recipiō, is, ere, recēpī, recēptum
residir – maneō, ěs, ěre, mansī, mansum; sedeō, ěs, ěre, sēdī, sessum
resolução – cogitatio, cogitatiōnis *f.*
responder – respondeo, es, ěre, spōndi, spōnsum
restos mortais – cinis, cineris *m.*
reter – teneō, ěs, ěre, tenuī, tentum
retirar – recipiō, is, ere, recēpī, recēptum; trahō, is, ere, traxī, tractum
retomar – recipiō, is, ere, recēpī, recēptum
reunião – chorus, chorī *m.*
reunir – committō, is, ere, commīsi, commīssum
rico – *adj.* pinguis, e
riqueza – cōpia, cōpiaē *f.*
rir – rīdeō, ěs, ěre, risī, risum
rodeio – error, errōris *m.*
romper – solvō, is, ere, solvī, solūtum
roubar – rapio, is, ere, rapui, raptum
roupa – vestis, vestis *f.*
rudimento – elementum, elementī *n.*
saber – nosco, is, ere, noui, notum
sagrado – *adj.* sacer, cra, crum; *adj.* pius, a, um
sal – sal, salis *n. e m.*
salvar – salūtō, ās, āre, āvī, ātum; servo, as, are, avi, atum
santo – *adj.* pius, a, um; *adj.* sacer, cra, crum
saquear – rapio, is, ere, rapui, raptum
satisfação – gaudium, gaudiī *n.*

- saudar** – salūtō, ās, āre, āvī, ātum
se bem que – *conj. subord.* etsī
seara – arvum, arvi *n.*
seguimento – cursus, cursūs *m.*
segundo – *prep. de ac.* secūndum
segurar – apprehēndō, (adprhēndō), is, ere, prehēndī, prehēnsūm; teneō, ēs, ēre, tenuī, tentum
seja o que for – *pron. indef.* quisquis, quidquid ou quicquid
seja quem for – *pron. indef.* quisquis, quidquid ou quicquid
sem dúvida – *adv.* equīdem; *conj.* quamvis
sem finalidade – *adv.* frustrā
sem motivo – *adv.* frustrā
sem razão – *adv.* frustrā
sem recuar – *adv.* statim
semelhante – *adj. e pron. dem.* talis, e
semelhante – *adj.* talis, e
sempre – *adv.* usque
sentar-se – sedeō, ēs, ēre, sēdī, sessum
sentença – sententia, sententiae *f.*
sentimento – cor, cordis *n.*
sepulcro – sepūlchrūm, sepūlchri *n.*
sepultura – sepūlchrūm, sepūlchri *n.*
ser bom – opōrtet, ēbat, portēre, portuit; *v. impessoal*
ser lícito – licet, ebat, ere, licuit ou licitum est; *v. impessoal*
ser mister – opōrtet, ēbat, portēre, portuit; *v. impessoal*
ser necessário – opōrtet, ēbat, portēre, portuit; *v. impessoal*
ser permitido – licet, ebat, ere, licuit ou licitum est; *v. impessoal*
ser preciso – opōrtet, ēbat, portēre, portuit; *v. impessoal*
ser vivo – animal, animālis *n.*
série – series, seriei *f.*
sério – *adj.* grauis, e
servir – pōnō, is, ere, posuī, positum
seta – sagitta, sagittae *f.*
severo – *adj.* difficilis, e; *adj.* grauis, e
situação – locus, locī (*no plural: loci e loca*) *m.*
sob – *prep. de ac. e abl.* sub
sobrevir – adveniō, is, ire, vēnī, vēntum
sofrimento – dolor, doloris *m.*

- sol** – sōl, sōlis *m.*
solo – tellūs, tellūris *f.*
soltar – solvō, is, ere, solvī, solūtum
som – carmen, carminis* *n.*
sombra – umbra, umbrae *f.*
sorrir – rīdeō, ēs, ēre, risī, risum
sorte – sors, sortis *f.*
suave – *adj.* suāvis, e
subir – ascendo, is, ere, ascendi, ascensum
subtância – māteriēs, materiēi *f.*
sumo – *adj.* summus, a, um
suposição – opinio, opiniōnis *f.*
surgir – surgō, is, ere, surrēxī, surrēctum
taberna – taberna, tabernae *f.*
tal – *adj. e pron. dem.* talis, e
tal – *adj.* talis, e
tal como – *adj e pron. relat e interrog.* quālis, e
tal como – *adj.* quālis, e
talento – ingenium, ingenīi *n.*
talvez – *adv.* forsitan
tanto – *adv.* tam
tão – *adv.* tam
tarde – *adv.* sera
tema – māteriēs, materiēi *f.*
tempestade – hiems, hiēmis *f.*
ter – teneō, ēs, ēre, tenuī, tentum
ter appetite – esurio, is, ire, iui ou ii, itum
ter esperança – spērō, ās, āre, āvī, ātum
ter fome – esurio, is, ire, iui ou ii, itum
terminar – exigo, is, ere, egī, actum
termo – nōmen, nōminis *n.*
terra – tellūs, tellūris *f.*
terreno – ager, agri *m.*; arvum, arvi *n.*; tellūs, tellūris *f.*
território – ager, agri *m.*; finis, finis *m. e f. (no pl.)*
tinta – color, colōris *m.*
tirar – extrahō, is, ere, trāxī, trāctum
todavia – *conj.* tamen
todo – *pron. adj.* tōtus, a, um
tomar – suscipio, is, ere, epi, eptum; trahō, is, ere, traxī, tractum

- tomar cuidado** – caveō, ēs, ēre, cāvī, cautum
torpe – *adj.* turpis, e
trabalho – labor, laboris *m.*
traje – vestis, vestis *f.*
tranqüilidade – ōtium, otii *n.*
tranquilo – *adj.* piger, gra, grum
transitório – *adj.* mortālis, e
transportar – portō, ās, āre, āvi, ātum; vehō, is, ere, vexī, vectum
tratado – liber, librī *m.*
trazer – fero, fers, ferre, tuli, lātum; portō, ās, āre, āvi, ātum
trigo – frūmētum, frumentī *n.*
triste – *adj.* miser, era, erum
trono – sēdēs, sedis *f.*
tu – *pron. pess.* tu, tui, tibi, te
túmulo – monumētum, monumēnti *n.*; sepūlchrum, sepūlchri *n.*
ultrajar – laedō, is, ere, laesī, laesum
universo – mundus, mundī *m.*
vagaroso – *adj.* piger, gra, grum
valor – pretium, pretii *n.*
valoroso – *adj.* fortis, e
vasto – *adj.* ingens, entis
vegetação – silva, silvae *f.*
veloz – *adj.* uēlox, ōcis
vender – exigo, is, ere, egi, actum
venerável – *adj.* sacer, cra, crum
vento – ventus, ventī *m.*
Vênus – Venus, Veneris *f.*
vergonhoso – *adj.* turpis, e
verificar – visito, as, are, avi, atum
verso – versus, versūs *m.*
vestido – vestis, vestis *f.*
viagem – cursus, cursūs *m.*
vício – vitium, vitii *n.*
vida – caput, capitis *n.*
vigoroso – *adj.* fortis, e
vir – agō, is, ere, ēgī, āctum; eō, is, ire, ii ou ivi, itum
virtuoso – *adj.* pius, a, um

visitar – visito, as, are, avi, atum
visto que – *conj.* quoniam
vivamente – *adv.* vehemēter
volta – error, errōris *m.*
zombaria – iocus, iocī *m.*



Referências bibliográficas

ANCHIETA, José de. *Epistola quamplurimarum rerum naturalium quae S. Vicentii (nunc S. Pauli) provinciam incolunt sistens descriptionem*. Olisipone [Lisboa]: Typis Academiae, 1799.

CASEY, G. E. C. *Outline of Latin mood construction*. London: George Bell & Sons, 1882.

FARIA, Ernesto. *Gramática da Língua Latina*. 2. ed. Brasília: FAE, 1995.

IRVING, David. *Memoirs of the life and writings of George Buchanan*. 2. ed. Edinburgh: Blackwood, Cadell and Davis, 1817.

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1966. p. 12-21.

MERTZ, James; MURPHY, John. *Jesuit Latin poets of the 17th and 18th centuries – an anthology of neo-Latin poets*. Wauconda: Bolchazy Carducci, 1989

MINKOVA, Milena; TUNBERG, Terence. *Latin for the new millennium*. Mundelein: Bolchazy-Carducci, 2008. 2 v.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 28. São Paulo: Cultrix, 1960; 28. ed., 1995. p. 31-48.

RITCHIE, Francis; KIRTLAND, John. *Ritchie's Fabulae Faciles: a first Latin reader*. New York: Longmans, Green and Co., 1903.

SHORE, Paul. *Rest lightly – an anthology of Latin and Greek tomb inscriptions*. Wauconda: Bolchazy Carducci, 1997.

SOARES, Manuel de Moraes. *Fábulas de Fedro*. Lisboa: Oficina de Francisco Luiz Ameno, 1785.

SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: Edusp, 1966. p. 27-29.

WOENSEL, Maurice Van. *Carmina Burana: canções de Beuern*. São Paulo: Ars Poetica, 1994.

Dicionários

DICIONÁRIO de Latim-Português Português-Latim. Porto: Porto, 2010. (Dicionários Académicos).

Este impresso foi composto utilizando-se as famílias tipográficas Warneock Pro e Trajanus Roman. Sua capa foi impressa em papel Supremo 300g/m² e seu miolo em papel Offset Alta Alvura 75g/m², medindo 18,5 x 23 cm, com uma tiragem de 300 exemplares.

Impressão via parceria com a Gráfica Universitária.

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para qualquer fim comercial.



GRÁFICA
UNIVERSITÁRIA

